UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

ANIELLE APARECIDA GOMES GONÇALVES JACOMETTI DE OLIVEIRA

**Os sufixos agentivos *-nte* e *-(d/t/s)or* no português: um estudo
semântico-diacrônico**

VERSÃO CORRIGIDA

SÃO PAULO
2014

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

**Os sufixos agentivos *-nte* e *-(d/t/s)or* no português: um estudo
semântico-diacrônico**

ANIELLE APARECIDA GOMES GONÇALVES JACOMETTI DE OLIVEIRA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor.

Área de Concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro

Co-orientadora: Prof. Dr^a. Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto

VERSÃO CORRIGIDA

De acordo

SÃO PAULO
2014

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

O48s Oliveira, Anielle Aparecida Gomes Gonçalves Jacometti de
Os sufixos agentivos -nte e -(d/t/s)or no português: um estudo semântico-diacrônico / Anielle Aparecida Gomes Gonçalves Jacometti de Oliveira ; orientador Mário Eduardo Viaro ; co-orientadora Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto. - São Paulo, 2014.
358 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Sufixo agentivo. 2. Língua portuguesa. 3. Morfologia histórica. 4. Aspecto nos nomes. 5. Teoria dos protótipos. I. Viaro, Mário Eduardo, orient. II. Rio-Torto, Graça Maria de Oliveira e Silva, co-orient. III. Título.

ANIELLE APARECIDA GOMES GONÇALVES JACOMETTI DE OLIVEIRA

OS SUFIXOS AGENTIVOS *-nte* E *-(D/T/S)OR* NO PORTUGUÊS: UM ESTUDO SEMÂNTICO-DIACRÔNICO

Tese submetida à Coordenação do curso de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor.

Aprovada em 08/09/2014.

Observações:

Banca examinadora

Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro (orientador)
Instituição: Universidade de São Paulo (Brasil).

Profa. Dra. Graça Maria Oliveira da Silva Rio-Torto (co-orientadora)
Instituição: Universidade de Coimbra (Portugal).

Prof. Dr. Martin Gunther Becker
Instituição: Universität zu Köln (Alemanha).

Profa. Dra. Maria Isabel Pires Pereira
Instituição: Universidade de Coimbra (Portugal).

Profa. Dra. Ieda Maria Alves
Instituição: Universidade de São Paulo (Brasil).

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida plena.

Ao orientador Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro e à co-orientadora Prof^a Dr^a Graça Maria da Silva de Oliveira Rio-Torto, pela orientação, disponibilidade, amabilidade e pela disposição e grande ajuda com questões burocráticas.

Ao Prof. Dr. Martin Gunther Becker e à Prof^a Dr^a Maria Aparecida Barbosa, pelo direcionamento teórico e bibliográfico, fundamentais para a construção da tese, e pela motivação.

À Prof^a Dr^a Ieda Maria Alves e à Prof^a Dr^a Maria Isabel Pires Pereira, pela atenção prestada ao trabalho e pelos comentários valiosos.

Ao Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP) e ao Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP), ambos da Universidade de São Paulo, pela contribuição ao trabalho e pela amizade.

À família e aos amigos, pelo amor, carinho e amizade.

Ao meu marido Lucas Jacometti de Oliveira, pelo amor, incentivo e apoio em todos esses anos de trabalho.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela concessão da bolsa de Doutorado no Brasil e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de Doutorado no exterior, cujos apoios financeiros para a realização dessa pesquisa foram vitais.

RESUMO

No processo derivacional, os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* são conhecidos por formarem vocábulos designados na língua como *agentivos*. O conceito de *agente*, por sua vez, é fundamental para os estudos da linguagem, pois descreve uma categoria primária a qualquer ser vivo, servindo, por isso, de base para a criação de outras categorias. Propôs-se observar, descrever e organizar os significados dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* presentes na língua portuguesa, utilizando o mecanismo da paráfrase. Por tratar-se de afixos abrangentes, fizeram-se necessários dois tipos de abordagem: uma qualitativa e uma quantitativa. Num primeiro momento, fez-se uma pesquisa etimológica específica nos *agentivos* nomeadores de profissionais, isto é, em designadores de seres humanos portadores de uma função, em que se examinou o emprego primitivo dos sufixos que compõem essa análise. Depois, abarcaram-se palavras pertencentes a campos diversos, limitados pela presença desses sufixos.

Os sufixos formadores de *nomina agentis* *-nte* e *-(d/t/s)or* remetem aos falantes a ideia de alguém ou algo que faz alguma coisa, isto é, forma duas séries nas quais se corporizam as derivações deverbais de designações de pessoas que são “agentes” da ação implicada no significado do verbo. A hipótese do trabalho é a de que os nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or* possuem a propriedade do aspecto, entendido como duração da ação, devido à constituição histórica tanto das bases que os integram como dos próprios afixos, o que confere a cada um deles um papel semântico específico na língua.

Constatou-se que as paráfrases dos nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or* seguem um padrão acional único, sem variação nos diversos grupos lexicais a que pertencem, com uma especificidade no significado do sufixo *-nte*. Esses e os outros elementos morfológicos se constituem como fundamento material para mediar a relação do falante com sua expressão social.

Descritores: Sufixos agentivos; Língua portuguesa; Morfologia histórica; Semântica; Paráfrase; Aspecto nos nomes; Teoria dos protótipos.

ABSTRACT

In the derivational process, the suffixes *-nte* and *-(d/t/s)or* are known for forming words which are designated in the language as *agentives*. The term *agent* is fundamental to the studies of languages because it describes a primary category to any living being, and therefore it serves as a base to the creation of other categories. The proposal of this work is to observe, to describe and to organize the meanings of the suffixes *-nte* and *-(d/t/s)or* in Portuguese, utilizing the mechanism of paraphrase. Since they are comprehensive affixes, two approaches – a qualitative and a quantitative one – were necessary. Firstly, it was conducted a specific etymological research about the professional *agentives*, i.e. namely in human beings that have a function, in which the original function of the suffixes was examined. Subsequently, words of different fields were analyzed with these affixes.

The *nomina agentis* forming suffixes *-nte* and *-(d/t/s)or* give to the speakers the idea of someone or something that does some action, forming two series in which they embody the deverbal derivations of nouns of people who are “agents” of the action implied in the verb meaning. The hypothesis of the work is that names in *-nte* and *-(d/t/s)or* own the property of the aspect, videlicet the implication of the duration of the action, due to historic constitution of both the bases and the affixes, which provides to each suffix one specific semantic role in the language.

It was noticed that the paraphrases of the names in *-nte* and *-(d/t/s)or* follow one single standard of action, with no variation in the several and different lexical groups to which they belong, with a specificity in the meaning of the suffix *-nte*. These and the other morphological components constitute the material base to mediate the relationship between the speaker and his/her social expression.

Descriptors: Agentive suffixes; Portuguese language; Historical morphology; Semantics; Paraphrase; Aspect in names; Prototype theory.

RESUMEN

En el proceso de derivación, los sufijos *-nte* y *-(d/t/s)or* son conocidos por formar vocablos designados en la lengua como *agentivos*. El concepto de *agente*, a su vez, es fundamental para los estudios de la lengua, pues describe una categoría que es primaria a cualquier ser vivo, siendo, por eso, base para la creación de otras categorías. Se propuso observar, describir y organizar los contenidos semánticos de los sufijos *-nte* y *-(d/t/s)or* presentes en lengua portuguesa, con la utilización del mecanismo de la paráfrasis. Por tratarse de afijos muy productivos, se hicieron necesarios dos tipos de abordaje: una cualitativa y una cuantitativa. En el primer momento, hubo una pesquisa etimológica específica en los *agentivos* que nombran profesionales, o sea, en palabras que designan seres humanos portadores de una función, en que se examinó el empleo primitivo de los sufijos que componen esa análisis. Después, fueron abordadas palabras pertenecientes a campos diversos, limitados por la presencia de esos sufijos.

Los sufijos formadores de *nomina agentis* *-nte* y *-(d/t/s)or* remiten a los hablantes la idea de alguien o algo que hace alguna cosa, o sea, forman dos series en las cuales se corporeizan las derivaciones deverbales de designaciones de personas que son “agentes” de la acción implicada en el significado del verbo. La hipótesis del trabajo es que los nombres en *-nte* y *-(d/t/s)or* poseen la propiedad del aspecto, entendido como duración de la acción, debido a la constitución histórica tanto de las bases que los integran como de los propios afijos, lo que confiere a cada uno un papel semántico específico en la lengua.

Se constató que las paráfrasis de los nombres en *-nte* y *-(d/t/s)or* siguen un patrón de acción único, sin variación en los diversos grupos lexicales a los cuales pertenecen, con una especificidad en el significado del sufijo *-nte*. Eses y los otros elementos morfológicos se constituyen como fundamento material para mediar la relación del hablante con su expresión social.

Descritores: Sufijos agentivos; Lengua portuguesa; Morfología histórica; Semántica; Paráfrasis; Aspecto en nombres; Teoría de prototipos.

SUMÁRIO

Capítulo 1. Introdução

1. 1. Apresentação do tema	18
1. 2. Objetivos	19
1. 3. Metodologia: esclarecimentos iniciais	22
1. 3. 1. As paráfrases	23
1. 4. Corpus	25
1. 5. Hipótese de trabalho	27
1. 6. Fundamentação teórica	28
1. 6. 1. Agentivos: conceitualização	29
1. 6. 2. Teoria dos Protótipos: a prototipicidade nos agentivos	35
1. 6. 3. O aspecto nos nomes	39
1. 7. Importância e justificativa	41
1. 8. Estrutura do trabalho	41

Capítulo 2. Para uma visão histórica dos objetos: origem dos sufixos e suas trajetórias nas gramáticas

2. 1. O particípio e o sufixo <i>-nte</i> : origem e valores, do grego ao português	43
2. 2. O particípio e o sufixo <i>-nte</i> nas gramáticas históricas e normativas da língua portuguesa	56
2. 3. Síntese	67
2. 4. Os sufixos gregos <i>-τωρ</i> e <i>-τήρ</i>	70
2. 5. Comparação entre <i>-τωρ</i> e <i>-τήρ</i>	75
2. 6. O sufixo <i>-(d/t/s)or</i> no latim e no português	80
2. 7. Síntese	85
2. 8. As bases dos nomes em <i>-nte</i> e <i>-(d/t/s)or</i> no latim	87

Capítulo 3. Pesquisa etimológica de *corpus* qualitativo: os nomes de profissionais

3. 1. Objetivo e metodologia	91
3. 2. Palavras com o maior número de ocorrências	97
3. 2. 1. Nomes com o sufixo <i>-nte</i>	98
3. 2. 2. Nomes com o sufixo <i>-(d/t/s)or</i>	135

Capítulo 4. Análise morfossemântica-diacrônica dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* na língua portuguesa

4. 1. Análise e discussão dos dados qualitativos	193
4. 2. Análise e discussão dos dados quantitativos	201
4. 3. Um panorama dos sufixos <i>-nte</i> e <i>-(d/t/s)or</i> na atualidade	212
Grupos lexicais	217
4. 4. Esquematização dos dados	236

Capítulo 5. Conclusões	239
-------------------------------------	-----

Referências bibliográficas	242
---	-----

<i>Anexo I</i> – Pares de palavras em <i>-nte</i> e <i>-(d/t/s)or</i>	255
---	-----

<i>Anexo II</i> – Vocábulo em <i>-nte</i> e <i>-(d/t/s)or</i> por ordem alfabética	263
Vocábulo em <i>-nte</i> presentes no <i>Houaiss</i> (2001)	264
Vocábulo em <i>-nte</i> que não se encontram no <i>Houaiss</i> (2001)	293
Vocábulo em <i>-(d/t/s)or</i> presentes no <i>Houaiss</i> (2001)	295
Vocábulo em <i>-dor</i> que não se encontram no <i>Houaiss</i> (2001)	347

<i>Anexo III</i> – Vocábulo em <i>-nte</i> e <i>-(d/t/s)or</i> por ordem secular	351
--	-----

Vocábulos em <i>-nte</i> – Listagem cronológica por séculos, de acordo com o <i>Houaiss</i> (2001)	352
Vocábulos em <i>-nte</i> – Listagem dos não presentes no <i>Houaiss</i> (2001) e ainda sem datação	354
Vocábulos em <i>-(d/t/s)or</i> – Listagem cronológica por séculos, de acordo com o <i>Houaiss</i> (2001)	355
Vocábulos em <i>-dor</i> – Listagem dos não presentes no <i>Houaiss</i> (2001) e ainda sem datação	358
<i>Lista de abreviaturas</i>	11
<i>Lista dos 39 vocábulos de profissionais com análise etimológica</i>	13
<i>Lista de figuras</i>	15
<i>Lista de tabelas</i>	16

Lista de abreviaturas

a. = anterior a	DCat. = Dicionário eletrônico de catalão Diccionaris.cat	da língua galega e da cultura universal ilustrado (2007)
abl. = ablativo		DPF = Lou tresor dóu Felibrige ou dictionnaire provençal-français (1932)
a. C. = antes de Cristo	DCECH = Diccionario crítico etimológico castellano e hispânico (1991)	doc. = documento
acus. = acusativo	DDLLF = Dictionnaire de la Langue Française [18--]	dór. = dórico
adapt. = adaptação	DECLC = Diccioniari etimològic i complementari de la llengua catalana (1983)	ed. = edição
adj. = adjetivo	DEDLI = Dizionario Etimologico della Lingua Italiana (1988)	esp. = espanhol
adv. = advérbio	DEDLP = Dicionário etimológico da língua portuguesa (1955)	eu. = europeu
al. = alemão	DEI = Dizionario Etimologico Italiano (1952)	ex. = exemplo
ant. = antigo(a)	DELC = Diccioniari enciclopèdic de la llengua catalana (1933)	f. = feminino
antr. = antropônimo	DELI = Dizionario Etimologico della Lingua Italiana (1994)	f. = forma
ár. = árabe	DELL = Dictionnaire étymologique de la langue latine (1951)	fem. = feminino
arc. = arcaico	DELP = Dicionário etimológico da língua portuguesa (1952)	fig. = figurado (sentido), figurativo
át. = ático	DENF = Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa (1986)	fr. = francês
br. = brasileiro	der. ou deriv. = derivado	gên. = gêneros
c. = cerca de	DLF = Le Grand Gaffiot – Dictionnaire latin-français (2000)	genit. = genitivo
cap. = capítulo	DLG = Diciopedia do século 21: dicionario enciclopédico	ger. = gerúndio
cast. = castelhano		germ. = germânico
cat. = catalão		got. = gótico
cf. = confira		gr. = grego
cit. = citado		hom. = homérico
cláss. = clássico		id. = idem
conj. = conjugação		i.e. = isto é
dat. = dativo		ind. eur. = indo-europeu
d. = depois de		inf. = infinitivo
d. C. = depois de Cristo		ing. = inglês
DC = Dicionário Completo Italiano – Português (Brasileiro) e Português (Brasileiro) – Italiano (1974)		it. = italiano

lat. = latim, latino(a)	p. ext. = por extensão	rom. = românico
lat. cl. = latim clássico	págs. = páginas	sb. = substantivo
lat. ecl. = latim eclesiástico	part. pres. = particípio presente	s.d. = sem data
lat. med. = latim medieval	part. pass. = particípio passado	séc. = século
lat. tard. = latim tardio	pass. = passivo	sécs. = séculos
lit. = literalmente	pl. = plural	sf. = substantivo feminino
litu. = lituano	poet. = poética (forma)	sg. = singular
LNPR = Le nouveau Petit Robert (1995)	pop. = popular	sm. = substantivo masculino
loc. = locução	port., pt. = português	sn. = substantivo neutro
loc. cit. = loco citato (no trecho citado)	port. br. = português brasileiro	suf. = sufixo
m., masc. = masculino	port. eu. = português europeu	v. = verbo ou verbal
med. = medieval	prep. = preposição	v. dep. = verbo depoente
méd. = médio	prop. = próprio	v. intr. = verbo intransitivo
mod. = moderno	prov. = provençal	VPL = Vocabulário português & latino (1712 – 1728)
ms. = manuscrito	PtBr. = Português Brasileiro	v. tr. = verbo transitivo
NDLP = Novíssimo Dicionário Latino-Português (1993)	PtEu. = Português Europeu	var. = variação, variante
neol. = neologismo	rad. = radical	voc. = vocábulo
nom. = nominativo	RAE = Dicionário eletrônico de La Real Academia Española (2005)	vol. = volume
OED = The Oxford English Dictionary (1989)	RFP = Regra de Formação de Palavras	<i>vulg.</i> = <i>vulgar</i>
op. cit. = opus citatum (na obra citada)	RFP AG = Regra de Formação de Palavras dos Agentivos	
p. = página		

Lista dos 39 vocábulos de profissionais com análise etimológica

Agente	98
Ajudante	101
Assistente	104
Atendente	106
Comandante	107
Dirigente	110
Estudante	112
Gerente	115
Negociante	117
Palestrante	120
Presidente	121
Regente	124
Representante	126
Servente	128
Tenente	130
Assessor	135
Ator	138
Autor	140
Colaborador	143
Defensor	145
Diretor	147
Doutor	149
Escultor	152
Governador	154
Historiador	157
Inquiridor	159
Inspetor	160
Lavrador	162
Leitor	164

<i>Pastor</i>	167
<i>Pesquisador</i>	169
<i>Procurador</i>	171
<i>Professor</i>	174
<i>Promotor</i>	177
<i>Realizador</i>	179
<i>Reitor</i>	181
<i>Relator</i>	183
<i>Senador</i>	185
<i>Servidor</i>	187

Lista de figuras

<i>Figura nº 1:</i> Latas de sucos <i>Del Valle®</i>	18
<i>Figura nº 2:</i> O <i>particípio</i> : o caminho de sua categorização e recategorização nas línguas	68
<i>Figura nº 3:</i> Modelo semântico-estrutural das formações agentivas em <i>-nte</i> e <i>-(d/t/s)or</i>	230
<i>Figura nº 4:</i> Ducha com desviador	234
<i>Figura nº 5:</i> Árvore genealógica do sufixo <i>-nte</i>	237
<i>Figura nº 6:</i> A formação das funções do sufixo <i>-nte</i> , com base na Teoria dos Protótipos	237
<i>Figura nº 7:</i> Árvore genealógica do sufixo <i>-(d/t/s)or</i>	238
<i>Figura nº 8:</i> A formação das funções do sufixo <i>-(d/t/s)or</i> , com base na Teoria dos Protótipos	238

Lista de tabelas

<i>Tabela nº 1:</i> Vocábulo sob análise	97
<i>Tabela nº 2:</i> Origem, datação mais antiga na língua, base e produto do processo de derivação com os sufixos <i>-nte</i>	133
<i>Tabela nº 3:</i> Vocábulo em <i>-nte</i> e suas categorias gramaticais e paráfrases de origem	134
<i>Tabela nº 4:</i> Origem, datação mais antiga na língua, base e produto do processo de derivação com os sufixos <i>-(d/t/s)or</i>	189
<i>Tabela nº 5:</i> Vocábulo em <i>-(d/t/s)or</i> e suas categorias gramaticais e paráfrases de origem	191

*Geralmente, a ação passa pela coisa mais fundamental do universo real da física, e é
mesmo uma grandeza muito mais fundamental do que a massa ou a energia.*

Arthur Stanley Eddington, 1920

E se o mais pequeno que podemos ver for ainda grande demais para nós?

Anônimo

Capítulo 1. Introdução

1. 1. Apresentação do tema

Figura nº 1: latas de sucos *Del Valle*®.

Fonte: <http://www.euteajudo.net/delvalle-com-br-site-delvalle-sucos-sabores/>

Essa pesquisa se iniciou no ano de 2009, a partir da observação de um fato corriqueiro: a constatação de que em latas dos sucos *Del Valle*®, comercializado abundantemente no Brasil, o que antes era denominado como um produto *sem conservantes*, ou seja, sem tal substância química, passara a ser descrito como *sem conservadores*. Isso levou à seguinte questão: os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* possuem um mesmo significado quando estão em uma base idêntica? Esse trabalho de pesquisa começou então a partir dessa pergunta.

Sufixos são elementos linguísticos que se ligam a radicais, ambos sendo conduzidos a um significado, cujo resultado dessa junção é uma nova palavra, uma palavra derivada. O estudo do elemento sufixal trabalha em favor do entendimento do significado do produto final, que é a palavra, pois a carga semântica do sufixo direciona o conteúdo dessa palavra para determinados sentidos, objetivando a geração de um produto próprio e exclusivo.

Esse trabalho em específico tem como tema central o estudo dos sufixos *-nte*¹ e *-(d/t/s)or* em língua portuguesa, pois se constataram dois fatos bastante perceptíveis que ocorrem na língua citada: a possibilidade de formação de nomes substantivos e adjetivos sobre os mesmos temas verbais com os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* e o grande número de formações com esses sufixos. As formações existentes em *-nte* compreendem o número de 3495, e em *-(d/t/s)or*, 4519 formações, segundo o dicionário *Houaiss* (2001). Notou-se também que muitas vezes uma mesma definição lexical é dada a esses nomes de base aparentemente idênticas, mas com variação no sufixo, como é o caso citado de *conservante/ conservador*, entre muitos outros, como se poderá ver no desenvolvimento da tese.

Devido à grande quantidade mencionada e aos grupos semântico-lexicais diversos que ambos os sufixos abarcam, que vão desde a nomeação de pessoas com papéis semânticos diversos até a nomeação de objetos e de substâncias, faz-se necessário uma delimitação tanto quantitativa quanto qualitativa e expressiva de um determinado grupo para que, depois de amplamente abordado, verificasse se as características recolhidas dos sufixos nesse grupo específico (o qual passa a ser uma amostra do objeto sob análise) se aplicam aos outros grupos cuja denominação se dá com esses sufixos. A abordagem temática dos sufixos tem como objetivo conhecer profundamente esses objetos de delimitações muito vastas, e buscar explicações e interpretações que se tornem válidas para os outros casos, caso contrário, ao se fazer uma análise muito genérica de todos os elementos do grupo, não se consegue adentrar e observar tal universo minuciosamente. Assim, as referências a casos particulares por meio de sua descrição se tornam como um ponto de apoio para ilustrar afirmações gerais e para argumentar a favor ou contra elas.

1. 2. Objetivos

O objetivo mais amplo dessa pesquisa está na apreensão do significado original dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* em função nominal substantiva e em função semântica

¹ Esse sufixo se assenta sobre a vogal temática do verbo, sendo muitas vezes mencionado como *-ante*, *-ente* e *-inte*, e representado nessa obra sob a forma *-nte*.

agentiva, isto é, em nomes que possuem uma concepção de alguém ou algo que faz alguma ação, característica distintiva fundamental desses elementos. Delimita-se a análise em substantivos porque o sufixo *-nte*, em especial, possui diversas funções categoriais na língua em virtude da sua história, originalmente com desempenho como particípio presente. A abrangência do particípio presente ultrapassa a fronteira verbo-nominal, conhecida desde o latim, ao adentrar em empregos equivalentes à preposição e ao advérbio, como, por exemplo, em *mediante*, *não obstante*, *tirante*, cujos termos sofreram um processo de gramaticalização. Assim, apesar de não se excluírem os adjetivos em *-nte* nesse estudo, que são tão comuns quanto os substantivos, o enfoque da pesquisa não se encontra nos mesmos.

O primeiro passo dado para se adentrar no mundo tão variado e complexo desses sufixos foi escolher um grupo lexical em que as formações em *-nte* e *-dor* possuíssem uma representatividade comum e conhecida de modo geral pelos utentes da língua. Para isso, procurou-se observar nas gramáticas como os nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or* eram conhecidos, e a maioria dos estudiosos os descrevem como nomes de agente que designam majoritariamente profissionais, sendo salientada, pois, essa classe como o ponto em comum entre esses dois afixos e como o ponto de partida para o nosso estudo.

Logo, o objetivo específico dessa pesquisa está em examinar mais detidamente os nomes de profissionais, isto é, tratar de formações que contenham como características a presença de seres humanos, ações e atividades ocupacionais envolvidos simultaneamente, em que os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* exercem um papel fundamental em línguas como o português, o espanhol, o francês, o italiano, o galego, o provençal, o catalão, o inglês, e, no que refere especificamente ao sufixo *-(d/t/s)or*, no alemão e no papiamento², muitas vezes através de empréstimos. A análise sob uma perspectiva histórico-etimológica dos 39 (trinta e nove) nomes substantivos referentes a designativos de profissionais e cargos pode possibilitar, em um âmbito mais concreto, a compreensão das propriedades e das etapas intermediárias de formação das palavras com tais morfemas desde o latim até o português, atingindo assim o objetivo geral

² Como, por exemplo, em *bêbêdô* "bebedor", *balidô* "varredor", *fedô* "fazedor", *ganadó* "ganhador", provavelmente empréstimos no papiamentu ou papiamentu, língua crioula de base lexical ibérica (português/ espanhol) e principal língua falada nas ilhas caribenhas de Aruba, Bonaire e Curaçao. O sufixo *-dô* é ligado ao superestrato e pode ser considerado produtivo, por já fazer parte de prováveis formações vernaculares nesta mesma língua, como em *ferfdô* "pintor" e *yogdô* "caçador". Sobre esse assunto ver Menezes (2013).

exposto, pois se terá uma ideia bastante exata e aprofundada do objeto, constituindo-se também num método de manuseio do mesmo.

Uma análise histórico-etimológica, por sua vez, visa pesquisar e entender o caminho pelo qual determinada palavra foi organizada e o que motivou sua criação, além de saber em qual língua foi formada. Logo, o objetivo da análise etimológica é o de fornecer o significado mais antigo da palavra e, por conseguinte, do sufixo. Nesse estudo mais aprofundado das 39 palavras, o étimo do vocábulo, isto é, a língua que serviu de instrumento para a inserção de determinado elemento linguístico em outra língua, não é o fundamental, mas é imprescindível e necessário perscrutar sua origem, isto é, em qual língua o objeto sob pesquisa foi formado, e qual era o possível sentido primitivo que possuía.

Essa tese, assim, trata da origem e dos valores semânticos dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or*, em que se pretendeu restituir não apenas suas formas, mas interpretar suas funções; e também trata do aspecto semântico-formal desses sufixos em algumas línguas românicas – catalão, espanhol, francês, galego, italiano, provençal – e não românica – inglês – para se ter uma visão mais próxima do objeto. Sobre a pesquisa dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* nas línguas mencionadas, limita-se esse trabalho à recolha das palavras constantes no *corpus* dos nomes de profissionais com suas respectivas correspondências, não se fazendo um estudo aprofundado da abrangência desses sufixos nas mesmas.

De acordo com os objetivos do Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP)³, no qual essa pesquisa se insere, pretende-se:

I) conhecer o significado primitivo do sufixo, ou seja, procura-se a **primeira aceção** que o sufixo teve na formação de cada palavra, seja em língua portuguesa ou não. Muitas vezes, a palavra foi formada no grego, latim ou francês, e é na língua em que se deu tal formação que as paráfrases dos sufixos são feitas, por se buscar o seu significado original. É importante esclarecer nesse momento, dada a natureza categorial diversa do afixo *-nte*, que quando se diz, na análise etimológica, que determinado vocábulo não foi encontrado nos dicionários *latinos*, expõe-se que não foi encontrada a

³ O Grupo de Morfologia Histórica do Português – GMHP é coordenado pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro na Universidade de São Paulo (USP). Para mais informações, acessar o site <http://www.usp.br/gmhp/>

palavra no latim em sua forma participial ou nominal, isto é, dentro de um lexema verbal ou como um lexema nominal, respectivamente. Isto não quer dizer, no entanto, que sua forma no particípio não existia na língua mencionada, mas tão somente que não consta nos dicionários sob análise, pois, de modo geral, o particípio era entendido como uma flexão verbal e, do mesmo modo que não há flexões registradas nos dicionários contemporâneos, não há nos latinos. A aparição de um particípio presente como verbete pode demonstrar que seu uso no latim já estava fortemente dissociado do paradigma verbal e relacionado largamente à classe dos substantivos e dos adjetivos. A sua ausência, por sua vez, pode denotar que a mesma forma verbal ainda era usada e sentida como uma flexão verbal, não necessitando, assim, estar presente em um dicionário.

II) reconhecer em que espécie de base se deram e ainda se dão tais derivações;

III) inferir, a partir do conjunto de dados, em qual língua foi formada a palavra pesquisada e sua respectiva data, quando possível;

IV) conhecer a data de aparição da palavra na língua portuguesa;

V) abordar não toda a gama de acepções que uma determinada palavra possui, mas tão somente a primeira, e constatar as especializações que os sufixos porventura tenham adquirido em tal esfera;

VI) atestar se, de fato, esses sufixos são formadores produtivos de substantivos agentivos, como proclama a gramática, e o porquê de tal produtividade.

1. 3. Metodologia: esclarecimentos iniciais

A metodologia aplicada para a abordagem do significado do afixo é o emprego da paráfrase, que é um mecanismo semântico-frasal usado para denotar uma equivalência quanto ao significado. Um estudo dos sufixos nesse molde é baseado em Rio-Torto (1998) e Viaro (2009, 2011), tanto no que diz respeito ao método como à teoria. A Teoria dos Protótipos, explicada mais adiante, também será utilizada como método de descrição semântica e de esquematização dos diversos grupos lexicais compostos com os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or*.

A fim de orientar-se na análise em nível morfológico, não se considerará nesse estudo os vocábulos portadores dos sufixos mencionados em construções sintáticas, ou seja, o nível sintático e seu significado decorrente não serão considerados⁴. Do mesmo modo, não se explicará o significado da palavra derivada em função da sintaxe do radical verbal, base das formações em *-nte* e *-(d/t/s)or*.

Destarte, essa pesquisa não se vale dos vocábulos em textos, já que o contexto pode modificar o significado da palavra. Não se estuda também o significado dos sufixos em uma mesma palavra no decorrer dos tempos⁵, porque o significado original do sufixo só pode ser apreendido no momento da formação da palavra. Esse estudo, portanto, centra-se exclusivamente na morfologia e nos seus significados internos e primitivos, sob uma abordagem histórica.

1. 3. 1. As paráfrases

Paráfrase é, em sua conceituação clássica⁶, um mecanismo semântico indicador de equivalência, sendo utilizada quando, em dada situação, procura-se explicar o conteúdo de outro modo, reproduzindo a intenção do referido. A paráfrase é encarada como um esclarecimento exato e pontual do sentido das expressões, o que a caracteriza como uma ferramenta linguístico-semântica, isto é, como um método de abordagem do objeto.

Uma reflexão sobre os significados dos sufixos agentivos *-nte* e *-(d/t/s)or* através do mecanismo da paráfrase foi feita previamente por Rio-Torto (1998) e Viaro (2009, 2011). A partir do trabalho pioneiro da primeira autora, tem-se um aprimoramento do entendimento do significado dos agentivos em Viaro (2009), sendo o seu trabalho de 2011 importante para essa análise, pois o autor chega muito próximo da essência do significado dos agentivos a partir de seu estudo sobre um outro morfema agentivo, o sufixo *-eiro*.

⁴ Para uma abordagem sintática, é necessária a análise dos estatutos argumentais das nominalizações em questão, assim como a consideração de outros tipos de teorias, o que foge da proposta morfológica exclusiva da análise dos sufixos em questão.

⁵ O estudo diacrônico do sufixo em uma mesma palavra é um estudo não mais morfológico, mas mais propriamente lexicológico, i.e., um estudo não mais só do sufixo, mas do vocábulo.

⁶ Para uma discussão mais profunda e abrangente sobre a *paráfrase*, ver Fuchs (1982).

Abaixo segue o rol de paráfrases dos agentivos desenvolvido pelos estudiosos mencionados, cuja gradação aludida é visível e se constitui como ponto de partida para a reflexão do objeto de estudo aqui tratado⁷:

Rio-Torto (1998: 102-103):

RFP AG (Regra de Formação de Palavras dos Agentivos): paráfrase "que V" (entende-se V, em sua obra, como base verbal).

Nos estudos de Viaro (2009, 2011), entende-se X como a base lexical, sendo ela verbal ou nominal; X^v como a base exclusivamente verbal; V como verbo subentendido não explícito na base; V^{ger} como verbo subentendido no gerúndio; e suf. como sufixo. Desse modo, o autor aborda os sentidos dos sufixos agentivos da seguinte maneira:

Viaro (2009: 11):

AGE (< *agentivo*): "(pessoa) que X^v", "pessoa que V X", "pessoa que gosta de V X", "(pessoa) que exerce atividade relacionada com X", "(pessoa) que V em X".

Viaro (2011: 2674):

X_{suf.} = "pessoa que trabalha V^{ger} X", "X_{suf.} = pessoa que trabalha V^{ger}".

Sobre as paráfrases desenvolvidas nessa tese, como poderemos ver na análise dos dados, diversas possibilidades de leitura poderão ser apreendidas. Para uma elucidação prévia dos significados envolvidos nas paráfrases subsequentes, é necessário esclarecer que o elemento que ocupa a posição de tópico pode ser um agente variável, estando, por isso, sempre entre parênteses.

O componente Y deve, por sua vez, ser entendido como um complemento nominal iniciado com a preposição *de*, cujo complemento pode ou não estar presente, o que explica sua inserção também entre parênteses. O mesmo elemento Y se encontra fora das aspas que indicam a paráfrase, por ser um formante exterior à explicação do vocábulo, embora possa existir, dependendo do contexto, junto à palavra.

⁷ Foram selecionadas apenas as paráfrases que dizem respeito aos *agentivos*.

1. 4. Corpus

O *corpus* sob análise, como se sabe, é a etapa mais concreta da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos num primeiro momento desse trabalho, pois se encontra limitado a um domínio particular, determinado pelos nomes de profissionais em *-nte* e *-(d/t/s)or*.

Esse método de análise que se exerce, isto é, o de se recolher uma parte representativa de um grande grupo para se estudar profundamente e, posteriormente, comunicar e relacionar os conhecimentos adquiridos aos outros componentes do grupo, torna-se um caminho necessário e essencial quando muitas centenas de dados estão à disposição. Agindo desse modo, consegue-se apreender padrões de formações, afastando a possibilidade de uma abordagem muito geral e simplista.

Para que a seleção específica de dados não se desse de forma arbitrária ou aleatória, foram recolhidos os vocábulos com maior número de aparições no *Houaiss/Google*⁸ e no *Corpus do Português*⁹. Trata-se, pois, de um *corpus* representativo dos agentivos profissionais em *-nte* e *-(d/t/s)or* na língua portuguesa, já que são palavras muito utilizadas tanto no português brasileiro como no português europeu.

Uma visão do todo, no entanto, também é necessária, equilibrando-se, assim, tal grau de abrangência com o de profundidade, anteriormente citado. A análise de 1390 vocábulos pertencentes a grupos diversos se encontra no *Anexo II*.

Através dessa pesquisa mais abrangente, percebeu-se que pares de substantivos em *-nte* e *-(d/t/s)or*, como *fumante* (Pt.Br.)/ *fumador* (Pt.Eu.), *amaciante* (Pt.Br.)/ *amaciador* (Pt.Eu.), *conservante/ conservador*, *falante/ falador*, *pedinte/ pedidor*, que nomeiam campos semânticos diversos, alguns com diferenças regionais, são muito comuns na língua portuguesa, e foram assim listados (ver pág. 255 a 262). Vocábulos únicos, isto é, os que não possuem pares, como *comprador*, *devedor*, *fundador*,

⁸ Material organizado pelo GMHP – Grupo de Morfologia Histórica do Português, da Universidade de São Paulo (USP), sob a coordenação do Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro.

⁹ Organizado por Mark Davies e Michael J. Ferreira. Disponível em: www.corpusdoportugues.org.

utilizador, pertencentes a grupos lexicais diversos, terão lugar nessa análise geral dos objetos.

Alguns esclarecimentos se tornam necessários. Palavras com o sufixo *-(d/t/s)ora* não constituem objeto de estudo, pois, muitas vezes, não se tratam do feminino de *-(d/t/s)or*. Vilela (1994: 69-70) informa que a oposição de gênero *-(d/t/s)or/-(d/t/s)ora* se dá unicamente quando os substantivos se referem a seres animados, e no caso de um substantivo apresentar característica inanimada, tratar-se-á de um lexema¹⁰ distinto, provavelmente formado por extensão de sentido, como, por exemplo, em: *bobinador/ bobinadora*, *calculador/ calculadora*, *entregador/ entregadora*, *impressor/ impressora*, *lavador/ lavadora*, *operador/ operadora*, *transportador/ transportadora*. A partir desses e de outros exemplos, pode-se inferir que muitas vezes uma classe de nomes referentes a não-humanos foi formada em *-(d/t/s)ora* por já existir na língua vocábulos em *-(d/t/s)or* dirigidos a humanos que praticam determinada ação, o que mostra, como apontado por Vilela, uma extensão no sentido da prática da ação, assim como o surgimento de um novo grupo semântico-lexical. Também é prudente estudar *-(d/t/s)ora* à parte sob um ponto de vista histórico, pois muitos casos de similaridade como esses podem ocultar origens distintas, unidos por homonímia. Desse modo, pode-se encontrar a menção à forma feminina *-(d/t/s)ora* na análise etimológica das palavras dessa tese, nos casos em que os dicionários consultados a citem como o feminino de *(d/t/s)or*.

Ainda, o gênero comum de dois nos derivados em *-nte* (ex.: *o/a servente*), ou seja, distinguidos pela concordância, é efeito da origem da terminação como participípio presente, logo constituído com forma única. O uso de *-nta*, como em *presidenta*, em voga atualmente, para expressar o feminino de *-nte* mostra o afastamento de sua função participial, passando *-nte* a ser vinculado e reconhecido como um sufixo derivacional. Como *-(d/t/s)ora*, *-nta* não constitui objeto de estudo dessa pesquisa.

¹⁰ Lyons (1977: 17) compreende *lexema* como a palavra *standard* convencionalmente empregada em dicionários e gramáticas da língua, que reúne diferentes flexões, flexões essas vistas como palavras diferentes.

1. 5. Hipótese de trabalho

O objetivo da pesquisa é depreender o valor semântico-primitivo dos sufixos agentivos *-nte* e *-(d/t/s)or*. Como se verá ao longo do trabalho, apesar de a existência simultânea em um mesmo contexto vocabular ser comum em língua portuguesa, suas diferentes origens e configurações morfológicas levam à hipótese de que há diferenças semânticas entre eles, cujo valor semântico original pode manter-se até hoje. Esse trabalho investigativo, então, tem como fim confirmar ou refutar a hipótese de uma distinção semântica-histórica entre tais sufixos, assim como sua preservação semântica no português.

A averiguação do intenso uso dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* na constituição de agentes de um modo geral, uso esse tão intenso que ocorre muitas vezes em mesmos contextos vocabulares, faz levantar a seguinte questão: há diferenças semânticas entre eles? A hipótese lançada é a de que não são iguais ou sinônimos, pois a carga semântica dos mesmos pode variar devido a sua distinta origem: *-nte*, suposta partícula flexional, *-(d/t/s)or*, suposta partícula derivacional. Para constatar essa possível diversidade, é preciso, pois, ver como cada um dos sufixos se opõe ao conjunto de características do outro a partir dos princípios histórico (de origem), de base e de conceituação do sufixo que fundamentam sua oposição, visto que não é possível chegar às suas especificidades senão por aquilo que os diferencia. Entender suas especificidades torna-se então o verdadeiro alvo a ser alcançado.

A proposição do trabalho é a de que as funções agentivas desses dois sufixos, aparentemente comuns, se distinguem por diferentes traços aspectuais das bases e do sufixo *-nte*, desde o latim, assim como pela convergência de formas e de significados do sufixo *-(d/t/s)or*, a partir do grego. Assim, após uma visão histórica do objeto, argumentar-se-á a favor da não homogeneidade semântica dos sufixos em questão devido às suas características morfológicas. Tem-se a tese de que a presença de traços de aspecto em nomes formados a partir do particípio presente (nomes em *-nte*) causa a dessemelhança entre as formações em *-nte* e *-(d/t/s)or*, isto é, elas afirmam de maneira não igual. Logo, a noção de aspecto, entendida como a duração da ação, ainda está presente (apesar da noção de tempo ter se tornado saliente no latim) tanto na configuração verbal das bases como em alguns sufixos. O fato de a noção de aspecto ter

pouca visibilidade tanto no latim como nas línguas românicas não isenta sua existência. Analisar-se-á essa dupla expressão, a fim de ver se ela se mostra em uso livre e arbitrário, ou se reflete uma diferença, cabendo responder qual é essa distinção. Nesse contexto, o conhecimento, mesmo que superficial, das bases a que esses sufixos estão ligados é igualmente importante.

Geralmente, a perspectiva heurística que se adota para o estudo das oposições entre os sufixos é um princípio simples, citado por Benveniste (1975: 6): "quando duas formações vivas funcionam em concorrência, elas não têm o mesmo valor". Com a hipótese da presença do aspecto nos nomes, poder-se-á rejeitar ou não tal princípio a partir de dados e estudos objetivos. Ademais, trabalha-se também com a hipótese de que o conceito de *agente*, *agentivo* e *agentividade*, relacionado a alguns nomes e sufixos, é bastante amplo e tem conteúdo semântico diverso no meio científico, quando, de fato, apesar de abranger elementos diversos, dispõe de um núcleo semântico único.

Como explícito no título, conduz-se o estudo de *-nte* e de *-(d/t/s)or* sob um ponto de vista semântico-diacrônico, com vistas a contemplar o sentido que esses sufixos agentivos possuíam e adquirem no decorrer dos tempos especialmente na língua portuguesa, buscando-se o significado inicial existente no momento da formação da palavra, em que cada uma delas ocorreu em momentos diversos da história tanto do latim como do português. Esse escopo histórico é insubstituível e sustentação para qualquer estudo decorrente desses objetos.

1. 6. Fundamentação teórica

Antes de atentar às questões mais específicas que esse estudo impõe, faz-se necessário uma introdução teórica aos principais assuntos aqui tratados.

1. 6. 1. Agentivos: conceitualização

Começa-se por uma pergunta evidente: o que é um *agente*? O que são os agentivos¹¹? Como o conceito de agentividade é lidado pelos estudiosos?

O conceito de *agente* é comumente entendido como o ser, animado ou não, que faz alguma ação. Em latim, *agens*, *entis* é “o que faz, o que atua, age, procede”, portanto, o *agente* é aquele que faz, aquele que executa alguma ação ou função, é em quem ou onde se encontra a fonte de energia do processo. Assim, um *instrumento*, por exemplo, é considerado um agente por muitos estudiosos: um *apontador* faz a ação de *apontar* um objeto; logo, é um meio inanimado com que uma ação é levada a efeito.

O termo *agente* é usado de maneira muito geral. Ao referir-se às funções do sufixo *-(d/t/s)or*, por exemplo, o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (2001) o descreve como um elemento de formação que “exprime a noção de agente de uma acção”, caracterizando-o assim de modo simplista, sem nenhuma espécie de determinação. Por conseguinte, presume-se que *agente* ou *actante*¹² de um processo, seja esse processo qual for, é quem age ou exerce poder, distinto somente do *paciente*.¹³
¹⁴ Seguindo ainda essa linha da indeterminação do termo *agente*, Koptjevskaja-Tamm (1993: 147) define *agentes* como “geralmente limitados a nomes animados ou personificados”.

Rio-Torto (1998: 102-103), ao tratar sobre as Regras de Formação de Palavras (RFP), explicita que cada uma dessas regras é definida por “uma relação semântico-categorial unitária, mas não necessariamente unicategorial”, e entre as RFP do português citadas pela autora está a RFP AG, que dá origem a agentivos deverbais. Na RFP AG, a paráfrase “que V” (entende-se V, em sua obra, como base verbal) constitui o

¹¹ Não me refiro aqui ao termo gramatical, mas ao conceito semântico que pode encerrar-se no vocábulo.

¹² Agente da ação indicado pelo verbo, o termo *actante* é considerado aqui como o termo mais próximo do ser (restrito aqui ao ser humano) que faz alguma ação, i.e., é aquele que simplesmente participa ativamente da ação sem nenhuma ampliação do seu sentido literal. Na terminologia de Lucien Tesnière (1988: 102), cada um dos participantes do processo verbal, que são sempre substantivos ou sintagmas nominais.

¹³ *Paciente* é entendido como o objeto *afetado*, isto é, indica que um ente (pessoa ou coisa) está diretamente envolvido num estado ou processo, sem neles ter um papel ativo.

¹⁴ Dowty (1991: 572), no plano sintático, lança a hipótese de que há somente dois papéis temáticos que nomeiam de modo eficiente as categorias existentes, o *Proto-Agente* e o *Proto-Paciente*, em que cada grupo acolherá diversos graus de conceitos discretos.

ponto central desse grupo, em que os sufixos *-(d/t/s)or* e *-nte* estão a serviço dessa regra, como em *cobrador*, *desenhador*, *operador*, *ajudante*, *comerciante*, *fabricante*, *ouvinte*, *servente*, *traficante*. Como se vê, para a autora, a característica essencial de um sufixo agentivo é a manifestação de uma ação com base em uma pessoa.

Viaro (2011: 2673) questiona o que seria o *nomen agentis* que as gramáticas definem como principais formadores os sufixos *-eiro*, *-ista*, *-(d/t/s)or* e *-nte* em português e define que "o agente de uma ação é, antes de tudo, na lógica natural das línguas com visão de mundo não-animista, um ser vivo, mais especificamente um animal e, prototipicamente, um ser humano".

Assim, de modo geral, *agente* é entendido como o ser que executa alguma ação e, logo, o conceito de *agentivo* e de *agentividade* se constrói a partir de uma ação liberada por um ser vivo (sendo o ser humano o modelo prototípico), que é de onde precede todo tipo de energia primária, e que, depois, se metaforiza para outros campos da realidade.

Essa extensão de sentido se encontra, por exemplo, em alguns substantivos que denotam instrumentos, pois os próprios instrumentos possuem algumas vezes uma noção semântica agentiva. Ao refletir sobre o instrumento *coador*, seu significado perpassa necessariamente a "que coa". Sobre tal fato, Said Ali (2001: 178) menciona que "em alguns nomes em *-or* deu-se transferência de sentido do nome da pessoa agente para o nome do objeto com que se pratica a ação: *regador*, *aquecedor*, *abotoador*, *ascensor*, *raspador*". Portanto, há, de fato, um aspecto de agentividade nesses instrumentos, mas é uma agentividade metonimizada ou metaforizada, porque sempre será necessária uma força geratriz para que o instrumento funcione.

Alguns autores são de opinião controversa no exame dos instrumentos. Enquanto Meyer-Lübke (1890) insere os instrumentos na classe dos agentivos, Panagl (1978) distingue agentivos de instrumentais, como classes de formações distintas, as primeiras relacionadas a seres vivos, enquanto as segundas, a objetos. Em relação às formações instrumentais, Panagl (1978: 6-7) as vê como resultado de uma extensão de significado das formações agentivas, umas através de metáforas, outras de metonímia. Rainer (2005: 22), do mesmo modo, considera a classe dos instrumentais como o resultado de um ou muitos casos de extensão de significado, seguidos por uma reinterpretação dos

sufixos agentivos como instrumentais, tornando-se os designativos de instrumentos, assim, uma classe independente.

Como se vê, a noção de *agente* perpassa por uma questão filosófica, isto é, de entendimento de um conceito para a categorização dos elementos do mundo. Em português há dois sentidos basilares, ambos que dizem respeito a pessoas, enquanto o segundo, além disso, se refere a coisas: (a) "pessoa que executa a ação do verbo" e (b) "pessoa ou coisa que opera e tem poder para produzir um efeito". O primeiro sentido, muito ligado à definição gramatical de sujeito, define o *agente* como o que simplesmente pratica uma ação.

A definição de *agente*, assim, está ligada à qualidade da ação. Tem-se, na verdade, vários tipos e qualidades de ações expressos pelo verbo: ações presentes, passadas e futuras, com diferentes graus de duração, aspecto e modos de execução. De modo geral, existem diversos tipos de *agentes* porque existem diversos tipos de ações, e esses diferentes *agentes* são expressos na língua de modo particular, tanto pelo afixo quanto pela base.

A noção de *agente* acaba constituindo-se, portanto, em um conceito muito amplo e variado, que encerra desde seres animados a objetos, além de modos diversos de praticar uma ação. Benveniste (1975: 59) relata que, na maior parte das descrições linguísticas, quando se conclui o estado ou a situação dos *nomes de agente* (ou dos *nomes de ação*), é como se tratasse de uma classe homogênea, em que se estabelece uma definição simples.

Basicamente, existem dois tipos de ação: a natural e a intencional. Devido ao contexto de uso dos sufixos sob estudo concentrar-se, num primeiro momento, nos nomes de profissionais, a análise mais minuciosa deter-se-á no segundo tipo de ação. A ação intencional, de modo geral, pressupõe certo nível de consciência e capacidade de conhecer, conceber e valorar propósitos, estabelecendo conscientemente objetivos a alcançar. Uma ação intencional, assim, é uma ação dirigida para a execução de um objetivo que leva a uma mudança de determinado estado ou objeto, praticada somente por um *agente* que idealizou e valorizou a ideia de se conseguir determinado objetivo. Esse tipo de *agente* é o que realiza efetivamente a ação que pensou, pelo qual é conhecido e então nomeado. Nesses termos, o *agente* é concebido como o ser que

desencadeará o acontecimento; o acontecimento que se produz será o objetivo da ação, e o que se produz é uma mudança, efeito da ação, em dado momento. Por isso, as diferentes nomeações do *agente* no momento da formação do vocábulo serão determinadas pelas propriedades da ação praticada pelo mesmo *agente*, e essa ação intencional se refere quase sempre à ação humana.

Ao tratar do conceito de *agente* se torna necessário um estudo, mesmo que de modo breve, do conceito de *ação*. Assim como *agente*, a noção de *ação* na Linguística não é muito desenvolvida, além de permeada por grande generalização e adoção de senso comum.

Em sua filosofia, Aristóteles (384 – 322 a.C.) introduz o conceito de *ato* ou *ação* juntamente com o de *potência*, numa tentativa de explicar esse movimento enquanto devir, que gera uma mudança, a qual é a passagem de um estado de potência ou potencialidade a um estado de *ato* ou *atuação*. Em outras palavras, o ser passa da potência de ser algo ao ato de sê-lo. Para o pensador, o ato é a realidade do ser de tal modo que a potência é anterior ao ato e somente conhecida por meio dele. O ato determina o ser e é "aquilo que faz ser aquilo que ele é", através, como já dito, de uma potência prévia.

A atividade, por sua vez, é por excelência qualquer ação humana executada com frequência e ligada à estrutura social do indivíduo, em que esse se propõe mais do que simplesmente fazer algo, mas dedicar-se a algo, com vistas a servir a si mesmo e à sociedade, alterando uma ou outra extensão da estrutura social definida e preexistente em que se insere por meio do seu trabalho.

Pode entender-se o *ato* ou *ação* (ἐνέργεια) de várias maneiras, com diferentes modos de atuar, e, de modo muito geral, *ação* pode ser caracterizada por uma forma qualquer de esforço e implica uma ideia de fim. A *atividade* independe de fim e representa precisamente um estado. A vida representativa, o estado funcional do indivíduo, o seu motivo para exercer alguma ação e a presença do hábito derivam a atividade. Portanto, enquanto a *ação* caracteriza um movimento ou um conjunto deles, a *atividade* caracteriza o seu ser.

Ver-se-á então pelos estudos etimológico e morfológico que na noção homogênea de *agente* haverá duas espécies de executores: o *autor de uma ação* e o *agente de uma*

função. A própria designação de *autor* para a execução de uma *ação* e de *agente*, para uma *função* encerra a adequação semântica entre o ser que faz e o contexto de ação empregado. Do ponto de vista do conteúdo, o primeiro se associa melhor a um experienciador que, por definição, não controla o estado de coisas representado. O termo *agente*, por consequência, estaria mais propriamente ligado ao ser que executa uma *atividade*, pois se dirige àquele que tem a faculdade ou o poder, entendido como uma manifestação especial de energia, que opera e que pode causar algum efeito consciente, como um agente controlador da atividade envolvida, relacionando-se, desse modo, ao domínio semântico dos designativos de profissionais, já que o homem estar numa profissão ou exercer uma profissão é o homem ser, estar, colocar sua força em uma atividade num determinado tempo e espaço.

Os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* são definidos especialmente em gramáticas normativas como formadores de nomes de profissionais. Provavelmente esses são os sufixos mais conhecidos dos falantes com a acepção *agente/profissional*, além de *-eiro* e de *-ista*. Constata-se também isso em outros tipos de obras, como, por exemplo, nas descrições de dicionários. O *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de José Pedro Machado (1952: 212), por exemplo, enfatiza que uma das acepções do sufixo *-ante* é “sufixo para designar ‘agente ou profissão’: *comandante, estudante, militante*, etc.”. Também, de um modo geral, os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* são classificados de maneira uniforme, alheios às nuances de sentidos que o termo *agente* e seus exemplos carregam. Contudo, isso não ocorre somente nas gramáticas ou se trata de um problema de classificação dos estudiosos da língua portuguesa. Mesmo em obras mais especializadas de morfologia, como em Ortega (2009: 51-52), a mesma classificação geral ocorre.

Essencialmente, os autores fazem a seguinte classificação semântica desses sufixos:

-nte: sufixo nominal e adjetival que indica ofício e ocupação, e sufixo adjetival que indica relação com ou qualidades ou propriedades de pessoas, animais ou coisas.

-(d/t/s)or: sufixo nominal e adjetival que indica ofício e ocupação; sufixo adjetival que indica relação com ou qualidades ou propriedades de pessoas, animais ou coisas; sufixo nominal que indica objeto e instrumento; sufixo nominal que indica lugar.

Avistam-se pelo menos duas características de *-nte* e *-(d/t/s)or* em comum, como (i) sufixo nominal e adjetival que indica ofício e ocupação, e (ii) sufixo adjetival que indica relação com ou qualidades ou propriedades de pessoas, animais ou coisas. As outras características são as desenvolvidas de modo próprio por cada sufixo, de acordo com a origem e a função primária de cada um deles. Há, além dessas mencionadas, mais classes semânticas, como ver-se-á nesse estudo.

Seguindo a linha de conceituação do *agentivo* primariamente ligado ao agente *humano*, tal como discorrido acima em Rio-Torto (1998) e em Viaro (2011), dentro do grupo *agentivo*, ou produtos prototipicamente de indivíduo, os deverbais de indivíduo, como se refere Rodrigues (2008: 152), apresentam predominância do sufixo *-dor*, em que, segundo a autora, “o operador sufixal não apresenta restrições salientes relativamente às estruturas morfemáticas/morfológicas das bases que selecciona” nos 3.497 deverbais estudados. Os substantivos deverbais com o sufixo *-nte*, por sua vez, são 394, de acordo com Rodrigues (2008: 152-153), e em relação às bases não se encontraram substantivos formados por *-nte* a partir de verbos circunfixados e de verbos avaliativos. A desproporção numérica entre as formações de indivíduo com os sufixos *-nte* e *-dor* mostra, de certo modo, a produtividade de cada um deles, assim como sua tendência na língua.

A reflexão sobre a concepção de *agente* é também fundamental para a própria delimitação do *corpus*. Os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* abrangem um vasto domínio semântico na formação de palavras, cujo cerne se pensa ser um só: a noção de *agente*, entendida de modo geral primariamente como um ser vivo, em que o ser humano é o modelo típico, juntamente com a prática de uma ação, inerente a ele. As demais noções são camadas estendidas, interligadas à fonte. Tal ideia justifica a escolha por vocábulos que nomeiam exclusivamente seres humanos, em que o sufixo nomeia o indivíduo e seu afazer. A partir de um aprofundado estudo desse fundamento, outros poderão ser desenvolvidos com vistas ao entendimento mais global dos sufixos mencionados.

Os derivados em *-(d/t/s)or* parecem corresponder a processos dinâmicos, nos quais há um agente controlador. Dão lugar a nomes de atividades genéricas, que podem denotar profissões (*compositor*, *vendedor*), comportamentos habituais (*falador*,

*reclamador*¹⁵), e funções ativas (*executor*, *explorador*). Por sua parte, também os derivados em *-nte* correspondem a estados ativos, referentes à nomeação de profissionais (*negociante*, *presidente*), e também a estados ativos não controlados, em que se podem denominar como agentes experienciadores (*ouvinte*), e funções passivas (*recipiente*).

Nesse estudo abordar-se-á o que há em comum entre os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or*: o caráter agentivo, fato que constitui a grande característica e uso desse grupo de sufixos. No entanto, apesar desse consenso, um grande questionamento ainda impera: que tipo de agentivos são esses, marcados por diferentes afixos? Quais são suas especificidades? Como entender a construção de classes semânticas, aparentemente tão diversas e desconexas, formadas com os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or*? Como relacioná-las? É em tal cerne que pousa a discussão.

Como se poderá constatar no estudo da origem desses sufixos, os nomes agentivos existem nas línguas há muito tempo, e reflete a necessidade antiga da nomeação do ser agente, assim como os diferentes tipos de agentivos e de ações envolvidos na expressão da realidade, traduzidos na língua através de diferentes formações, tanto de bases como de sufixos.

1. 6. 2. Teoria dos Protótipos e a prototipicidade nos agentivos

Os estudos dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* mostram, aparentemente, um caos linguístico nas formações de palavras constituídas pelos mesmos devido a pelo menos dois fatores: (i) à similitude semântica entre os dois afixos, semelhança tal que é possível ter formações em *-nte* e *-(d/t/s)or* em um mesmo contexto vocabular, como, por exemplo, em *falante/ falador*, *governante/ governador*, *negociante/ negociador*; (ii) à diversidade de grupos ou categorias lexicais que tais afixos abarcam: agentivos humanos, tanto os experienciadores ou executores de determinada ação, como também os profissionais, instrumentos, aparelhos, entre outros. Tem-se então os chamados

¹⁵ Com certa carga pejorativa nesses exemplos.

sufixos "polifuncionais". Nessa situação, o sufixo *-(d/t/s)or* indica agente em *comprador* e *governador*, que, vale salientar, são distintos tipos de agente; instrumento em *abridor*, aparelho em *secador*, etc.¹⁶

Para a organização dos dados, além de se levar em conta a história dos sufixos, pretende-se entender a lógica de tais formações através do conhecimento de uma teoria específica, a *Teoria dos Protótipos*, tanto no que concerne à sua origem como às ideias veiculadas a ela, com o intuito de entender e mapear não a *polissemia* de determinada palavra formada com os sufixos *-nte* ou *-(d/t/s)or*, mas a polissemia e desenvolvimento do significado dos sufixos ao longo dos tempos. Por último, poder-se-á experimentar e avistar a aplicabilidade dessa teoria na organização dos grupos semânticos em *-nte* e *-(d/t/s)or*, cujo resultado esperado é compreender e obter o panorama geral do emprego desses sufixos.

O termo *protótipo* é originário do gr. *πρωτότυπος* "o primeiro tipo, de criação primitiva, primitivo", formado do antepositivo gr. *πρωτος,η,ου* "primeiro; o que está à frente; o excelente, o mais distinto, o principal" e do pospositivo *τύπος* "marca feita de golpe, marca impressa, figura, símbolo etc.", pelo lat. *prōtōtypŭs,ă,ŭm* "protótipo, elementar, primitivo", e, em outras palavras, significa *fonte* ou *modelo*. Reportando ao estudo dos sufixos, o protótipo pode ser considerado uma fonte tanto formal como semântica, o ponto de partida para outras construções. No entanto, como seria possível conhecer a fonte, a primeira forma e significado de um elemento que, por exemplo, tem provável origem no séc. III a. C.?

No *Curso de Linguística Geral*, baseado nas aulas de Saussure (1970 [1916¹]: 251-254), aborda-se a questão do protótipo, discorrendo mais especificamente sobre o protótipo das línguas. Segundo o texto, a língua ou a fonte para o surgimento das outras línguas não pode ser conhecida a partir de um dialeto mais antigo, como se o primeiro dialeto conhecido pudesse conter previamente tudo quanto se poderia deduzir da análise dos dados subsequentes, mas ao procurar o ponto de convergência de todas as línguas ou dialetos, encontrar-se-ia uma forma mais antiga do que a língua mais antiga conhecida, ou seja, o protótipo, fazendo com que não houvesse confusão entre a língua mais antiga conhecida, suposta fonte, e a língua que, apesar de não conhecida, seria a

¹⁶ Já a formação de nome de lugar com o sufixo *-dor* não é comum no português, mas parece o ser um pouco mais no espanhol, com os exemplos de *comedor* e *recibidor*.

fonte de todas as outras. Essa mesma reflexão cabe às unidades menores da língua, como os sufixos.

A ideia de categorização existe desde Aristóteles, a qual consiste na capacidade humana de identificar e categorizar objetos e eventos que compõem o seu universo. A categorização semântica, por sua vez, é uma teoria sobre a identificação e estruturação de conceitos. Na história da categorização, têm-se basicamente as seguintes fases:

1^a) Uma visão clássica de categorias, que abarca desde Aristóteles até o início da década de 70. Essa visão é baseada na lógica aristotélica, em que determinado item deve possuir atributos essenciais para fazer parte de certa categoria. Não há espaço para casos ou situações fronteiriças, cujo item deve necessariamente fazer parte ou não de certa categoria. Trata-se de uma visão objetivista do mundo, em que a categoria conceitual deve ser capaz de designar adequadamente as categorias do mundo real.

2) Uma visão prototípica de categorias proposta por Rosch, psicóloga e antropóloga, na década de 70, e outros. Rosch (1973), através de seus estudos, percebe que as categorias têm, em geral, membros centrais considerados os melhores exemplares (os chamados *protótipos*) formando o núcleo da categoria. Os *protótipos* têm características centrais necessárias para o desenvolvimento de outras subcategorias e, logo, são os membros mais representativos de uma categoria. Em outras palavras, os protótipos são *os melhores exemplos*, cujos membros são *pontos de referência cognitiva*.

Segundo Lewandowska-Tomaszczyk (2007: 149), a *teoria dos protótipos* foi originalmente desenvolvida fora da esfera lexical. Sugestões nessa direção foram primeiramente formuladas dentro da filosofia por Wittgenstein (1953), estudioso que mostrou que membros de categorias são relacionados pelo o que ele chamou de *semelhança familiar*, que envolve o compartilhamento de algumas características entre os membros de classes distintas, sendo que nenhuma dessas características, no entanto, são suficientes para que os membros formem parte de uma só classe. Ao ser representado em um esquema, onde há, por exemplo, três categorias, *A*, *B* e *C*, os membros desses grupos terão propriedades diferentes e coincidentes entre si. O grupo *A*, por exemplo, possui as características *x*, *y*, *z*; o *B*, as características *i*, *j*, *z*; e o *C*, por sua vez, *p*, *q*, *j*. Assim, os membros da classe *A* compartilham uma propriedade com a classe *B*, que compartilha uma propriedade com a classe *C*, embora a classe *A* e *C* não tenham

características comuns.

Na psicologia, Rosch (1973) e outros estabelecem mais firmemente essa concepção de *protótipo* como base para a categorização lexical, devido a uma pesquisa em psicolinguística sobre a estrutura interna das categorias. De acordo com essa teoria, a junção a uma categoria não é determinada por certo número de características necessárias e suficientes. A adesão a uma categoria é mais gradativa do que absoluta, formando membros centrais e periféricos. O melhor exemplo para a sua categoria é o seu *protótipo*, cuja função é interpretar o valor da categoria do termo. Embora os membros periféricos sejam menos representativos para a categoria como um todo, eles não são excluídos dela, mas se deve atentar para o fato de que as categorias devem ter algum tipo de estrutura interna, formando o que se chama de "adesão gradual".

O *protótipo* e suas variações gradativas podem ser resultado das funções conceituais como pontos mentais de referência. Quando nos deparamos com novos fenômenos, tendemos a interpretá-los nos termos das categorias existentes. Essas categorias então funcionam como *modelos cognitivos idealizados* (Lakoff, 1987), sendo o padrão pelo qual medimos novos objetos e eventos. Diferentes graus de combinação podem ser observados entre um modelo cognitivo idealizado a um dado objeto ou evento e o objeto e evento em particular.

Geeraerts (1989) propõe que a *teoria dos protótipos* abarque as seguintes características:

a.) As categorias prototípicas manifestam graus de tipicidade, no qual nem todos os membros são igualmente representativos para uma categoria. Desse modo, há o reconhecimento de que a adesão a uma categoria pode possuir graus de classificação, em que alguns membros são melhores e mais típicos representantes de uma categoria do que outros.

b.) Categorias prototípicas possuem muitas vezes limites não reconhecidos.

c.) Categorias prototípicas não podem ser definidas pelo significado de um único grupo de atributos, considerando-os como necessários e suficientes.

d.) Categorias prototípicas exibem uma família de estrutura semelhante, em que a estrutura semântica de um grupo irradia leituras agrupadas e coincidentes.

A *teoria dos protótipos* enfatiza aspectos estruturais como fator determinante para a prototipicidade: quanto mais atributos um membro da categoria tem em comum com os outros membros da categoria, e poucos atributos em comum com membros de categorias contrárias, mais prototípico ele é (Rosch 1977: 350). A concepção de categorização desenvolvida por Rosch se torna então importante para a linguística, pois um dos mais fundamentais fenômenos observados na linguagem é a existência de uma diversidade de significados relacionados e expressos seja por uma mesma palavra ou até por um mesmo morfema.

1. 6. 3. O aspecto nos nomes

Os afixos que contribuem para a formação de novas palavras são aqueles que têm conteúdo léxico e que, por sua capacidade de derivar outras formas léxicas, denominam-se *afixos derivativos*. Por sua vez, os afixos que transmitem conteúdos gramaticais se denominam *afixos flexivos* e não colaboram na formação de novas palavras, senão flexioná-las, isto é, dotá-las das desinências — de gênero, número, caso, pessoa, tempo, aspecto ou voz — que sejam próprias de cada categoria gramatical da língua. Na passagem categorial da desinência do particípio presente para a classe dos nomes, denominado então como um afixo derivativo, conservaram-se algumas das suas características flexionais, dentre elas uma essencial, o aspecto, que interfere no significado dos nomes formados.

Nesse ponto, esclarece-se um tratamento importante: ao analisar as bases dos nomes nesse trabalho, procede-se a um estudo semântico da configuração das mesmas junto ao afixo, ou seja, do tempo e do aspecto (duração) expressos pelo tema verbal, e não aos modos de ação do verbo (*Aktionsarten*), isto é, se se tratam de verbos estativos, incoativos, iterativos etc. O quadro teórico aspectual utilizado se baseia principalmente em Travaglia (2006), que apresenta a duração da ação como possuidora de diversas fases, em que duas delas interessam para esse estudo em específico: a fase de completamento, isto é, se a ação se mostra completa ou incompleta, e, logo, com o aspecto perfectivo ou imperfectivo, e a fase de desenvolvimento, com ênfase no aspecto cursivo, em que a ação se encontra em desenvolvimento.

Comumente, o aspecto é conhecido por ser uma categoria ligada intimamente ao verbo, e pouco se aborda sobre a presença do aspecto nos nomes.

Ao discutir a questão quanto à característica nuclear e distintiva do verbo, Benveniste (1989: 165) argumenta que a expressão do tempo é logo trazida à tona. No entanto, ele lembra que "há línguas como o hopi¹⁷ em que o verbo não implica absolutamente nenhuma modalidade temporal, mas tão somente modos aspectuais". Mesmo no indo-europeu, no grego antigo e até mesmo ainda no latim, a categoria do aspecto era a central, com predominância sobre a categoria do tempo.

Na breve historiografia sobre o particípio presente nas gramáticas, ver-se-á que já no século XVII, na gramática de Port-Royal, os autores reconhecem que o particípio retém do verbo a designação de tempo, e que todo tempo verbal, por sua vez, tem um aspecto. Ao se considerar o particípio como *nomes verbais* (Arnauld & Lancelot: 2001 [1656-1660¹]: 108), a própria nomeação sugere não se tratar de um nome comum, mas de nomes que assinalam uma ação, decorrente de sua origem participial.

Pottier também se configura como um dos poucos autores que reconhece a presença do aspecto nos nomes. Segundo ele (1978: 154), a aspectivação nos nomes marcará a posição de determinado processo numa perspectiva dinâmica, em que todas as exemplificações fornecidas são necessariamente deverbais, pois só eles podem, de fato, conter a noção de ação e movimento.

Entre os estudiosos brasileiros, Câmara Jr. (1970: 102-103) discorre sobre a existência do aspecto nas formas nominais do verbo, em que o gerúndio indica o aspecto inconcluso ou imperfeito e o particípio passado, o aspecto concluso e perfeito.

Travaglia (2006: 111), ao versar sobre esse assunto, reconhece que "parece que podemos ter aspecto também nos nomes (...). No Português parece haver algumas oposições aspectuais nos nomes". Ao desenvolver esse raciocínio citando alguns exemplos, o autor explica que "ao que parece" a oposição da expressão de uma situação acabada e a de uma situação não-acabada existe em alguns pares de substantivos em *-ção* e *-ura*, como em *queimação*, indicando uma situação não acabada, em curso, e *queimadura*, que indica o resultado de uma situação acabada. Ainda segundo o autor, o gerúndio é marcado por um aspecto não acabado, cursivo e durativo, enquanto o particípio marca o aspecto acabado, apresentando uma situação como concluída, já que,

¹⁷ A língua hopi pertence ao grupo uto-azteca e é falada pelos hopis, uma nação indígena do nordeste do Arizona, E.U.A.

para Travaglia, a denominação *particípio* se refere exclusivamente ao particípio passado.¹⁸

As categorias de tempo e de aspecto coexistem na conjugação verbal, resultando num sistema complexo de categorias, que, no português, o reconhecimento do tempo é predominante no paradigma verbal, e se pode observar pelo menos uma distinção de base aspectual: o perfectivo e o imperfectivo.

1. 7. Importância e justificativa

A contribuição teórica dessa pesquisa está na compreensão, delimitação e aprimoramento do conceito de *agente*, de *agentivo* e de *agentividade*, e também no entendimento da eventual mudança ou não-mudança semântica desses agentivos, com base nos dados e na análise dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* na língua portuguesa.

A importância desses sufixos para a língua é extraordinária e singular, pois através deles tem-se a junção de duas concepções: a do homem como um ser existente e a do seu poder de ação no mundo, seja esta uma simples ação ou uma ação que requer preparação e direcionamento para se atingir um fim específico, como se poderá ver nas análises, justificando a relevância do estudo para a ciência.

A justificativa para a escolha dos nomes profissionais em *-nte* e *-(d/t/s)or*, centrando-se a análise etimológica no âmbito desses nomes, explica-se pelas relações de sinonímia vocabular e por ser uma categoria taxonômica tradicional, situação perfeita para uma profunda exploração.

1. 8. Estrutura do trabalho

Nesse primeiro capítulo houve a introdução ao objeto de investigação, explicitou-se os motivos da realização do estudo, a sua importância, fornecendo sua justificativa.

¹⁸ Sobre esse assunto, ver o capítulo sobre a história do particípio nas gramáticas, mais especificamente a pág. 55.

Houve também uma revisão da literatura em que se apresenta a evolução da temática, sua problematização e relevância para o campo dos estudos linguísticos.

No capítulo 2, deter-se-á na origem dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or*, assim como em suas apresentações pelas gramáticas históricas, enquanto o 3 trará a pesquisa qualitativa mencionada, isto é, os dados etimológicos dos nomes de profissionais mais comuns nas variantes brasileira e europeia, e os dados semânticos dos sufixos, apreendidos com a formulação das paráfrases.

O capítulo 4, por consequência, diz respeito à análise desses elementos, cujos assuntos a serem abordados são o modo de formação dos nomes de profissionais no latim, no português e nas línguas românicas; as paráfrases dos sufixos; a proposta de entendimento do sentido desses nomes a partir de sua formação morfológica, entre outros. O capítulo 5, por sua vez, traz as considerações finais sobre o trabalho.

Há ainda 3 anexos, referentes à pesquisa quantitativa levada a cabo. O primeiro é uma lista comparativa de palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or* em um mesmo contexto vocabular. O segundo anexo consiste na reunião das informações semânticas, morfológicas e etimológicas fornecidas pelo dicionário *Houaiss* (2001), assim como na explicitação das paráfrases decorrentes. Já o terceiro anexo é a separação das mesmas palavras do anexo 2 por séculos, organizando-as por data de aparição na língua portuguesa.

CAPÍTULO 2. Para uma visão histórica dos objetos: origem dos sufixos e suas trajetórias nas gramáticas

2. 1. O particípio e o sufixo *-nte*: origem e valores, do grego ao português

Compreender o estatuto de *-nte*, que hoje é conhecido principalmente como um sufixo nominal na língua portuguesa, conduz-nos à pesquisa sobre o que é o *particípio* e qual sua função. Durante a sua história, o particípio representou, e ainda representa, um ponto da língua controverso e de estatuto muitas vezes confuso.

Para entender um pouco mais sobre essa questão, abordar-se-á, de modo geral, como o particípio é tratado no grego, no latim, e em algumas importantes gramáticas históricas e gerais.

A *Τέχνη Γραμματική*, atribuída a Dionísio o Trácio (170-90 a.C.), é a primeira gramática da tradição ocidental. Nela, o particípio é considerado uma classe de palavras, como os verbos, os nomes, os advérbios. Dionísio define o particípio muito sucintamente, da seguinte maneira: "o particípio é uma palavra que participa da propriedade dos verbos e da dos nomes. Ele tem os mesmos atributos que o nome e o verbo, exceto a pessoa e o modo."¹⁹

Lallot (1998: 187-190) faz um estudo sobre o particípio na gramática de Dionísio e em algumas gramáticas gregas posteriores a ela. O autor noticia que o particípio, gr. *μετοχή*, literalmente "participação", deve seu nome ao seu estatuto misto, verbo-nominal.

¹⁹ Em grego: μετοχή ἐστὶ λέξις μετέχουσα τῆς τῶν ῥημάτων καὶ τῆς τῶν ὀνομάτων ιδιότητος. παρέπεται δὲ αὐτῇ ταῦτ' ἃ καὶ τῶι ὀνόματι καὶ τῶι ῥήματι δίχα προσώπων τε καὶ ἐγκλίσεων. A tradução consultada foi a de CHAPANSKI, Gissele. *Uma tradução da TÉKHNE GRAMMATIKĒ, de Dionísio Trácio, para o português*. 2003. 190 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

A sua natureza híbrida (i. e. composta de elementos diferentes), segundo o autor, deve-se também ao seu lugar nas partes da frase: imediatamente após o par nome-verbo, não se sabe de qual desses dois constituintes ele participa. Apollonius Dyscolus, em *Sintaxe*, no séc. II d. C., estabelece uma analogia entre duas tríades, ordenadas do seguinte modo: masculino-feminino-neutro e nome-verbo-particípio, em que nos dois casos, o terceiro termo não é compreensível em comparação aos dois precedentes. Esse tipo de justificação supõe que a ordem de tais componentes é não somente lógica, mas também usual: o lugar do particípio 'diz' que o mesmo participa do nome e do verbo. Também no princípio do séc. IV, localizam-se papiros que, agrupando os cinco casos, ordena o particípio depois do nome e do apelativo.

Os estoicos não faziam do particípio uma parte autônoma da frase, i.e., independente. Parece que eles o dividiram em dois conjuntos: como nome (substantivo) — os estoicos chamavam o particípio de *appellatio reciproca* gr. ἀντανάκλαστος προσηγορία lit. 'apelativo reflexivo' [usado como complemento de um verbo, tendo referência idêntica à do sujeito], alusão ao considerado equivalente *legens* (part.) = *lector* (apelativo) —, e como verbo, eles o chamavam então ἔγκλις ῥήματος, que Prisciano (VI d.C.) traduz por *modus verbi casualis* "modo casual do verbo"; mas "modo" não inclui aqui nenhuma referência a um valor modal, explica Lallot. Como indica a expressão alternativa ἔγκλημα ῥήματος, o particípio é tratado como um derivado do verbo, ῥήματος παραγωγή e, de fato, os escolásticos insistem sobre a dupla característica morfológica do particípio, que é sempre derivada, e sempre derivada de verbo.

Os gramáticos fazem do particípio como uma parte da frase distinta de modo resolúvel: segundo Prisciano, é Trifón, ao final do séc. I a.C., o primeiro a operar essa separação. Os escolásticos justificam essa escolha de maneira negativa: os acidentes nominais (caso e gênero) excluem que o particípio seja um verbo, seus acidentes verbais (tempo e diátese) excluem que ele seja um nome; e, logo, "dividido por um e por outro em sentidos opostos, ele não se junta a nem um nem outro: ele é outra coisa (ele é diferente) (ἕτερόν τι)". Segundo Lallot (1998: 188), essa justificação negativa, com seu "nem o um nem o outro" é feita por imitação à relação estabelecida por Apollonius entre o particípio e o gênero neutro.

O acidente misto do particípio, que se exprime evidentemente em sua morfologia, é igualmente expresso em sua sintaxe. Esse fato tem parecido tão importante que, renunciando às seduções da definição etimológica, Apollonius definia o particípio, em termos sintáticos, como uma "palavra empregada no lugar do verbo...". Os escolásticos, confiando nas análises de Apollonius, fixam assim as sujeições sintáticas que impõe a substituição do verbo pelo particípio:

- a) É incorreto justapor, sem conjunção, dois verbos a uma forma pessoal. Ex.: "Agamênon tem combatido tem vencido";
- b) Se pode, em compensação, construir dois casuais com um mesmo verbo. Ex.: 'o *louro* [nome adjetivo = casual 1] *Menelau* [nome próprio = casual 2] tem combatido';
- c) Desde então o particípio, que é uma transformação casual do verbo (cf. Apollonius Dyscolus, Sintaxe 23,11: αἱ μεταλήψεις τῶν ῥημάτων εἰς πτωτικὰ σχήματα), é a forma imposta que toma o verbo para evitar a incorreção da primeira fórmula ao reconduzir para o esquema sintático da segunda: 'Agamênon [nom = casual 1] combatente [part. = casual 2] tem vencido'.

Lallot (1998: 189) opina que a definição da *Τέχνη Γραμματική*, ao dizer que o particípio "participa da propriedade (*idiótēs*²⁰) dos verbos e da dos nomes", pode naturalmente fazer alusão a essas propriedades sintáticas, mas força a reconhecer que a alusão subsiste de modo discreto.

Enquanto forma de substituição, o particípio está para o verbo como o pronome está para o nome, de acordo com Heliodoro de Emesa (*apud* Lallot 1998: 189): "A natureza tem feito bem em inventar o particípio para os verbos (...) e o pronome para os nomes."

Mais significativa ainda a essa analogia é o paralelismo das definições apolônianas do particípio e do pronome, reconstruídas por Schneider (*G.G.* II 3, p. 124,4, *apud* Lallot, 1998: 189-190):

– *pronome*: λέξιν ἀντ' ὀνόματος < παραλαμβανομένην Schneider >, προσώπων ὀρισμένων παραστατικὴν "palavra que substitui um nome, e que mostra as pessoas definidas";

²⁰ ιδιότης "propriedade particular, caráter próprio".

– *particípio*: μέρος λόγου ἀντὶ ῥήματος παρὰ λαμβανόμενον, παραστατικὸν γένους καὶ πτώσεων καὶ τῶν συνόντων ἀριθμῶν ὁμοίως τῷ ὀνόματι "parte da frase que substitui um verbo, e que mostra o gênero, o caso e os números que lhes são associados como no nome".

Desse modo, enquanto o pronome é um substituto nominal enriquecido de acidente (verbal) da pessoa, o particípio é um substituto verbal enriquecido com os acidentes nominais do gênero, do caso e do número. A definição etimológica do particípio na *Τέχνη Γραμματική*, por sua brevidade, e, logo, sem um exame completo de sua natureza, deixa obscura essa analogia, argumenta Lallot (p. 190).

Vê-se então que, ao possuir a função de substituir um verbo na forma de nome, o particípio passa a adquirir também as características da sua posição. Torna-se, então, um elemento único, e sobrevive hoje não conhecido por sua função inicial, mas por sua posição nominal.

A diátese²¹ torna-se então uma importante característica do particípio. Chapanski (2003: 156) descreve a função da diátese em Dionísio:

"Ao trabalhar com diáteses do nome, Dionísio Trácio está trabalhando com a capacidade de *enérgeia* realização, ação, ou *pathe*, recebimento de efeitos, experienciação detida pela significação dos nomes. Em sua exemplificação vale-se da alternância de sufixo – *tés* para –*tós*, em alguns grupos de substantivos/adjetivos resulta na alteração do referente do agente para o experienciador do resultado da ação (cf. *poietés* 'o que faz', *poietós* 'o feito'). E Dionísio Trácio não está aqui tratando com particípios, vale dizer. De modo geral, a diátese, (*diathesis* 'disposição'), é aceita pela tradição antiga como um acidente dos verbos, ao observar a diátese dos nomes, Dionísio Trácio pode ter partido de uma subliminar comparação entre comportamentos dessas duas partes da frase historicamente admitidas como opostas."

No excerto acima, apesar da autora dizer que Dionísio não se refere ao particípio ao tratar da diátese no nome, torna-se difícil desvincular sua afirmação ao particípio, devido à propriedade da diátese, acidente do verbo presente também no nome, assim como o particípio participa de propriedades verbo-nominais. O nome na língua grega tem duas diáteses: a ativa e a passiva. Como exemplo da ativa, κριτής 'juiz', que é o que julga; da passiva, κριτός, que é o que é julgado. O verbo tem três diáteses: ativa, passiva, média. Da ativa, tem-se por exemplo, τύπτω 'eu firo' (Chapanski, 2003: 30). Desse modo, uma das hipóteses que pode fundamentar a função agentiva do particípio é o sentido ativo e participativo da diátese.

²¹ Do gr. διάθεσις "disposição, ordem".

Um fato essencial presente em Lallot (1998: 187) é a comparação feita pelos estoicos de *legens*, particípio reflexivo, com *lector*, apelativo, consideradas formas equivalentes. Na gramática de Port-Royal (2001 [1656-1660¹]: 36), o conceito de nome apelativo ou geral é o de nome que expressa ideias comuns ou gerais, como a palavra *homem*, não se referindo a alguém ou algo específico, como faz o nome próprio, como, por exemplo, *João*, *Pedro* etc. Logo, pode-se pensar que designar o sufixo *-d/tor* como apelativo significa nomear um ser de modo mais geral e não específico, enquanto as formas em *-nte* seriam mais direcionadas à nomeação do ser com forte vínculo à ação praticada pelo mesmo.

O significado e a posição do particípio no latim já é bem diferente do significado e da posição no grego. No latim²², o particípio foi classificado como uma forma nominal do verbo, ou seja, tem uma forma e natureza morfológica que se aproxima do nome, uma vez que se flexiona em número, caso e algumas vezes em gênero, possuindo, assim, um valor aproximado a um substantivo ou a um adjetivo, mas inserido dentro do paradigma dos verbos por possuir tempo, voz e algumas vezes regência. No latim há três particípios: o *presente* (ativo), o *futuro* (ativo) e o *perfeito* (passivo), que podem ser considerados como nomes e como verbos. Segundo Cardoso (2002: 86), o particípio passado tem usualmente valor passivo; nos verbos depoentes, contudo, seu valor é ativo. Tem a configuração de um adjetivo de primeira classe e, no período clássico, apresenta o mesmo tema que o supino. O particípio futuro se relaciona com os tempos do *infectum* pelo significado, mas é formado pelo tema do supino acrescido do sufixo *-urus, a, um*. Ex.: *laudaturus, a, um* (o que há de louvar). Como o particípio presente, tem sentido ativo²³.

O particípio presente consiste em um tempo das formas nominais (em que a ação verbal não é atribuída a pessoas gramaticais, i.e., são formas impessoais do verbo²⁴) do verbo, com radical do *infectum*, que serve de base para a formação dos tempos de ação incompleta, de aspecto então imperfeito, inconcluso da ação (diferente do grupo de verbos latinos de radical do *perfectum*, com aspecto perfeito, cuja ação ou processo estão concluídos). Desse modo, o particípio presente considera a ação como um

²² Na formação dos tempos em latim, tem-se tempos de ação incompleta, denominado *infectum*, cujo particípio presente faz parte por ser um tempo formado com o radical do presente, ou do *infectum*.

²³ O particípio presente é comum à conjugação ativa e depoente. Os verbos depoentes são aqueles que, embora tenham forma passiva, possuem significados ativos. É o caso, por exemplo, do verbo *sequor*, que significa *sigo* e não *sou seguido*.

²⁴ No latim, as formas impessoais do verbo são: o infinitivo, o gerúndio, o supino e os particípios.

processo. Está presente nas quatro conjugações latinas, e se caracteriza por não possuir o morfema de pessoa.

Benveniste (1984: 126) informa que desde o indo-europeu **-nt-*, **-e/ont-* servia para formar alguns adjetivos, especificamente sobre o tema verbal dos particípios. A categoria do particípio como tal, segundo o autor, é sem dúvida menos antiga do que parece e menos estritamente delimitada. Em hitita, a forma do adjetivo verbal em *-anza* (*=*-ont-s* nom. sg.) se serve muito do particípio, mas com essa particularidade curiosa de que ele é de diátese oposta à da raiz verbal: se o verbo é transitivo, o particípio será de sentido passivo, e o inverso também acontece; a natureza das coisas faz então com que a maior parte dos particípios em *-anza* seja passivo (*ad- ed-* “comer”, *adant-* “comido”). Isso implica, do verbo ao adjetivo verbal, uma relação bastante frouxa, e corrige a ideia excessivamente precisa que algumas línguas fizeram do particípio como o princípio dessa ligação. Um segundo traço, ainda em hitita, acentua também a indecisão da forma: com *-ant* se pode dar secundariamente um alótopo²⁵, não importando qual seja o adjetivo, e sem diferença de sentido: *irmala-* e *irmalant-* “doente”; *daššu-* e *daššuwant-* “forte”; *dapiya-* e *dapiyant-* “inteiro” etc. Por ter estado desse modo generalizado analogicamente, é como se o sufixo não tivesse suportado um valor muito específico. Ter-se-ia logo que se considerar simplesmente como apto a fornecer adjetivos verbais, e eventualmente adjetivos secundários.

Lindsay (1894: 539) menciona que os particípios no indo-europeu eram simplesmente adjetivos deverbais formados com vários sufixos. Para a obtenção do particípio perfeito passivo, os sufixos usados eram *-to* (ex.: ant. ind. *-dhi-tá-*, gr. *θε-τός* “posto, estabelecido, adotado”, lat. *crēdī-tus* “confiado por empréstimo, emprestado; crédito”, litu. *dė'-tas*; got. *vaurh-ts*, “forjado, batido, lavrado, trabalhado”), ou o sufixo *-no* (ex.: ant. ind. *pūr-ná-* “preenchido, ocupado”, ant. ing. *bund-en* “limitado, delimitado”, ant. eslavo *nes-enŭ* “transportado, transmitido”, lat. *plē-nus* “pleno, cheio, completo”). Para o gerundivo, o sufixo *-yo* (ex.: ant. ind. *-drś'-ya-* “visível, que vale a pena ver”, ant. saxão *un-fōd-i* “insaciável”, gr. *ἄγ-ιος* “venerável”, lat. *exīm-ius* “privilegiado, exímio”), ou *-two-*, *-tēwo-* (ex.: ant. ind. *kár-tva* “obra de valor, (algo) bem feito”, gr. *διωκ-τέ(F)ος* “que vale a pena seguir”). Com o sufixo *-lo* é formado

²⁵ Isto é, uma forma divergente, mas com étimo comum.

particípio passado ativo no ant. eslavo, ex.: *nes-lŭ*, usado na perífrase *neslŭ jesmŭ* “eu tenho conduzido”.

O mesmo autor (1894: 352) afirma que as formas em *-nt-* (*-ent-*, *-ont-*, *-nt-*, e outros²⁶) tem um importante papel nas línguas indo-europeias, sendo usado na formação de todos os particípios ativos, exceto o perfeito. Na conjugação temática, *-ont-* está presente em todos os casos do grego e em outras línguas. Formas antigas latinas como **exuntes* (do v. *exĕō* “sair”), como também as clássicas *exeuntes*, com um *e* antecedente, tem sido citado como prova de que o lat. *ferent-is*, *ferent-em* (do v. *fĕrō* “levar; suportar; dar”), e outros, possui como forma mais antiga **feront-*, com mudança da vogal breve antes de consoantes duplas na sílaba não-acentuada, sob o princípio da lei de acentuação de Verner, para *-ĕ-*. Esses particípios se têm frequentemente tornado adjetivos e substantivos, como por exemplo no ing. *friend* “amigo” (got. *frijōnds*, lit. “que ama”), *fiend* “diabo, demônio” (got. *fijands*, lit. “que odeia”, germ. **fiend*), gr. *ῥαχων* “chefe, rei”, lat. *rudens* “cabo, amarra, fig. navio”.

Exemplos de formas latinas em *-ent-*: lat. *āgens*, do v. *agō*, *is*, *ĕre*, *ēgī*, *āctum* “empurrar para frente, impelir, conduzir, levar, acompanhar, arrastar” (ant. ind. *ājant-*, gr. *ἄγων*); *fĕrens*, do v. *ferō* “levar; suportar; dar” (ant. ind. *bhārant-*, gr. *φέρων*, got. *bairands*, ant. eslavo *bery*); *rudens*, do v. *rudō* “zurrar, rugir” (ant. ind. *rudánt-* (i) “rugidor, ribombante”, (ii) “uma corda, um cabo”); *vĕhens*, do v. *vehō*, *is* “transportar” (ant. ind. *vāhant-*, got. *gavigands*, lituano *vežās*, ant. eslavo *vezy*); *bĕnĕvōlens* adj. “que quer bem, favorável”, frequentemente um substantivo nas *Comédias* de Plauto (*meus benevolens* “o meu dedicado amigo”), está ligado ao adjetivo *benevolus* “benévolo, dedicado”, e por conseguinte a *benevolentior* e *benevolenter* “com benevolência, afetuosamente”, que se realizaram como comparativo e advérbio mais tarde, como também aconteceu com *magnīficentior*, *magnificentissĭmus*, comparativo e superlativo produzidos a partir de *magnificus* (adj. “glorioso, esplêndido”). Outros substantivos são *pārens* “o pai ou a mãe” (ao lado do v. *pārio* “produzir, gerar”), *serpens* “serpente”, *ādūlescens* “adolescente, jovem”; outros adjetivos, *ēlōquens* “eloquente”, *sāpiens* “sábio, que conhece”, *innōcens* “inocente”. Os particípios presentes que se tornaram

²⁶ Sobre as formas *-e/-ont* no latim, Faria (1958: 239) explica que houve uma generalização da vogal *-e-*, exceto nos verbos da primeira conjugação, cujo particípio é em *-ant-*, podendo-se explicar o fato pela contração das duas vogais, o *-a-* do tema e o *-e-* do particípio.

adjetivos já em latim são: *congruens* adj. “que está de acordo com, conveniente, justo, conforme” (ao lado de *congruus*, adj. “conforme, congruente, conveniente, que convém”), *benevolens* adj. “que quer bem, favorável” (ao lado de *benevolus*, adj. “benévolo, dedicado”); são usados por Plauto, *indĭgens* não *indĭgus* “que tem falta, que tem necessidade”, e *insciens* adj. “que ignora, que não sabe”).

Os particípios presentes dos verbos latinos terminam em *-ns* e se declinam, como *prudens*, *prudētis*; no ablativo singular, porém, terminam em *-e* quando funcionam realmente com força de verbo e em *-i* quando funcionam como adjetivos: *fervente aqua* (= enquanto a água ferve), *ferventi aqua* (= com água fervente). No genitivo plural sua forma é regularmente em *-ium* quando funcionam como adjetivos (*virorum sapientium* = dos homens sábios, doutos), e em *-um* quando funcionam como verbos (*virorum sapientum* = dos homens que sabem, que conhecem). O particípio ativo concorda em gênero, em número e em caso com o nome a que se refere e se traduz, geralmente, por uma oração relativa.

Cardoso (2002: 86), por sua vez, explica que os particípios são adjetivos verbais. O particípio presente, de valor ativo, é formado, na primeira e na segunda conjugação e no primeiro grupo de verbos da terceira conjugação, pelo radical do *infectum*²⁷ acrescido da vogal temática e de um **sufixo modo-temporal** *-nt*. No segundo grupo da terceira conjugação e na quarta o particípio presente é formado pelo radical do presente acrescido da vogal *-i-* (sufixal ou temática) e de uma vogal *-e-* analógica com a dos particípios da segunda conjugação e dos verbos do primeiro grupo da terceira. Ex.: *faciens*, *entis* (o que faz); *audiens*, *entis* (o que ouve).

Figueiredo & Almendra (1988: 212-213) elencam os principais empregos do particípio presente:

- como *substantivos*: *pugnantes*, os combatentes; *audientes*, os ouvintes, em que são, geralmente, modificados por advérbios e não por adjetivos: *vere sapientes*, os verdadeiros sábios;

- com valor *oracional*, exprimindo tempo e causa. Tempo: *Omne malum nascens facile opprimĭtur* (Cícero, Filípicas, 5, 11, 31) – Todo o mal se domina com facilidade

²⁷ Esse tema será melhor tratado no subcapítulo 2. 8. *As bases dos nomes em -nte e -(d/t/s)or no latim*, a partir da página 87.

ao nascer (quando nasce). Causa: (*Dionysius*) *cultos metuens tonsorios, candenti carbōne sibi adurēbat capillum* (Cícero, *De Officiis*, 2, 7, 25) – Dionísio, por temer as navalhas de barba, queimava os cabelos com uma brasa.

Um particípio presente com valor verbal terá complemento de objeto direto em acusativo (ex.: *Non solum populi sed etiam amicorum ferens iniurias*, port. "suportando as injustiças...").

Pode também indicar uma ação contemporânea da expressa pelo verbo principal. Emprega-se com os verbos que significam *ver* e *ouvir*, concordando com o complemento desses verbos, para exprimir uma ação não habitual ou para pôr em evidência o momento em que se pratica a ação. Exemplos: *Audivi te canentem* – Ouvi-te cantar; *vidi eum ingredientem* – vi-o entrar. Em suma, o particípio presente pode se referir ao sujeito ou ao complemento do verbo da oração principal.

O particípio presente é uma forma dos verbos depoentes (i.e., verbos que tem formas passivas e significados ativos): *cōnāns* ("que tenta"), *verēns* ("que teme"), *loquēns* ("que fala"), *mentiēns* ("que mente"), *patiēns* ("que sofre, que suporta"). Explicitam-se abaixo suas formas e significados nos verbos:

1ª conjugação (voz ativa) – Regulares de tema em **ā**: **amā** (exemplo)

Amo, amas, amāre, amāvi, amātum – amar

Forma nominal do particípio presente: *ama-ns*, *ama-ntis*, amante, amando, que ama ou amava.

2ª conjugação (voz ativa) – Regulares de tema em **ē**: **dēle** (exemplo)

Deleo, deles, delēre, deleui, delētum – destruir

Forma nominal do particípio presente: *dele-ns*, *dele-ntis*, destruindo, que destrói ou destruía.

3ª conjugação (voz ativa) – De tema em **consoante**: **leg** (exemplo)

1º tipo: *Lego, legis, legēre, legi, lectum* – ler

Forma nominal do particípio presente: *leg-e-ns*, *leg-e-ntis*, lendo, que lê ou lia.

2º tipo (Conjugação mista): *Capio, capis, capēre, cepi, captum* – tomar

Forma nominal do particípio presente: *cap-ie-ns*, *cap-ie-ntis*, tomando, que toma ou tomava.

3ª conjugação (voz ativa) – Regulares de tema em **u**: **tribu** (exemplo)

Tribuo, tribuis, tribuēre, tribui, tribūtum – dar

Forma nominal do particípio presente: *tribu-e-ns*, *tribu-e-ntis*, dando, que dá ou dava.

4ª conjugação (voz ativa) – Regulares de tema em **i**: **audi** (exemplo)

Audio, audis, audire, audīvi, audītum – ouvir

Forma nominal do particípio presente: *audi-e-ns*, *audi-e-ntis*, ouvinte, ouvindo, que ouve ou ouvia.

Considerados como verbos, regem os mesmos casos que os verbos de que se originam e se declinam como os adjetivos da segunda classe. Quando denotam *estado* ou *qualidade*, pedem *genitivo* em vez de acusativo. Ex.: *Amans laudis*: que gosta da glória./ *Patiens aloris*: que aguenta o frio (Freire 1956: 285).

Faria (1958: 165) considera que *-ns*, *-ntis* já é um sufixo no latim, sendo o *particípio presente* um verdadeiro adjetivo da segunda classe, do mesmo modo declinável. Griffin (1994: 42) corrobora essa ideia ao afirmar que a forma *potēns* (tradução verbal “que pode”) pouco é usado como forma verbal; seu uso já nessa época é majoritariamente como adjetivo, com o significado de “poderoso”.

No latim familiar, em que há a tendência para o uso de vocábulos com conotações materiais, mais concretas e expressivas, recorre-se, por exemplo, a *rigens* “que arreganha os dentes (como um cachorro)” em lugar de *iratus* “irado”: *me non facias rigentem*, em Petrónio 75,6 (Hofmann 1958: 231).

Nebrija (1989 [1492¹]: 203-204), ao tratar do *particípio*, reitera a ideia discorrida no início de sua gramática de que o *particípio* é uma das dez partes da oração, e comporta o tempo, próprio do verbo, e possui casos, como o nome.

Os acidentes do *particípio* são seis, segundo o autor: tempo, significação, gênero, número, figura, caso com declinação, enquanto os tempos do *particípio* são três: presente, passado e futuro, mas, no castelhano, apenas se sente o *particípio* do presente e do futuro, alguns deles introduzidos a partir do latim por alguns autores, como *doliente*, *paciente*, *bastante*, *sirviente*, *semejante*, *corriente*, do tempo presente.

Em relação à significação do *particípio*, geralmente há dois sentidos, o ativo e o passivo. Os *particípios* do presente são todos ativos, pois todos possuem um significado de ação: *corriente* é “o que corre”, *sirviente* é “o que serve”. Seu gênero é comum de três no espanhol, e no que se referem a *particípios* substantivados, alguns possuem gênero masculino, outros femininos, e no gênero neutro todos os *particípios* podem ser substantivados, como exemplifica o autor: *el corriente*, *la corriente*, *lo corriente*, *el oriente*, *el ocidente*, *el levante*, *el poniente*, *la creciente*, *la menguante*, *la corriente*.

Na *Gramática geral e razoada* ou “Gramática de Port-Royal” (2001 [1656-1660¹]), gramática de abordagem racional e filosófica, referência na história da

evolução dos estudos gramaticais, é feita uma densa explanação sobre o caráter do particípio, tratado em vários pontos da gramática, principalmente em dois: na discussão sobre a essência do verbo, e em capítulo à parte, dirigido ao estudo específico do particípio.

Segundo os autores (p. 84), o particípio, principalmente o ativo, apesar de indicar uma ação, não é um verbo, pois ele não significa uma *afirmação* (*afirmação* é afirmar um julgamento feito pelo homem sobre o conteúdo do discurso, previamente objeto de reflexão, que só pode ser feito de modo completo com *est* "é"; o particípio se constitui, por sua vez, de acordo com o raciocínio dos autores, numa afirmação concebida e atribuída, como, por exemplo, em *Petrus vivens*, em que há um atributo, diferente de *Petrus est vivens*, afirmação sobre o sujeito; e, logo, não se pode construir uma proposição, que é a característica que fundamenta a existência do verbo). Os particípios são "verdadeiros nomes; contudo os de verbos ativos não deixam de significar ações", i.e., o particípio, apesar de ser considerado definitivamente um nome já nessa época, tem um traço intrínseco verbal de ação.

A definição dada para o particípio no seu capítulo particular é "os particípios são verdadeiros nomes adjetivos" (p. 107) e, por isso, os autores não consideram ser adequado o lugar em que tratam sobre eles (logo após o capítulo sobre verbos impessoais), mas, devido à ligação que possuem com os verbos, discorrem sobre os mesmos. Nessa gramática, como já se pode constatar apenas pela breve definição apresentada, os particípios são considerados nomes (nomes adjetivos, enquanto os infinitivos²⁸ são nomes substantivos). A ligação que possuem com os verbos é pela significação.

A obra ainda cita que o ato de falar com o particípio não era comum no latim, mas mais comum no grego e no hebraico. O latim, desse modo, prefere exprimir-se pela forma simples *amo* do que pela composta *sum amans*, em que se tem a marcação de pessoa no primeiro termo, enquanto o segundo permanece invariável. As características

²⁸ Durante a Idade Média, o infinitivo, segundo Posner (1996: 164-165), ainda funcionava mais comumente como um nome, e ainda o romeno reluta a usar o infinitivo como uma forma verbal, o que mostra que a distinção e a posição categorial de alguns fatos gramaticais é causa de dúvidas e disputas por parte dos falantes e estudiosos.

verbaís que o particípio retém do verbo é o *atributo* e o *tempo*²⁹, sendo o particípio presente um verbo ativo, i.e., que significa uma ação: *amans* "que ama", *docens* "que ensina".

O último parágrafo em que a *Gramática de Port-Royal* (p. 108) se dedica ao estudo do particípio merece ser transcrita:

O que há de próprio nos particípios dos verbos ativos é que significam a ação do verbo, como ela se encontra no verbo, isto é, no decorrer da própria ação, *enquanto os nomes verbais, que também significam ações, significam mais essas ações no hábito do que no ato*³⁰. Daí decorre que os particípios têm o mesmo regime que o verbo, *amans Deum*, ao passo que os nomes verbais só têm o regime dos nomes: *amator Dei*; *o próprio particípio entra nesse último regime dos nomes, quando significa mais o hábito que o ato do verbo*³¹, porque ele tem então a natureza de um simples nome verbal, como *amans virtutis*.

Os autores da gramática conseguem discriminar um valor não só puramente acional no particípio, mas também *habitual*, como acontece com algumas formações agentivas em *-nte*. Nas observações de M. Duclos (p. 205), presentes nessa mesma obra, há novamente referência sobre a habitualidade da ação que o particípio presente encerra em seu significado. Assim, o livro em questão trata do particípio não só em seu aspecto categorial, mas também no semântico no que concerne às suas camadas mais profundas. Essa gramática não trata das palavras derivadas e de seus componentes.

No quadro geral latino, o particípio, especialmente no que diz respeito ao particípio presente, não é situada nas gramáticas como uma classe, como o é no grego, mas estava associado ao paradigma verbal sob a designação de *verbo-nominal*, i.e., além de não ser uma classe distinta, comporta as duas características. No grego, os elementos participiais não comportam as características dos verbos e dos nomes, mas possuem alguns traços dos verbos e alguns traços dos nomes, formando por isso uma classe distinta. São visões e tratamentos do objeto que diferem.

Por algum motivo, talvez por suas características particulares não serem mais tão notadas naquele momento e pela sua relação com o verbo ser mais reconhecida, e para

²⁹ Segundo nota dos tradutores, "falta aos autores a noção de aspecto verbal, que é o que permanece no particípio, não a de tempo." (p. 107).

³⁰ Grifo meu.

³¹ Grifo meu.

não deixá-lo "solto" na língua, sem nenhum lugar específico, o particípio foi inserido no paradigma verbal, logo denominado, como já foi dito, como uma forma verbo-nominal.

Por essa e outras explicitações anteriores, ainda no latim, a terminação *-ns* não é considerada um sufixo, pelo menos de modo oficial, apesar de já haver substantivos com tal configuração morfológica, como poder-se-á comprovar pela análise etimológica de alguns nomes; logo, não está inserida na relação de sufixos nominais latinos, pois, provavelmente, ainda é sentida como uma forma muito ligada à função verbal do particípio presente.

2. 2. O particípio e o sufixo *-nte* nas gramáticas históricas e normativas da língua portuguesa

Os sufixos dificilmente aparecem com uma só aplicação; em regra, revestem-se de múltiplas. Ao lado dos valores sistêmicos, associam-se aos sufixos valores ilocutórios intimamente ligados aos valores semânticos das bases a que se agregam, dos quais não se dissociam. Nas gramáticas normativas, como se verá a seguir, o **particípio** é uma forma nominal de um verbo, possuindo várias funções, podendo servir como substantivo, adjetivo, advérbio e também na construção de frases compostas.

A língua portuguesa apresenta dois particípios: o particípio passado (terminações em *-ado* e *-ido*) e o particípio presente³² (terminações em *-ante*, *-ente* e *-inte*). O particípio presente (ou ativo) é uma derivação da forma verbal no tempo presente encontrada em algumas línguas. Ele pode ser empregado como verbo, adjetivo ou substantivo, mas em português geralmente tem função de adjetivo ou de substantivo e, por isso, a maioria dos gramáticos considera que existe apenas um particípio no português atual, o *particípio passado*, enquanto o gerúndio da língua portuguesa poderia desempenhar funções semelhantes a um *particípio presente*, devido ao seu aspecto imperfeito.

Devido a essas questões contemporâneas, que remetem à falta do particípio presente nas gramáticas, cabe uma investigação sobre a historiografia do particípio presente nas principais gramáticas da língua portuguesa, desde as primeiras da língua, até a um mais abrangente olhar sobre as versões contemporâneas.

Começando pelo período arcaico da língua portuguesa (séculos XII e XIII), Mattos e Silva (2006: 121) relata que se encontram remanescentes verbais do particípio presente, como no *Testamento de Afonso XI* (1214): “Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, seendo sano e salvo, *temête* o dia de mia morte...” (= “temendo”). Depois, conforme a autora, essas formas verbais vieram a fixar-se como adjetivo,

³² Algumas gramáticas já não tratam sobre o particípio, como Napoleão Mendes de Almeida (1966) e Vilela (1999).

substantivo ou em outras classes de palavras (*presente, constante, tirante, durante* etc.). Piel (1989: 220) considera que a "decadência do particípio presente parece ter-se produzido nos meados ou fins do século XIV", mas ainda o encontra no século XVI em Garcia da Orta: "*estante* em Goa" (= *estando* em Goa).

Gonçalves (1999: 45), ao analisar a morfologia verbal do galego-português, adverte que o tempo verbal do particípio presente se encontra de modo escasso na língua. Algumas dessas abonações são encontradas esporadicamente em textos notariais, mas a maioria delas foram extraídas dos *Fragmentos da mais antiga versão da "Regra de S. Bento"*³³, texto de forte influência latina. Seguem alguns exemplos: *fazente, téente, teente, teête, temêtes, dizêtes, fugêtes, temête, sabête, dizête, aguardâte, amâte, seente, andâte, estâte*. Segundo a autora:

"(...) torna-se difícil avaliar se tais formas ainda correspondem a verdadeiras formas verbais ou se já pertencem à classe dos adjectivos ou dos substantivos. O facto é que o uso de tais formas parece ser muito reduzido já no século XIII: as formas encontradas são escassas e quando usadas revelam uma certa artificialidade." (p. 45).

Podemos contemplar uma visão errônea sobre o particípio presente no excerto transcrito acima, que se propaga em quase toda a literatura sobre o assunto. O particípio presente não se trata de "verdadeira forma verbal" porque, na verdade, nunca foi uma forma verbal, ou nunca foi só isso. Ele sempre foi e ainda é uma realidade linguística que possui características da classe verbal e da classe nominal, não importando qual função está desempenhando na frase. Ao expressar um verbo, ou um nome, o particípio presente está transmitindo uma concepção que tem características das duas classes. Tratar-se-á mais desse assunto posteriormente, na análise dos dados.

Fernão de Oliveira, na *Gramática da linguagem portuguesa* (2000 [1536¹]), considerada a primeira do português, julga o particípio como um verbo (p. 73):

E também têm os nossos verbos gerundios, como *sendo, amando, fazendo*; e participios, como *lido, amado; regido, lente, regente, perseverante*; e nomes verbaes, como *lição e regedor*.

³³ NUNES, José Joaquim. Fragmentos da mais antiga versão da "Regra de S. Bento". In: *Evolução da língua portuguesa exemplificada em duas lições principalmente da mesma versão da "Regra de S. Bento" e ainda nos fragmentos da mais antiga que se conhece*. Com introdução e glossário. Separata de: Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa, Coimbra (Imprensa da Universidade), v. XIV-XVI, p. 131-182, 1926.

Vê-se que Fernão de Oliveira considera o particípio como inserido dentro da classe verbal, como dito anteriormente, e, logo em seguida, estabelece uma classe de nomes verbais³⁴, em que consta como exemplo *regedor*.³⁵

Na *Gramática da língua portuguesa*, de João de Barros (1957 [1540¹]), não há nenhuma menção sobre sufixos. É importante somente citar que o autor, ao referir-se à matéria *do nome substantivo e ajetivo*, trata *dos nomes participiais* do seguinte modo: “*participial nome* se chama aquele que vem de algum particípio, como de *amado*, *amador*; de *douto*, *doutor*, e outros que o uso nos insina. Estes bastem pera exemplo deles.” (p. 10). Ao tratar sobre o particípio, cita então somente o particípio perfeito.

Em *Origem da língua portuguesa* (1983 [1604¹]), Duarte Nunes de Leão vai tratar de modo muito breve sobre aspectos da língua portuguesa que sofreram uma redução se comparados aos latinos, e entre eles está o particípio presente e o particípio futuro. Sobre o particípio presente, o autor explica que “nós não temos mais que *amante*”, e “do futuro carecemos, suprimindo-o por rodeio de mais palavras. E dizemos, por *amaturus*, o que *há-de amar*”³⁶ (p. 298). Nada mais é encontrado em sua obra no que cabe ao particípio presente. Nota-se, apesar da concisão em que é versado, que o particípio presente é relacionado à classe verbal ao ser tratado juntamente com outros verbos.

Em 1725, Dom Jerônimo Contador de Argote, em *Regras da lingua portugueza, espelho da lingua latina*, registra possibilidades de uso no português que possuem identificação com a língua latina, como o próprio título da gramática denota. Duas importantes características dessa gramática se mostram na (i) utilização de exemplos observados pelo autor na prática da língua³⁷ e (ii) no conceito de *idiotismo*, que consiste em qualquer estrutura do português não coincidente com as regras do latim (Leite, 2011).

³⁴ Fernão de Oliveira não define em sua obra o que são os nomes verbais, mas entende-se que são nomes que denotam ou são oriundos de verbos: “E os nomes verbaes assi também são diferentes, porque de *ler* dizemos *lição*, e de *orar*, *oração*.” (p. 58).

³⁵ Sobre os nomes verbais em *-(d/t/s)or* em Fernão de Oliveira, ver o subcapítulo 2.6. *O sufixo -(d/t/s)or no latim e no português*, página 80.

³⁶ Após esse capítulo, em que o autor explicita pontos que faltam em nossa língua se comparada à latina, o capítulo subsequente trata sobre o inverso, o que há na nossa língua que é “mais larga e copiosa”, referindo-se ao processo de derivação, em que expõe a partir de uma palavra latina, várias derivações da mesma em português. Tratam-se dos capítulos XIX e XX de sua obra, respectivamente.

³⁷ Segundo Leite (2011: 673), as primeiras gramáticas portuguesas elaboradas com exemplos literários são do final do séc. XVIII.

Sobre o particípio, o autor adverte o seguinte:

"D³⁸. Ha idiotismos nos Participios activos.

M. Porque?

D. **Porque na lingua Portugueza o Gerundio em *Do quando leva adiante de si os pronomes Eu, Tu, Elle, Nós, Vós, Elles*, serve de Participio activo**, e também muytas vezes ainda que não leve diante os taes pronomes, v.g. *Vendo eu o successo, chamey a Pedro*. Onde o Verbo *Vendo* está no participio activo. Da mesma sorte *Soprando o vento se alterou o mar*. Onde *Soprando* é participio activo. (Grifamos) (*Regras*, p. 268)

Percebe-se nesse trecho que o particípio ativo é considerado uma classe verbal substituída já a essa altura pelo gerúndio.

Outra importante gramática do final do séc. XVIII é a *Arte de Grammatica da Lingua Portugueza* (1770), de António José dos Reis Lobato, gramática oficial recomendada por Marquês de Pombal em suas reformas.

Seguindo os passos das gramáticas latinas que o precederam, Lobato divide a *etimologia*³⁹ em nove partes: artigo, nome, pronome, verbo, *particípio*, preposição, advérbio, conjunção e interjeição⁴⁰. Assim, o particípio, na tradição latina, medieval e moderna, até o séc. XVIII, pelo menos, era considerado uma classe de palavras. Nessa gramática, *o participio activo do presente* eram as formas em *-ndo*, consideradas hoje como as do gerúndio, e o que se entende hoje por *particípio do presente*, Lobato (2000 [1770¹]: 292-293) designa somente como *participio*, e sobre a sua natureza e divisão, o autor descreve:

"Participio he hum nome adjectivo, que participa (do que lhe provém o nome) do verbo, de que se deriva a propriedade de mostrar tambem o tempo, em que se obra a cousa, que significa, como v. gr. o Participio *Reinante*, que significa não só a pessoa, que reina, mas tambem mostra que reina no tempo presente."

O Participio ou he activo, ou passivo.

Participio activo he aquelle, que significa o que obra alguma acção no tempo presente, como v. gr. *Amante*, que significa o que obra a acção de amar no tempo presente."

Seguindo a linha da gramática anterior abordada, a de Argote (1725), as formas em gerúndio são as que estão no paradigma verbal, e as formas em *-nte* são adjetivos com propriedade de tempo presente.

³⁸ O texto de Argote possui a forma de diálogo, com a prática da indução aristotélica, cujos interlocutores são o Mestre (M.) e o Discípulo (D.).

³⁹ Para o autor, "parte da grammatica, que ensina as diversas especies de palavras".

⁴⁰ As dez classes de palavras ou classes gramaticais que a gramática contemporânea considera são: artigo, substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

No séc. XIX, na *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, ou Principios da Grammatica Geral Applicados à Nossa Linguagem* (1822), de Jerônimo Soares Barbosa, o mesmo exemplo, *amante*, é considerado um "adjetivo participio ativo" ou "adjetivo verbal", atributo das proposições "Hei de ser *amante*, Estou sendo *amante*, Tenho sido *amante*" (p. 197 e 238). Essa descrição sobre *amante* mostra definições de nomes que incluem o verbo; no paradigma dos participípios, as formas em *-nte* não estão presentes.

Nunes (1969 [1919]¹: 369) se debruça rapidamente sobre o participípio do presente no latim e no português, em que pontua que o sufixo *-nt* no latim servia para, adicionado a temas verbais, formar participípios do presente de gêneros masculino e feminino do singular, e designavam já nessa época o agente de qualquer dos gêneros. Aponta também que no latim o participípio do presente era usado às vezes com a significação de verbo e em sentido idêntico ao do gerúndio, mas que na maioria de seus usos era como *adjetivo*, e tal fato explicaria o duplo papel que ele desempenhou no antigo português, como verbo, com forma invariável, e como adjetivo, em concordância com o nome a que se referia, e daí sua passagem por vezes à classe dos substantivos. Sua frequência na língua arcaica era grande, segundo o autor, acabando por desaparecer devido ao gerúndio, pois havia uma confusão em seu emprego, e passou a ser tido como simples adjetivo, deixando contudo vestígios do seu primeiro emprego (p. 303-304).

O autor ainda fornece exemplos elucidativos do participípio do presente como verbo, em que ele vale por gerúndio: *cobiçante nós pôer cima aas demandas* (*Ordenanças de D. Afonso II*, em *Portugaliae Monumenta Historica*, p. 167), *demonstrante (a escritura)* (*Regra de S. Bento*, cap. 7, IV, nos *Inéditos de Alcobaça*), *comprinte e aguardante as ditas cousas* (*Revista Lusitana*, vol. XXI, 273-6). Figuram como adjetivo, mas igualmente com valor de gerúndio, em: *Nós prior e convento, ventes a vontade, rogamos as vossas universidades... mandantes-vos* (*Crónica da Ordem dos Frades Menores*, I, 22), *estando os filhos presentes e chorantes* (id., 72), *susseguem ouvintes e dizentes* (*Regra de S. Bento*, loc. cit.). É simples adjetivo nos seguintes casos: *Desto porém som algũus tam mal conhocentes* (*Virtuosa Benfeitoria*, p. 241), *pessoas minhas conhecentes* (*Eufrosina*, 112).

Sobre a formação de substantivos comuns no português a partir de participípios do presente, Nunes (1969: 359) diz que se trata de um processo menos fecundo se

comparado às formações com participípios do passado e que em geral continuou a ser usado como adjetivo, que se configura como sua antiga função: *brilhante, corrente, nascente, pendente, soante, torrente, vertente*, etc., e assim concordam com os substantivos a que se referem. Alguns exemplos de substantivos são: *estante, agente, lente, vazante, sargento* (arc. *sergente*), *corrente, enchente, semblante, consoante, aspirante, oriente, poente*, etc.

Said Ali (2001 [1923]¹: 113) relata que apesar dos quinhentistas ainda escreverem frases como “Cousas *tocantes* a piedade natural” (Arrais, *Diálogos* 511), “Perlas ricas e *imitantes* a cor da Aurora” (Camões, *Os Lusíadas* 10, 102), “Rei e senhor natural, não reconhecendo superior em o temporal” (João de Barros, *Da Ásia: décadas* 4, 7, 1), “Ilheos de Ires e Meitarana, *circumstantes* a Ternate” (João de Barros, *Da Ásia: décadas* 4, 7, 9), tratava-se antes de usos de latinismos do que expressão de uma linguagem espontânea e natural própria da época. Ainda segundo Said Ali (2001: 113):

“A mesma coisa se há-de entender dos profusos exemplos de participípio do presente existentes na *Regra de S. Bento* e dos que se encontram nos documentos oficiais e legislação da idade média. Se fosse próprio do falar usual, o participípio do presente não escassearia, como escasseia, nas narrações, descrições e crônicas que possuímos do mesmo período.”

Ao referir-se sobre as terminações *-ante* e *-ente*, Huber (1986 [1933]¹: 212) as coloca como participípios presentes latinos que passaram à classe de nomes em português: *andante* (em *bem andante*, quer dizer “feliz”), *levante* (em que se subentende *sol*), *semelhante, temente, conhocente* (*reconhecido*, sb. *conhecido*) *doente, pendente, presente, poente, ciente* (na locução *a seu ciente* “com conhecimento dele”). Como bem nota (p. 271), alguns adjetivos e participípios passaram completamente a substantivos: *inverno, ferida*. Ainda segundo o autor, todos os participípios podem ser usados como adjetivos, sendo que alguns passaram definitivamente para a classe adjetival: *pendente, prudente*; e foi o gerúndio que assumiu as funções do participípio presente em português, citando os exemplos de *temente o dia de mia morte* “temendo o dia de minha morte”, *ventes a vontade* “vendo a vontade” e *lançantes bom cheiro* “lançando bom cheiro” (p. 212).

Algumas gramáticas históricas de língua portuguesa, ao atentar-se sobre a procedência do então sufixo português *-nte*, julgaram também ser essa terminação uma forma sufixal já no latim. Maurer Jr. (1951: 114) considera *-ns, -ntis* (*-ans, -ens, -iens*)

sufixos latinos. No que diz respeito a sua origem, o autor observa que em latim já havia a tendência para reduzir o particípio presente a adjetivo ou substantivo, pois já era comum a substantivação do particípio em Plauto (c. 230 – c. 180 a. C.) e Terêncio (c. 184 – 160 a. C.), e Sêneca (4 a. C. – 65 d. C.) em diante; parece ter sido evitado pelos clássicos e até por Tito Lívio (c. 59 a. C. – 17 d. C.) essa substantivação no nominativo singular. Nos demais usos é muito comum em todas as épocas, embora frequentemente admita complemento acusativo. O assunto principal discutido por Maurer Jr. em relação a esse grupo sufixos é sobre a sua entrada nas línguas românicas: “receberam as línguas românicas o sufixo do latim vulgar ou através do baixo latim e do latim medieval, isto é, por via erudita?” (p. 100). Sua resposta é a de que é comum filiar esse processo de derivação ao latim vulgar, como faz Grandgent, mas falta a evidência documental que comprove o uso popular do sufixo na função de substantivos e adjetivos. Por outro lado, ainda segundo o autor em questão, existem indícios de que as línguas românicas conhecem esses sufixos devido ao latim literário, pois:

(i) o sufixo falta no romeno.

(ii) O sufixo forma adjetivos e substantivos frequentes no baixo latim e no latim medieval, e essas formações ocorrem repetidas vezes nos antigos escritores cristãos. Em Gregório Magno⁴¹ (540-640) se observam os adjetivos *fluctuans*, *peccans*, *subsequens*, *competens*, *incessans*, *insufficiens*, *deprimens*; em Beda⁴² (672-735) se encontram os substantivos *credentes*, *legentibus*, *dormientis*, *audientibus*, *venientem*, *viventem*. Kinnavey (1935) observa que “o extensivo uso dos particípios como puros adjetivos, especialmente o particípio presente, tem sido notado como uma característica dos escritores cristãos, um uso geralmente atribuído à influência das versões da Bíblia (...) Ao mesmo tempo em que não é inerentemente um procedimento do latim tardio, esse largo uso é uma impressionante característica da Literatura Cristã”⁴³.

(iii) O particípio presente logo entrou em decadência na língua vulgar, sendo as suas funções em parte substituídas pelo ablativo do gerúndio. O que resta do particípio presente latino com a sua função verbal primitiva, sobretudo na Gália e na Itália, únicas

⁴¹ Sexagésimo quarto Papa da Igreja Católica Apostólica Romana.

⁴² Monge e Doutor da Igreja.

⁴³ Tradução minha. Citação original: “The extensive use of participles as pure adjectives, especially the present participle, has been noted as a characteristic of Christian writers, a use commonly credited to the influence of the Versions of the Bible (...) While not inherently a Late Latin procedure, this wide usage is a striking feature of Christian Literature”.

regiões onde conserva certa vitalidade, resulta da tradição literária latina antes do que de uma herança vulgar.

(iv) Verifica-se que a maior parte dos numerosos adjetivos e substantivos criados com o sufixo *-ns*, *-ntis* é de formação culta e latina porque muitas vezes não existe o verbo correspondente nos romances.

Tal fato pode ser mais bem constatado nas línguas em que o particípio não chegou a empregar-se geralmente como forma verbal, como, por exemplo, no português e no espanhol, do que em francês e italiano, onde o particípio presente, por influência latina, conservou-se como parte da conjugação verbal. De uma lista de centenas de nomes e adjetivos portugueses, vê-se que as formações eruditas são muito mais frequentes do que as de origem vernácula, e mesmo nesse último caso é muito comum a língua culta as criar. Maurer Jr. (1951: 102) fornece alguns exemplos de formações cultas em português: *abundante, aderente, afluyente, aspirante, atraente, balbuciante, cambiante, causticante, circunstante, comerciante, constituinte, delinquente, desistente, diferente, emocionante, errante, fabricante, fascinante, fatigante, hesitante, impetrante, inoperante, insultante, integrante, interessante, irritante, litigante, oficiante, operante, pensante, resultante, solicitante, vacilante*. De formações de verbos latinos: *ambiente, cadente, ciente, componente, continente, contingente, consulente, decente, discente, docente, diligente, eloquente, experiente, imponente, obediente, paciente, penitente, saliente, tenente, torrente, vidente* etc. Apesar de não tão numerosas, algumas formações vernáculas citadas pelo autor são: *ajudante, andante, arquejante, baixante, batente, brilhante, comprovante, comungante, confiante, corante, corrente, cortante, crente, dançante, despachante, empolgante, enchente, estafante, estonteante, estudante, falante, feirante, fervente, governante, gritante, lente, luzente, maldizente, minguate, outorgante, ouvinte, pagante, pedinte, poente, quente, remetente, revoltante, rodante, tocante, vagante, voltante*. Embora alguns desses termos, segundo o autor, tenham certamente a sua origem na tradição popular antiga (como, por exemplo, *batente, enchente, fervente, quente*), outros aludem a uma origem literária, muitas vezes como imitação do latim, como: *comungante* (termo eclesiástico), *crente* (lat. cristão *credentem*), *estudante, governante, lente, outorgante, revoltante*, e outros.

Em espanhol se encontram geralmente os mesmos derivados, predominando também os eruditos, como se vê em: *acompañante, afligente, ardiente, bastante,*

constante, corriente, creyente, desesperante, gobernante, incidente, instante, interrogante, paciente, perseverante, persistente, potente, semejante, significante, siguiante, triunfante, viviente etc. O mesmo acontece com as formas correspondentes em outras línguas românicas.

A terminação do particípio presente ativo latino perdeu a sua função verbal nas línguas românicas, com algumas exceções, segundo o autor, e se reduziu a sufixo formador de *adjetivos* e de *substantivos verbais* de *agente* ou *instrumento*, que depois passam, às vezes, a designar objetos, lugares, nomes abstratos etc. Entre os adjetivos, tem-se: port. *entrante, exuberante, falante, gritante, humilhante, obediente, repugnante, tocante*; esp. *ardiente, caliente, corriente, fulminante, incesante, semejante*; fr.⁴⁴ *aimant, bienfaisant, charmant, obéissant, ravissant, suivant, précédent*⁴⁵; it. *amante, diferente, errante, fulgente, ripugnante, (s)puzzante*. Como substantivos verbais de *agente*: port. *amante, ajudante, comandante, despachante, gerente, lente, negociante, oponente, ouvinte, pedinte, principiante, remetente, representante, vidente*; esp. *ayudante, comandante, escribiente, teniente*; fr. *amant, arrivant, commandant, commerçant, croyant, fabricant, mendiant, négociant, opposant, protestant, survivant, traitant*; it. *agente, amante, comandante, combatente, commediante, fabricante, mercante, negoziante*. Alguns outros substantivos verbais são: port. *batente, calmante, corante, crescente, dormente, estante, estimulante, levante, nascente, poente, tirante, vertente, volante*; esp. *calmante, poniente, tirante, vertiente*; fr. *battant, calmant, couchant, montant, penchant, pendant, tirant*; it. *calmante, levante, ponente, sembiante* etc. A frequência com que as línguas ocidentais formam as mesmas palavras e também outras palavras em contexto vocabular diverso, de não semelhança, com os sufixos *-nte* e *-(d)or* revela que esse meio não se trata apenas de uma herança comum do latim, mas também de uma unidade linguística moderna, tão ou mais viva quanto no latim.

Sobre *-nte*, o DELP (1952: 168) o define como “sufixo românico para particípios presentes substantivados, como *comandante*.”

⁴⁴ O particípio presente é especialmente muito frequente no francês por ser usado nas orações subordinadas adverbiais; em português, nesse caso, se usa o gerúndio.

⁴⁵ Em francês, ainda segundo Maurer Jr. (1951: 102), as formações eruditas se impuseram muitas vezes à forma latina, como é o caso da forma sufixal *-ent* por *-ant*, o que não modifica a pronúncia. Exemplos: *adhérent, affluent, confluent, président, différent, négligent*.

Segundo Coutinho (1984: 170), *-ante*, *-ente*, *-inte* são sufixos nominais latinos, formados a partir da vogal temática dos verbos mais o sufixo *-nte* do particípio presente. Expressam a noção de agente, qualidade ou estado, servindo para formar substantivos e adjetivos: *tratante*, *despachante*, *estudante*, *ajudante*; *crente*, *escrevente*, *lente*, *delinquente*; *pedinte*, *ouvinte*. Cunha & Cintra (1984: 99) exemplifica com os seguintes vocábulos: *estudante*, *navegante*, *afluente*, *combatente*, *ouvinte*, *pedinte*⁴⁶.

Na contemporaneidade, o dicionário *Houaiss* (2001) define o particípio como "uma das formas nominais do verbo, com características de nome (gênero e caso) e de verbo (tempo, aspecto, voz)". No entanto, apesar de o *Houaiss* retratar o particípio como uma das formas nominais do verbo, tanto ele como algumas gramáticas não citam o particípio presente como uma das formas participiais dentro do paradigma de conjugação dos verbos, considerando como particípio somente o particípio passado, manifestando, assim, a situação atual de como é considerado o particípio na língua. O *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (2001) se refere ao particípio presente de duas maneiras: primeiro, relacionando-o a uma utilização verbo-adjetival: "forma que pode ter emprego verbal ou adjectival", "forma nominal de emprego adjectival"; e depois, abrange seu uso para o substantivo: "as formas do particípio presente no português antigo correspondem a adjectivos ou substantivos no português actual".

Alguns estudos mais especializados consideram que o português contemporâneo tem como particípio apenas o particípio passado (terminações em *-ado* e *-ido*), como, por exemplo, Travaglia (2006), Souza (2011), entre outros, pois somente ele é sentido como uma forma verbal entre os falantes. Em muitas gramáticas de ensino da língua portuguesa, as formas nominais de um verbo (isto é, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes) são basicamente três: o *infinitivo* (pessoal e impessoal), o *gerúndio*, o *particípio* (simples e composto), em que a simples denominação *particípio* se refere ao *particípio passado*. Desse modo, o particípio presente não é mais sentido como verbo, e, logo, não é considerado como uma forma verbo-nominal de tal paradigma, mas simplesmente como uma forma nominal, isto é, um substantivo ou adjetivo. Sobre esse assunto, Bechara (2005: 224) corrobora a ideia de que o particípio

⁴⁶ Com relação a essa lista, chama-nos a atenção a palavra *afluente*, que não é um substantivo que denota *agente* no sentido de agente humano, e que está no meio de outras palavras propriamente com essa significação.

presente desapareceu do quadro verbal português para ingressar no quadro nominal. Oliveira (2003), ao analisar o particípio presente em *corpora* da linguagem falada, no entanto, menciona que o mesmo se mostra em diversas funções, como ocorria no latim, por exemplo.

Essa perda ou não reconhecimento da função verbal do particípio presente pode estar associada à ausência da categoria de pessoa. Segundo Benveniste (1976: 23-24), a categoria de pessoa é bem própria das noções fundamentais e necessárias do verbo, pois o verbo só existe para expressar, marcar e se dirigir a uma pessoa e, por conseguinte, a forma pessoal não marcada em um verbo pode levá-lo a uma perda de sentido e de uso por parte do falante, podendo essa forma neutra e única ser confundida com outra classe gramatical.

Outro fato importante a considerar sobre o particípio é que em Dionísio o Trácio, por exemplo, o particípio é uma categoria independente em sua gramática, pois, para o autor, tratava-se de um objeto de tal modo peculiar que não convinha classificá-lo como uma subclasse dentro de uma classe como faziam os estoicos. No latim e no português, o particípio presente sofre tentativas diversas de recategorização: no latim, trata-se de uma forma verbo-nominal inserido no paradigma verbal e, no português, segue um processo de recategorização nominal. Essas sucessivas mudanças categoriais, no entanto, não alteram ou estabilizam seu caráter que é, no fundo, diferenciado de qualquer outro componente da língua e, conseqüentemente, de difícil demarcação ou inserção nas classes já bem estabelecidas pela gramática normativa.

2. 3. Síntese

O particípio é em Dionísio Trácio uma classe de palavras cujos elementos são considerados como nem verbais nem nominais, mas têm alguns traços das duas classes, formando, assim, outra classe, com outro conceito. Por conseguinte, sua terminação não é então nem um sufixo derivacional, por não se tratar de um nome, mas também não é uma flexão verbal, porque não se trata de um verbo.

No latim, o particípio tem claramente a denominação verbo-nominal, i.e., pela própria designação dada, naquele momento da história, incorpora as duas classes (verbo-nome). Assim, o objeto em questão é encarado de maneiras diferentes no grego e no latim: no grego, existe uma classe formada com características de outras classes, enquanto no latim o particípio representa as duas classes juntas, sendo então designado verbo-nominal, e encaixado no paradigma verbal, apesar de não ser propriamente um verbo, talvez por nessa época seus traços verbais serem mais reconhecidos.

Sua trajetória, do latim ao português, ocorre da seguinte maneira: no latim, havia três tipos de particípios, correspondentes a três tempos verbais: particípio do presente (*amans, amantis*), do passado (*amatus, a, um*) e do futuro (*amaturus, a, um*). Na morfologia portuguesa, segundo a gramática, somente sobreviveu, dentro do paradigma verbal, o particípio passado, por isso mesmo muitas vezes designado simplesmente como *particípio*, enquanto o particípio presente deixou de existir, passando a terminação *-nte* a ser uma forma nominal. Fixou-se como adjetivo (*água corrente, sol nascente*), substantivo (*estante, ouvinte, requerente*) e preposição (*durante, mediante*), aparecendo de modo esporádico com valor verbal na língua literária ("este é o caminho *conducente* à glória"). Os particípios presente e passado latinos com papel de oração subordinada adjetiva também não sobreviveram em português, porém figuram em determinadas construções, lembrando essa antiga função. Isso se verifica em frases do tipo "ela é uma criança *carente* de afeto", "ele é um homem *temente* a Deus", "este é o tema *referente* ao simpósio", "ela recuperou seu filho *perdido*", "as histórias *escritas* por Eça de Queirós fascinam os leitores", nas quais as formas *carente, temente, referente, perdido* e *escritas* poderiam ser substituídas por uma oração subordinada adjetiva, sem mudar de sentido.

Portanto, o particípio presente latino passou ao português sob as formas *-ante*, *-ente*, *-inte* com uso destinado à nomeação de adjetivos e substantivos que têm um sentido de *agente*, formando palavras pertencentes a diversos grupos lexicais.

No caso do português contemporâneo, de acordo com as obras de referência, o particípio presente não se apresenta no paradigma verbal porque essa sua função verbal, que, na verdade, nunca foi propriamente verbal, não é mais reconhecida. Ele só é reconhecido como nome, mas não deixou por isso de ter seus traços verbais, que lhe são próprios.

Podemos demonstrar os movimentos que o particípio sofreu no decorrer da história pela figura a seguir:

Figura nº 2: O *particípio*: o caminho de sua categorização e recategorização nas línguas

Os balões condizem com as classes gramaticais citadas em seu interior; quando separados, implicam em classes gramaticais únicas e individuais, e, quando ocorre a intersecção do balão do particípio com outra classe, indica que houve a apropriação do mesmo pela classe gramatical em questão. As setas, por seu turno, traçam esses deslocamentos sofridos pelo particípio.

O particípio latino foi adequado ao paradigma verbal, mas começaram a ser iniciadas nominalizações com o particípio presente ainda nessa língua, estabelecidas definitivamente no português. A sua forma singular *-nte(m)* e plural *-ntes* são provenientes, como as palavras da língua portuguesa em geral, do acusativo latino, e passaram ao português pelo latim culto, devido ao próprio desenvolvimento de sua forma, que, em sua essência é o acusativo com a queda final do *-m*.

No entanto, apesar do particípio presente não estar mais presente no português, as formas verbo-nominais latinas deixaram suas marcas no sistema morfossintático, servindo de ponto de partida para inovações ou conservando, em grau maior ou menor, suas primitivas feições. Por fim, vemos que a passagem do particípio presente a nome se deu definitivamente nas línguas românicas, com graus diversos e algumas exceções⁴⁷.

⁴⁷ No francês, por exemplo, o particípio presente se encontra no paradigma verbal e ainda é de certo modo usual, pelo menos na língua escrita.

2. 4. Os sufixos gregos *-τωρ* e *-τήρ*

Benveniste (1975: 9) esclarece que uma das categorias mais seguramente estabelecidas da morfologia nominal indo-europeia é a dos nomes de agente em **-ter/tor*. Segundo ele, esses sufixos se definem pela clareza e por um sentido constante, muito produtivo ao longo da história, e atestado nas línguas mais antigas.

Um acontecimento, entretanto, anormal e singular ocorre na língua grega: essa categoria dos agentivos é representada em grego por dois sufixos distintos, *-τήρ* e *-τωρ*. Mas, como nada na língua é por acaso ou de uso indiferente, Benveniste vai investigar e estabelecer as diferenças entre **-tor* e **-ter*.⁴⁸ O védico, avéstico⁴⁹ e grego são as línguas em que se encontram conservadas essas particularidades morfológicas e que fundamentam e caracterizam as duas formações. Elas se distinguem por três características: pela natureza, plena ou reduzida, do vocalismo radical; pelo lugar do tom; e pela recção, nominal ou verbal. No caso específico do grego, são distintas pelo vocalismo e pelo tom, mas não pela recção⁵⁰.

Benveniste (1975) tratará então exaustivamente das formações gregas em *-τωρ* e *-τήρ*. Em seu trabalho, o autor se concentra na elucidação do sentido e das funções desses sufixos, pois, para o mesmo, *um sentido e uma função não podem estar separados de uma forma* (p. 10). É nesse momento que começa a pesquisa de Benveniste: contrastar os dois tipos sufixais para ver se os mesmos realmente apresentam equivalência em relação ao significado.

Nesse primeiro momento, serão expostos tão somente algumas ocorrências de *-τωρ* e *-τήρ* no grego antigo, para que posteriormente haja a comparação entre ambos. Desse modo, alguns nomes de agente em *-τωρ* possuem as seguintes formações e significados⁵¹:

καλήτωρ: port. “chamador, aquele que chama”.

ἐπιτιμήτωρ: port. “vingador, aquele que vinga”.

ἔρκτωρ: port. “quem tem feito, autor”.

⁴⁸ Benveniste (1984: 9) noticia que enquanto alguns estudos tratam **-tor* e **-ter* como um sufixo único e com uma noção indistinta e singela de agente, evidencia-se no védico dois tipos, *dā'tar* e *dātár*, diferenciados pelo tom e pela recção, cuja distinção é atribuída a uma inovação indiana.

⁴⁹ Benveniste aborda esses sufixos agentivos nessas línguas na obra mencionada.

⁵⁰ *Recção*: presença de traços que marcam a relação de subordinação entre termos.

⁵¹ Seguem alguns poucos exemplos para ilustração. Para muitos e variados casos, ver a detalhada obra de Benveniste (1975).

δότης: port. “dador, doador; aquele que dá”.

πανδανάς: port. “dominador de tudo”.

A formação em *-τωρ* é abundantemente representada nas Tragédias, cuja utilização desses nomes de agente se torna característica da língua dos coros. Seguem-se os principais termos em *-τωρ* nesse gênero:

ἀγής: port. “que(m) conduz”.

ἀλεξής, ῥύς: port. “que(m) protege, protetor”.

ἀρμός: port. “que comanda”.

γενέας: port. “que tem engendrado, genitor”.

δέκας: port. “que acolhe, acolhedor”.

ἐφάπας: port. “que apanha, que agarra; que toca, que apalpa”.

θέλας: port. “que encanta, encantador”.

ἵκας, ἀφίκας, προσίκας: port. “que suplica, suplicante”. Dessas três formas, ἵκας designa os indivíduos segundo um ato ou uma atitude presente.

μιάς: port. “que suja”.

μελέας: port. “que se ocupa de (especialmente de vingar-se)”.

μνήας: port. “que se lembra”.

μαστίκας: port. “que flagela”.

οἰκήας: port. “que habita”.

πορθήας: port. “que destrói”.

πράκας: port. “que reclama (o prêmio), que vinga”.

σάκας: port. “que invade”.

συλήας: port. “que pilha, saqueia”.

συλλήας: port. “que ajuda; auxiliar”.

ταράκας: port. “que perturba”.

φιλήας: port. “que ama”.

φράσας: port. “que indica, que guia”.

ἐστιάς → “quem oferece um banquete ao povo”, precisa bem aquele que assume ocasionalmente uma liturgia, mas não cumpre uma função.

A língua da lírica dórica fornece, além de γενέας: ἀμύντας: port. “que repudia”; ἴσας: port. “perito”; κτίσας: port. “que funda”; ἀγής: port. “que comanda”; ἰάας: port. “que cura”. Entre os prosadores, como Heródoto (485? – 420 a.C.), encontram-se: οἰκήας: port. “habitante”; γενέας: port. “antepassado, precursor”; προδέκας: port.

“que tem conhecimento do porvir”; συμπράκτωρ: port. “colaborador, sócio, companheiro”. Vê-se que em determinadas ocorrências acima, como ἀρμόστωρ, port. “que comanda” e ἱκτώρ, “que suplica”, terão formações futuras em *-nte* em algumas línguas românicas⁵², como no português (*comandante, suplicante*).

As palavras homéricas em *-τήρ*, presentes sobretudo em antigos textos poéticos, são:

- ἀμητήρ: port. “ceifeiro, segador (de profissão, de ofício)”.
- ἀροτήρ: port. “lavrador”.
- βοτήρ: port. “pastor”.
- δρηστήρ (fem. -εῖρα): port. “servidor”.
- δοτήρ: port. “dador, doador, distribuidor, encarregado de dar”.
- ρύτήρ: port. “capaz de atirar com o arco, arqueiro; encarregado de guardar, vigiar, protetor”; como nome de instrumento, “esticador, tensor, sogá”.

São tirados de verbos denominativos:

- ἀρητήρ: port. “o que ora pelo povo, sacerdote (de ofício)”.
- ἀθλητήρ: port. “lutador (profissional), atleta”.
- ἀρνευτήρ: port. “mergulhador (acrobata) de profissão”.
- θηρητήρ: port. “caçador (de profissão)”.
- ἱητήρ: port. “capaz de curar, curandeiro, médico”.
- κυδερνητήρ: port. “encarregado de governar, de conduzir, piloto”.
- φυλακτήρ: port. “encarregado de guardar, guardador, guardião, sentinela”.

A formação em *-τήρ* é largamente desenvolvida depois de Homero (c. 750 (?) a. C.), nos *Hinos*, em Hesíodo (c. 700 a. C.) e nos Trágicos (c. 534 – 401 a. C.), afirma Benveniste (1975: 38). Seguem-se algumas palavras, de Homero a outros poetas, de formações não comuns à língua poética (ἀροτήρ “lavrador”, βοτήρ “pastor”, μνηστήρ “pretendente”, por exemplo):

- δμητήρ: port. “capaz de domar, domador”.
- σωτήρ: port. “salvador, libertador”.
- θελκτήρ: port. “encarregado de apaziguar (por um feitiço)”.
- ῥεκτήρ: port. “que realiza, realizador”.

⁵² Para as formas de *comandante* em algumas línguas românicas e no inglês, ver páginas 107 e 108.

σκαπτήρ: port. “cavador, escavador do solo”.

Como derivados de verbos denominativos: ληιστήρ: port. “pirata”, ἐλατήρ: port. “condutor (de cavalo etc.)”, empregados no *Hino a Hermes* (séc. V a.C.) para destacar as funções permanentes da divindade. É provável que ἡγήτωρ, port. “chefe, comandante”, que rompe a sequência das palavras em *-τήρ*, não deve sua forma senão à tradição épica.

νεικεστήρ: port. “indagador, questionador, investigador, pesquisador”.

εὐθυντήρ: port. “encarregado de corrigir, diretor, governador”.

τρυγητήρ: port. “vindimador”.

Nas *Tragédias* (c. 534 – 401 a. C.):

ἐπαμδατήρ: port. “encarregado de avançar ao ataque”.

ἐλατήρ: port. “treinador, adestrador”.

ἰκτήρ, ἰκετήρ: port. “encarregado de suplicar, suplicante”.

ἀναψυκτήρ: port. “encarregado de refrescar”, ψυκτήρ: port. “vaso para refrescar”⁵³

ὀπτήρ: port. “encarregado de examinar, examinador”.

São estabelecidos sobre tema denominativo:

Θρηνητήρ, πενθητήρ: port. “o que chora, o que se lamenta”, o segundo também com o sentido de “carpideira, pranteadeira (profissional)”.

ιατήρ: port. “médico, encarregado, capaz de curar”. σοὶ δ' ἰατὴρ ἐπικαιρότατος “tu és o médico que reclama as circunstâncias”, quer dizer, “tu és qualificado para curar”.

κολυμβητήρ: port. “mergulhador, nadador”.

καρανιστήρ: port. “decapitador”.

κομιστήρ: port. “encarregado de cuidar, de acompanhar”.

Na lírica dórica, tem-se certo número de formações conhecidas em *-τήρ*:

ἄλκτῆρ: port. “vingador, protetor, encarregado de afastar”.

μναστήρ: port. “encarregado de chamar”.

κυδερνατήρ: port. “encarregado de governar, piloto”.

⁵³ Objeto/instrumento/matéria que refresca: σκύφος πόνων ἀναψυκτῆρα “uma taça (de leite) para refrescar os castigos” (Benveniste, 1984: 41)

ὀρθωτήρ: port. “encarregado de ter direito”.

οἰκιστήρ: port. “fundador, colonizador; habitante; encarregado de colonizar, fundador de cidade”.

É útil sublinhar que esses nomes são consistentes em seu exato valor e designam os titulares de atividades, funções ou postos: ἀροτήρ: port. “lavrador”, λευτήρ: port. “lapidador”, τιμωρητήρ: port. “defensor, protetor, justiceiro”, καταρτιστήρ: port. “conciliador, árbitro”, termo técnico conhecido pelas inscrições, sobretudo em regiões dóricas. Benveniste (1975: 44) assinala que há uma predominância considerável dos nomes em *-τήρ* pelo fato de esses textos fazerem menções frequentes aos magistrados que, à títulos diversos, intervêm nos acordos ou garantem estipulações. A categoria em *-τήρ* é assim enriquecida de numerosos termos que resultam no mesmo princípio de designação (escolha, eleição): ἄρμοστήρ: port. “governador de uma colônia ateniense”, ἀρτυητήρ: port. “preparador”, δικαστήρ: port. “juiz, vingador”, δοκιμαστήρ: port. “examinador, juiz, inspetor, aprovador”, βεβαιωτήρ: port. “fiador, árbitro, o que decide”, κριτήρ: port. “juiz, árbitro, intérprete”, etc.

2. 5. Comparação entre *-τωρ* e *-τήρ*

Como se pôde perceber pelos casos acima explicitados, *-τωρ* se dirige mais propriamente a um agente que pratica uma ação, enquanto *-τήρ*, a um agente profissional. Para melhor ressaltar a diferença entre essas categorias, Benveniste (1975: 45) confronta sistematicamente as palavras que suportam essa dupla formação, e precisa as formas em *-τωρ* como as de um *autor de um ato*, enquanto as em *-τήρ* como *agente de uma função*. Seguem aqui somente alguns poucos exemplos dessas duplas, dentre os muitos citados pelo autor:

ἄρμόστωρ → "aquele que organiza uma empresa".

δόρ. ἄρμοστήρ, ἄτ. ἄρμοστής → "aquele que tem por função organizar", trata-se de um título que responde quase à "governador de uma colônia".

βώτωρ → "aquele que guarda o rebanho" de modo eventual, não como emprego ou responsabilidade.

βοτήρ → vaqueiro de profissão, profissional.

δέκτωρ → "aquele que acolhe, acolhedor".

ἀποδεκτήρ → designa o funcionário "encarregado de cobrar/ receber" as rendas, cobrador/ recebedor.

δώτωρ → qualifica "aquele que dá, doador", por exemplo, Hermes, que era doador da boa sorte e da alegria.

σίτσιοι δοτῆρες → são os administradores "encarregados de dar" o pão, distribuidores.

ιάτωρ → é aquele que realiza ou tem realizado uma cura.

ιατήρ, ιητήρ → é o curandeiro profissional, o médico.

φράστωρ → "aquele que explica, indica, mostra, ensina".

φραστήρ → "aquele que tem a missão, função, vocação, incumbência de explicar, indicar, mostrar, ensinar", em Xenofonte (c. 430 a.C. – 355 a. C).

προπράτωρ → "aquele que faz uma venda para um outro".

πρατήρ → "vendedor (profissional)".

πράκτωρ → tem dois sentidos distintos, mas que revelam um e outro a noção de *ato* ou *aquele que tem feito*, o *autor*, exprimindo "aquele que reclama, que vinga; realizador, ator; vingador, executor".

πρακτήρ → em seus diversos empregos marca sempre o conceito de uma destinação: πρηκτήρ ἔργων "capaz de realizar as proezas"; de um ofício, profissão: πρηκτήρ "comerciante, mercador, negociante"; ou de uma função administrativa: πρηκτήρ "agente encarregado de reembolsar as multas".

ρήτηρ → qualifica aquele que está *apto* à linguagem, à fala.

ρήτωρ → "orador; orador público, homem de Estado; retórico".

Sobre esse último caso, Benveniste (1975: 52-53) se refere ao sentido "orador de profissão" dado a ῥήτωρ como um *erro arraigado*, consagrado pelos áticos, pois os primeiros exemplos de uso dessa palavra, que não são ainda especializados, revelam que ῥήτωρ tem designado somente, em função do particípio, "aquele que fala (em público)", e de nenhum modo "orador profissional", já que diante do fórum, todo ateniense adulto e em posse de seus direitos civis poderia tomar a palavra e discutir as propostas do prítane⁵⁴. Desse modo, nas reuniões públicas, a ordem do dia convoca os oradores inscritos, o que não implica ser aqueles que possuem o ofício da fala nem dons da eloquência. A regra sobre a δοκιμασία ῥητόρων "experiência do orador" que Ésquino de Atenas (c. 390 – 315 a. C.) fazia remontar à época de Sólon (c. 640 – c. 558 a. C.) não visava as capacidades profissionais, mas somente a qualificação cívica indispensável a todo aquele que começava a falar diante à assembleia. Além disso, esse primeiro sentido de ῥήτωρ era bem conhecido dos antigos, que o definem claramente, cujo sentido real é o equivalente exato de ὁ λέγων lit. "o escolhido, i. e., aquele que fala (em público)", ainda sem o sentido técnico que tem prevalecido. É somente com o desenvolvimento da atividade política que certos ῥήτορες, transformados em profissionais de debates na ágora, aperfeiçoam-se como uma corporação. Assim, doravante na linguagem dos oradores áticos, uma distinção se estabelece entre ῥήτωρ, orador qualificado e

⁵⁴Segundo o Houaiss (2001): "cada um dos 50 delegados de cada uma das dez tribos, escolhidos anualmente para formar o Conselho dos Quinhentos (equivalente ao senado na Grécia antiga)".

profissional, e ἰδιώτης, que fala caso haja ocasião e sem arte. Esclarecido por seus primeiros empregos, a forma ῥήτωρ então se mostra regular e é, como em todos os outros casos, uma forma com valor participial, indicando unicamente a realização da noção, e não implicando em sua origem o valor especial que ela adquire posteriormente no vocabulário ático. A anomalia aparente é então eliminada.

Já o caso de λήϊστωρ, por exemplo, não parece diferir de ληιστήρ "o que toma o despojo, saqueador, ladrão, pirata, usurpador", devido às convenções métricas aproximadas que guiavam a escolha dos poetas. Entretanto, à luz das outras oposições, pode-se distinguir a primeira forma da segunda. O problema dessas formas tão aproximadas se dão por erro ou por omissão de dados, esclarece Benveniste (1975: 47), como, por exemplo, no dór. λείτωρ e λητήρ "sacerdote", conhecidos por poucos testemunhos epigráficos e pelas glosas. Não se conhece esses nomes senão por uma significação consagrada que não deixa mais reconhecer as razões da preferência dada por uma ou outra forma, conforme a pronúncia ou o acento, e que, na medida que "sacerdote" assume uma função, é normal que ele passe a ser designado por uma palavra em -τήρ. No entanto, pode-se também denominar, em virtude do ato que ele efetua habitualmente, por uma palavra em -τωρ. O autor também cita outro ponto importante, o de que, em um mesmo vocabulário religioso, Hesíquio de Alexandria (séc. V d. C.) utiliza ἀγήτωρ e também o participio ἱερεὺς para *sacerdote*.

Segundo Benveniste (p. 48-49), o prosador Xenofonte (c. 430 – 355 a.C.) utiliza as duas categorias de sufixo com um sentimento exato de sua diferença, cuja língua se observa influências dóricas. Usos com o sufixo -τωρ em Xenofonte, na obra *Ciropédia*: os συμπαίστερες são "aqueles que brincam com", não "aqueles que são encarregados de"; do mesmo modo, συμπράκτορες "aqueles que ajudam". Usos com o sufixo -τήρ: τοῖς μή θέλουσι ἑαυτοῖς προστάττειν ἐκπονεῖν τὰγαθὰ ἄλλους αὐτοῖς ἐπιτακτῆρας δίδωσι "para aqueles que não querem ganhar os bens com grande esforço, deus dá outros homens que os comandarão (encarregados de comandá-los)"; ἦσαν αὐτῷ καὶ προσόδων ἀποδεκτῆρες καὶ δαπανημάτων δοτῆρες "ele tinha os funcionários encarregados de cobrar/receber as rendas e de ordenar as despesas"; τοὺς περὶ τὸ ἑαυτοῦ σῶμα θεραπευτῆρας "os homens encarregados de velar sobre uma pessoa (seus seguranças)"; κακοὶ ... ταῖς πατρίσιν ἀλεξιτῆρες "maus defensores para seu país"; ἐργαστήρ "cultivador (profissional)".

Em σωτήρ "libertador, salvador", tem-se um predicado de função divina, em que os deuses desse modo qualificados são invocados para a salvação de quem os aguarda. Σωτήρ se torna assim um termo de invocação e de apelação permanente (Ζεὺς Σωτήρ). O sentido da palavra exige que σωτήρ, transferido do domínio da qualificação divina àquele dos homens ou das coisas, denota, depois da experiência, aquele que *tem salvado*, não aquele que *salvará*. Ou seja, a nomeação que é para o ser divino é dada também ao ser humano e às coisas, pois provam, por meio da experiência, fazer, ter a habilidade para a execução de algo. Isso explica que se dá um epíteto, como uma recompensa, àqueles a quem se deve sua salvação. Já em Ésquilo (c. 525/524 – 456/455 a.C.), Danaos dá graças aos argianos por terem sido seus *salvadores* (σωτήρες) e Heródoto (485? – 420 a.C.) pode escrever: "Não se enganaria ao dizer que os Atenienses tem sido os salvadores da Grécia, σωτήρας γενέσθαι τῆς Ἑλλάδος". Por causa desse desvio, σωτήρ tem adquirido o valor da palavra em -τωρ, que o emprego original do epíteto, em sua função estrita, excluía (Benveniste, 1975: 51).

Paralelamente, mas em sentido inverso, o vocábulo ἵστωρ "testemunha" não tem a forma em -τήρ. O sentido em si indica o porquê: a *testemunha* não sabe (**weid-*), mas por *ter visto*, adequa-se plenamente ao valor de -τωρ. E, de fato, as expressões similares em outras línguas assinalam que o "conhecimento" da testemunha é necessariamente um conhecimento adquirido: got. *weitwops* "testemunha" é um participio perfeito. Todavia, se essa razão explica a formação de ἵστωρ, ela não exclui mais uma vez a possibilidade de um *ιστήρ que significaria "encarregado de ver ou de saber". Porém aqui intervém o sentido próprio de **weid-* que designa a visão (ou o conhecimento) como passiva e submetida, por assim dizer, e não uma visão intencional e consciente do olhar que se dirige sobre o objeto, que o apreende e o compreende.

A condição de oposição entre -τωρ e -τήρ se reflete em outros aspectos da língua, como, por exemplo:

- a) Há somente nomes próprios em -τωρ no grego, pois esse sufixo coloca em relevo o portador do ato, tornando-se mais pessoal pela referência direta ao indivíduo. O uso de -τήρ nesses casos é inviável, pois a noção de agente na função de alguma realização ou desempenho é um papel somente pertencente aos deuses.
- b) A formação dos nomes de *instrumentos* é então explicada por recorrer exclusivamente aos nomes em -τήρ por esse sufixo representar uma função.

Desde Homero (c. 750 (?) a. C.) os nomes de instrumento são expressos com *-τήρ*, e ele é muito representativo em Hipócrates (c. 460 – 370 a.C.)⁵⁵. Ainda segundo Benveniste (1975: 56) "é próprio das palavras em *-τήρ*, que designam o agente de uma função, especializar-se, por uma evolução fatal, na denominação de instrumentos, que existem com essa formação por sua função".⁵⁶

Como se pode perceber, *-τήρ* forma vocábulos mais direcionados à profissão, como, por exemplo, *ύμητήρ*: port. "ceifador (de profissão, de ofício)", cuja orientação semântica citada é clara, e esse sufixo e o seu conceito passaram às línguas românicas, sendo a possível fonte das formas herdadas para a formação de agentivos. Importante também notar que a tonicidade das palavras formadas em *-τήρ* incide sobre o sufixo, enquanto que as em *-τωρ*, sobre o radical, o que pode dar uma maior força e presença à primeira forma.

Benveniste (1975: 37-38) acrescenta que o emprego de uma forma em *-τήρ* descreve qualquer estado como *funcional* de algum modo. Portanto, a principal função de *-τήρ* é, por assim dizer, exprimir *a função ou atividade do conceito dado pela base*, sendo essa função *permanente*, isto é, estável, duradoura e constante. Predica as ideias de missão, encargo, incumbência, função, predestinação, aptidão, vocação, habilidade, capacidade, qualificação, e são construídos sob o regime de verbos factivos.

A particularidade entre essas duas classes reproduz aquela que tem sido demonstrada pelo indo-europeu. Ela se reforça também na medida em que as necessidades da técnica criam designações sempre mais especializadas, referindo-se ou ao homem ou ao instrumento, o que é imprevisível, pois depende de necessidades locais. Assim, o conhecimento histórico exposto de *-τωρ* e *-τήρ* mostra que os sufixos percorrem um caminho que condiz com as transformações do mundo real, no qual o agente profissional, por exemplo, passa a existir juntamente com a noção do agente executor de uma ação qualquer, ou seja, o que antes possuía a conotação de uma ação geral, com a consequente nomeação do seu agente, transforma-se e cria uma ação e um executor mais especializado, em que é necessário criar um morfema que indica tais criações e seus valores.

⁵⁵ Benveniste (1975: 55) enumera uma série de termos em *-τήρ* que designam instrumentos cirúrgicos, encontrados em dois manuscritos dos sécs. IX e XI, o que mostra a produtividade e persistência desses sufixos na linguagem técnica da então considerada baixa época, que deveriam, na verdade, estar sendo usadas há muito tempo na linguagem médica.

⁵⁶ Tradução minha. Citação original: "C'est le propre des mots en *-τήρ*, qui désignent l'agent d'une fonction, de se spécialiser, par une évolution inéluctable, dans la dénomination des instruments, qui n'existent que pour leur fonction."

2. 6. O sufixo *-(d/t/s)or* no latim e no português

No latim, por sua vez, nenhuma distinção morfológica assinala essas duas formações antigas, subsistindo um único sufixo, *-(t/s)or*, com as duas funções explicitadas. Somente por meio de um estudo histórico-comparativo entre outras línguas mais antigas, como o indo-iraniano e o grego, com suas distinções aos dois tipos de nomes de agente, revelam também as duas funções em latim, reduzidas, no entanto, a uma só forma, e, conseqüentemente, a uma só aparente função. A distinção traçada entre as duas classes de nomes de agente é, na história do indo-europeu e das línguas, tão antiga como constante. Os abundantes nomes de função em *-tor* do tipo *praetor* "pretor, título dado a um magistrado romano cujas funções variaram conforme as épocas", *quaestor* "questor, magistrado encarregado principalmente de funções financeiras", que são de data itálica (osco *kvaisztur*, umbro *uhtur*), são, segundo Benveniste (1975: 58), herança do que seria os nomes em **-ter* (<-τήρ).

No latim, citando outros autores, Lindsay (1894: 350) explica *-(t/s)ōr* como especificamente um sufixo masculino formador de nomes agentivos (os femininos são *-(t)rī*, *-(t)ria* e *-(t)rix*), que é uma das variações de *-(t)er* que se especializou como agentivos em latim, ex.: *actor* "aquele que conduz alguma coisa diante de si, que faz alguma coisa; o executor, o homem da ação", da forma *āctum*, do v. *agō* "empurrar para frente, impelir, conduzir" + suf. *-(t)or*, genit. *actōris*, que no grego é ἄκτωρ, -οπος e ἐπ-ακτήρ, -ηπος. Outros nomes agentivos em latim: *pōtor* "bebedor (de água ou de vinho)", da forma *pōtum* (v. *pōtō* "beber") + suf. *-(t)or* (ant. ind. *pātár-* e *pā'tar-*, gr. ποτήρ "vaso, taça"); *gēñitor* "pai, criador", da forma *genītum* (v. *gignō* "gerar") + suf. *-(t)or* (ant. ind. *janitár-*, gr. γενετήρ e γενέτωρ (sm. "pai", adj. "genitor"), fem. *gēñētrīx* "mãe"; *textor* "tecelão", da forma *textum* (do v. *texō* "tecer") + suf. *-(t)or* (ant. ind. *tāštar-* "carpinteiro").

Faria (1958: 278-279) divide o sufixo *-(t/s)or* em dois grupos no latim. De um lado são acrescentados a temas verbais, indicando *agente*. Ex.: *uictor*, *uictrix* "vencedor, vencedora", de *uinco* "vencer"; *tonsor*, *tonstrix* "tosquiador, barbeiro, cabeleireira", de *tondeo* "tosquiar, fazer a barba". De outro, a temas nominais, também indicando *agente*. Ex.: *uiator* "viajante", de *uia* "estrada"; *ianītor* "porteiro" e *ianītrix* "porteira", de *ianua* "porta".

As terminações latinas em *-(t/s)or* formam então substantivos comuns agentivos e se conservaram em português com a sonorização do *t* (*t > d*) na maioria dos casos: lat. *arātor* > port. *arador*; lat. *spectātor* > port. *espectador*; lat. *ductor* > port. *condutor*; lat. *victor* > port. *vencedor*.

Mattos e Silva (2006: 103), ao tratar sobre o gênero dos nomes, menciona que lexemas terminados por /r/, /l/ e /s/ ocorrem no português arcaico com uma só forma tanto para o masculino como para o feminino, sendo os gêneros indicados pela concordância: ex.: “o senhor”, “*mia* senhor branca e vermelha”. No *Cancioneiro Medieval Português* é comum encontrar *senhor*, *pastor*, *sabedor*, *pecador* como substantivos comuns aos dois gêneros, dominando, inclusive, a forma masculina no plural: “Senhor das Senhores”. Já em D. Dinis há “a pastor” e “senhora”, havendo, assim, a marcação de gênero no segundo caso no próprio vocábulo, e em outro documento do séc. XV se acha tanto *senhor* como *senhora* para o feminino.⁵⁷

Algumas gramáticas portuguesas também abordam o sufixo *-(d/t/s)or*. Dentre elas está a *Gramática da linguagem portuguesa* (2000 [1536¹]: 60-61), de Fernão de Oliveira. Sobre esse assunto, o autor discorre que os nomes que são propriamente da língua portuguesa utilizam a terminação *-eiro* para nomear alguns ofícios mecânicos, como *pedreiro*, *carpinteiro*, *sapateiro*. Porém, há alguns nomes *nossos* que não seguem essa regra⁵⁸, como *ferrador*, *boticairo*, *surrador* etc.⁵⁹ A terminação em *-dor* se encaixa na regra geral dos nomes verbais⁶⁰ que, se masculinos, acabam em *-dor*, como em *regedor*, *governador*.

Ao discorrer brevemente sobre a origem dos sufixos, Nunes (1969 [1919]¹: 363) afirma que em geral os sufixos conservam ainda hoje a mesma significação que tinham em latim, como *-tor*, que se unia a temas verbais para significar o agente, acontecendo o mesmo com o *-dor*. Novas ideias são, no entanto, acrescentadas ou são um

⁵⁷ Ao analisar as palavras formadas com o sufixo *-nte* vê-se, como no caso de palavras em *-(t/d)or*, formas comuns de dois gêneros passar a formas biformes: no *Cancioneiro Medieval Português* aparecem *sergente*, *sergenta*; *hereje*, *hereja*; e o sinônimo *servente*, *serventa* (“servo”), como mostra Mattos e Silva (2006: 104).

⁵⁸ “As regras ou leis que digo são, como disse, anotações do bo costume. As quaes, porque assi são mais gerais e comprehendem mais, chamamos-lhe naturaes; e de feito parecem ser mais proprias e consoantes à natureza da língua, pois lhe [a] ella mais obedecem.” (p. 60).

⁵⁹ Percebe-se então que em dada época *-eiro* se constitui no sufixo que melhor expressa a ideia de ofício, pelo menos no que se refere a “ofícios mecânicos”, como mencionado pelo autor.

⁶⁰ Ver nota de rodapé número 35, na página 58.

desenvolvimento da principal, como em *batedor* e *corredor*, em que o sufixo *-dor* tomou também o sentido de meio ou instrumento e lugar.⁶¹

Segundo Nunes (p. 375), a forma *-dor*, proveniente de *-tor*, junto a temas verbais, está em plena vitalidade até hoje nas formações de nomes, que, além da principal significação de agente humano, podem também possuir a de instrumento, como se vê desses exemplos: a) *canta-dor, deve-dor, escarra-dor, fala-dor, impera-dor, menti-dor* (arc.), *persegui-dor, pesca-dor, sega-dor, trabalha-dor, trai-dor*, etc.; b) *coa-dor, corta-dor, rala-dor, rega-dor*. Nas formações cultas ou populares, em que não houve um abrandamento do *-t-* devido a uma consoante que o precedia, manteve-se a forma original, como em *agricul-tor, escri-tor, fei-tor, lei-tor, progeni-tor, protec-tor, rei-tor*, etc; o *-s-*, que no latim resultara da combinação das duas dentais *-d-* e *-t-*, passou também para o português com os nomes, quase todos pertencentes à língua literária: *defen-sor, impres-sor, ofen-sor, pre-sor* (arc.).

Em relação às consoantes *d*, *t* e *s* com que o elemento formativo *-or* pode começar e que nele aparecem incorporadas são, segundo Said Ali (2001 [1923]¹: 177), sufixos próprios de temas participiais e que historicamente tem origem no latim. Em português, ainda segundo o autor citado, juntando *-or* a temas do particípio pretérito⁶² tem-se nomes de agente, sendo necessária, em verbos regulares da 2ª conjugação, a mudança prévia de *-id-* em *-ed-*: *escritor, armador, atador, benzedor, mordedor, roedor, urdidor, polidor, torcedor, brunidor* etc.

Sobre *-tor*, Maurer Jr. (1951: 114) diz tratar-se de um sufixo popular e panromânico, cuja existência no latim medieval forneceu às línguas ocidentais certo número de derivados de particípios fortes latinos (diz-se particípios fortes aos particípios acentuados no radical), como no port. *ator, autor, compositor, cultor, leitor, motor, protetor, redator, reitor* etc. e formas correspondentes nas demais línguas, que, segundo o autor, não passam de latinismos tomados por empréstimo; apenas a língua francesa nacionaliza uma forma erudita *-ateur*, hoje bastante usual para a formação de nomes de agente e de instrumento: *accusateur, épurateur, orateur*. No espanhol, *-dor*, assim como *-tor* e *-sor*, é um dos mais produtivos agentivos nessa língua, segundo Ortega (2009: 49).

⁶¹ Sobre essa questão da direta extensão de uma categoria semântica para outra (agente > instrumento > lugar), ver Rainer (2005).

⁶² Pode-se entender e explicar a formação dos vocábulos em *-dor* a partir desse molde morfológico, mas é pouco provável que o falante assim o construa. Ver discussão sobre esse assunto na pág. 209.

Sobre o sufixo na língua portuguesa, Coutinho (1984: 170) o trata como um sufixo nominal latino, e fornece os seguintes dados sobre os mesmos: "*-dor* e *-tor* < *-tōre*. Indica agente e instrumento, dando formação a substantivos e adjetivos: *pregador*, *ferrador*, *amador*, *criador*, *adulador*, *regador*, *coador*; *leitor*, *escritor*, *autor*. Com a forma *-ssor* e *-sor*⁶³ aparece em *confessor*, *impressor*, *defensor*, *revisor*."⁶⁴

Bechara (2005: 358-359), por sua vez, informa que *-(d/t/s)or* é um dos principais sufixos formadores de nomes de agente, e ainda forma nomes de instrumento e lugar: *narrador*, *genitor*, *ascensor*, *cantor*, *corredor*.

Apenas com o objetivo de apreciar e exemplificar a situação desse afixo em outras línguas, examina-se a sua condição no francês, e, de maneira breve, cita-se sua presença no inglês e no alemão. Os nomes de agente, segundo Benveniste (p. 60-61), tendem a se dividir em duas classes no francês, sob a forma *-(t)eur*. Uma primeira classe é constituída por nomes com valor participial, acompanhados de uma determinação: *le libérateur du territoire* "o libertador do território", *l' inventeur du phonographe* "o inventor do fonógrafo", *le fondateur de Rome* "o fundador de Roma", *le vainqueur de Troie* "o vencedor de Tróia", classificados como nomes de *autor* por imputar no sujeito um ato particular e por classificar um homem de acordo com um acontecimento. A segunda classe, muito abundante e que tem se enriquecido, é a dos nomes que denotam o sujeito segundo a função pela qual ele é designado, como, por exemplo, um *inspecteur* "inspetor", um *tailleur* "alfaiate", e o instrumento *aspirateur* "aspirador", sendo, desse modo, modelados e destinados em vistas de uma função, pelo qual o nome de agente se justifica.

Por isso, tem-se em francês, como aponta Benveniste (p. 61), *chauffeur* (port. *motorista*, *condutor*) que se aplica a um homem, *brûleur* (port. *aparelho de combustível*, *bico de gás*), a um aparelho, relação essa inevitável, pois se vive "em uma civilização mais e mais mecanizada, em que as tarefas humanas se assimilam ao das funções de instrumentos". Algumas vezes o uso permite que a mesma palavra tenha dois sentidos: *vendeur* (port. *vendedor*) em um ato de venda, e *vendeur de magasin* "vendedor de armazém, de um estabelecimento"; *auditeur d'une représentation* "auditor de uma representação", e *auditeur au Conseil d'État* "auditor do Conselho de Estado";

⁶³ O mesmo sufixo *-tor* se transforma às vezes em *-sor* em latim, como afirma Guardia (p. 269).

⁶⁴ As questões semânticas que ocupam esse trabalho são independentes da postura que se adote em matéria de alomorfia. Dessa maneira, *-tor*, *-dor*, *-ssor* e *-sor* devem ser entendidos como meros rótulos para o tratamento da questão semântica.

lecteur d'un livre (port. *leitor de um livro*), e *lecteur d'Université* "leitor da Universidade". O autor ainda acrescenta que no francês, o sentimento de diferença entre os sentidos faz com que se utilizem formações distintas, nomeadamente com a oposição *-eur* e *-teur*: considera-se *donateur* (port. *doador*) aquele que tem feito uma oferta ou doação, mas se cria a palavra *donneur* em uma acepção nova e de caráter profissional; *sauveur*, como aquele que tem salvado, mas *sauveteur* ao referir-se ao profissional; *dégusteur*, o provador ocasional, é diferente do *dégustateur* de vinhos, do especialista em degustação, etc.

O autor ainda afirma (p. 61) que a existência de dois tipos de nomes de agente não é então ligada a certa família de línguas nem a uma estrutura linguística definida. Ela pode ocorrer em condições históricas muito variadas, cada vez que se quer opor, na designação do sujeito ativo, *os modos de ação sentidos como distintos*. A observação feita para os nomes de agente em francês se encontra também no inglês: *shaker* (port. *misturador, batedor*), como o grego *κρατήρ* ("taça grande em que se misturava o vinho com a água"), *drawer* (port. *gaveta*), *container* (port. *recipiente, contentor, contêiner*), todos nomes de instrumento, que se distinguem daqueles que indicam o autor de um ato, como *maker* (port. *criador, construtor*), *founder* (port. *fundador*), *giver* (port. *doador*), etc. O alemão *Steiger*, porém, pode designar "o homem que sobe" ou "senda pela qual se pode ascender", e assim como o português, não há um recurso que diferencia os dois aspectos semânticos, enquanto que no francês *-eur* e *-teur* tem servido em certa medida para essas distinções.

2. 7. Síntese

Por fim, pode-se então delimitar a origem do sufixo da seguinte maneira:

No grego, sobreviveu os dois graus de vocalismo sufixal⁶⁵ e as duas distintas funções⁶⁶ herdadas do indo-europeu, enquanto no latim há a forma única *-(t)ōr*, com a variação *-(s)ōr*, derivada do indo-europeu e com as duas funções aglutinadas, que, depois, é também sentida com uma só função. No português, houve a sonorização da consoante *-t-* e, por consequência do latim, há uma só forma e as duas funções são sentidas como equivalentes. Possivelmente por isso, até hoje, o termo/ conceito *agente* = *função* se confunde com o termo/ conceito *agente* = *ação*. No termo *agente*, assim, está incluso duas noções, *ação* e *função*, mas há, de fato, uma diferença entre elas.

Assim, pode-se cogitar a possibilidade de no início do processo de formação do conceito do sujeito que faz alguma ação, porventura ainda no indo-europeu, principiou-se com essa ideia de ação, que, no grego, em cerca de VII – V a.C., começa a diferenciar-se entre o sujeito que simplesmente faz uma ação daquele que é responsável em exercer uma função. No latim, talvez pela não percepção formal dessa diferença,

⁶⁵ *-τωρ* corresponde ao sânscrito *-ṭr*, e *-τήρ* ao *-tṛ*, em que se constata basicamente uma diferença de acento: enquanto o primeiro não possui tonicidade no sânscrito, o segundo a possui.

⁶⁶ Segundo Benveniste (1975: 121), esse fato é de uma importância considerável, pois envolve potencialmente o princípio de uma alternância que se reproduz em várias outras formações e que, combinada com a variação do tom, determina algumas sequências paralelas de neutros e de adjetivos.

expressam-se esses dois conceitos de uma só maneira, como acontece também com as línguas formadas a partir dele.

Sobre sua morfologia, o sufixo latino *-(t/s)or* se junta ao tema ou do supino ou do particípio passado, cujo tema é representado por partícula *-t-*, com variação em *-s-*. Configura-se talvez como o principal sufixo nominal latino com a significação de *agente* (*-(t/s)or*, fem. *-trix*), ou seja, já desde o latim, *-(t/s)or* tinha a forma e a função estabelecida como um sufixo nominal com valor agentivo, que é como o português o conhece hoje, e esse sentido agentivo é nítido contemporaneamente, sendo um dos motivos para o mesmo ser tão produtivo. Desde o latim, as formações com o sufixo *-(t/s)or* são muitas vezes mais abundantes que as em *-nte*, devido a esse caráter agentivo mais marcado. Muitos desses termos foram inseridos no português, com alguns casos de sonorização (*-t- > -d-*), mantendo-se o sentido de ação do sufixo.

Do ponto de vista semântico, *agente de uma função*, indicado pelo afixo grego *-τήρ*, é, de modo específico, o operador de uma função ou atividade laboral/ profissional, enquanto *autor de uma ação*, indicado, por sua vez, pelo afixo grego *-τωρ*, é quem faz ou pratica uma ação isolada, pontual e associada a um momento. No quarto capítulo, a partir dos dados sob análise, ver-se-á se e como esse valor semântico binário no grego se mantém no português.

2. 8. As bases dos nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or* no latim

Fundamental tópico a ser examinado é a base dos nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or*, pois possui um papel que também diferencia os nomes com esses afixos, tanto do ponto de vista formal quanto do semântico, principalmente e de modo mais reconhecido na língua latina por apresentarem bases distintas. Para isso, faz-se necessário tratar sobre o sistema verbal latino, abordando os seguintes assuntos: a base para a construção dos tempos verbais latinos, a noção de *inflectum* e de *perfectum*, a formação dos radicais e as formas nominais do verbo.

Os tempos verbais no latim se agrupam em dois, cada um dos quais indicadores da realização e da não realização do enunciado verbal: o *inflectum* e o *perfectum*. Faria (1958: 229) faz um importante esclarecimento sobre as origens desse fenômeno no indo-europeu, transcrito abaixo:

Os temas verbais do indo-europeu exprimiam a noção de aspecto, indicando o verbo o processo verbal em vias de realização (aspecto imperfectivo), ou o processo inteiramente realizado (aspecto perfectivo), ou ainda excluindo-se toda a ideia de duração (aspecto pontual), o que era representado pelo aoristo. Entretanto, o latim constituiu para si um sistema de conjugação perfeitamente original, passando a desenvolver uma série de inovações que lhe são próprias (...). Uma das grandes inovações realizadas pela conjugação latina foi substituir a noção de aspecto, peculiar ao verbo indo-europeu, pela noção de tempo, que vai aparecer tanto no *inflectum* como no *perfectum*, em seus diversos modos.

Assim, originalmente, a noção de *inflectum* e *perfectum* se reportava a dois aspectos da ação verbal, sem indicação precisa das diferenças de tempo. O *perfectum* correspondia à ação liquidada e não deixava margem para se pensar numa ação que não tivesse totalmente executada, ideia essa que podia ser expressa pelo *inflectum*. Em relação às vozes do verbo, enquanto o tema do *inflectum* é comum à formação das vozes ativa e passiva⁶⁷, o tema do *perfectum* é de uso exclusivo das formas ativas.

Cardoso (2002: 65), por sua vez, define o *inflectum* como a ação verbal *não feita*, e o *perfectum* como a ação *feita, realizada*. Ao *inflectum* se prendem os tempos verbais que indicam ações ou procedimentos não concluídos ou em prosseguimento, como o *presente*, o *imperfecto* e o *futuro do presente* do indicativo, *presente* e *futuro* do imperativo, *presente* e *imperfecto* do subjuntivo, e as formas nominais do verbo

⁶⁷ Ambas as vozes latinas correspondem exatamente às portuguesas.

gerúndio, *gerundivo* e ***particípio presente***. O *perfectum* diz respeito aos tempos que indicam ações ou procedimentos concluídos, realizados: o *perfeito*, o *mais-que-perfeito* e o *futuro perfeito*, por exemplo.

Sobre a formação dos tempos, os do *infectum* têm um mesmo radical, enquanto os do *perfectum* também têm radical comum, sendo ambos distintos entre si. Segundo Faria (1968: 159), acha-se o radical do *infectum* tomando-se o verbo no indicativo presente, 1ª pessoa do singular e tirando-se-lhe a desinência modo-temporal *-o* (*laud-o*), e, de modo geral, tem-se a presença da vogal temática junto à raiz do *infectum*, de onde os radicais *lauda-*, *mone-*, *leg-*⁶⁸, *audi-*. O radical do *perfectum*, por sua vez, é formado tomando-se a primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo (*laudaui*, *monui*, *legi*, *audiui*) e subtraindo a desinência *-i* (*laudau-*, *monu-*, *leg-*, *audiu-*)⁶⁹. Toda a conjugação latina repousará na oposição desses dois temas. De acordo com Faria (1958: 228-229), a oposição e a independência entre os temas do *infectum* e do *perfectum* já fora percebida pelos antigos, como, por exemplo, por Varrão (116 – 27 a.C.), procurando, porém, a língua latina aproximá-los sempre cada vez mais, ação essa concretizada nos verbos derivados, em que os temas do *infectum* e do *perfectum* já aparecem ligados.

O latim possui formas não pessoais do verbo, ou seja, formas em que a ação verbal não é atribuída a pessoas, equivalendo a nomes, por essa razão denominadas formas nominais. Essas formas nominais são o *infinitivo* (presente, perfeito e futuro), o *gerúndio*, o *gerundivo*, o *supino* (em *-um* e em *-u*) e o *particípio* (que, como parte da categoria dos verbos, possui os três tempos: presente, passado e futuro), em que os quatro primeiros equivalem a substantivos verbais, enquanto o último, comumente a adjetivos. Cardoso (2002: 67) observa que “os radicais do *infectum* e do *perfectum* estão também presentes em algumas formas nominais que, ***embora funcionem como nomes (substantivos ou adjetivos), conservam alguma conotação temporal***”⁷⁰. Além dos radicais do *infectum* e do *perfectum*, presentes nos tempos dos modos pessoais, gramáticas históricas e dicionários etimológicos informam que a maioria dos verbos latinos tem, em algumas das formas nominais, o tema do supino, que, segundo Faria (p.

⁶⁸ A vogal *-ē-* observada nos infinitivos presentes ativos da terceira conjugação não tem a força das vogais temáticas presentes nas outras conjugações.

⁶⁹ Materialmente, o elemento caracterizador de perfeito é o *-u* em grande parte dos verbos de primeira e segunda conjugações, enquanto em outros verbos, sobretudo nos de terceira conjugação, o elemento caracterizador pode ser um *-s(i)*.

⁷⁰ Grifo meu.

229-230), era inteiramente independente de ambos, mas que pelo sentido se liga estreitamente ao *perfectum*.

Sobre a configuração do supino, Cardoso (2002: 87) afirma que o mesmo tem radical próprio. Esse radical se identifica, algumas vezes, com o do *infectum* (*lauda-/laudatum*), embora, quando se fale em radical de supino, seja comum considerá-lo como um radical que, ao lado do sema dito, engloba também o sufixo (*-tu*) formador do supino (*laudat-*). Outras vezes, principalmente no que diz respeito aos verbos da terceira conjugação, o radical do supino sofre modificações fonéticas e/ou gráficas decorrentes da justaposição do sufixo *-tu*. Ex.: **leg-tum > lectum*; **scrib-tum > scriptum*. Em alguns verbos, também por razões de ordem fonética, não é encontrado o supino em *-tum*, mas em *-sum*, enquanto alguns verbos não têm supino.

A autora ainda se refere ao supino como uma forma nominal que não possui valor temporal e/ou aspectual, podendo-se então relacioná-lo à qualidade do *aoristo*, presente no indo-europeu e no grego antigo⁷¹, em que, ao excluir-se a noção de duração da ação, permanece o aspecto dito pontual. Ainda segundo Cardoso (2002: 87), o supino é um antigo nome verbal em *-tu* muito utilizado na época arcaica e que teve seu uso bastante reduzido no período clássico, quando apenas dele sobreviveram o acusativo em *-um* e o dativo-ablativo em *-u* (ex.: *laudatum, laudatu*). Com o radical do supino (*laudat-*) se forma o particípio futuro (*laudaturus, a, um*), enquanto o particípio passado (*laudatus, a, um*) não é derivado do supino mas, talvez por coincidência, apresenta radical igual ao daquela forma no período clássico. Logo, o *supino* se estreitou ao *perfectum* (tempo de ação completo) do ponto de vista semântico, devido a essa convergência de formas das bases.

É utilizado tanto na formação do infinitivo futuro passivo como para substituir o infinitivo em adjuntos adverbiais de fim (forma acusativa) e como complemento de alguns adjetivos (ablativo). Exs.: *Misit milites petitum pacem* (Enviou soldados para pedirem a paz); *mirable dictum* (admirável de dizer) transmitindo, em alguns casos, uma ideia geral de finalidade. Corroborando tal ideia, Souza (2003) explica que a função do supino era auxiliar na declinação do infinitivo e tinha apenas três casos: o acusativo,

⁷¹ O termo *aoristo* é inexistente na nomenclatura gramatical portuguesa, mas se manifesta na gramática do grego antigo. Nessa língua, o aoristo é a nomeação da forma aspecto-temporal do verbo que expressava uma ação sem a indicação quanto à duração do processo ou ao seu término. O próprio nome grego ἀόριστος significa “indefinido, indeterminado”.

usado com verbos de movimento para indicar finalidade, e o dativo-ablativo, cujo emprego era comum com adjetivos do tipo *facilis*, *iucundus*, *fas*, etc.

Como forma nominal, Faria (1958: 171) demonstra que os supinos em *-um* e em *-u* são formados ao acrescentar-se essas terminações ao radical do próprio supino, com o seguinte significado no paradigma verbal:

1ª conjugação: *laudāt-um/ laudāt-u*: a/ para louvar.

2ª conjugação: *monīt-um/ monīt-u*: a/ para lembrar.

3ª conjugação: *lect-um/ lect-u*: a/ para ler.

4ª conjugação: *audīt-um/ audīt-u*: a/ para ouvir.

Acha-se, por sua vez, o radical do supino tomando o particípio passado neutro do verbo e tirando-se-lhe a desinência *-um*.

Há, portanto, três radicais diferentes no verbo latino: o do *infectum*, o do *perfectum* e o do *supino*, designados como *tempos primitivos*. O supino também é considerado uma forma nominal do verbo, ao lado, por exemplo, do particípio. De fato, o supino possui poucas referências e explicações claras e contundentes nas obras latinas, mas se trata de um ponto muito importante a ser aqui discutido, pois há a possibilidade de constituir-se como o radical dos nomes latinos em *-(t/s)or*. De qualquer modo, pode-se resumir a questão das bases em *-nte* e *-(t/s)or* da seguinte maneira: enquanto o particípio presente possui tema de *infectum* e o particípio passado o de *perfectum*, o supino possui um radical próprio, sem valor temporal/aspectual, mas relacionado muitas vezes ao significado do *perfectum* devido à disposição formal semelhante apresentada por ambos.

Pelo o que se expôs, é importante notar que o *-t-* é considerado por muitos estudiosos como parte do radical verbal no latim, diferentemente do que vai acontecer depois no português, que fará parte do sufixo. Esse entendimento sobre o *-t-* latino como parte do radical do *infectum* ou do supino implica que o sufixo seja *-or* e não *-tor* no latim.

Capítulo 3. Pesquisa etimológica de *corpus* qualitativo: os nomes de profissionais

3. 1. Objetivo e metodologia

A fim de compreender o funcionamento e as principais características dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or*, é necessária uma análise pormenorizada de um conjunto de palavras. O objetivo de análise do *corpus* é lançar um olhar profundo sobre o objeto, com o intuito de coligir suas propriedades formais e semânticas, e inferir no seu processo de composição.

A delimitação do universo dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* para a descrição dos dados é forçosa por dois motivos: por causa da impossibilidade de se analisar todos os vocábulos em *-nte* e *-(d/t/s)or* na língua portuguesa (em números: 3413 em *-nte*, 4700 em *-(d/t/s)or*) e pela grande variedade de grupos lexicais que os mesmos englobam na língua citada. O conceito de amostra é ser uma porção ou parcela convenientemente selecionada do todo, sendo, pois, um subconjunto do universo, não se fazendo uso de forma aleatória de seleção, mas intencional, para uma escolha dos vocábulos mais representativos do universo abarcado. Portanto, por uma questão de organização e de melhor avaliação dos dados, optou-se por uma seleção em campo importante dos sufixos em questão para, posteriormente, lançar luz aos outros dados. O universo dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* submetido à avaliação é o dos profissionais.

O foco do agente profissional se encontra na relação da pessoa com a atividade que ela exerce, cujo exercício é determinado, habitual e repetitivo, produzindo algum bem material ou social. Essa classe vai dirigir-se necessariamente à pessoa e a sua ocupação. A escolha pela análise dos nomes de profissionais se deu porque é um grupo que abarca os dois sufixos estudados e, a partir dos resultados obtidos relativos a esse conjunto, poder-se-ão inferir, o mais legitimamente possível, os resultados das palavras sufixadas em *-nte* e *-(d/t/s)or* de um modo total, se fossem verificadas.

O critério para a seleção dos nomes dos profissionais foi o quantitativo. Trata-se de vocábulos que têm os maiores números de ocorrências tanto no *Houaiss/Google*

como no *Corpus do Português*, tanto do português brasileiro como do português europeu. A opção por uma amostra estabelecida a partir do critério quantitativo se fundamenta na lógica de que, devido à provável frequência da palavra, mapeada por meio de dois *corpora* representativos, seus constituintes morfológicos se tornam um bom molde ou bom exemplo para a criação de outras palavras, podendo, logo, ser representantes do *corpus* como um todo.

O método de abordagem dos itens é o histórico, abrangendo a pesquisa documental em dicionários etimológicos. A etimologia remonta o passado das palavras até encontrar algo que as explique. Ela é, pois, antes de tudo, a explicação das palavras pela pesquisa de suas relações com outras palavras. O objetivo da análise etimológica nesse estudo é a confrontação de séries que apresentam um mesmo elemento, projetando, num plano único, as construções de diferentes épocas, fazendo-se uma síntese de todas as divisões operadas no curso do tempo, com vistas a atingir, dentro do possível, as características originais do objeto linguístico, isto é, a formação morfológica da palavra com foco na forma e no significado do afixo. Desse modo, o propósito da análise etimológica aqui empregada é possibilitar o conhecimento do primeiro suposto significado dos sufixos no momento de sua formação e de seu então possível núcleo semântico, assim como a reconstituição e o reconhecimento da base utilizada para a formação do vocábulo. Portanto, a análise etimológica é importante para entender a formação da palavra em seu todo, tanto da base como do afixo, sendo o suporte para essa pesquisa, e, logo, a necessidade de detalhamento se faz presente, justificando também a investigação em diversas fontes. Os métodos de procedimento utilizados são o histórico, estrutural e funcional, além do comparativo, na análise dos dados, ou seja, as informações que são buscadas nos dicionários e recolhidas dos mesmos, com indicação das fontes, são:

1º o modo de formação da palavra;

2º língua de origem;

3º data;

4º primeiro suposto uso ou sentido do vocábulo.

Para cada uma das palavras se identifica esse conjunto de notícias e se propõe a reconstituição da paráfrase⁷² do sufixo no momento de sua criação. A análise de cada palavra é constituída por pesquisa nas seguintes línguas:

- dados etimológicos em obras especializadas sobre a língua portuguesa;
- dados etimológicos em obras especializadas sobre a língua latina;
- dados etimológicos em obras especializadas sobre as seguintes línguas estrangeiras: francês, espanhol, italiano, inglês, galego, catalão e provençal.

A análise de cada palavra se dá pela apresentação e discussão dos dados, com vistas a definir ou chegar a um consenso sobre as informações coligidas.

Acredita-se que somente com o conhecimento da origem e da história de uma palavra é possível apreender o verdadeiro estatuto de seus constituintes, revelando-se de importância decisiva quando se tenciona apurar se o vocábulo aparentemente erudito é ou não um produto lexical do português, ou se é construída em outras línguas, manifestando-se também na nossa. Logo, a necessidade de se conhecer a história da palavra, tanto no latim como também sua ocorrência a partir de outras línguas, demonstra uma aproximação mais satisfatória do objeto.

Para analisar os segmentos sufixais propostos nessa tese, recorreremos à pesquisa em diversas línguas românicas e uma não-românica em que os sufixos se conservaram. Além da língua portuguesa e latina, avaliamos o aspecto semântico dos sufixos no francês, no espanhol, no italiano, no inglês, no galego, no catalão e no provençal, respectivamente. As seis línguas românicas foram escolhidas por serem as mais próximas geograficamente de Portugal e por serem bastante influentes na cultura românica em geral⁷³, enquanto a razão da inclusão do inglês é devido a sua importância cultural e econômica. Sem o intuito de aprofundar-se na participação e intervenção de cada uma dessas línguas em nossa própria, explicar-se-á a seguir a importância de cada uma delas para o estudo em questão.

⁷² Informações mais detalhadas sobre as paráfrases empregadas se encontram no subcapítulo posterior.

⁷³ A escolha pelo estudo do objeto em línguas mais conhecidas se deu pelos limites que qualquer trabalho impõe; no entanto, tal fenômeno também deve ser estudado em outras línguas e dialetos menos conhecidos e influentes, com a possibilidade de algumas das características primitivas terem-se conservado melhor.

Nunes (1969: 407) explica que as primeiras línguas que influenciaram a língua portuguesa foram o *francês* e o *provençal*. Portugal existe, como estado autônomo e unidade política, desde o século XII. Desde os princípios da monarquia, a nação portuguesa tem mantido relações com a França, e isso fez com que houvesse a adoção de diversas vozes da língua francesa, além do fato de que os livros franceses, tanto em prosa como em verso, já eram lidos no século XIII, como os são até hoje, não só pelos portugueses, como também pelos brasileiros. A poesia provençal serviu de estímulo e modelo aos primeiros trovadores da Ibéria, sendo também um veículo para a entrada de vocábulos em nossa língua.

Como o estado espanhol também engloba a nação catalã e a galega, o interesse pelo *catalão* e pelo *galego* surge para se ter um conhecimento maior da unidade linguística da península ibérica. O *espanhol*, por sua vez, nos transmitiu muitos vocábulos, em virtude do estreito parentesco com o português.

Do italiano importamos quantidade não pequena de vocábulos, que se referem em especial à arte e à literatura, dado o papel da Itália na época do Renascimento. Os afixos com seus respectivos usos são muito semelhantes em ambas as línguas.

O inglês também foi muito influenciado pelo latim e pelo francês em sua constituição e, por isso, possui muitas vezes configuração vocabular semelhante a das línguas românicas, mesmo não sendo uma.

Através do método comparativo de informações dadas por obras especializadas, pode-se ter mais convicção da origem, da formação e do sentido do sufixo. Assim, não se leva em consideração somente uma obra, mas o conjunto delas.

As obras consultadas sobre a língua portuguesa para a pesquisa etimológica são, com suas respectivas siglas, o “*Dicionário etimológico da língua portuguesa*” (**DELP**), de José Pedro Machado (1952), e o “*Vocabulario portuguez & latino*” (**VPL**), de Raphael Bluteau, cujos volumes foram publicados entre 1712 a 1728. Buscou-se também muitas vezes informação no “*Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*” (**DENF**), de Antônio Geraldo da Cunha (1986) e no “*Dicionário etimológico da língua portuguesa*” (**DEDLP**), de Antenor Nascentes (1955).

Em língua latina, as obras de referência são o “*Novíssimo Dicionário Latino-Português*” (**NDLP**), de F. R. dos Santos Saraiva (1993 [1927]⁹), “*Le Grand Gaffiot – Dictionnaire latin-français*” (**DLF**), de Félix Gaffiot (2000 [1934]¹), e o “*Dictionnaire étymologique de la langue latine*” (**DELL**), de Ernout & Meillet (1951 [1932]¹).

No que se refere às línguas neolatinas, foram consultados dicionários de língua espanhola, francesa, italiana e inglesa. Em língua espanhola, consultamos o “*Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*” (**DCECH**), de Juan Corominas & José A. Pascual (1991) e o dicionário eletrônico de *La Real Academia Española* (**RAE**), de 2005; para o francês, “*Le nouveau Petit Robert*” (**LNPR**), de Josette Rey-Debove & Alain Rey (1995), “*Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales*” (**CNRTL**), da Universidade de Nancy (2006-2007), e o “*Dictionnaire de la Langue Française*” (**DDLFL**), de Émile Littré [1877]; para o italiano, “*Dizionario Etimologico Italiano*” (**DEI**), de Carlo Battisti & Giovanni Alessio (1952), “*Dizionario Etimologico della Lingua Italiana*” (**DELI**), de Tristano Bolelli (1994), “*Dizionario Etimologico della Lingua Italiana*” (**DEDLI**), de Manlio Cortelazzo & Paolo Zolli (1988); para consulta em língua inglesa, utilizamos “*The Oxford English Dictionary*” (**OED**), de John Andrew Simpson & Edmund S. C. Weiner (1989); e, finalmente, o dicionário da língua galega de que se faz uso é o “*Diciopedia do século 21: dicionario enciclopédico da lingua galega e da cultura universal ilustrado*” (**DLG**), 2007; o da língua provençal é “*Lou tresor dóu Felibrige ou dictionnaire provençal-français*” (**DPF**), de Frédéric Mistral (1932); e o da língua catalã é “*Diccionari etimològic i complementari de la llengua catalana*” (**DECLC**), de Joan Corominas (1983), e “*Diccionari enciclopèdic de la llengua catalana*” (**DELC**), de 1933, além do dicionário eletrônico “*Diccionaris.cat*” (**DCat**).

Objetivando tornar as informações dadas pelos dicionários mais visíveis e para efeito de comparação principalmente das formas de determinada palavra e dos sufixos nas diferentes línguas, uma tabela padronizada sobre as etimologias pesquisadas foi planejada e construída para alcançar esse propósito com cada palavra do *corpus*.

Ademais da origem, explicita-se na tabela a forma da palavra em dada língua, como se deu a formação da palavra, sua data, classe gramatical e a primeira definição lexical da palavra em questão, cujas obras fornecem. Em algumas ocasiões, o dicionário não fornece nenhum significado para a palavra, mas somente a sua forma, em que o dado, apesar de incompleto para o objetivo do trabalho, é do mesmo modo recolhido, pois serve ao menos para a comparação formal com as outras línguas. Sobre as mudanças categoriais que as palavras sob análise sofreram, a explicitação de uma dada ordem categorial foi tomada pelas notícias das mesmas obras, não sendo provada ou demonstrada através de textos. Com relação às datações em exposição, dizem respeito à

língua sobre a qual se discorre. Muitas vezes também as informações buscadas não foram encontradas, o que justifica os espaços em branco.

Abaixo da tabela, somente há comentários mais longos ou discussões sobre a origem, categoria gramatical etc. quando se fez necessário, devido, por exemplo, a informações importantes sobre o vocábulo em escopo ou à divergência de relatos. Caso contrário, isto é, em casos em que se encontre uma homogeneidade sobre o teor das informações, somente se explicita uma breve descrição da origem e da formação da palavra em questão. Por último, encontra-se necessariamente a paráfrase semântica do sufixo, apreendida por tais dados, em que se deve entender as siglas ACT.AGE como a regra de formação de palavras da classe de ação (*nomina actionis*) em que envolva um agentivo (ver mais sobre esse assunto nas páginas 23 e 24).

3.2. Palavras com o maior número de ocorrências

Nota-se que já na seleção dos vocábulos há mais designativos de profissionais em *-(d/t/s)or*, 24, do que em *-nte*, 15, porque com exceção dos profissionais selecionados em *-nte* constantes da lista, os outros possuem número pouco significativo de aparições. Logo, tem-se um total de 39 palavras com análise etimológica, cujos objetos seguem abaixo:

Tabela nº 1: Vocábulos sob análise

Palavras com o sufixo <i>-nte</i> :	Palavras com o sufixo <i>-(t/d/s)or</i> :
<i>agente</i>	<i>assessor</i>
<i>ajudante</i>	<i>ator</i>
<i>assistente</i>	<i>autor</i>
<i>atendente</i>	<i>colaborador</i>
<i>comandante</i>	<i>defensor</i>
<i>dirigente</i>	<i>diretor</i>
<i>estudante</i>	<i>doutor</i>
<i>gerente</i>	<i>escultor</i>
<i>negociante</i>	<i>governador</i>
<i>palestrante</i>	<i>historiador</i>
<i>presidente</i>	<i>inquiridor</i>
<i>regente</i>	<i>inspetor</i>
<i>representante</i>	<i>lavrador</i>
<i>servente</i>	<i>leitor</i>
<i>tenente</i>	<i>pastor</i>
	<i>pesquisador</i>
	<i>procurador</i>
	<i>professor</i>
	<i>promotor</i>
	<i>realizador</i>
	<i>reitor</i>
	<i>relator</i>
	<i>senador</i>
	<i>servidor</i>

3.2.1. NOMES COM O SUFIXO *-NTE*

1. *Agente*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>āgēns, ēntīs</i>	latim	part. pres. de <i>agere</i> “trazer, juntar, amontoar”	70 a.C. – 19 a.C.	part. pres. “que faz, ou traz”
	DLF	<i>āgens, entis</i>	latim	part. pres. do v. <i>ago</i> “fazer alguma coisa, obter um resultado”	106 a.C. – 43 a.C.	adj. “que produz com efeito, expressivo”
	DELL	<i>agēns</i>	latim	do infinitivo <i>agere</i> “ser ativo”; o sentido original de <i>agō</i> é “conduzir para frente” e designa uma atividade em seu exercício contínuo		
Português	Houaiss	<i>agente</i>	latim	<i>agens, ēntis</i> “que faz ou traz”, part. pres. de <i>agēre</i> “fazer”	séc. XV	adj. e sb. “que ou quem atua, opera, agencia”
	DELP		latim	<i>agente-</i>	séc. XVI	adjetivo
	DENF		latim	<i>agēns –ēntis</i> , part. de <i>ago agēre</i> “agir”	séc. XV	
	VPL		latim	<i>agens, entis</i>		“ <i>agente</i> (geralmente falando) é o que tem virtude para produzir qualquer efeito”
	DEDLP		latim	<i>agente</i>		“o que atua”
Francês	LNPR	<i>agent</i>	latim escolástico	<i>agens</i> , sb. do part. pres. de <i>agere</i> “agir, fazer”	1337	sm. “o ente que age”
	CNRTL		latim	<i>agentem</i> , acusativo de <i>agens</i> , part. pres. de <i>agere</i> , subst. no baixo lat. <i>agens in rebus</i> , a partir do séc. IV ^{es.} , no sentido de	1332	sb. “aquele que é encarregado dos assuntos ou negócios de alguém”

				“comissário imperial”, termo jurídico advindo da filosofia medieval latina		
Espanhol	DCECH	<i>agente</i> ⁷⁴	latim	<i>agens, -tis</i> , participípio ativo do v. <i>agĕre</i> “agir, fazer”	c. 1560	
Italiano	DEI	<i>agente</i>	latim	<i>agēns, -entis</i> (<i>agere</i> “fazer”)	1265–1321	adj. “o que tem faculdade de agir”; (séc. XV) sb. “aquele que trata de negócios com outros”
	DELI		latim	<i>agēnte(m)</i> , part. pres. de <i>āgere</i> “fazer”	1304-1308	adj. e sb. “que age, que opera, que é ativo”
Inglês	OED	<i>agent</i>	latim	adaptado de <i>agens, agentem</i> “ativo”, part. pres. de <i>ag-ĕre</i> “agir, fazer”	a. 1600	adj. ⁷⁵ “ativo, efetivo, exercendo poder, em oposição à <i>paciente</i> ”; sb. “quem (ou aquele que) age ou exerce poder, distinto do <i>paciente</i> , e também do <i>instrumento</i> ”
Galego	DLG	<i>axente</i>	latim	<i>agente</i> “o que faz, o que atua”		adj. “o que faz, o que atua”; sb. “pessoa que tem ao seu cargo uma agencia ou gerencia assuntos alheios”
Catalão	DELC	<i>agent</i>	latim			adj. “que obra ou produz algum efeito; ant. que é ativo, diligente”; sm. “aquele que tem cuidado dos negócios

⁷⁴ Trata-se de um cultismo, segundo o DCECH.

⁷⁵ Como adj. é de 1620, esclarece a obra.

						de outrem com poder e autoridade”
	DECLC		latim	<i>agens, -tis, part. ativo de agere</i>	1560	substantivo
Provençal	DPF	<i>agènt, ènto</i>				substantivo

Comentários

Agente é um vocábulo formado provavelmente na língua latina como part. pres. de *agĕre* “ser ativo, conduzir para frente” e, como tal, desenvolve uma função considerada verbal com o sentido de “que faz” (“que X^v”). Ainda no que se refere ao latim, segundo os dados, *āgēns, ēntīs* em cerca de I a.C. desempenha a sua função como um verbo e como um nome, especificamente como adjetivo, em Cícero (106 – 43 a.C.). Por essas informações, pode-se delinear um uso verbo-adjetival no latim.

Segundo informações etimológicas de dicionários da língua portuguesa, o significado inicial de *agente* era “que ou quem atua, opera, agencia”, que nada tem a ver com o nome profissional, somente vindo à existência em definição posterior, como “que ou quem agencia negócios alheios” (*Houaiss*). Nessas definições do vocábulo, têm-se então basicamente dois significados: “que ou quem atua, opera, agencia”, sentido que designa uma ação, i.e. “(pessoa) que X^v”, e “que ou quem agencia negócios alheios”, marcando já não somente uma ação, mas uma função.

O DELP, particularmente, informa que *agente* como um substantivo existe desde o séc. I d. C., e como substantivo e adjetivo, em português, a partir do séc. XVI. O mesmo dicionário também fornece a informação de que o significado indicativo de função em *agente* pode ter se iniciado no latim vulgar com o sentido de “aquele que se encarrega de uma missão”, concretizado solidamente nas línguas românicas, mais especificamente no italiano em 1525, como “aquele que é delegado a desenvolver uma determinada atividade (em nome do poder público ou privado)” (DELI), que se propagou talvez via francês para as outras línguas, segundo os dados etimológicos. No latim, não há nenhum indício de função, mas somente o de ação.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

2. *Ajudante*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>ajudante</i> ⁷⁶	português	ajudar + <i>-nte</i>	séc. XIV	adj. e sb. “quem ou o que ajuda”
	DELP		português	do v. port. <i>ajudar</i> + <i>-nte</i>	séc. XVII	adj. e sb. “quem ou o que ajuda”
	DENF		latim	<i>adjutans</i> , <i>-antis</i>	séc. XIV	
	VPL					(termo militar) “Oficial de guerra, que serve ao Tenente Geral, levando as ordens, que lhe der, ou vocais, ou por escrito. Também serve de levar o nome ao Mestre de Campo Geral, & a outros oficiais, quando o Tenente do Mestre de Campo General estiver tão ocupado, que não possa levá-lo pessoalmente”
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>adjutant</i>	espanhol	<i>ayudante</i> , de <i>ayudar</i> “ajudar”	1671	sm. (termo militar) “ajudante de artilheiro, canhoneiro”
	CNRTL		espanhol	<i>ayudante</i> , der. de <i>ayudar</i> “ajudar” < lat. <i>adjutare</i> , frequentativo de <i>adjuvare</i> “ajudar”	1671 ⁷⁷	sm. “ajudante artilheiro”
Espanhol	DCECH	<i>ayudante</i>	espanhol	do v. esp. <i>ayudar</i>		
Italiano	DEI	<i>aiutante</i>	italiano	do v. <i>aiutare</i>		
	DELI		italiano	do v. <i>aiutare</i> “dar ajuda, oferecer a outrem o próprio” (c. 1292)	fim do séc. XIV	adj. “que ajuda”; (1671) sm. “quem ajuda ou assiste uma pessoa no desenvolvimento de um trabalho”
Inglês	OED	<i>adjutant</i>	adaptação do latim	<i>adjūtant-em</i> , part. pres. de <i>adjūtā-re</i>	1600	adj. e sb. “oficial do exército cujo trabalho é assistir

⁷⁶ Segundo o Houaiss (2001), em Portugal se usa o f. *ajudanta*.

⁷⁷ Sob a forma *adjudan*.

				“ajudar, assistir”		os oficiais superiores, recebendo e comunicando ordens, conduzindo correspondências e similares”
Galego	DLG	<i>axudante, -a</i>	galego	do v. <i>axudar</i>		adj. “que ajuda”; sb. “diz-se da pessoa que assiste a um mestre e o acompanha em alguma atividade ou profissão para adquirir o conhecimento e domínio dela”; adj. e sb. “auxiliar, subalterno, assistente”
Catalão	DELC	<i>ajudant, -a</i>	catalão	part. ativo de <i>ajudar</i> : “que ajuda”		adj. e sb. “é dito daquele que ajuda no exercício de uma profissão”
	DECLC				séc. XIX-XX ⁷⁸	
Provençal	DPF	<i>ajudant, -anto</i>				substantivo

Comentários

Pelas datações, trata-se de uma formação românica originária ou do catalão, ou do espanhol, ou do português, ou do italiano. Os dicionários franceses dão como origem a partir do espanhol, encontrado sem data no Corominas.

Devido à proximidade de formas, o vocábulo inglês foi provavelmente tomado a partir do francês. Presente, sem exceção, em todas as línguas românicas sob análise e no inglês, *ajudante* se constitui num fenômeno de disseminação de formas. No latim não consta tal nome, mas existe o v. *ādjūtō*, *ās*, *āvī*, *ātūm*, *ārē* “ajudar, aliviar, assistir, socorrer por muitas vezes”.

Segundo os dicionários italianos pesquisados, a palavra é um adjetivo no fim do séc. XIV, vulgarmente em Santo Agostinho (DEI), e, como substantivo, com o sentido

⁷⁸ A forma *aidant*, anterior a *ajudant*, é dos sécs. XIII-XIV, presente em *Crònica del Cerimoniós*. No catalão há também *ajudador*, de 1128, segundo o DECLC.

de “que ajuda ou assiste uma pessoa no desenvolvimento de um trabalho”, em 1671 (DELI). Após essa acepção, de acordo com o CNRTL, ainda no séc. XVII a palavra em questão passa a ser muito utilizada no campo militar, como um oficial subalterno, o que se pode ver pelos dados.

Pelas informações dos dicionários etimológicos, não parece ter possuído um uso propriamente participial, mas tão somente nominal, o que mostra ser *-nte*, nessa altura, mais relacionado a um sufixo derivacional.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

3. Assistente

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>assistente</i>	latim	<i>assistens</i> ou <i>adsistens, entis</i> , part. pres. de <i>assistere</i> “estar ou conservar-se de pé junto a, estar presente, comparecer, assistir em juízo”	1541	adj. e sb. “que ou aquele que assiste a (pessoa ou animal), que exerce assistência”
	DELP		português	de <i>assistir</i>	1449	substantivo
	DENF				séc. XV	
	VPL					“1. (Termo da prática Forense) Aquele, que com procuração, ou sem ela, assiste nos feitos, ou sobre se haver de executar alguma coisa. 2. Na Companhia de Jesus, é o título, que se dá a uns Padres graves de diferentes Províncias, que são Conselheiros do Padre Geral nas matérias mais importantes daquela Religião. Chamam-lhe <i>assistens, entis</i> m. 3. Na Cidade de Sevilha vale tanto como Governador; chama-se assim, porque assiste ao governo cível, & militar da Cidade, com 24 Capitulares; ele só tem a terça parte dos votos, tem dois Tenentes, aos quais vão a todas as causas cíveis, & criminais da primeira instância.”
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>assistant, ante</i>	francês	do v. <i>assister</i> “estar presente”	1400	sb. “aquele que assiste a alguém”
	CNRTL	<i>assistant, ante</i>				particípio presente e substantivo
Espanhol	DCECH	<i>asistente, -a</i>	espanhol	do v. esp. <i>asistir</i> (séc. XVI)		
Italiano	DEI	<i>assistente</i>	italiano	do v. <i>assistere</i> “estar perto,	séc. XIV	

				prestar socorro"		
	DELI		italiano	do v. it. <i>assistere</i> “estar presente em um acontecimento, em uma representação; curar, ajudar, socorrer”	1304	sm. e adj. “que assiste”
Inglês	OED	<i>assistant</i>	francês	<i>assistant</i> , part. pres. de <i>assister</i> , que é, por sua vez, adaptação do lat. <i>assistent-em</i> , part. pres. de <i>assistere</i> “assistir”	a. 1400	adj. e sb. “presente para ajudar; útil, auxiliar de”
Galego	DLG	<i>asistente -a</i>	latim	<i>assistente</i> , “que assiste”		sb. e adj. “(diz-se de) quem assiste ou está presente”
Catalão	DELC	<i>assistent</i>				adj. “que assiste”, sm. “soldado ao serviço pessoal de um oficial”
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>assistant</i>	latim	<i>assistens, entis</i>		sb. e adj. “assistente”

Comentários

Apesar de alguns dicionários evidenciarem formação no latim, *assistente* não foi localizado nos dicionários consultados sobre essa língua. Trata-se de provável formação românica, talvez na língua italiana, de acordo com as datações encontradas, do tema verbal *assiste-* com adição do sufixo *-nte*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

4. *Atendente*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>atendente</i>	português	atender + <i>-nte</i>	séc. XX	adj. “que atende”
	DELP					
	DENF				séc. XX	
	VPL					
	DEDLP					
Francês	LNPR ⁷⁹					
	CNRTL					
Espanhol	DCECH					
Italiano	DEI	<i>attendente</i>			séc. XIX	sm. (militar) “soldado que ‘atende’ ao serviço do oficial”
	DELI		italiano	do v. <i>attendere</i> “esperar, aguardar; dedicar-se com empenho a alguma coisa”	1889	sm. “soldado que atende ao serviço do oficial”
Inglês	OED					
Galego	DLG					
Catalão	DELC					
	DECLC					
Provençal	DPF					

Comentários

Presente somente na língua italiana e na portuguesa, trata-se de provável formação na primeira, de acordo com as datações encontradas, do tema verbal *attende-* com adição do sufixo *-nte*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

⁷⁹ *Attendant*, em francês, não possui correspondência de significado.

5. Comandante

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>comandante</i>	português	comandar + <i>-nte</i> , por infl. do fr. <i>commant</i> (1671)	1744	adj. e sm. “que comanda”
	DEL ⁸⁰		francês	<i>commandant</i>	séc. XVIII	adjetivo
	DENF		francês	<i>commandant</i>	séc. XVIII	
	VPL					
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>commandant, ante</i>	francês	do v. <i>commander</i> (1080) “exercer sua autoridade sobre alguém”	1671	sm. e adj. “aquele que tem um comando militar”
	CNRTL		francês	part. pres. substantivado de <i>commander</i> “confiar, ordenar (alguma coisa a alguém)”	1661	adj. e sm. “chefe (de um partido)”
Espanhol	DCECH ⁸¹					
Italiano	DEI	<i>comandante</i>	italiano	do v. <i>comandare</i> (séc. XIV)	séc. XIV	
	DELI		italiano	do v. <i>comandare</i> ‘impor, ordenar’, do séc. XIII, do lat. falado * <i>commandāre</i> , pelo clássico <i>commendāre</i> ‘entregar, dar, confiar’, composto de <i>cūm</i> ‘com’ e <i>mandāre</i> ‘entregar, confiar’	séc. XIV	adj. e sb. “que comanda”; (1680) “quem é preposto ao comando de uma formação militar, de um exército, de um ou mais navios, de uma esquadrilha aérea etc.”
Inglês	OED	<i>commandant</i>	francês	<i>commandant</i>	1687	sb. “oficial que se sobressai, independente do

⁸⁰ O autor cita uma passagem de Bloch-Wartburg sobre o v. fr. *commander*: “o sentido estritamente militar de *commander* ‘comandar’ é atestado desde 1573; Napoleão tinha também nomeado uma categoria da legião de honra *commandant* ‘comandante’, título que a Restauração logo impõe para aproximar a Legião das antigas ordens de cavalaria, cujo título tem estado em vigor desde o séc. XIII”. Tradução minha.

⁸¹ Não há *comandante* no DCECH, mas os autores do dicionário assinalam que *comandar* é um galicismo militar tardio.

						posto (aplicado com muita frequência como um título estrangeiro)”
Galego	DLG	<i>comandante</i>	francês	<i>commandant</i> , do v. fr. <i>commander</i> (< lat. pop. * <i>commandāre</i> “mandar juntamente com”), que significa “mandar um exército, uma frota, um destacamento”		sm. “chefe militar de categoria compreendida entre o capitão e o tenente coronel; militar que por determinados motivos exerce o mando de uma unidade, ainda que não possua esse grau”
Catalão	DELC	<i>comandanta</i>				
	DECLC	<i>comandant</i>			séc. XIX	
Provençal	DPF ⁸²					

Comentários

O *Houaiss* é o único dicionário da língua portuguesa sob consulta que informa ser *comandante* um vocábulo de formação vernacular, por influência do francês, enquanto os outros do português e os de línguas estrangeiras apontam para uma formação francesa, com exceção dos dicionários italianos. No latim há somente a forma verbal *cōmmēndō*, *ās*, *āvī*, *ātūm*, *ārē* “depositar, entregar, confiar alguma coisa a alguém; recomendar, indicar, advertir; fazer valer”.

De acordo com o dicionário italiano DELI, trata-se de um adjetivo e substantivo do séc. XIV, vulgarizado em Santo Agostinho, com o significado de “que comanda”. No ano de 1680, seu significado é o de “quem é preposto ao comando de uma formação militar, de um exército, de um ou mais navios, de uma esquadrilha aérea etc”.

O DELP cita uma passagem de Bloch-Wartburg sobre o v. fr. *commander*: “o sentido estritamente militar de *commander* ‘comandar’ é atestado desde 1573; Napoleão tinha também nomeado uma categoria da legião de honra *commandant* ‘comandante’, título que a Restauração logo impõe para aproximar a Legião das antigas ordens de

⁸² Não há correspondência.

cavalaria, que tem estado em vigor desde o séc. XIII”⁸³. O CNRTL, por sua vez, afirma que o vocábulo é um particípio presente substantivado e que em 1661 possuía como primeira acepção "chefe (de um partido)" e, em 1671, passaria a significar "aquele que tem algum cargo em uma armada".

Apesar da incerteza da língua em que *comandante* foi formada, o francês, com efeito, provavelmente é a língua fonte do empréstimo ao português e às outras línguas. A questão do aparecimento de uma palavra em diversas línguas com uma mesma base e sufixo é muito comum e causa muitas dúvidas quanto à origem da formação. Pode-se tracejar, no entanto, que ao menos o sentido militar de *comandante* proveio do francês, já que o mesmo sentido só se dá no italiano posteriormente.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X” (Y), ACT. AGE

⁸³ Tradução minha.

6. Dirigente

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>dirigente</i>	latim	de <i>dirīgens</i> , <i>entis</i> 'que ou o que dirige, ordena, conduz'	1821	adj. e sb. "que ou quem dirige"
	DELP					
	DENF				1899	
	VPL					
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>dirigeant</i> , <i>ante</i>	francês	do v. <i>diriger</i> "fazer andar segundo uma modo, uma ordem, para alcançar um resultado"	1835	adj. e sb. "(pessoa) que dirige"
	CNRTL	<i>dirigeant</i> , <i>ante</i>				particípio presente, adjetivo e substantivo
Espanhol	DCECH	<i>dirigente</i>	espanhol	do v. <i>dirigir</i> (séc. XV)		
Italiano	DEI	<i>dirigente</i>	italiano	do v. <i>dirigere</i> "dirigir, encaminhar, guiar"	séc. XIV	
	DELI		italiano	do v. <i>dirigere</i> "dirigir, encaminhar (para um ponto determinado)"	1712	particípio presente "que dirige"; adj. (1851-1857), com o mesmo significado; sm. "quem desempenha cargo diretivo" (1846)
Inglês	OED	<i>dirigent</i>	latim	adaptação de <i>dirigent-em</i> , part. pres. de <i>dirigēre</i> "dirigir"	1617	adj. "que dirige, diretivo" ⁸⁴
Galego	DLG	<i>dirixente</i>	latim	<i>dirigente</i> , part. pres. de <i>dirigēre</i> "pôr em linha reta, endireitar, alinhar; dispor ajeitadamente,		sb. e adj. "que, ou quem, dirige"; sb. "pessoa que exerce função ou cargo diretivo numa associação, partido, instituição ou

⁸⁴ De acordo com tal obra, a datação como um substantivo é de 1706.

				colocar ajeitadamente; dirigir, conduzir, encaminhar"		empresa"
Catalão	DELC					
	DECLC					
Provençal	DPF					

Comentários

Apesar de alguns dicionários evidenciarem formação no latim, *dirigente* não foi localizado nos dicionários consultados sobre essa língua. Trata-se de provável formação românica, talvez na língua italiana, de acordo com as datações encontradas, do tema verbal *dirige-* com adição do sufixo *-nte*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

7. Estudante

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>studente(m)</i>	latim	do v. <i>stŭdĕō, ēs, ūī, ērĕ</i> "aplicar-se a, dar-se a, desejar, buscar, prosseguir, inclinar-se a, comprazer-se em, gostar de"	s.d.	particípio presente
	NDLP	<i>studentes</i>	latim	do v. <i>stŭdĕō, ēs, ūī, ērĕ</i> "aplicar-se a, dar-se a, desejar, buscar, prosseguir, inclinar-se a, comprazer-se em, gostar de"	c. 430 – c. 486	sm. pl. "homens dados às letras, letrados, literatos"
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>estudante</i>	português	do v. <i>estudar</i> + <i>-nte</i>	séc. XV	adj. e sb. "que ou o que frequenta regularmente curso (de ensino fundamental ou médio, universitário etc.) em alguma instituição ou qualquer outro curso livre, no qual se pode adquirir alguma habilidade e/ou conhecimento"
	DELP					
	DENF				séc. XV ⁸⁵	
	VPL					"o que frequenta o Colégio para aprender"
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>étudiant, iante</i> ⁸⁶	francês	do v. <i>étudier</i> (1155) "buscar conseguir o conhecimento de"	séc. XIII	sb. ⁸⁷ "pessoa que faz alguns estudos superiores e segue os cursos de uma universidade, de

⁸⁵ Nessa data, *estudiante*, informa a obra.

⁸⁶ Feminino em 1789, raro depois do fim do séc. XIX.

⁸⁷ Como adj., em 1966.

						uma grande escola”
	CNRTL		francês	do v. <i>étudier</i>	1261	sb. e adj.
Espanhol	DCECH	<i>estudiante</i>	espanhol	do v. esp. <i>estudiar</i>	1462	
Italiano	DEI	<i>studente</i>	latim	do part. pres. de <i>studēre</i> “dar-se, aplicar-se ao estudo, estudar, instruir-se”	séc. XIV	adjetivo
	DELI		latim	<i>studēnte(m)</i> , part. pres. de <i>studēre</i> “ocupar-se, aplicar-se aos estudos”, de origem indoeuropeia	c. 1400	sm. “aquele que está inscrito em um curso de estudo e o frequenta regularmente”
Inglês	OED	<i>student</i> ⁸⁸	antigo francês	<i>estudiant</i> , <i>estudiant</i> , uso substantivado do part. pres. de <i>estudier</i> , <i>étudier</i> “estudar”	1398	sb. “oficial que se sobressai, independente do posto (aplicado com muita frequência como um título estrangeiro)”
Galego	DLG	<i>estudante</i>	galego	do v. galego <i>estudar</i>		sb. “pessoa que estuda”
Catalão	DELC	<i>estudiant</i>				adj. e sb. “que estuda”
	DECLC	<i>estudiant</i> ⁸⁹	catalão	v. <i>estudiar</i>	séc. XIX-XX	
Provençal	DPF	<i>estudiant</i>				substantivo masculino

Comentários

O dicionário latino NDLP e os dicionários italianos em questão são os únicos dentro do grupo de obras pesquisadas a atestarem *studente(m)* como uma palavra latina. Na obra latina mencionada, há o uso como particípio presente e também como um nome.

Todas as outras obras de referência situam a formação do vocábulo em suas próprias línguas, com exceção do dicionário inglês OED, que apresenta as formas do

⁸⁸ Mesma forma em alemão; constituem formas latinizadas.

⁸⁹ Também existe no catalão a forma feminina *estudianta* (s.d.), além de *estudiador* (s.d.), ambos do v. *estudiar*.

port., esp., it. e provençal advindas do ant. fr. *estudiant*, *estudiant*. No entanto, pela presença no latim e pelas datações, trata-se provavelmente de uma palavra latina disseminada pelo antigo francês às outras línguas.

Notar que *estudante* no francês não se refere à pessoa que cursa o ensino básico ou secundário (*écolier*), ou qualquer outro tipo de curso, mas se refere especialmente a quem faz um curso superior ou faz um curso em uma grande escola. Nesse caso, há uma concepção de serviço elevado.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

8. Gerente

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>gērēns, ēntīs</i>	latim	de <i>gērō, īs, gēssī, gēstūm, gērērē</i> "praticar, fazer (uma ação); executar, administrar, exercer"	c. 230 – c. 180 a. C.	particípio presente
	DLF	<i>gērens, tis</i>	latim	particípio de <i>gero</i> "guiar, conduzir", tomado adjetivamente com genitivo	106 – 43 a. C.	particípio
	DELL					
Português	Houaiss	<i>gerente</i>	português	gerir + <i>-nte</i>	1873	adj. e sb. "que ou aquele que gere"
	DELP		português	de <i>gerir</i>	séc. XIX	
	DENF		latim	de <i>gerens, -entis</i> , part. de <i>gerere</i> ⁹⁰	1881	
	VPL					
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>gérant, ante</i>	francês	part. pres. de <i>gérer</i> "administrar (os interesses, os negócios de um outro)"	1787	sb. "pessoa que gere para o interesse de outrem, que assume uma gerência"
	CNRTL	<i>gérant, ante</i>				substantivo
Espanhol	DCECH	<i>gerente</i>	latim	de <i>gerens, -tis</i> "o que administra ou leva a cabo", particípio ativo de <i>gerere</i>	1884	
Italiano	DEI	<i>gerente</i>	latim	<i>gerēns -entis</i> , particípio de <i>gerere</i> "carregar"	séc. XIX	sm. "quem administra bem outros; quem tem a responsabilidade de uma gestão"
	DELI		latim	<i>gerēnte(m)</i> , part. pres. do v. <i>gērere</i> "conduzir, administrar"	1839	sm. e f. "quem administra ou gere afazeres a terceiros"

⁹⁰ Com possível influência francesa, segundo a obra.

Inglês	OED	<i>gerent</i> ⁹¹	latim	adaptação do latim <i>gerent-em</i> , part. pres. de <i>gerĕre</i> "gerir"	1576 ⁹²	sb. "alguém que preside uma repartição; administrador"
Galego	DLG	<i>xerente</i>	latim	<i>gerente</i> , part. pres. de <i>gerĕre</i> "produzir, criar, gerar; encarregar-se de, levar a cabo; administrar, governar"		sb. "pessoa que dirige, administra e representa uma empresa uma empresa mercantil, sociedade etc."
Catalão	DELC	<i>gerent</i>				sm. "pessoa que dirige os negócios e tem a assinatura em uma sociedade ou empresa mercantil ou industrial, segundo a sua constituição"
	DECLC		latim	<i>gerens, -ntis</i> "quem executa um afazer", derivado, por sua vez, do v. lat. <i>gĕrĕre</i> "levar, trazer, conduzir, executar (gestões), mostrar (atividades)"	1868	
Provençal	DPF	<i>gerènt</i>	latim	<i>gerens, entis</i>		sb. "gerente"

Comentários

O vocábulo foi constatado no latim como particípio presente, e se encontra em todas as línguas românicas pesquisadas e no inglês como nome, descrito principalmente como um substantivo. Do tema verbal *gĕrĕ-*, com adição do afixo *-ĕns, ĕntĭs*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X” (Y), ACT. AGE

⁹¹ Forma rara, segundo o dicionário.

⁹² O adjetivo é de 1656.

9. *Negociante*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª aceção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>nĕgōtīāns, -āntīs</i>	latim	do v. <i>nĕgōtīōr</i> , que significa, por sua vez, “comerciar, negociar, fazer comércio em ponto grande”		partícipio presente
	NDLP	<i>nĕgōtīāns, -āntīs</i>	latim		106 – 43 a.C.	sm. “negociante, banqueiro; empreendedor, especulador”
	DLF	<i>nĕgōtīans, is</i>	latim	part. pres. de <i>nĕgōtīōr, ātus sum, āri (negotium)</i> “fazer negócio, fazer comércio”		sm. “homem de negócios, banqueiro; traficante, comerciante”
	DELL	<i>negōtīāns</i>	latim	derivado de <i>nĕgōtīŭm, -ī sn.</i> “ocupação, trabalho; pl. negócios comerciais”		substantivo masculino
Português	Houaiss	<i>negociante</i>	latim	<i>negotīans, āntis</i> “banqueiro, empreendedor, negociante; especulador”	1682	sb. “indivíduo que faz negócio; comerciante”
	DELP		latim	<i>negotiante-</i> “homem de negócios, banqueiro; traficante, comerciante”	séc. XVII	adjetivo
	DENF		latim	<i>negōtīāns, -āntis</i>	séc. XVIII	
	VPL		latim	de <i>nĕgōtīātōr, ōrīs</i> sm. “negociante, banqueiro, empreendedor, especulador; comerciante, traficante; escravo encarregado de fazer um comércio”, do v. lat. <i>nĕgōtīārī</i> “comerciar, negociar”		sm. “aquele que trata negócios próprios, ou alheios”
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>négociant, iante</i>	italiano	<i>negoziante</i>	1550	sm. “pessoa que se dedica ao

						negócio, ao comércio em geral”
	CNRTL	<i>négociant, iante</i> ⁹³	italiano	part. pres. de <i>négociier</i> "fazer comércio", possivelmente formado depois do it. <i>negoziante</i> , no sentido de "comerciante", após o séc. XIV	1550	sb.
Espanhol	DCECH	<i>negociante</i>			1547-1616	
Italiano	DEI	<i>negoziante</i> ⁹⁴	italiano	do v. <i>negoziare</i>	séc. XIV	
	DELI				1370	sm. “proprietário ou gestor de negócio pela venda de mercadorias ao público.”
Inglês	OED	<i>negotiant</i>	inglês	do v. <i>negotiate</i> (1599) “outorgar (com outro) com o fim de tratar algum assunto por acordo mútuo; discutir um assunto com vistas a um acordo ou compromisso”		“negociante, comerciante (obsoleto); aquele que negocia (assuntos financeiros, contas, empréstimos etc.)”
Galego	DLG	<i>negociante</i>	latim	<i>negotiante</i>		adj. e sb. “1. que, ou quem, negocia ou se dedica aos negócios; 2. diz-se da pessoa hábil para os negócios”
Catalão	DELC	<i>negociant</i>				
	DECLC	<i>negociant</i> ⁹⁵		1608		
Provençal	DPF	<i>negouciant</i>				

⁹³ Forma de 1599, segundo o dicionário CNRTL. Em 1550, *negociens*.

⁹⁴ Em 1032, sob a forma *negotiens*.

⁹⁵ Também em catalão *negociador*, como adj. ("Fuig al clergue *negociador* o mercader axí com a una fera pestilència", em texto do séc. XV), e sb. de 1507; em 1696, com o significado de "medianer entre els qui estan en oposició".

Comentários

Possível origem no latim, e já nessa língua como um substantivo profissional, apesar de muitos dicionários de línguas modernas apontarem a formação do vocábulo como do italiano, provavelmente por possuir uma datação mais antiga se comparada à das outras línguas. Os autores do DCECH, no entanto, afirmam que a formação no italiano, dada por diversos dicionários, é duvidosa.

Ainda sobre o latim, *nēgōtīāns*, *-āntīs* está situado em duas entradas do dicionário NDLP, a primeira com a informação de que se trata de part. pres. de *negotior*, e a outra de que é um substantivo masculino. Por esse fato, pode-se perceber a dupla função do afixo, assim como de todo o vocábulo, no latim. O DLF aponta também ser um nome e concorda sobre a origem verbal. Embora o DELL indique que *nēgōtīāns* “negociante” era um substantivo masculino derivado de *nēgōtīŭm*, *-ī* sn. “ocupação, trabalho; pl. negócios comerciais”, sua formação a partir de um verbo parece ser mais certa e real, devido à relação que há entre a terminação e a categoria do particípio presente, pertencente ao paradigma verbo-nominal latino.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

10. *Palestrante*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>palestrante</i>	português	palestrar + <i>-nte</i>		adj. e sb. “que ou aquele que palestra”
	DELP					
	DENF					
	VPL					
	DEDLP					
Francês	LNPR					
	CNRTL					
Espanhol	DCECH					
Italiano	DEI					
	DELI					
Inglês	OED					
Galego	DLG					
Catalão	DELC					
	DECLC					
Provençal	DPF					

Comentários

Provável formação em língua portuguesa, a partir do tema verbal *palestra-*, mais o sufixo *-nte*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

11. *Presidente*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>pr̄ēsīdēns, ēntīs</i>	latim		c. 59 a. C. – 17 d. C.	substantivo
	DLF	<i>pr̄ēsīdens, entis</i>	latim	v. <i>pr̄asideo</i> “estar diante, presidir à, ter a precedência (a direção, o comando)”	55–120 d. C.	sm. “aquele que tem a precedência, governador (de província)”
	DELL					
Português	Houaiss	<i>presidente</i>	latim	<i>praesīdens, ēntis</i> , part. pres. de <i>praesidēre</i> 'estar assentado adiante, ter o primeiro lugar; estar à testa de, dirigir, administrar'	séc. XV	sb. “indivíduo que preside (algo)”
	DELP		latim	<i>praesīdente</i> - “o que tem a precedência, governador (de província)”	séc. XV	
	DENF		latim	<i>praesidēns, –entis</i>	séc. XV	adj. e sb. “pessoa que preside”
	VPL		latim			sm. “o que preside em algum Tribunal. Cabeça de Conselho. O primeiro dos Conselheiros, ou Juizes”
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>président, –a</i>	latim	<i>pr̄esidens</i>	1296	sb. “pessoa que preside (uma assembleia, uma reunião ou todo agrupamento organizado em vista de uma ação coletiva), para dirigir os trabalhos”
	CNRTL	<i>président, –ente</i>	latim imperial	part. pres. substantivado de <i>praesidere</i> “presidir”,	c. 1296	sb. “aquele que preside”

				<i>praesidens</i> "aquele que tem a precedência, governador [de província]; presidente"		
Espanhol	DCECH	<i>presidente, -a</i>			1493 ou 1495	
Italiano	DEI	<i>presidente</i>	latim	<i>praesidēns, -entis</i>	séc. XVI ⁹⁶	substantivo
	DELI		latim	<i>praesidēnte(m)</i> , part. pres. de <i>praesidēre</i> "proteger, governar"	1341-42	"aquele que manda, coordena e dirige a atividade de uma assembleia, de uma corporação pública ou privada"
Inglês	OED	<i>president</i>	francês	<i>président</i> (1296), que, por sua vez, é adaptação do lat. <i>praesidēns, -dēnt-em</i> "um presidente, governador", substantivo usado do part. pres. de <i>praesidēre</i> "presidir"	c. 1374	
Galego	DLG	<i>presidente, -a</i>	latim	<i>praesidēnte</i> "governador da província"		sb. "pessoa que preside"
Catalão	DELC	<i>president, -a</i>				sb. "o que preside"
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>presidēt, -ènto</i>	latim	<i>praesidens, entis</i>		substantivo

Comentários

No NDLP há a entrada de *præsīdēns, ēntīs* como part. pres. de *præsīdēō* "ter a presidência, presidir; comandar, governar, dirigir, administrar". Num exemplo dado pelo mesmo dicionário, percebe-se a mudança categorial da forma participial citada para

⁹⁶ Como adj. no séc. XVII.

um substantivo: *præsidents classi* “comandante da armada”, em Tito Lívio (c. 59 a. C. – 17 d. C.).

O OED, por sua vez, esclarece que a palavra inglesa *president* se trata de empréstimo do fr. *président* (1296), que, por sua vez, é adaptação do lat. *præsidiēs*, *-dēnt-em* “um presidente, governador”, substantivo usado do part. pres. de *præsidiēre* “presidir”. O dicionário CNRTL confirma que o termo francês é advindo do latim imperial, cujo significado era o de “aquele que tem a precedência, governador [de província]; aquele que preside”. Desse modo, já há indícios do uso de *-ns*, *-ntis* como substantivo no latim.

Na língua portuguesa, segundo o *Houaiss*, a forma substantiva precede à adjetiva, essa sendo de 1664.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X” (Y), ACT. AGE

12. *Regente*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>rēgēns, ēntīs</i>	latim	de <i>rēgō, īs, rēxī, rēctūm, rēgērē</i> “dirigir, guiar, conduzir, reger, governar”	106 – 43 a.C.	particípio presente; "general" (39 – 65 d. C.), "o que reina, rei" (c. 370 – 404 d. C.).
	DLF	<i>rēgens, tis</i>	latim	do v. <i>rēgo</i> "regem, dirigir"		
	DELL					
Português	Houaiss	<i>regente</i>	latim	de <i>rēgens, ēntīs</i> 'que rege, governa, dirige'	1439	adj. “que rege”
	DELP			de <i>rēgēr</i>	1439	adjetivo
	DENF		latim	de <i>regens – entis</i>	séc. XV	
	VPL					“aquele, que rege, & governa o Reino em lugar do Rei”
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>régent, ente</i>	latim	<i>regens</i> , part. pres. de <i>regere</i> “dirigir”	1261	sb. “pessoa que governa uma monarquia durante a menoridade ou a ausência do rei, do soberano”
	CNRTL	<i>régent, ente</i>	latim	<i>regens, -tis</i> , part. passado de <i>regere</i> "regem"	1261	sb. e adj. "professor de universidade"
Espanhol	DCECH	<i>regente (a)</i>			1611	
Italiano	DEI	<i>reggente</i>	italiano	do v. it. <i>reggere</i> “suster, governar, fazer resistência, manter”	séc. XIV	
	DELI		latim	<i>regēnte(m)</i> , part. pres. substantivado em época clássica, do v. lat. <i>rēgere</i>	1341-2	part. pres. e adj. "que rege"; sm. e f. (1587) "quem governa como soberano o Estado no caso de

						menoridade, moléstia ou ausência do rei"
Inglês	OED	<i>regent</i>	latim ou francês	do fr. <i>regent</i> (séc. XIV) ou do lat. <i>regent-em</i> , part. pres. de <i>regĕre</i> "reger"	1387	adj. e sb. "regente de uma Universidade" ⁹⁷
Galego	DLG	<i>rexente</i>	latim	<i>regente</i> "que rege", part. pres. de <i>regĕre</i> "reger"		adj. "que rege ou governa", sb. "pessoa encarregada da regência"
Catalão	DELC	<i>regent</i>				adj. e sb. "que rege ou governa"
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>regènt</i>	latim	<i>regens, entis</i>		substantivo masculino

Comentários

No dicionário latino NDLP, *rĕgēns, ĕntīs* se encontra em entrada lexical, indicado como particípio presente, mas a mesma obra ainda aponta que em Lucano (39 – 65 d. C.) possui o significado de "general", e em Cláudio (c. 370 – 404 d. C.), "o que reina; rei". No dicionário DLF também há a entrada *rĕgens, tis*, remetendo-se ao v. *rĕgo* "reger, dirigir". O DELI informa que *regēte(m)* foi substantivado em época clássica. Por essas informações, pode-se inferir então que desde ao menos o séc. I d. C. o particípio presente já estaria sendo usado com a função de nomeação.

O seu primeiro uso no francês se referiu ao *regente de universidade* (LNPR). Vocábulo que designa um alto cargo ou função desde o latim.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: "(pessoa) que X^v" (Y), ACT. AGE

⁹⁷ Tal significado é agora somente histórico, e era usualmente colocado depois de um sb., explica o OED.

13. *Representante*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>representante</i>	latim	<i>repraesentans,antis</i> part. pres. de <i>repraesentāre</i> 'apresentar, estar presente, comparecer'	séc. XV	adj. "que representa; representador, representativo"
	DELP					
	DENF		português	do v. port. <i>representar</i>	1813	
	VPL		latim			"homem que representa comédias"
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>représentant, -ante</i>	francês	do v. <i>représenter</i> "ter o lugar de alguém, agir em seu nome, em virtude de um direito que se tem recebido"	séc. XV	adj. "que(m) representa, tem a presença"
	CNRTL		francês	part. pres. substantivado de <i>représenter</i> "apresentar de novo"	1599	sb. "o qual é chamado para uma sucessão, como exercendo os direitos de uma pessoa" (direito)
Espanhol	DCECH	<i>representante, -anta</i>	espanhol	do v. <i>representar</i>		
Italiano	DEI					
	DELI	<i>rappresentante</i>	italiano		1551-54	part. pres. do v. <i>rappresentare</i> "representar" e adj. "que representa"
Inglês	OED	<i>representant</i>	francês	part. pres. do v. fr. <i>représenter</i> + <i>-ant</i>	1622	"ator" (raro)
Galego	DLG	<i>representante</i>	galego	do v. <i>representar</i>		adj. "que representa"; sb. "pessoa que representa um ausente, empresa,

						comunidade etc.”
Catalão	DELC	<i>representant</i>				adj. “que representa”; sm. “pessoa que representa um ausente, corpo ou comunidade”
	DECLC		catalão	do v. <i>representar</i>	séc. XIX-XX	
Provençal	DPF	<i>representant</i>				sm. “representante”

Comentários

Todas as obras sob análise que tratam sobre línguas românicas e o inglês julgam ser uma formação vernacular, com exceção de duas obras de língua portuguesa e da inglesa aqui em questão. No entanto, pelas datações e presença em todas as línguas pesquisadas, trata-se de provável formação na língua francesa, que, depois, disseminou-se para as outras línguas.

No que diz respeito às classes categorias, consegue-se delinear um primeiro uso adjetival e só posteriormente como um substantivo. No francês, por exemplo, de acordo com o LNPR, o sb. *représentant*, *-ante* “pessoa que representa alguém” é datado como de 1508. O DELI, por sua vez, comenta que o vocábulo italiano *rappresentante*, como sb. “aquele que representa um ente, uma sociedade e similares”, é de 1635. Ainda, segundo o *Houaiss*, a sua forma substantiva *representante*, “que ou quem representa; que ou quem recebeu poder para agir em nome de outrem, de uma empresa etc.”, é de 1813.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

14. *Servente*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL	<i>seruiēns</i>	latim	<i>seruus</i> , <i>-a</i> , <i>-um</i> “escravo”		
Português	Houaiss	<i>servente</i>	latim	<i>serviens, entis</i> 'que serve', part. pres. de <i>servīre</i> 'ter a condição de escravo, ser escravo, tornar-se escravo, obedecer, sujeitar-se, servir'	séc. XIII	adj. e sb. “empregado que executa serviços auxiliares, notadamente de limpeza ou de conservação das coisas, em repartição ou escritório; zelador do asseio e da higiene de um estabelecimento; servidor, empregado”
	DELP				séc. XIV	
	DENF	<i>servente</i> ⁹⁸	latim	<i>serviens –ēntis</i>	séc. XIII	adjetivo e substantivo
	VPL		latim	de <i>servus</i> , <i>-i</i>		“Diz-se de homens, & mulheres, que servem em Conventos de Religiosos, e Religiosas”
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>servant</i> ⁹⁹	francês	do v. <i>servir</i>	c. 1120	adj. m. e sm. “indivíduos leigos empregados nos modestos trabalhos do convento”
	CNRTL	<i>servant</i> , <i>-ante</i>	francês	part. pres. substantivado de <i>servir</i> “cumprir os deveres para com um superior”	c. 1050	particípio presente, adjetivo e sm. “servidor de Deus”

⁹⁸ Segundo o DENF, no português medieval também se documenta *serventa* (séc. XIII).

⁹⁹ *Servante*, feminino de *servant*, é da metade do séc. XIV, cujo significado é “filha ou mulher empregada como criada”, de acordo com o LNPR.

Espanhol	DCECH	<i>serviente</i>	espanhol	do v. esp. <i>servir</i>	1220-1250 ¹⁰⁰	
Italiano	DEI	<i>servente</i> ¹⁰¹	italiano	do v. <i>servire</i>	séc. XIII	
	DELI		italiano		1314	part. pres. e adj. “que serve”
Inglês	OED	<i>servant</i>	francês	<i>servant</i> , sb. do part. pres. de <i>servir</i>	a. 1225	“uma pessoa de qualquer sexo que está a serviço de um patrão ou patroa; pessoa que está sob a obrigação de trabalhar para o benefício de um superior, e obedecer aos seus comandos”
Galego	DLG	<i>servente</i> , <i>-a</i>	latim	<i>serviente</i> “que serve”, part. pres. de <i>servīre</i> “servir”		sb. “pessoa que trabalha para outra, servindo-a”
Catalão	DELC	<i>servent</i> , <i>-a</i>				“quem se dedica ao serviço doméstico”
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>servènt</i>				substantivo masculino

Comentários

Os dicionários latinos NDLP e DLF não relatam nenhuma aparição de *serviens*, *entis* como forma nominal. Sua forma no particípio é, no entanto, possível, a partir do v. *sěrvīō*, *īs*, *īvī* ou *īī*, *ītūm*, *īrě* “ter a condição de escravo, ser escravo, viver na servidão, no jugo”. O DELL é o único a mencioná-lo, provavelmente já como nome. A formação no vernáculo é plausível, já que *servente* não conservou a vogal temática da base, tanto como é possível a adoção do francês, devido a sua datação anterior e ao fato do vocábulo estar presente em todas as línguas analisadas.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X” (Y), ACT. AGE

¹⁰⁰ Consta no DCECH que *servienta* é de c. 1295.

¹⁰¹ Ant. *serviente*.

15. *Tenente*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>tenent</i>	latim	part. pres. do v. <i>tēnēō, ēs, ūi, tēntūm, tēnērē</i> “segurar, agarrar, pegar em; possuir, ter”	4 a. C. – 65 d. C.	particípio presente
	DLF		latim	part. pres. do v. <i>tēnēo, tēnūi, tentum, ērē</i> “ter, ocupar um lugar etc.”		particípio presente
	DELL					
Português	Houaiss	<i>tenente</i>	latim	do lat. <i>tenens, entis</i> “o que governa, administra, dirige, está à frente de”, daí “o que comanda”, part. pres. de <i>tenēre</i> “ter”	séc. XV	sm. “aquele que substitui um chefe na ausência deste”
	DELP		latim	<i>tenente</i> , part. pres. do v. <i>tēnēre</i> “ter, aguentar, segurar; dirigir”, “o que ocupa (um lugar, um posto)”, cujo sentido especializou-se na linguagem militar	séc. XVI	substantivo
	DENF		francês	<i>(lieu)tenant</i>	séc. XV	sb. “substituto de um chefe na ausência deste, posto da hierarquia militar”
	VPL					“antigamente se dava este título aos ricos homens, & valia o mesmo

						que Senhor, ou Governador, a cujo cargo estava a defesa de lugar próprio, ou cometido”
	DEDLP		latim	<i>tenente</i>		"o que ocupa (um lugar, um posto)"; especializou o sentido na linguagem militar.
Francês	LNPR	<i>lieutenant</i>	francês,	de <i>lieu</i> "lugar" e <i>tenant</i> "defensor, mantenedor"	1287	sm. "pessoa que está diretamente sob as ordens do chefe e o substitui eventualmente"
	CNRTL	<i>tenant, -ante</i>				particípio presente, adjetivo e substantivo
Espanhol	DCECH	<i>teniente</i>			c. 1570	
Italiano	DEI	<i>tenente</i>			séc. XVII	
	DELI				1611	sm. “segundo grau da hierarquia dos oficiais, sucessivo ao de cabo”
Inglês	OED	<i>tenente</i>	italiano ou português		1929	
Galego	DLG	<i>tenente</i>	latim	de <i>tenente</i> "que tem ou possui", part. pres. de <i>tenēre</i> "ter, possuir"		adj. “que tem ou possui algo”; sb. “oficial dos exércitos de terra e ar, de grau intermédio entre o de alferes e o de capitão; pessoa que desempenha o cargo ou ministério de outra”
Catalão	DELC					
	DECLC	<i>tenent</i>	latim	<i>tēnēre</i> "ter prendido ou ocupado; manter; reter"	séc. XII ¹⁰² e XIII	adjetivo e substantivo
Provençal	DPF	<i>tenènt</i>				"subchefe de trabalhadores"

¹⁰² Sob a forma *tinent*, hoje a mais usada, segundo o dicionário.

Comentários

Tal vocábulo consta registrado nos dicionários latinos como particípio presente do v. *těněŏ*, *ēs*, *ũĩ*, *těntũm*, *těněřě* “ter, ocupar um lugar, dirigir etc.” (DLF), ou seja, *tenens*, *entis* é “o que governa, administra, dirige, está à frente de, comanda, ocupa (um lugar, um posto)”, cujo sentido se especializou na linguagem militar, denotando um cargo. Trata-se de formação comum nas línguas românicas e no inglês já como um substantivo.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

Por último, segue a história de formação desses vocábulos de modo resumido e suas paráfrases de origem:

Tabela nº 2: Origem, datação mais antiga na língua, base e produto do processo de derivação com os sufixos *-nte*

Nota: quando não há plena certeza da língua de origem, há na descrição o sinal “(?)”

Vocábulo	Língua de origem	Datação	Base + sufixo = produto
<i>agente</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema verbal <i>āgĕ-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>agens, ēntis</i>
<i>estudante</i>	latim	c. 430 – c. 486	tema verbal <i>stŭdē-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>stŭdēns, ēntis</i>
<i>gerente</i>	latim	c. 230 – c. 180 a. C.	tema verbal <i>gĕrĕ-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>gĕrēns, ēntis</i>
<i>negociante</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema verbal <i>nĕgōtīā-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>nĕgōtīāns, -āntis</i>
<i>presidente</i>	latim	c. 59 a. C. – 17 d. C.	tema verbal <i>prĕsīdē-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>prĕsīdēns, ēntis</i>
<i>regente</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema verbal <i>rĕgĕ-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>rĕgēns, ēntis</i>
<i>servente</i>	latim	s.d.	tema verbal <i>sĕrvī-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>serviens, entis</i>
<i>tenente</i>	latim	4 a. C.– 65 d. C.	tema verbal <i>tĕnē-</i> + <i>-ns/ntis</i> = <i>tenens, entis</i>
<i>representante</i>	francês	séc. XV	tema verbal <i>reprĕsent-</i> + <i>-ant(e)</i> = <i>reprĕsant(e)</i>
<i>assistente</i>	italiano (?)	1304	tema verbal <i>assiste-</i> + <i>-nte</i> = <i>assistente</i>
<i>atendente</i>	italiano	1889	tema verbal <i>attende-</i> + <i>-nte</i> = <i>attendente</i>
<i>comandante</i>	italiano (?)	séc. XIV	tema verbal <i>comanda-</i> + <i>-nt(e)</i> = <i>comandant(e)</i>
<i>dirigente</i>	italiano (?)	séc. XIV	tema verbal <i>dirige-</i> + <i>-nte</i> = <i>dirigente</i>
<i>ajudante</i>	românica	séc. XIII-XIV	tema verbal <i>ajuda-</i> + <i>-nte</i> = <i>ajudante</i>
<i>palestrante</i>	português	s.d.	tema verbal <i>palestra-</i> + <i>-nte</i> = <i>palestrante</i>

Tabela nº 3: Vocábulo em *-nte* e suas categorias gramaticais e paráfrases de origem

Nota: na categoria gramatical, há a descrição dos percursos encontrados.

<i>Vocábulo</i>	<i>Categoria gramatical</i>	<i>Paráfrase</i>
<i>agente</i>	particípio > nome (adjetivo > substantivo)	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>ajudante</i>	nome (adjetivo > substantivo)	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>assistente</i>	nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>atendente</i>	nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>comandante</i>	nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>dirigente</i>	particípio > nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>estudante</i>	particípio > nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>gerente</i>	particípio > nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>negociante</i>	particípio > nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>palestrante</i>	nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>presidente</i>	particípio > nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>regente</i>	particípio > nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>representante</i>	nome (adjetivo > substantivo)	“(pessoa) que X ^v ”, (Y) ACT. AGE
<i>servente</i>	particípio > nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>tenente</i>	particípio > nome	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE

3.3.2. NOMES COM O SUFIXO *-(d/t/s)OR*

1. *Assessor*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>āssēssōr, ōrīs</i>	latim	do v. lat. <i>āssīdērē</i> “assentar-se, sentar-se ao pé de”	106 – 43 a.C.	sm. “assessor, ajudante, assistente, adjunto, participante em funções, no expediente”
	DLF	<i>adsessōr (ass-), ōrīs</i>	latim	do v. <i>adsideo</i> “estar sentado (posto) junto de alguém”	106 – 43 a.C.	sm. “assistente, adjunto (em uma função)”
	DELL	<i>assessor</i>	latim	do v. <i>adsideō</i> (* <i>assedeō</i>) “estar perto, junto”		
Português	Houaiss	<i>assessor</i>	latim	<i>assessor, ōrīs</i> ‘ajudante, assistente, acompanhante, participante em funções no expediente’, do v. <i>assidēre</i> ‘estar sentado ao pé, junto de’	séc. XV	sb. “aquele que é adjunto a alguém, que exerce uma atividade ou cargo para ajudá-lo em suas funções e, eventualmente, substituí-lo nos impedimentos transitórios”; adj. “que assessora”
	DELP		latim	<i>adsessōre</i> – “ajudante, auxiliar”	séc. XVI	substantivo
	DENF		latim	de <i>assessor – ōrīs</i>	séc. XVI	sm. “adjunto, auxiliar, assistente”
	VPL	<i>assessor</i>	latim	de <i>assessor, oris</i>		sm. “O que assiste juntamente com o juiz para julgar, & sentenciar alguma causa”
	DEDLP		latim	de <i>assessore</i>		
Francês	LNPR	<i>assesseur</i>	latim	de <i>assessor</i> “aquele que ajuda, que aconselha	séc. XIII	sm. “pessoa que está junto a alguém, que o assiste em suas

				alguém”		funções ou o supre em sua ausência”
	CNRTL	<i>assesseur</i>	latim	<i>assessor</i> "aquele que ajuda, aconselha alguém" (106 a.C. – 43 a.C.), "pessoa que assiste a um magistrado em sua função" (4 a. C. – 65 d. C.)	séc. XIII	sm. "aquele que se assenta junto a alguém; aquele que está adjunto a um juiz principal"
Espanhol	DCECH	<i>asesor</i>	latim	<i>assessor</i> , <i>-ōris</i> , “o que se senta ao lado, assessor”, derivado de <i>assidēre</i> “estar sentado ao lado”, e este de <i>sedēre</i> “estar sentado”	1592	
Italiano	DEI	<i>assessore</i>	latim	adotado da administração medieval, do lat. <i>assessor</i> – <i>ōris</i> “conselheiro de um magistrado”, no séc. I a.C., de <i>assessus</i> , <i>assidēre</i> “sentar-se ao lado, perto, junto, ao pé”	séc. XIII	substantivo masculino
	DELI		latim	<i>assessōre(m)</i> propriamente “aquele que senta ao lado, perto, junto, ao pé”, do v. <i>assidēre</i>	1292	sm. “funcionário que tem o dever de assistir e aconselhar um superior nas suas incumbências jurídicas”
Inglês	OED	<i>assessor</i>	latim	<i>assessōr-em</i> , lat. cláss. "juiz- assistente", lat. tardio "quem calcula taxas", agente formado sobre <i>assidēre</i> ; adoção do antigo francês <i>assessour</i>	c. 1380	"quem ocupa o cargo de assistente ou conselheiro de um juiz ou magistrado; especialmente um assistente habilitado e apto para aconselhar sobre pontos técnicos do

						direito, uso comercial, navegação etc."
Galego	DLG	<i>asesor –ora</i>	latim	<i>assesōre</i> “ajudante, auxiliar” < lat. <i>assidēre</i> “assistir a alguém, ajudar-lhe”		sb. e adj. “que, ou quem, informa, assessora ou aconselha; técnico que realiza funções de assessoramento”
Catalão	DELC	<i>assessor, –ra</i>				adj. e sb. "quem assessora ou dá conselhos a um outro"
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>assessour</i>	latim	<i>assessor</i>		sm. "assessor"

Comentários

Formado no latim e daí foi inserido nas línguas românicas. O DELP ainda afirma que *assessor* integrou o vocabulário português por via culta. O dicionário inglês OED apresenta os significados de acordo com as principais fases da língua latina, e se pode perceber que, desde a época clássica, o vocábulo já estava relacionado a um cargo, e, logo, a uma função.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

2. Ator

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>āctōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>āgō, īs, ēgī, āctūm, ērē</i> "impelir, empurrar, fazer andar adiante de si, conduzir uma coisa; recitar, declamar, representar; <i>fig.</i> fazer o papel de, proceder como"	106 – 43 a.C.	sm. "o que faz mover; o que representa no teatro; o que representa um papel que não lhe pertence; o que faz, executa"
	DLF	<i>actōr, ōris</i>	latim	do v. <i>ago</i> "colocar em movimento; fazer (expressão da atividade)"	106 – 43 a.C.	sm. "aquele que faz mover, avançar; aquele que faz; aquele que representa, que joga"
	DELL					
Português	Houaiss	<i>ator</i>	latim	<i>actor, ōris</i> "o que faz mover, o que representa, orador, o que executa, dirige"	1532	adj. e sm. "aquele que desempenha um papel em peças teatrais, filmes, novelas etc."
	DELP		latim	de <i>actōre</i> - "o que faz, o que representa"	1512-13 a 1605	sb. "a antiga significação tinha só carácter jurídico"
	DENF		latim	de <i>āctor –ōris</i>	séc. XVI	sm. "agente do ato"
	VPL	<i>actor ou actôr</i>	latim	de <i>actor, oris</i>		sm. "Representante. O que recita no teatro."
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>acteur, trice</i>	latim	de <i>actor</i> "aquele que age"	1663	sb. "artista cuja profissão é de desempenhar um papel no palco ou na tela"
	CNRTL	<i>acteur, trice</i>	latim	<i>actor</i> "aquele que age" (106 a.C. – 43 a.C.)	1236	sb. "autor (de um livro)", por confusão com o lat. <i>auctor</i> .
Espanhol	DCECH	<i>actor</i>	latim	<i>actor</i> "o que obra"	1251-1284	"demandante, acusador", (1729) "comediante"

Italiano	DEI	<i>attore</i>	latim	<i>āctor –ōris</i> (<i>āctūs, agere</i>)	séc. XIV	sm. “quem desempenha um papel em uma ação dramática, pedagógica, jurídica”
	DELI		latim	<i>actōre(m)</i> , de <i>āgere</i> “fazer”	início do séc. XIV, vulgarizado em Cícero	sm. “quem interpreta um papel em um espetáculo”
Inglês	OED	<i>actor, actour</i>	latim	agente, formado sobre <i>act-</i> part. pass., raiz de <i>ag-ēre</i> “empurrar, continuar, fazer, agir”	1382	“um administrador, supervisor, agente, ou feitor” (tradução do latim <i>actor</i>)
Galego	DLG	<i>actor</i>	latim	<i>actōre</i> “o que representa, o que faz como quem”		sb. “pessoa que representa um dos personagens numa obra teatral, cinematográfica, radiofônica ou televisiva”
Catalão	DELC	<i>actor</i>				sm. “cômico, aquele que representa no teatro”
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>atour</i>	latim	<i>actor</i>		sm. “ator”

Comentários

Segundo o DELP, enquanto a antiga significação no português se circunscrevia no âmbito jurídico, provavelmente por influência latina, de acordo com alguns dicionários, o sentido teatral pode ter emergido no português em 1611 por influência do francês, em cuja língua a palavra *acteur* passa a pertencer exclusivamente à linguagem do teatro no séc. XVII, adesão a essa tão forte que só aparece fora dela por metáfora.

Conforme o significado fornecido pelo dicionário latino DLF, a paráfrase pode encerrar-se, num primeiro momento, no âmbito da ação, logo adquirindo, ao analisar os significados dos outros dicionários, uma função.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X” (Y), ACT. AGE

3. Autor

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>aūctōr, ōrīs</i>	latim	de <i>aūgērē</i> “produzir”		sm. e f. “o que produz, gera, faz nascer”
	DLF	<i>auctōr, ōrīs</i>	latim	do v. lat. <i>augēo</i> “fazer crescer, acrescentar, aumentar”	43 a.C. – 17 ou 18 d.C.	sm. “aquele que aumenta, que acrescenta, que faz avançar (progredir)”
	DELL	<i>auctor</i>	latim		70 – 19 a.C.	“aquele que faz crescer, ou que faz encaminhar”
Português	Houaiss	<i>autor</i> ¹⁰³	latim	<i>auctor, ōrīs</i> “o que produz, o que gera, faz nascer, fundador, inventor”	séc. XIV	sm. “aquele que origina, que causa algo”
	DELP		latim	<i>auctōre-</i>	séc. XV	sb. “o que aumenta, que faz avançar, progredir; o que aumenta a confiança; fiador; que confirma, autoridade, fonte; modelo, senhor, autoridade; fonte histórica; o que obriga a agir; conselheiro, instigador, promotor; criador, iniciador, fundador, autor; o que faz (compõe) uma obra, escritor”
	DENF		latim	<i>auctor –ōrīs</i>	séc. XV	sm. “a causa principal, a origem de; inventor; escritor”
	VPL	<i>author, authôr, auctor, autor</i>	latim	<i>auctor, oris</i>	106 – 43 a.C.	m. “aquele que dá princípio a alguma coisa, como o ator, o instituidor, ou executor dela”
	DEDLP		latim	de <i>auctore</i>	1273	
Francês	LNPR	<i>auteur</i>	latim	<i>auctor</i> “aquele que	c. 1160 ¹⁰⁴	sm. “escritor”

¹⁰³. O Houaiss e o DENF expõem que a forma anterior *outor* existe desde o séc. XIII no português. O DEDLP fornece a informação de que *outor* é uma forma arcaica, mais especificamente de 1273.

¹⁰⁴ Sob a forma *auctur*.

				acrescenta, que funda”		
	CNRTL		latim	<i>auctor</i> "instigador, conselheiro"	1160-74 ¹⁰⁵	sm. "escritor, aquele que tem escrito um livro"
Espanhol	DCECH	<i>autor</i>	latim	<i>auctor</i> , <i>-ōris</i> , “criador, autor; fonte histórica; instigador, promotor”, der. de <i>augēre</i> “aumentar, fazer progredir”	1155 ¹⁰⁶	
Italiano	DEI	<i>autore</i>	latim	<i>auctor -ōris</i> , propriamente “quem faz crescer”, de <i>augēre</i> “fazer crescer, acrescentar ou surgir, fundador, autor”	séc. XVI	substantivo masculino
	DELI		latim	<i>auctōre(m)</i> , “aquele que faz avançar, o promotor, o fazedor”, de <i>augēre</i> “fazer crescer, acrescentar, aumentar, engrandecer”	c. 1292	sm. “quem tem criado uma obra literária ou de arte”
Inglês	OED	<i>author</i>	latim	<i>auctor</i> , formado sobre o v. <i>augēre</i> “fazer crescer, originar, promover, aumentar”	c. 1300 ¹⁰⁷	substantivo- agente: “quem procria, gera; um pai, um antepassado”
Galego	DLG	<i>autor, -ora</i>	latim	<i>auctōre</i> “o que causa ou produz algo”		sb. “o causante de algo; quem realizou uma obra artística, literária ou científica”
Catalão	DELC	<i>autor, -ora</i>				sb. “primeira causa de alguma coisa”

¹⁰⁵ Sob a forma *auctur*.

¹⁰⁶ Sob a forma *auctor*.

¹⁰⁷ Sob a forma *autor*.

	DECLC					
Provençal	DPF	<i>autour</i>				

Comentários

De acordo com os dados, trata-se de vocábulo formado na língua latina, a partir do tema do *perfectum* ou do supino de *aūgērē*, ou seja, *aūct-* + suf. *-or*. No latim, *aūctōr*, *ōrīs* é de cerca de I a.C., sempre desempenhando função substantiva, mantendo-se firmemente como tal nas línguas românicas. Tal rigidez é encontrada também na imutabilidade do sentido do sufixo. A base é opaca em português.

O DCECH acrescenta o fato de que já no baixo latim havia frequentes confusões entre *actor* “ator” e *autor* “autor”.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: pelas informações acima, pode-se delimitar o primeiro sentido como “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE, isto é, “(pessoa) que produz, que cria, que funda, que aumenta, que faz avançar”, denotando, assim, uma ação.

4. Colaborador

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>colaborador</i>	português	rad. do part. <i>colaborado</i> + <i>-or</i>	1836	adj. e sm. “que ou o que colabora ou que ajuda outrem em suas funções”
	DELP					
	DENF		francês	de <i>collaborateur</i>	1844	
	VPL					
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>collaborateur, trice</i>	francês	do v. <i>collaborer</i> “trabalhar em colaboração (com outros)”	1755	sb. “pessoa que trabalha com uma ou muitas outras pessoas em uma obra comum”
	CNRTL	<i>collaborateur, trice</i>	francês	derivado do baixo lat. <i>collaborare</i> (colaborar); sufixo <i>-ateur</i> (-eur), <i>-atrice</i> (-ice)	1755	sb. “pessoa que trabalha com outra”
Espanhol	DCECH	<i>colaborador</i>	espanhol	do v. <i>colaborar</i> (1884)		
Italiano	DEI	<i>collaboratore</i>	italiano	do v. <i>collaborare</i>	séc. XIX	
	DELI		francês	<i>collaborateur</i> (1755)	1940	“se refere a aqueles que ajudaram os nazistas em seus desígnios”
Inglês	OED	<i>collaborator</i>	latim	forma latina, sobre o v. <i>collabōrāre</i> “colaborar”, provavelmente depois do francês	1802	sb. agentivo “alguém que trabalha em conjunção com um ou outros; especialmente no trabalho literário, artístico ou científico”
Galego	DLG	<i>colaborador</i>	galego	de <i>colaborar</i>		adj. “que

		<i>-ora</i>				colabora”, sb. “pessoa que colabora com outra(s) numa obra ou trabalho comum”
Catalão	DELC	<i>collaborador, -ra</i>				sb. "companheiro na preparação de uma obra, especialmente literária"
	DECLC				1839	
Provençal	DPF	<i>coulabouradou, ouiro</i>				sb. e adj. "colaborador"

Comentários

Trata-se de provável formação no francês, do tema *collabora-* + suf. *-teur*.

É digno de nota que, segundo o DELI, tal vocábulo no italiano foi aplicado sobre o modelo francês no contexto histórico da Segunda Guerra Mundial, referindo-se, logo, àqueles que colaboraram com os alemães.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

5. Defensor

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>dēfēnsōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>dēfēndō, īs, dī, sūm, dērē</i> "defender, livrar, proteger; afirmar; dizer em própria defesa; sustentar; revindicar; perseguir criminalmente"	106 – 43 a.C.	sm. "o que desvia, o que afasta; defensor, protetor, advogado; magistrado, cujo cargo é defender as pessoas nas cidades populosas; todo que defende, protege, livra"
	DLF	<i>dēfēnsōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>defendo</i> "afastar, manter longe"	106 – 43 a.C.	sm. "aquele que impede, que repele [um perigo]"
	DELL	<i>dēfēnsor</i>	latim	do v. <i>dēfēndō, -is, -dī, -sum, -ere</i> "empurrar, repelir, afastar (o inimigo, etc.)"		
Português	Houaiss	<i>defensor</i>	latim	<i>defensor, ōrīs</i> 'defensor'	1344	adj. e sm. "que ou o que defende"
	DELP		latim	de <i>defensōre-</i> , "o que impede, que repele (um perigo), que se (lhe) opõe; defensor, protector"	séc. XIV (?)	substantivo
	DENF		latim	de <i>defensor – ōrīs</i>	séc. XIV	
	VPL	<i>defensor</i> ou <i>defensôr</i>	latim	de <i>defensor, oris</i>		sm. "He nome de officio, e titulo de dignidade, antigamente usado na Igreja, e no Imperio. Aquelle, que apadrinha, & defende alguém, ou alguma cousa"
	DEDLP		latim	de <i>defensore</i>		
Francês	LNPR	<i>défenseur</i>	latim	de <i>defensor</i> , do v. lat. <i>defendere</i>	1213	sm. "pessoa que defende alguém ou alguma coisa de agressores"

	CNRTL	<i>défenseur</i>	latim clássico	<i>defensor</i> "aquele que defende, que protege"	1213	sb. "aquele que defende, que protege"
Espanhol	DCECH	<i>defensor</i>	latim	de <i>defensor</i> , - <i>oris</i>	1444-1522	
Italiano	DEI	<i>defensore</i>	latim	<i>dēfēnsor –ōris</i>	séc. XIV	sm. (jurídico) "quem defende, administrador dos grandes patrimônios da Igreja romana"
	DELI	<i>difensore</i>	latim	<i>defensōre(m)</i> , do v. lat. <i>defēndere</i> , composto de	1294	sm. e adj. "que defende, que protege; representante e assistente processual que explica em juízo uma atividade de contestação e dedução no interesse da mesma"
Inglês	OED	<i>defender</i>	inglês médio ou anglo-francês	<i>defendour</i> , do ant. fr. <i>defendeor</i> , do v. <i>defendere</i> "defender"	1297	"alguém que defende, ou repele um ataque; especialmente alguém que luta em defesa de um castelo, de uma cidade etc."
Galego	DLG	<i>defensor, –ora</i>	latim	<i>defensōre</i>		sb. e adj. "que, ou quem, defende, especialmente num juízo"
Catalão	DELC	<i>defensor, –ra</i>				sb. e adj. "que defende ou protege"
	DECLC		latim	<i>defensor, –oris</i>	c. 1500	
Provençal	DPF	<i>defensour</i>	latim	<i>defensor</i>		sm. "defensor"

Comentários

De origem latina, denotando já um cargo na mesma, a partir do tema do *perfectum* ou do supino *dēfēns-* + suf. *–or*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: "(pessoa) que X^v" (Y), ACT. AGE

6. Diretor

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF	<i>dīrectōr, ōris</i>	latim	do v. <i>dīrigo</i> (<i>dērigo</i>), <i>rexī</i> , <i>rectum</i> , <i>ērē</i> “colocar em linha reta, alinhar”		sm. “guia, diretor”
	DELL					
Português	Houaiss	<i>diretor</i>	francês	<i>directeur</i> (1444) “o que dirige, o que orienta, condutor, guia”, do lat. tar. <i>director</i> , <i>ōris</i> “guia, dirigente”	1647	adj. e sm. “que ou aquele que dirige; dirigente, chefe”
	DELP		francês	<i>directeur</i> , deriv. do lat. <i>director</i> , <i>-ōris</i> “guia, diretor”	séc. XVII	
	DENF		adaptação do francês	<i>directeur</i> , deriv. do lat. tardio <i>director</i> , <i>-ōris</i>	séc. XVII ¹⁰⁸	
	VPL	<i>director</i>	latim	de <i>director</i> , <i>oris</i>	em Cícero (106 – 43 a.C.)	sm. “o que tem a seu cargo a direção de alguma coisa, ou pessoa”
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>directeur</i> , <i>trice</i>	latim	<i>director</i>	fim do séc. XV	adj. “que dirige”, sb. “pessoa que dirige, que está à frente (de um serviço, de um organismo, de uma empresa)”
	CNRTL		baixo latim	<i>director</i> “aquele que guia”, derivado do supino <i>directum</i> , de <i>dirigere</i>	1444	sb. “pessoa que dirige”, adj. (1808) “que dirige”
Espanhol	DCECH	<i>director</i>			séc. XVII	

¹⁰⁸ Sob a forma *director*, segundo a obra.

Italiano	DEI	<i>direttóre</i>	latim tardio	<i>dīrēctor –ōris</i> , pelo fr. <i>directeur</i> (séc. XV)	séc. XVII	sm. "quem dirige, dirigente, chefe"
	DELI				séc. XIV	sm. "quem dirige empresas, escolas, entidades, associações e semelhantes, ou é de qualquer maneira investido de funções diretivas no âmbito de determinada atividade"
Inglês	OED	<i>director</i>	anglo-francês	<i>directour</i> < lat. tar. <i>director</i> (governador, administrador), de <i>direct-</i> (provavelmente baseado na forma passiva ou na do particípio passado de <i>dirigere</i> , <i>derigere</i> "endireitar, arrumar, pôr em ordem; dirigir, guiar", que é <i>directus</i>) + <i>-or</i>	1477	sb. agentivo "quem ou que dirige, governa, ou guia; um guia, um condutor"
Galego	DLG	<i>director, -ora</i>	latim	<i>directōre</i>		adj. e sb. "que, ou quem, dirige", sb. "pessoa encarregada de dirigir um negócio, um estabelecimento etc."
Catalão	DELC	<i>director, ra</i>				adj. e sb. "que dirige"
	DECLC				1696	
Provençal	DPF	<i>direitour</i>				sb. "diretor"

Comentários

Provavelmente do latim, denotando já um cargo no mesmo, a partir do tema do *perfectum* ou do supino *dīrect-* + suf. *-or*. De modo geral, *diretor*, tanto no português como nas outras línguas, é a "pessoa que X^v", i.e., a "pessoa que dirige" remetendo assim a palavra a um significado acional, conduzido para o âmbito da atividade.

Paráfrase do valor semântico inicial do sufixo: "(pessoa) que X^v" (Y), ACT.

AGE

7. Doutor

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>dōctōr, ōrīs</i>	latim	do v. lat. <i>dōcērē, ēs, cūī, ctūm, cērē</i> “ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender; ter escola”	106 – 43 a.C.	sm. “mestre, preceptor, o que ensina”
	DLF	<i>doctōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>dōcēo</i> “ensinar, instruir, mostrar, indicar, fazer ver”	106 – 43 a.C.	sm. “mestre, aquele que ensina”
	DELL	<i>doctor</i>				“quem ensina”
Português	Houaiss	<i>doutor</i>	latim	<i>doctor, ōrīs</i> “mestre, preceptor, o que ensina”, a partir do v. lat. <i>docēre</i> “ensinar”	séc. XIII	sm. “aquele que está habilitado para ensinar”
	DELP		latim		séc. XIV	“professor, o que ensina”
	DENF		latim	<i>doctor –ōrīs</i> “mestre, professor, preceptor”	séc. XIII ¹⁰⁹	
	VPL	<i>doutor, doutôr</i>	latim		106 – 43 a.C.	sm. “mestre em alguma ciência”
	DEDLP		latim	de <i>doctore</i>		“o que ensina, o que sabe para ensinar”
Francês	LNPR	<i>docteur</i>	latim	<i>doctor</i> “aquele que ensina”	1160	sm. “quem interpreta e ensina a lei judaica”
	CNRTL		latim clássico	<i>doctor</i> “aquele que ensina”	séc. XII	sm. “sábio, erudito”
Espanhol	DCECH	<i>doctor</i>	latim	<i>doctor, –ōrīs</i> “mestre, o que ensina”, der. do v. lat. <i>docēre</i>	c. 1250	

¹⁰⁹ Nessa data, sob a forma *doctor*, segundo o dicionário.

				“ensinar”		
Italiano	DEI	<i>dottore</i>	latim	<i>doctor</i> –ōris “mestre, professor”, a partir da base do supino <i>doctus</i> , de <i>docēre</i> “ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender”	séc. XIII	sm. “passou na Idade Média do título de <i>doctōrēs ecclēsiae</i> atribuído a alguns padres da Igreja para indicar o grau acadêmico conferido da Universidade de Bolonha (ano de 1140)”
	DELI		latim tardio		1292	sm. “quem, por vastidão de cultura, está em grau de ensinar uma disciplina”; (c. 1400) “médico”
Inglês	OED	<i>doctor</i>	latim	<i>doctor</i> , –ōrem “professor”, sb. agentivo de <i>docēre</i> “ensinar”; adotado do ant. fr. <i>doctor</i> (–ur, –our, –eur), adaptação do latim	1303	especificamente aplicado aos <i>Doutores da Igreja</i> , antigos “padres”, distintos por sua eminente erudição e por sua santidade heroica; (1387) “um professor, instrutor; quem dá instruções em alguma área do conhecimento, ou inculca opiniões ou princípios”
Galego	DLG	<i>doutor, –ora</i>	latim	<i>doctōre</i> “mestre, professor”		sb. “pessoa que recebeu o mais alto grau acadêmico”
Catalão	DELC	<i>doctor, ra</i>				sb. “pessoa que recebeu o derradeiro e mais proeminente grau acadêmico que confere uma universidade ou outro estabelecimento docente devidamente autorizado, por meio do qual pode ensinar a todos sobre aquela faculdade ou ciência em que é graduado”
	DECLC		latim	<i>doctor</i> , –ōris “mestre, o que ensina”, derivado de <i>docēre</i> “ensinar”	1904	
Provençal	DPF	<i>dóutour</i>	latim	<i>doctor</i>		

Comentários

Todos os dicionários, sem exceção, afirmam ser *doutor* de origem latina; com formação a partir do tema do *perfectum* ou do supino *dōct-* + suf. *-or*, foi reportada ao séc. I a. C., com significado ativo simples, isto é, sem nenhuma especificação de sentido, ao contrário de *docente*, por exemplo, de mesma origem verbal, referente necessariamente àquele que ensina. *Doutor*, segundo Corominas (1983), reportou-se primeiramente aos *apóstolos* da Santa Igreja, que pregava ou ensinava cotidianamente Deus aos pagãos, e depois ao especialista do direito canônico, aos poetas e ao graduado escolar. Esse vocábulo é encontrado em línguas não aparentadas como o turco, sob a forma *doktor*, provavelmente um empréstimo.

Paráfrase do valor semântico inicial do sufixo: “pessoa que X^v” (Y), ACT. AGE, isto é, “pessoa que ensina, que instrui”.

8. Escultor

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>scūlpťor, ōrīs</i>	latim	do v. <i>scūlpō, ĩs, psī, ptūm, pēřē</i> "esculpir"	23 – 79 d. C.	sm. "escultor"
	DLF	<i>sculptōr, ōris</i>	latim	do v. <i>sculpo</i> "esculpir"	c. 485 – c. 585 d. C.	sm. "escultor"
	DELL	<i>sculptor, scalptor e sculpātor</i>	latim	do v. <i>sc(a/u)lpō, -is, -psī, -ptum, -ere</i> "esgravatar (a terra)"	23 – 79 d. C. ¹¹⁰	"escultor"
Português	Houaiss	<i>escultor</i>	latim	<i>sculptor, ōris</i> "escultor"	1548	adj. e sm. "aquele que pratica a arte da escultura"
	DELP		latim	de <i>sculptōre</i>	1813	"escultor"
	DENF		latim	de <i>sculptor – ōris</i>	1548	
	VPL		latim	de <i>sculptor, oris</i>		sm. "Oficial, que faz figuras de madeira, ou de pedra"
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>sculpteur</i>	latim	de <i>sculptor</i> , do v. lat. <i>sculpere</i>	1538	sm. "pessoa que pratica a arte da escultura"
	CNRTL	<i>sculpteur</i>	latim imperial	<i>sculptor</i> "artista que pratica a arte da escultura", derivado de <i>sculptum</i> , do v. <i>sculpter</i>	1400	sm. "artista que pratica a arte da escultura"
Espanhol	DCECH	<i>escultor</i> ¹¹¹	latim	de <i>sculptor, - oris</i>	c. 1600	
Italiano	DEI	<i>scultore</i>	latim	<i>sculptor – ōris</i>	séc. XVI	sm. "quem esculpe"
	DELI		latim tardio	<i>sculptōre(m)</i> , de <i>scūlpťus</i> , part. pass. de <i>scūlpere</i> "esculpir"	1514-20	sm. "quem exercita a escultura"
Inglês	OED	<i>sculptor</i>	latim	<i>sculptor</i> , formado sobre o v. <i>sculpēre</i>	1634	sb. agentivo "alguém que pratica a arte da

¹¹⁰ A data se refere à segunda forma, em Plínio, o Velho.

¹¹¹ Antes *esculpidor* (1490), segundo o dicionário.

				"esculpir, gravar, entalhar"		escultura; sobretudo uma artista que produz trabalhos estatuários em mármore ou bronze"
Galego	DLG	<i>escultor,</i> <i>-ora</i>	latim	<i>sculptōre</i>		sb. "pessoa que professa a arte da escultura"
Catalão	DELC	<i>escultor, -ra</i>				sb. "pessoa que professa a arte da escultura"
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>escultour</i>	latim	<i>sculptor</i>		sm. "escultor"

Comentários

Provável formação no latim, a partir do tema do *perfectum* ou do supino *scūlpt-*, mais o sufixo *-or*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

9. Governador

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>gūbērnātōr, ōrīs</i>	latim	de <i>gūbērnārē</i> (<i>gūbērnō, ās, āvī, ātūm</i>) “governar, dirigir um navio, marear, pilotear; <i>fig.</i> governar, conduzir, guiar, dirigir, administrar”	106 – 43 a.C.	sm. “o que governa, dirige o leme, timoneiro, piloto”
	DLF	<i>gūbērnātōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>gubernō</i> “dirigir um navio, ter o leme”		sm. “aquele que tem o leme, o timão do navio, timoneiro, homem da leme”
	DELL	<i>gubernātor</i>	latim	do v. <i>gubernō</i> , - <i>ās</i> , - <i>āre</i> “governar, sentido próprio e figurado”, sendo um empréstimo técnico da linguagem náutica, antiga e latinizada, do gr. κυβερνώ, com os dois valores		
Português	Houaiss	<i>governador</i>	latim	<i>gubernātor, ōrīs</i> “o que dirige o leme, timoneiro, piloto”	séc. XIV	sm. e adj. “que ou aquele que governa”
	DELP		português ou latim	do v. <i>governar</i> , ou mesmo do lat. <i>gubernātōre-</i>	séc. XIV	“o que dirige o leme; <i>fig.</i> o que dirige, comanda”
	DENF		latim	de <i>gubernātōr - ōrīs</i>	séc. XIV	
	VPL		latim	<i>gubernator, oris</i>		substantivo masculino
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>gouverneur</i>	francês	do v. fr. <i>gouverner</i> “governar”	séc. XII ¹¹²	sm. “chefe militar, alto funcionário real a quem estava

¹¹² Nessa época, sob a forma *gouvernere*.

						confiado um governo militar”
	CNRTL		latim	<i>gubernator</i> "quem tem o leme", fig. "aquele que dirige (um Estado)", formado sobre o supino <i>gubernatum</i> de <i>gubernare</i> , <i>gouverner</i> *; grego dórico κυβερνατήρ (grego ático - ητήρ)	1130-40 ¹¹³	sm. "aquele que tem o cargo de uma pessoa"
Espanhol	DCECH	<i>gobernador</i>	espanhol	do v. <i>gobernar</i> (2ª metade do séc. X), que por sua vez é do v. lat. <i>gubernare</i> "governar uma nave; conduzir, governar (qualquer coisa)", e este do gr. κυβερνᾶν "dirigir um navio, pilotar"	c. 1220 – 1250	
Italiano	DEI	<i>governatore</i>	latim	<i>gubernātor</i> , - <i>ōris</i> , de sentido marítimo, do v. lat. <i>gubernāre</i> "governar"	séc. XIII ¹¹⁴	
	DELI				1342	"quem governa"
Inglês	OED	<i>governor</i>	anglo-francês	ant. fr. <i>governēo(u)r</i> < lat. <i>gubernator</i> , de <i>govern-</i> (ant. fr. <i>gouverner</i> < lat. <i>gubernare</i> "guiar, dirigir, governar" < gr. κυβερνάω "dirigir um navio, pilotar") + <i>-or</i>	inglês médio (séc. XII ao XV)	"aquele que governa"
Galego	DLG	<i>gobernador, -ora</i>	latim	<i>gubernatōre</i> "timoneiro; diretor, governante, governador"		adj. e sb. "que, ou quem, governa; máximo responsável de uma província ou de uma

¹¹³ Nesse dicionário, sob a forma *gouverneres*.

¹¹⁴ No séc. XVI, sob a forma *governadore*.

						circunscrição territorial análoga"
Catalão	DELC	<i>governador, ra</i>				adj. e sb. "que governa"
	DECLC		catalão	do v. cat. <i>governar</i> , séc. XIII, que, por sua vez, é do lat. <i>gūbĕrnāre</i> "governar uma nau; conduzir, governar (qualquer coisa)"	início do séc. XX	
Provençal	DPF	<i>gouvernour</i>	latim	<i>gubernator</i>		sm. "governador, diretor"

Comentários

Provavelmente se trata de palavra formada no latim, apesar de alguns dos dicionários consultados considerarem *governador* uma forma vernacular. O dicionário italiano DEI expõe as etapas de desenvolvimento de *governador* no italiano, que podem ser aplicadas de uma maneira geral nas outras línguas, cujo primeiro sentido é "quem governa", e onze anos depois, nessa língua, refere-se não mais a somente "quem governa" (ação), mas a "um alto funcionário do Estado" (cargo que corresponde a uma atividade), indicando, portanto, a especialização do vocábulo a uma função. Atualmente as noções de ação, função e cargo fazem parte das propriedades do vocábulo.

Paráfrase do valor semântico inicial do sufixo: "pessoa que X^v" (Y), ACT. AGE

10. *Historiador*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL	<i>historior</i>	latim tardio	de <i>historia</i> , -ae "história"		
Português	Houaiss	<i>historiador</i>	português	do radical do particípio <i>historiado</i> + <i>-or</i>	séc. XIV	adj. e sm. "que ou aquele que se especializou em ou que escreve sobre história ('ciência')"
	DELP		português	de <i>historia</i>	séc. XV ¹¹⁵	substantivo
	DENF				séc. XIV	
	VPL	<i>historiador</i> ou <i>historiadôr</i>	latim	de <i>historicus</i> , <i>i</i>		sm. "o escritor de alguma historia"
	DEDLP					
Francês	LNPR ¹¹⁶					
	CNRTL					
Espanhol	DCECH	<i>historiador</i>	espanhol	de <i>historia</i>	c. 1295	
Italiano	DEI					
	DELI					
Inglês	OED					
Galego	DLG	<i>historiador</i> , - <i>ora</i>	galego	de <i>historiar</i>		sb. "especialista em estudos históricos, que investiga na história ou que escreve obras de história"
Catalão	DELC	<i>historiador</i> , - <i>ra</i>				sb. "pessoa que escreve histórias"
	DECLC				1696	
Provençal	DPF					

Comentários

No NDLP não há tal formação. O dicionário registra termos correspondentes: *historiae scriptor*, em Juvenal (c. 55-60 – 127 d. C.), *historiae conditor*, em Ovídio (43 a.

¹¹⁵ Nessa data sob a forma *estoriador*, segundo Machado.

¹¹⁶ Não possui correspondência: *historien*.

C. – 17 ou 18 d. C.), ao passo que o DELL registra a forma *historior* como do latim tardio, o que leva à conclusão de que *historiador* seja uma provável formação românica.

Das línguas pesquisadas, poucas são as que usam o morfema *-(d/t/s)or* para expressar a pessoa que se dedica à história. Pelas datações disponíveis, sua presença no espanhol parece ser a mais antiga, formado a partir do substantivo *história*. Pelas características de formação de palavras com o sufixo *-(d/t/s)or*, a sua constituição verbal também é possível, como indica o *Houaiss*, mas a partir do tema verbal do v. *historiar*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que V X” (Y), ACT. AGE ou “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

11. *Inquiridor*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>inquiridor</i>	português	de inquirido + <i>-or</i>	séc. XIII	adj. e sm. “diz-se de ou oficial de justiça que inquiria testemunhas”
	DELP		português	do v. <i>inquirir</i>	séc. XVI ¹¹⁷	substantivo
	DENF				séc. XIII	
	VPL	<i>enqueredor, enqueredôr ou inquiridor</i>				sm. “Oficial de Justiça, que pergunta as testemunhas”
	DEDLP					
Francês	LNPR ¹¹⁸					
	CNRTL					
Espanhol	DCECH	<i>inquiridor</i>	espanhol	do v. <i>inquirir</i> (em meados do séc. XV)		
Italiano	DEI ¹¹⁹					
	DELI					
Inglês	OED					
Galego	DLG					
Catalão	DELC	<i>inquiridor, -ra</i>				adj. “que inquire, que investiga ou indaga”
	DECLC				1390	
Provençal	DPF ¹²⁰					

Comentários

De acordo com as datações, *inquiridor* pode ter sido formado no português, do tema verbal de *inquirir* mais adição do sufixo *-dor*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

¹¹⁷ Ainda segundo Machado, a variante *enqueredor* é de 1346, documentada até o séc. XVI.

¹¹⁸ Em francês, *enquêteur*.

¹¹⁹ Em italiano, *inquirente*.

¹²⁰ Em provençal, *enque(i)staire*.

12. Inspetor

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>īnspēctōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>īnspīcĕrĕ</i> "olhar para, pôr os olhos em; olhar atentamente, examinar, observar, visitar; ver, descobrir"	23 – 79 d. C.	sm. "observador"
	DLF	<i>inspectōr, ōrīs</i>	latim	do v. "olhar em; examinar, inspecionar"	4 a. C. – 65 d. C.	sm. "observador, inspetor, examinador"
	DELL					
Português	Houaiss	<i>inspetor</i>	latim	<i>inspector, ōrīs</i> "visitador; observador"	1670-1681	adj. e sm. "que ou aquele que inspeciona, fiscaliza, que exerce inspeção"
	DELP		latim	de <i>inspectōre</i> - "observador; inspector, examinador"		
	DENF		latim	de <i>inspector</i> – <i>ōrīs</i>	1813	
	VPL	<i>inspector</i> ou <i>inspectôr</i>				"Aquelle, que vigia a obra, que se faz, & toma fenrido nos officiaes, para que a fação com a devida perfeição. O inspector da obra."
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>inspecteur, trice</i>	latim	de <i>inspector</i>	1406	sb. "aquele que escruta; (1611) agente de um serviço público ou privado que está encarregado de vigiar, de inspecionar o funcionamento de uma administração, de uma empresa, de velar pela

						aplicação das normas, das leis"
	CNRTL	<i>inspecteur, trice</i>	latim	de <i>inspector</i> "observador"	1447	sb. "inspetor do coração (isto é, aquele que escruta o coração, em se falando de Deus)", do latim cristão
Espanhol	DCECH	<i>inspector</i>	latim	<i>inspector, -oris</i>	1728	
Italiano	DEI	<i>ispettore (insp-)</i>	latim	<i>īnspector – ōris</i> , de <i>īnspicere</i> "observar"	séc. XIV	substantivo masculino
	DELI		latim	<i>inspectōre(m)</i> , do part. pass. <i>inspēctū(m)</i> , de <i>inspīcere</i> "olhar (<i>spēcere</i>) dentro (<i>in-</i>), examinar"	1731-35	sm. "quem vigia a condição e o andamento de alguma coisa"
Inglês	OED	<i>inspector</i>	latim	<i>inspector</i> , de <i>inspicēre</i> "inspecionar"	1602	sb. agentivo "alguém que inspeciona ou olha cuidadosamente algo"
Galego	DLG	<i>inspector – ora</i>	latim	<i>inspectōre</i>		sb. e adj. "que, ou quem, inspeciona; pessoa encarregada de inspecionar ou controlar algo"
Catalão	DELC	<i>inspector –ra</i>				sb. e adj. "que reconhece e examina uma coisa"
	DECLC		latim	<i>inspector, –oris</i>	1803-1805	
Provençal	DPF	<i>ispeitour</i>	latim	<i>inspector</i>		sm. "inspetor"

Comentários

De origem latina, a partir do tema do *perfectum* ou do supino *īnspēct-* mais adição do sufixo *-or*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X” (Y), ACT. AGE

13. *Lavrador*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>lābōrātōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>lābōrō, ās, āvī, ātūm, ārē</i> "trabalhar, laborar; trabalhar em, empenhar em, fazer por; trabalhar (uma coisa), obrar, executar"	354 – 430 d. C.	sm. "o que trabalha, trabalhador"
	DLF	<i>lābōrātōr, ōrīs</i>	latim		c. 485 – c. 585	sm. "aquele que trabalha"
	DELL	<i>labōrātor</i>	latim tardio	de <i>labōrō, -ās</i> "estar no trabalho"		
Português	Houaiss	<i>lavrador</i>	português	do rad. de <i>lavrado</i> (part. do v. <i>lavar</i>) + <i>-or</i>	séc. XIII	adj. e sm. "que ou o que lava terra própria ou de outrem"
	DELP		latim	de <i>laborātōre-</i>	1251	sb. "o que trabalha"
	DENF		latim	de <i>laborator – ōrīs</i>	séc. XIII	
	VPL					sm. "Aquelle que cultiva terras proprias, ou alheyas."
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>laboureur</i>	francês	de <i>labourer</i> "trabalhar, fatigar"	1155	sm. "aquele que trabalha a terra"
	CNRTL	<i>laboureur</i>	francês	derivado de <i>labourer</i> "trabalhar"; sufixo <i>-eur</i>	início do séc. XII	sb. "aquele que trabalha, que produz alguma coisa"
Espanhol	DCECH	<i>labrador</i>			1220-1250	
Italiano	DEI	<i>lavoratore</i>	latim medieval	<i>laborātor -ōrīs</i>	a. 1829	
	DELI		latim tardio	de <i>laborātōre(m)</i> , do v. <i>laborāre</i>	1273	sm. "quem emprega a própria energia física e intelectual no exercício de uma atividade produtora de bens ou serviços,

						necessários à própria existência"; adj. (1869) "que trabalha"
Inglês	OED	<i>labourer, laborer</i>	inglês	v. <i>labour</i> "laborar, trabalhar" + <i>-or</i>	c. 1325	"alguém que trabalha"
Galego	DLG	<i>labrador -ora</i>	latim	<i>laboratōre</i>		sb. e adj. "que, ou quem, lavra a terra"
Catalão	DELC	<i>llaurador, -ra</i>				sb. e adj. "que lavra a terra"
	DECLC				séc. XIX ou início do séc. XX	
Provençal	DPF	<i>labouradou</i>	baixo latim	<i>laborator, oris</i>		sm. "lavrador"

Comentários

Formação no latim medieval, do tema do *perfectum* ou do supino *lābōrāt-* com adição do sufixo *-or*. O dicionário latino NDLP informa que *lābōrātōr, ōrīs* é palavra de mau cunho.

Nascentes menciona que o v. *lavar* se especializou em "trabalhar no campo" em língua portuguesa, como ocorreu no espanhol e no francês, e também, como se pode verificar, nas outras línguas românicas, apresentando ainda no espanhol a especialização "trabalhar com madeiras". No italiano, por sua vez, todos os vocábulos derivados de *laborāre* (< *labōre(m)*) são ligados à ideia de um trabalho duro e penoso, extraído do v. *labāre* "vacilar (por debaixo de um peso)", segundo o DELI.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: "(pessoa) que X^v" (Y), ACT. AGE

14. *Leitor*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>lēctōr, -ōrīs</i>	latim	do v. <i>lěgō, īs, lēgī, lēctūm, lēgērē</i> “ajuntar, reunir; escolher, eleger; ler para si, ler em voz alta (para que outro ouça), fazer leituras de”	106 – 43 a.C.	sm. “leitor, o que lê para si, o que lê para outro ouvir, o que tem o encargo de ler”
	DLP	<i>lectōr, -ōrīs</i>	latim	do v. <i>lego</i> “fig. recolher pelos ouvidos, pelos olhos”		sm. “leitor, que lê para si, que lê com voz elevada por conta de alguém”
	DELL	<i>lēctor, -ōrīs</i>	latim	derivado do v. <i>legō, -is, lēgī, lēctum</i> “ler”		
Português	Houaiss	<i>leitor</i>	latim	<i>lector, ōrīs</i> , de <i>lectum</i> , supino de <i>lěgēre</i> . “o que lê”	séc. XV	adj. e sm. “que ou aquele que lê para si, mentalmente, ou para outrem, em voz alta, textos escritos; ledor”
	DELP		latim	<i>lectōre-</i>	séc. XVI	“o que lê para si; o que lê em voz alta por conta de alguém; na época cristã, leitor, o segundo das quatro ordens menores”
	DENF		latim	<i>lector -ōrīs</i> , de <i>lectum</i> , supino de <i>lěgēre</i>	séc. XV ¹²¹	
	VPL		latim	de <i>lector, is</i>	106 – 43 a.C.	sm. “aquele que lê”
	DEDLP		latim	de <i>lectore</i>		
Francês	LNPR	<i>lecteur, trice</i>	latim	<i>lector</i>	1307 ¹²²	sb. “pessoa que (ocasionalmente ou por função) lê

¹²¹ Nessa data, sob a forma *lector*, segundo o dicionário.

¹²² Termo da liturgia em c. 1120, aponta a obra em questão.

						em voz alta diante um ou muitos ouvintes"
	CNRTL		latim	<i>lector</i> "quem lê para si, quem lê em voz alta por conta de alguém", o qual tomou no lat. cristão o sentido de "o segundo das quatro ordens menores"	1307	sm. "segundo clérigo das quatro ordens menores encarregado de ler as lições no culto"; (c. 1330) "quem faz a leitura em voz alta"; (1376) "professor de curso público"; (1379) "pessoa que lê para ela mesma"; (1867) "professor adjunto para o ensino de línguas vivas nas universidades alemãs"
Espanhol	DCECH	<i>lector</i>	latim	<i>lector, -ōris</i>	1256-63	
Italiano	DEI	<i>lettore</i>	latim	de <i>lēctu(m)</i> , part. pass. de <i>lēgere</i> , do qual então <i>lectōre(m)</i>	séc. XIII	
	DELI		latim	<i>lectōre(m)</i> "ensina", de <i>lēctu(m)</i> , part. pass. de <i>lēgere</i> ; latinismo erudito	1321	sm. "quem lê"
Inglês	OED	<i>lector</i>	latim	<i>lector</i> "leitor", do v. <i>legēre</i> , <i>lect-</i> "ler"	1483	nome de agente: "um membro eclesiástico que pertence às ordens menores, que lê excertos bíblicos"; (1563) "pessoa que lê, especialmente em uma faculdade ou universidade (agora sobretudo com um uso histórico e com referência a uso estrangeiro, como por exemplo do alemão)"
Galego	DLG	<i>lector, -ora</i>	latim			adj. e sb. "quem lê";

						sm. “aquele que nas comunidades religiosas ensina filosofia, teologia ou moral; clérigo que antigamente ensinava aos catecúmenos e neófitos; nas universidades e noutros centros de ensino, professor de nacionalidade estrangeira encarregado de ensinar a língua do seu país de origem; nas editoras, companhias teatrais etc., pessoa encarregada de ler e revisar os textos; aparelho para ler microfilmes.”
Catalão	DELC	<i>lector, -ora</i>				
	DECLC		catalão	do v. cat. <i>llegir</i> "ler" (fim do séc. XII), que, por sua vez, é do lat. <i>lĕgĕre</i> "colher, apanhar, recolher, escolher, ler"	1860 ou 1873 ¹²³	
Provençal	DPF	<i>leitour, letour</i>				

Comentários

Formação no latim, do tema do *perfectum* ou do supino *lĕct-* com adição do sufixo *-or*. Sobre o espanhol, o DCECH explica que *lector*, em 1256-63, na obra de Alfonso X, é utilizado como um grau eclesiástico, explicitando assim uma noção de função, tendo somente *leedor* uma acepção mais geral.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

¹²³ Também *llegidor* (1647).

15. Pastor

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>pāstōr, ōrīs</i>	latim	de <i>pāscēre</i> “levar ao pasto, apascentar, criar (animais)”	100 – 44 a.C.	sm. “o que leva o gado ao pasto, que guarda gado”; (séc. V) “Pastor dos povos, rei”
	DLF	<i>pastōr, ōrīs</i>	latim	de <i>pasco</i> “levar ao pasto, apascentar, criar (animais), aquele que faz pastar várias ovelhas”	106 – 43 a.C.	
	DELL	<i>pāstor</i>	latim	derivado de <i>pāscō</i> “nutrir, engordar, pastar, comer”		
Português	Houaiss	<i>pastor</i>	latim	<i>pāstor, ōrīs</i> “pastor, o que leva o gado ao pasto; o que guarda animais; pastor de povos, rei”	1188-1230	sm. e adj. “indivíduo que leva os animais ao pasto e os vigia”; (séc. XIV) “guia espiritual; clérigo protestante”
	DELP		latim	<i>pastōre-</i>	séc. XIII	
	DENF		latim	<i>pastōr –ōrīs</i>	séc. XIII	
	VPL	<i>pastôr</i>	latim	<i>pastor, is</i>		sm. “geralmente falando, o que leva a pastar o gado, e o guarda”.
	DEDLP		latim	de <i>pastore</i>		
Francês	LNPR	<i>pasteur</i>	latim	<i>pastor, oris</i>	1050 ¹²⁴	
	CNRTL		latim clássico	<i>pastōrem</i> , acus. de <i>pastōr</i> “pastor”, depois no latim cristão “pastor de almas, chefe de uma comunidade cristã”	séc. XII	sm. “aquele que guarda, cuida, faz pastar o gado”
Espanhol	DCECH	<i>pastor</i>	latim	de <i>pastor</i> ,	c. 1140	

¹²⁴ Cujá forma era *pastur*, segundo o LNPR.

				<i>-ōris</i>		
Italiano	DEI	<i>pastore</i>	latim	de <i>pāstor</i> , <i>-ōris</i> , de <i>pāstus</i> , <i>pāscī</i> “levar ao pasto, apascentar”	séc. XIV	
	DELI		latim	<i>pastōre(m)</i> , de <i>pāscere</i> “pastar, pascer”	fim do séc. XIII	
Inglês	OED	<i>pastor</i>	latim	adotado do ant. francês <i>pastour</i> , <i>pastor</i> , <i>pastur</i> (séc. XII), adaptação do lat. <i>pastōr-em</i> “pastor”, literalmente “alimentador, o que dá pasto” de <i>pasc-ēre</i> “alimentar, dar pasto para”. No séc. XVI, a terminação foi alterada para <i>-or</i> .	1362 ¹²⁵	nome de agente "pastor"
Galego	DLG	<i>pastor</i>	latim	<i>pastōre</i>		
Catalão	DELC	<i>pastor, -ora</i>				
	DECLC				1251	"o que faz pastar"; "bispo"
Provençal	DPF	<i>pastour</i>				

Comentários

Provável origem latina, cuja base, segundo as descrições, deu-se a partir do v. *pāscēre*, especificamente do tema do *perfectum* ou do supino *pāst-*, mais adição do sufixo *-or*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE, i.e.,
“(pessoa) que apascenta”

¹²⁵ Nessa data, sob a forma *pastour*.

16. Pesquisador

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>pērquīsītōr, ōrīs</i>	latim	de <i>pērquīrō, īs, sīvī, sītūm, rērē</i> "buscar com cuidado, procurar por toda a parte"	205–184 a.C.	sm. "o que busca"
	DLF	<i>perquīsītōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>perquīro, sīvi, sītūm, ěre</i> "investigar com cuidado, procurar em toda parte"		sm. "aquele que pesquisa"
	DELL					
Português	Houaiss	<i>pesquisador</i>	português	do rad. do part. de <i>pesquisar</i> + <i>-or</i>	1789	adj. e sm. "que ou aquele que faz pesquisa(s)"
	DELP					
	DENF				1813	
	VPL	<i>pesquizadôr</i>				"aquelle que pesquisa"
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>perquisiteur</i>	francês	de <i>perquisition</i> "pesquisa"	1829	sm. "aquele que faz pesquisas"
	CNRTL	<i>perquisiteur</i>	latim	de <i>perquisitor</i> "aquele que pesquisa", de <i>perquirere</i> "procurar em toda parte, pesquisar com cuidado"	1360	sm. "aquele que faz pesquisas"
Espanhol	DCECH	<i>pesquisidor</i>	espanhol	de <i>pesquisa</i> (1155)	1399	
Italiano	DEI					
	DELI					
Inglês	OED					
Galego	DLG					
Catalão	DELC	<i>perquisitor</i>				sb. e adj. "que pesquisa"
	DECLC					
Provençal	DPF					

Comentários

Somente o dicionário latino NDLP e o francês CNRTL apontam a formação da palavra como no latim, enquanto as outras obras dão como formação vernacular, uns a partir do v. *pesquisar*, outros a partir do nome *pesquisa*. Levando-se em consideração a sua comprovação mais antiga, foi formada provavelmente no latim, do tema verbal do *perfectum* ou do supino *pērquīsīt-* mais sufixo *-or*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

17. Procurador

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>prōcūrātōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>prōcūrārē</i> "tratar com cuidado (negócios alheios), ter o cuidado de, administrar; ter o cargo de administrador, de procurador"	106–43 a.C.	sm. "o que está encarregado d'alguma coisa, o que tem a seu cargo um cuidado, o que administra, dirige, administrador, diretor, intendente"
	DLF	<i>prōcūrātōr (prō-), ōrīs</i>	latim		106–43 a.C.	sm. "procurador [governador ou administrador de uma província, funcionário encarregado das rendas do império; encarregado de conduzir uma ação de justiça"
	DELL					
Português	Houaiss	<i>procurador</i>	latim	de <i>procurātor, ōrīs</i> , do rad. de <i>procurātum</i> , supino de <i>procurāre</i> 'tratar com cuidado de negócios alheios, administrar, governar; olhar por, presidir a; ter o cargo de administrador; cultivar, amanho, trabalhar, manufaturar; fazer expiações; afastar, desviar uma coisa funesta'	séc. XIII	sm. "indivíduo que possui procuração para resolver ou administrar negócios de outrem"
	DELP		latim	de <i>procuratōre-</i>	1253-1254?	sb. "o que tem cuidados por outrem, o que administra, administrador, intendente, mandatário; procurador (governador ou administrador de província, funcionário encarregado dos

						rendimentos do império)"
	DENF		latim	de <i>procurātor – ōris</i>	séc. XIII	
	VPL		latim	de <i>procurator, is</i>		sm. "aquelles que em virtude da procuração de alguém trata dos negocios delle em seu nome"
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>procurateur</i>	latim	de <i>procurator</i>	séc. XII ¹²⁶	sm. "quem age por procuração"
	CNRTL	<i>procurateur</i>	latim	<i>procurator, - oris</i> "aquele que tem cuidado por um outro, mandatário", formado sobre o supino <i>procuratum</i> de <i>procurare</i> "procurar"	c. 1207	sm. "aquele que age por procuração"
Espanhol	DCECH	<i>procurador</i>			1444-1522-	
Italiano	DEI	<i>procuratore</i>	latim	<i>procūrātor – ōris</i>	séc. XIV	sm. "administrador, diretor, magistrado imperial"
	DELI	<i>procuratore</i> ¹²⁷	latim	<i>procuratōre(m)</i> , derivado de <i>procurāre</i> "ter atenção a", composto de <i>prō</i> "em favor de" e <i>curāre</i>	1279-1280 ¹²⁸	sm. "pessoa munida de procuração, na qual tem poder de representação"
Inglês	OED	<i>procurator</i>	adoção do ant. francês ou do latim	<i>procuratour</i> ou <i>prōcūrātōr-em</i> "administrador, agente, cobrador em uma província, representante", de <i>prōcūrāre</i> "procurar"	c. 1290	nome de agente "alguém que administra os negócios de outro; quem é devidamente autorizado a agir em benefício de outro em algum assunto; um agente, um representante"
Galego	DLG	<i>procurador –</i>	latim	<i>procuratōre</i>		sb. "pessoa que

¹²⁶ Sob a forma *procuratour*.

¹²⁷ Forma adquirida em 1300, segundo o dicionário.

¹²⁸ Nessa data, *procuratore*.

		<i>ora</i>				atua em nome de outra em virtude do poder que esta lhe confere”
Catalão	DELC	<i>procurador – ra</i>				sb. e adj. "que procura, especialmente que obra por procuração"
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>proucurour</i>	latim	<i>procurator, oris</i>		sm. "procurador"

Comentários

Formação no latim, cuja base, segundo as descrições, deu-se a partir do v. *prōcūrārē*, especificamente do tema do *perfectum* ou do supino *prōcūrāt-*, mais adição do sufixo *-or*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

18. *Professor*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>prōfessōr, ōrīs</i>	latim	de <i>profiteri</i> (v. <i>prōfītēōr, ērīs, fēssūs sūm, ērī</i> “declarar, manifestar; professar, dar a conhecer, ensinar”)	35-95 d. C.	sm. “professor de, mestre de; mestre, professor, retórico; o que cultiva uma arte, o que é versado em”
	DLF	<i>prōfessōr, ōrīs</i>	latim	de <i>profiteor</i> “declarar abertamente, reconhecer abertamente”	c. 25 a. C. – c. 50 d. C.	sm. “aquele que faz profissão de, que se aplica a, que instrui”
	DELL					
Português	Houaiss	<i>professor</i>	latim	de <i>professor, ōrīs</i> 'o que faz profissão de, o que se dedica a, o que cultiva; professor de, mestre', do rad. de <i>professum</i> , supino de <i>profitēri</i> 'declarar perante um magistrado, fazer uma declaração, manifestar-se; declarar alto e bom som, afirmar, assegurar, prometer, protestar, obrigar-se, confessar, mostrar, dar a conhecer, ensinar, ser professor'	séc. XV	adj. e sm. “que professa; aquele que professa uma crença, uma religião”
	DELP		latim	de <i>professōre-</i>	1454	sb. “o que faz profissão de, que se entrega a, que cultiva; professor de, mestre de; professor”
	DENF		latim	de <i>professor – ōrīs</i>	séc. XV	
	VPL		latim	de <i>professor, oris</i>		sm. “O que ensina publicamente alguma Arte, ou Sciencia.”
	DEDLP		latim	de <i>professore</i>		"o que declara seus conhecimentos diante de

						outrem"
Francês	LNPR	<i>professeur</i>	latim	de <i>professor</i> , a partir da forma verbal <i>profiteri</i> "ensinar em público, publicamente"	1337 ¹²⁹	sm. "pessoa que ensina uma disciplina, uma arte, uma técnica ou algum conhecimento, de modo habitual e na maior parte das vezes organizada"
	CNRTL	<i>professeur</i>	latim	<i>professor</i> "aquele que se declara conhecedor de uma arte ou uma ciência" de onde "professor de, mestre de"	1337	sm. "aquele que ensina (uma arte, uma ciência)"
Espanhol	DCECH	<i>profesor</i>	latim	<i>professor</i> , <i>-ōris</i> "o que faz profissão de algo; professor, mestre"	1490	
Italiano	DEI	<i>professore</i>	latim	<i>professor -ōris</i> "mestre/professor público"	séc. XIV	"que conhece a fundo uma arte ou uma ciência; (c. 1389) que ensina publicamente uma ciência, mestre"
	DELI		latim	de <i>professōre(m)</i> "mestre público, professor", formado a partir de <i>profēssu(m)</i> "quem tem declarado abertamente", part. pass. de <i>profitēri</i> "declarar abertamente", da composição de <i>prō</i> "frente" e <i>fatēri</i> "confessar, declarar", intensivo de <i>fāri</i> "falar".	1389	sm. "quem ensina"
Inglês	OED	<i>professor</i>	latim	lat. <i>professor</i> , em que a base <i>profess-</i> é uma forma verbal passiva ou uma forma do particípio passado do v. lat. <i>profiteri</i> "declarar em voz alta ou	1538	"aquele que faz uma declaração aberta de seus sentimentos, crenças etc.; aquele que professa (algumas vezes

¹²⁹ Tratando-se de uma mulher, a data é de 1846.

				publicamente”; sua entrada no inglês médio tardio se deu através ou do ant. fr. <i>professeur</i> ou do latim		em oposição àquele que pratica)”
Galego	DLG	<i>profesor</i> <i>-ora</i>	latim	<i>professōre</i>		sb. “pessoa que ensina alguma matéria”
Catalão	DELC	<i>professor</i> , <i>-ra</i>				sb. "pessoa que exerce ou ensina uma ciência, uma arte, uma disciplina"
	DECLC		latim	<i>professor</i> , <i>-oris</i> "o que faz profissão de alguma coisa; professor, mestre"	1596	
Provençal	DPF	<i>proufessour</i>	latim	<i>professor</i>		sm. "professor"

Comentários

Formação no latim, a partir do tema verbal do *perfectum* ou do supino *prōfēss-*, mais adição do sufixo *-or*.

O DELI informa que o sm. *professore* é "quem ensina" em 1389 e, em 1871, começa a surgir o seu uso mais comum, que é o "título de quem ensina", em que a nomeação do ser da ação passa ao ser da função. Assim, pode-se constatar em dados como esses o trajeto da ação para a profissão, adquirido com as mudanças sociais.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X” (Y), ACT. AGE

19. Promotor

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF	<i>prōmōtōr, ōris</i>	latim			sm. "aquele que acrescenta"
	DELL					
Português	Houaiss	<i>promotor</i>	latim	de <i>promotor, ōris</i> 'aquele que faz crer o que não é verdade'; do rad. de <i>promōtum</i> , supino de <i>promovēre</i> 'mover, impelir para diante, fazer andar; dar promoção, promover a, elevar, engrandecer; levar para fora, fazer sair; adiantar-se, andar para diante, ter aproveitamento'	1619	adj. e sm. "funcionário do poder judiciário que promove o andamento das causas e certos atos de justiça"
	DELP					
	DENF		francês	de <i>promoteur</i>	1813	
	VPL	<i>promotôr</i>				sm. "Official da Justiça, que em materias criminaes he parte publica."
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>promoteur, trice</i> ¹³⁰	baixo latim	de <i>promotor</i>	1350	sb. "pessoa que dá o primeiro impulso (a alguma coisa), que provoca a criação, a realização; (final do séc. XVI) procurador de função, tendo papel no ministério público junto às jurisdições eclesiásticas"
	CNRTL	<i>promoteur, trice</i>	latim medieval	<i>promotor</i> , derivado do	c. 1350	sb. "iniciador, aquele que

¹³⁰ A forma feminina é do séc. XVI.

				radical do supino de <i>promovere</i>		provoca a criação, a realização, que é a causa de algo"
Espanhol	DCECH	<i>promotor</i>				
Italiano	DEI	<i>promotore</i>	italiano		1265-1321	substantivo masculino
	DELI		latim medieval	<i>promotōre(m)</i> , de 1281-1288, do part. pass. <i>promōtus</i> , que, por sua vez, é do v. lat. <i>promovēre</i> , composição de <i>prō</i> "avante" e <i>movēre</i> "mover"	a. 1363	sm. e adj. "que promove alguma coisa"
Inglês	OED	<i>promoter</i>	adaptação do lat. medieval	<i>prōmōtor</i> , de <i>prōmov-ēre</i> "promover". A forma da palavra no inglês advém do anglo-francês: do início do inglês moderno <i>promotour</i> e do fr. <i>promoteur</i> "aquele que promove, um procurador oficial em uma corte eclesiástica, um agente (obsoleto)"	1450-1530	nome de agente "quem ou o que promove, avança ou ajuda algum movimento ou projeto; um favorecedor, um encorajador"
Galego	DLG	<i>promotor – ora</i>	latim	<i>promōtore</i>		sb. e adj. "que, ou quem, promove"
Catalão	DELC	<i>promotor –ra</i>				adj. "que promove, que dá a primeira impulsão a uma coisa"
	DECLC		catalão	do v. cat. <i>promoure</i> (1647), do lat. <i>promovere</i>	1803-1805	
Provençal	DPF	<i>proumoutour</i>	latim	<i>promotor</i>		sm. "promotor"

Comentários

Formação provável no latim, do tema do *perfectum* ou do supino *prōmōt-* mais sufixo *-or*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

20. *Realizador*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP					
	DLF					
	DELL					
Português	Houaiss	<i>realizador</i>	português	do rad. de <i>realizado</i> + <i>-or</i>	séc. XX	adj. e sm. “que ou o que realiza (algo); diretor de cinema (regionalismo: Portugal)”
	DELP					
	DENF				séc. XX	
	VPL					
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>réalisateur, trice</i>	francês	do v. <i>réaliser</i> “fazer existir à título de realidade concreta (que existia senão no espírito)”	1842	sb. “pessoa que realiza, produz o que é real, efetivo; (1918) pessoa que dirige todas as operações e de realização de um filme ou de uma emissão”
	CNRTL	<i>réalisateur, trice</i>	francês	derivado de <i>réaliser</i> “realizar”; sufixo <i>-(at)eur</i>	1842	sb. e adj. “(aquele) que realiza”
Espanhol	DCECH					
Italiano	DEI					
	DELI	<i>realizzatóre</i>			1955	sm. “quem realiza”
Inglês	OED	<i>realizer</i>	inglês	formado sobre o v. <i>realize</i> + <i>-er</i>	1809-10	“quem ou o que realiza”
Galego	DLG	<i>realizador – ora</i>	galego	de <i>realizar</i> + suf. <i>-dor</i> , que indica agente da ação		sb. e adj. “que, ou quem, realiza; pessoa que dirige a filmagem de um filme, sob as instruções do diretor”
Catalão	DELC					
	DECLC		catalão	do v. <i>realitzar</i> (1840: <i>-isar</i>)		
Provençal	DPF					

Comentários

Vocábulo moderno, presente em todas as línguas pesquisadas, com exceção do espanhol e do provençal. Todos os dicionários atribuem a formação ao próprio vernáculo, mas, de acordo com as datações encontradas, pode ter sido formado no inglês ou no francês, a partir do tema verbal mais adição do sufixo *-or*.

Os dicionários *Houaiss*, LNPR e DLG explicitam um primeiro significado de ação e um posterior ligado à função do agente. No português, a designação mais propriamente do profissional é comum em Portugal, mas não no Brasil.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

21. Reitor

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>rēctōr, ōrīs</i>	latim	do v. <i>rēgō, īs, rēxī, rēctūm, rēgēre</i> "dirigir, guiar, conduzir, reger, governar; governar (um estado), dirigir, administrar (os negócios públicos)"	106 – 43 a.C.	sm. "o que conduz, rege, governa"
	DLF	<i>rectōr, ōrīs</i>	latim	de <i>rego</i> "dirigir, guiar, conduzir"	106 – 43 a.C.	sm. "aquele que rege, que governa, guia, chefe, autoridade"
	DELL	<i>rēctor</i>	latim	de <i>regō, -is, rēxī, rēctum, regere</i> "dirigir em linha reta, no sentido físico e moral; por seguinte, ter a direção ou o comando de"		"condutor, piloto, diretor"
Português	Houaiss	<i>reitor</i>	latim	de <i>rector, ōrīs</i> 'governador, reitor, que ou o que dirige, guia, rege'	1332	sm. "aquele que rege, governa, administra ou dirige"
	DELP		latim	de <i>rectōre-</i>	1332	sb. "o que rege, que governa, guia; chefe, mestre; governador, preceptor; governador da província"
	DENF		latim	de <i>rēctor –ōrīs</i>	séc. XIII	sm. "aquele que rege, dirige ou governa", "dirigente de certos estabelecimentos de ensino, em especial de ensino superior"
	VPL		latim	de <i>rector, is</i>		sm. "de Universidades, ou Collegios."
	DEDLP		latim	de <i>rector</i>		"que dirige"
Francês	LNPR	<i>recteur</i>	latim	<i>rector, de regere</i> "regem"	1213	sm. "capitão de um navio; (1261)

						o chefe e o primeiro oficial eletivo de uma universidade"
	CNRTL	<i>recteur</i>	latim	<i>rector</i> (de <i>regere</i> "dirigir") "aquele que dirige, preceptor, governador de uma província"	1261	sm. "chefe de uma universidade"
Espanhol	DCECH	<i>rector</i>	latim	<i>rector, -oris</i> "o que rege"	c. 1525	
Italiano	DEI	<i>rettore</i>	latim	<i>rēctor -ōris</i> "regedor, governador", de <i>rēctus, regere</i>	1313-1375	sm. "regedor, governador"
	DELI		latim	<i>rectōre(m)</i> , do part. pass. lat. <i>rēctu(m)</i> , do v. <i>rēgere</i>	fim do séc. XIII	sm. "quem rege, governa"
Inglês	OED	<i>rector</i>	latim	<i>rector</i> , de <i>regēre</i> "guiar, dirigir, reger, governar"	1387	nome de agente "soberano ou governador de um país, cidade, estado ou povo"
Galego	DLG	<i>reitor -ora</i>	latim	<i>rectōre</i>		adj. e sb. "que, ou quem, rege, governa ou dirige"
Catalão	DELC	<i>rector, -ra</i>				adj. "que rege", sm. "superior que tem ao seu cargo o governo de uma comunidade, hospital, colégio, paróquia"
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>reitour</i>	latim	<i>rector</i>		substantivo masculino

Comentários

Presente em todas as línguas pesquisadas, *reitor* possui origem no latim, do tema do *perfectum* ou do supino *rēct-* com acréscimo do sufixo *-or*. Segundo o DELP, em 1302 sob a forma *rector*, ainda usada em 1460. Trata-se de um cargo.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: "(pessoa) que X" (Y), ACT. AGE, i.e., "(pessoa) que rege"

22. Relator

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>relātor, ōris</i>	latim	do v. <i>refēro</i> , <i>fērs</i> , <i>rētūlī</i> e <i>rētūlī</i> (poet.), <i>relātūm</i> , <i>refērrē</i> "referir (em um escrito), transcrever, relatar"	106 – 43 a.C.	sm. "relator, o que faz um relatório (ao senado)"
	DLF	<i>relātor, ōris</i>	latim	de <i>refero</i> "colocar-se atrás, transportar"	I a. C.	sm. "relator, aquele que faz um relatório (no senado)"
	DELL					
Português	Houaiss	<i>relator</i>	latim	de <i>relātor, ōris</i> 'o que faz um relatório; narrador'	1502-c.1536	adj. "que relata"
	DELP		latim	de <i>relātore-</i>	séc. XVI	sb. "narrador, o que apresenta uma relação"
	DENF		latim	de <i>relātor –ōris</i>	séc. XVI	
	VPL	<i>relatôr</i>	latim	de <i>relator, is</i>		sm. "aquelque que relata alguma coisa"
	DEDLP					
Francês	LNPR ¹³¹					
	CNRTL					
Espanhol	DCECH	<i>relator</i>			1444-1522	
Italiano	DEI	<i>relatore</i>	latim	<i>relātor</i> "quem relata"	séc. XIII	substantivo masculino
	DELI		latim tardio	<i>relātore(m)</i> , de <i>relātu(m)</i> part. pass. do v. lat. <i>referre</i> "relatar"	1543	sm. "quem tem o encargo de relatar sobre determinadas questões após um exame pessoal ou uma discussão colegial"; adj. (1872) "que refere, reporta"
Inglês	OED	<i>relator</i>	adotado do latim	<i>relātor</i> , de <i>relāt-</i> + <i>-or</i>	1591	nome de agente "um relator,

¹³¹ Não há correspondência; em fr. *rapporteur*, *euse*.

						narrador"
Galego	DLG	<i>relator –ora</i>	latim	<i>relatōre</i>		adj. "que relata ou refere uma coisa", sb. "pessoa que num congresso ou assembleia faz relação dos assuntos tratados"
Catalão	DELC	<i>relator –ra</i>				sb. e adj. "que relata ou refere uma coisa"
	DECLC				1803-1805 ¹³²	
Provençal	DPF					

Comentários

Relator possui origem no latim, do tema do *perfectum* ou do supino *rēlāt-* com acréscimo do sufixo *–or*.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE

¹³² A obra aponta *relador* como a forma mais antiga, de 1647. Essa informação demonstra ser a sonorização de *–t–* uma tendência antiga e comum das línguas românicas, posteriormente sendo a forma clássica reestabelecida nessa língua no caso em questão.

23. *Senador*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>sēnātor, ōrīs</i>	latim	de <i>sēnēx, nīs</i> "velho, ancião"	106 – 43 a.C.	sm. "senador"
	DLF	<i>sēnātor, ōrīs</i>	latim	de <i>senatus</i> "o conselho dos anciãos, o senado"	106 – 43 a.C.	sm. "senador"
	DELL	<i>senātor, -ōrīs</i>	latim	de <i>senātus, ūs</i> "senado, assembleia dos anciãos", certamente formado sobre <i>dictātor, ōrātor</i>		sm. "senador"
Português	Houaiss	<i>senador</i>	latim	de <i>senātor, ōrīs</i> 'senador'	séc. XIV	sm. "pessoa eleita ou designada para exercer funções legislativas em um senado"
	DELP		latim	de <i>senātore-</i>	séc. XIV	sb. "senador; membro dum senado em país estrangeiro"
	DENF		latim	de <i>sēnātor – ōrīs</i>	séc. XIV	sm. "membro do senado"
	VPL	<i>senadôr</i>	latim	de <i>senator, is</i>		sm. "Antigamente em Roma era o Magistrado, que dizia o seu parecer no Senado, & como Juiz decidia os negocios concernentes ao governo. Foy este Magistrado chamado <i>Senador</i> do nome Latino <i>Senior</i> , porque havia de ter senão idade, prudencia fenil. Antes dos trinta annos ninguem podia ser Senador. (...) "
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>sénateur</i>	latim	de <i>senator</i>	fim do séc. XII	sm. "membro de um senado"
	CNRTL	<i>sénateur</i>	latim	de <i>senator, -oris</i> "senador", derivado de <i>senatus</i>	c. 1160	substantivo masculino

Espanhol	DCECH	<i>senador</i>	latim	<i>senator, -ōris</i>	c. 1220 – 1250	
Italiano	DEI	<i>senatore</i> (<i>san-</i> , antigo)	latim	<i>senātor -ōris</i>	séc. XIV	sm. “quem faz parte do senado”
	DELI		latim	de <i>senatōre(m)</i> , derivado de <i>senātu(m)</i> “assembleia dos anciãos”, que é oriundo de <i>sēnex</i> “velho”, de origem indoeuropeia.	1375	sm. “membro do senado”
Inglês	OED	<i>senator</i>	latim	adotado do ant. fr. <i>senateur</i> , adaptação do lat. <i>senātor</i> , formado sobre <i>sen-em</i> , <i>senex</i> “velho, homem velho”; formação paralela com <i>senātus</i> “senado”	c. 1205	“um membro de um senado; um membro do antigo senado romano”
Galego	DLG	<i>senador -ora</i>	latim	<i>senatōre</i>		sb. “membro do senado”
Catalão	DELC	<i>senador</i>				sm. “membro de um senado”
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>senatour</i>	latim	<i>senator</i>		substantivo masculino

Comentários

Segundo o NDLP, a base morfológica dessa formação é o substantivo *sēnex, nīs* “velho, ancião”, sendo, no entanto, mais provável a formação a partir do substantivo *sēnātūs* “senado (romano)”, devido à forma e ao significado resultativo da derivação agentiva em questão, e também considerando as informações dadas pelos outros dicionários sob análise. *Sēnātūs*, por sua vez, um nome no latim, com formação dada a partir de *sēnex, nīs*, tem certamente o seu tema remetido ao *perfectum* ou ao supino, podendo ser, então, uma antiga forma verbo-nominal. Considerar-se-á a constituição denominal, isto é, de *sēnātūs*. Trata-se de um cargo.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que V a X” (Y), ACT. AGE, i.e., “(pessoa) que pertence ao senado”.

24. *Servidor*

Língua	Obra pesquisada	Forma da palavra em dada língua	Língua de origem	Formação da palavra	Data	Classe gramatical e 1ª acepção na língua em questão
Latim	NDLP	<i>sērvītōr, ōrīs</i>	latim	de <i>servire</i> “ter a condição de escravo, ser escravo”		sm. “servo (dos deuses)”
	DLF	<i>servītōr, ōrīs</i>	latim	de <i>servio</i> “ser escravo, viver na servidão”		sm. “servidor dos deuses”
	DELL	<i>serviutor</i>	baixo latim	de <i>servuus</i> “escravo”		
Português	Houaiss	<i>servidor</i>	latim tardio	de <i>serviutor, ōrīs</i> “servo, servidor dos deuses”	séc. XIII	adj. e sm. “que ou aquele que serve”
	DELP		latim	de <i>servitōre-</i>	séc. XIII	sb. “servidor (dos deuses)”
	DENF		latim	de <i>sērvītōr – ōrīs</i>	séc. XIII	
	VPL	<i>servidōr</i> ou <i>servidor</i>				“Servo. Criado.”
	DEDLP					
Francês	LNPR	<i>serviteur</i>	baixo latim	de <i>servitor</i>	séc. XI	sm. “aquele que serve (alguém do qual ele é devedor)”
	CNRTL	<i>serviteur</i>	baixo latim	<i>servitor, -oris</i> “servidor de Deus”, formado sobre o supino <i>servitum</i> de <i>servire</i>	c. 1050	sm. “aquele que serve Deus”; (1155) “aquele que está a serviço de alguém”
Espanhol	DCECH	<i>servidor</i>	espanhol	do v. <i>servir</i> (c. 950)	c. 1220 – 1250	
Italiano	DEI	<i>servitore</i> ¹³³	latim tardio	<i>servitor – ōrīs</i> , de <i>servire</i>	séc. XIV	sm. “devoto, obsequente”
	DELI		latim tardio	<i>servitōre(m)</i>	1250	sm. “quem presta serviço em casa privada”
Inglês	OED	<i>servitor</i>	latim tardio	adotado do ant. fr. <i>servitor</i> , por sua vez do lat. tardio <i>serviutor</i> , sb. agentivo formado sobre o v. <i>servire</i>	c. 1330	“um atendente pessoal (homem) ou doméstico (antigamente se referia àquele que espera à mesa)”

¹³³ A forma *servidore* (séc. XIII) é de origem provençal, através da linguagem trovadoresca, segundo a obra.

				“servir”		
Galego	DLG	<i>servidor –ra</i>	latim	<i>servitōre</i>		sb. “pessoa dedicada ao serviço de algo ou de alguém”
Catalão	DELC	<i>servidor –ra</i>				adj. e sb. “é dito da pessoa que serve; aquele que está a serviço de alguém”
	DECLC					
Provençal	DPF	<i>se(a)rvitour</i>	latim	<i>servitor, oris</i>		sm. “servidor, doméstico”

Comentários

Servidor possui origem no latim, do tema do *perfectum* ou do supino *sērvīt-* com acréscimo do sufixo *–or*. O dicionário latino NDLP informa que *sērvītōr, ōrīs* é palavra de mau cunho.

Paráfrase do valor semântico do sufixo: “(pessoa) que X” (Y), ACT. AGE

Por último, segue a história de formação desses vocábulos de modo resumido e suas paráfrases de origem:

Tabela nº 4: Origem, datação mais antiga na língua, base e produto do processo de derivação com os sufixos *-(d/t/s)or*

Nota: quando não há plena certeza da língua de origem, há na descrição o sinal “(?)”

Vocábulo	Língua de origem	Datação	Base + sufixo = produto
<i>assessor</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>āssēss-</i> + <i>-ōr</i> = <i>āssēssōr, ōrīs</i>
<i>ator</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>āct-</i> + <i>-ōr</i> = <i>āctōr, ōrīs</i>
<i>autor</i>	latim	70 – 19 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>aūct-</i> + <i>-ōr</i> = <i>aūctōr, ōrīs</i>
<i>defensor</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>dēfēns-</i> + <i>-ōr</i> = <i>dēfēnsōr, ōrīs</i>
<i>diretor</i>	latim	s.d.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>dīrect-</i> + <i>-ōr</i> = <i>dīrectōr, ōrīs</i>
<i>doutor</i>	latim	106 – 43 a.C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>dōct-</i> + <i>-ōr</i> = <i>dōctōr, ōrīs</i>
<i>escultor</i>	latim	23 – 79 d. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>scūlpt-</i> + <i>-ōr</i> = <i>scūlptōr, ōrīs</i>
<i>governador</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>gūbērnāt-</i> + <i>-ōr</i> = <i>gūbērnātōr, ōrīs</i>
<i>inspetor</i>	latim	4 a.C.– 65 d.C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>īnspēct-</i> + <i>-ōr</i> = <i>īnspēctōr, ōrīs</i>
<i>lavrador</i>	latim tardio	354 – 430 d. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>lābōrāt-</i> + <i>-ōr</i> = <i>lābōrātōr, ōrīs</i>
<i>leitor</i>	latim	106 - 43 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>lēct-</i> + <i>-ōr</i> = <i>lēctōr, –ōrīs</i>
<i>pastor</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>pāst-</i> + <i>-ōr</i> = <i>pāstōr, ōrīs</i>
<i>pesquisador</i>	latim	205 – 184 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>pērquīsīt-</i> + <i>-ōr</i> = <i>pērquīsītōr, ōrīs</i>
<i>procurador</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>prōcūrāt-</i> + <i>-ōr</i> = <i>prōcūrātōr, ōrīs</i>
<i>professor</i>	latim	c. 25 a. C. – c. 50 d. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>prōfēss-</i> + <i>-ōr</i> = <i>prōfēssōr, ōrīs</i>

<i>promotor</i>	latim	s.d.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>prōmōt-</i> + <i>-ōr</i> = <i>prōmōtōr</i> , <i>ōrīs</i>
<i>reitor</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>rēct-</i> + <i>-ōr</i> = <i>rēctōr</i> , <i>ōrīs</i>
<i>relator</i>	latim	106 – 43 a. C.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>rēlāt-</i> + <i>-ōr</i> = <i>rēlātōr</i> , <i>ōrīs</i>
<i>senador</i>	latim	106 – 43 a. C.	radical de <i>sēnāt-</i> + <i>-ōr</i> = <i>sēnātōr</i> , <i>ōrīs</i>
<i>servidor</i>	latim	s.d.	tema do <i>perfectum</i> ou do supino <i>sērvīt-</i> + <i>-ōr</i> = <i>sērvītōr</i> , <i>ōrīs</i>
<i>colaborador</i>	francês	1755	tema verbal <i>collabora-</i> + <i>-teur</i> = <i>collaborateur</i>
<i>historiador</i>	espanhol (?)	c. 1295	tema verbal <i>historia-</i> + <i>-dor</i> = <i>historiador</i> ou do substantivo <i>história-</i> + <i>-dor</i> = <i>historiador</i>
<i>inquiridor</i>	português	séc. XIII	tema verbal <i>inquiri-</i> + <i>-dor</i> = <i>inquiridor</i>
<i>realizador</i>	inglês (?)	1809-10	tema verbal <i>realize-</i> + <i>-er</i> = <i>realizer</i>

Tabela nº 5: Vocábulo em *-(d/t/s)or* e suas categorias gramaticais e paráfrases de origem

Nota: na categoria gramatical, há a descrição dos percursos encontrados.

<i>Vocábulo</i>	<i>Categoria gramatical</i>	<i>Paráfrase</i>
<i>assessor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>ator</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>autor</i>	substantivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>colaborador</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>defensor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>diretor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>doutor</i>	substantivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>escultor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>governador</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>historiador</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que V X” (Y), ACT. AGE ou “(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>inquiridor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>inspetor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>lavrador</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>leitor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>pastor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>pesquisador</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE

<i>procurador</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>professor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>promotor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>realizador</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>reitor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>relator</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE
<i>senador</i>	substantivo	“(pessoa) que V a X” (Y), ACT. AGE
<i>servidor</i>	substantivo e adjetivo	“(pessoa) que X ^v ” (Y), ACT. AGE

4. ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA-DIACRÔNICA DOS SUFIXOS *-NTE* E *-(D/T/S)OR* NA LÍNGUA PORTUGUESA

4. 1. Análise e discussão dos dados qualitativos

A meta do recorte em nomes de profissionais em *-nte* e *-(d/t/s)or* é confrontar a significação desses sufixos em campo comum e expressivo da classe dos agentivos e, a partir dessa análise, ver se as características essenciais encontradas nesse grupo lexical se manifestam nos outros grupos de palavras formados com os mesmos sufixos.

A discussão dos dados e a exposição de algumas questões levantadas a partir dos mesmos tomará lugar dentro da seguinte ordem: (i) a origem e as partes constituintes dos nomes analisados; (ii) as paráfrases; (iii) a implicação histórica e a concepção moderna das formações, sob a ótica do aspecto nos nomes. Certamente, esses são os assuntos mais importantes a serem tratados, além de outras considerações. De início, os dados submetidos à análise serão os etimológicos, e, posteriormente, dados em geral, presentes no *anexo II*, a fim de se fazer uma comparação entre o conteúdo semântico de ambos os *corpora* e entre os grupos lexicais diversos.

Os nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or* evocam ocupações sociais diversas. Muitas vezes, denotam chefia, cargos cuja posição é considerada socialmente superior, como: *comandante, dirigente, presidente, regente, tenente, diretor, governador, reitor, senador*, um total de 9 vocábulos, correspondendo a 23,07% dos dados. Outras vezes, indicam profissionais que ocupam funções julgadas de nível social mediano pela coletividade, pois não representam uma atividade que envolve grande direção: *agente, assistente, atendente, estudante, gerente, negociante, palestrante, representante, assessor, ator, autor, colaborador, defensor, doutor, escultor, historiador, inquiridor, inspetor, leitor, pesquisador, procurador, professor, promotor, realizador, relator*, um total de 25 vocábulos, correspondendo a 62,5% dos dados. Por fim, há ainda praticantes de serviços considerados socialmente inferiores: *ajudante, servente, lavrador, pastor*,

servidor, um total de 5 vocábulos, correspondendo, por sua vez, a 12,5% dos dados. Todas as formações profissionais, no entanto, têm algo em comum: não estão ligadas à pejoratividade, mesmo as referentes às posições menos elevadas.

Sobre a origem das palavras sob análise, que são as mais produtivas dentro dos *corpora*, pode-se perceber a força estabelecadora do latim nas línguas românicas, pois, além da presença quase total de vocábulos latinos principalmente no que diz respeito ao afixo *-(d/t/s)or* (ver tabela nº 4, p. 189 e 190), quando o vocábulo tem origem na língua em questão, as línguas subsequentes mantiveram a mesma formação morfológica e semântica, criando-se a conhecida unidade românica ocidental. Em números, um total de 28 de todos os vocábulos, que corresponde a 70% dos dados, tem origem no latim, enquanto 12 palavras, 30% dos dados, são palavras formadas no francês, português, espanhol, italiano e inglês. Isoladamente, dos 24 vocábulos em *-(d/t/s)or*, 20 (83,33%) são do latim, 1 (4,16%) do francês, 1 (4,16%) do espanhol, 1 (4,16%) do português e 1 (4,16%) do inglês, enquanto dos em *-nte* apresentam um pouco mais de diversidade: das 15 palavras, 8 (53,33%) são do latim, 4 (26,66%) do italiano, 1 (6,66%) do francês, 1 (6,66%) do português e 1 (6,66%) como românica.

A presença das formas em *-nte* e *-(d/t/s)or* em escritores clássicos, como Virgílio e outros, mostra como as palavras formadas com esses afixos eram eruditas na época do latim, logo também mencionando profissões do mesmo modo consideradas de grande valor. A grande porção de 83,33% dos nomes de profissionais em *-(d/t/s)or* mais utilizados em português serem do latim mostra que a introdução e a adoção de empréstimos latinos na língua portuguesa é aceita de modo irrestrito e sem resistência, pois tendo a palavra já existido em um sistema anterior e, ainda sendo necessária para expressar determinada ideia, ela é (re)introduzida em sistema posterior, aceita e utilizada pelos falantes. Comprova-se pelos dados a aceitação de latinismos como força integrativa de prestígio e classicismo¹³⁴.

No cotejo dos dados, que compreende o conjunto dos nomes de profissionais em *-nte* e *-(d/t/s)or*, chama bastante atenção os processos de mudanças gramaticais nos quais alguns vocábulos passaram.

¹³⁴ Roth (1980: 163) afirma que palavras tomadas do grego e do latim são consideradas, de modo geral, eruditas, pois são vistas como um “reservatório ou depósito natural” e também porque teriam sido introduzida na língua pela escrita, apesar de ser difícil verificar por que caminho, oral ou escrito, este ou aquele empréstimo foi tomado.

Enquanto *-(d/t/s)or* desde o latim já se constituía como um sufixo no campo da derivação nominal, *-nte* nessa mesma língua passava por um processo de nominalização, não só a terminação em si, como a palavra e a categoria gramatical a qual pertence como um todo. Por terem sido considerados nomes desde o início de sua existência, percebe-se, pela análise etimológica dos vocábulos, que há muito mais informações sobre os vocábulos sufixados em *-(d/t/s)or* do que sobre os em *-nte*. No que diz respeito a essa última forma, seu progressivo movimento de reanálise categorial é marcado muitas vezes por uma falta de registro de informações quando se encontra em determinadas categorias, como a dos verbos, porque os tempos, modos e conjugações não são explicitados em dicionários e outras obras dessa natureza, e até mesmo não os são em obras de gramática, quando direcionadas aos informes principais. Essa transição de categoria gramatical pode ser visualizada na tabela 3 (p. 134), e percebida nos seguintes nomes analisados: *agente*, *dirigente*, *estudante*, *gerente*, *negociante*, *presidente*, *regente*, *servente* e *tenente*, pertencentes ao particípio presente e relatados também como nomes no latim, pois se encontram nas entradas dos dicionários e/ ou são definidos como tal. Outros, como *ajudante*, *assistente*, *atendente*, *comandante*, *palestrante* e *representante*, são formados provavelmente nas línguas românicas, no momento em que se compreende *-nte* na fase de formação de nomes, não se obtendo, pelas obras consultadas, informação qualquer sobre o uso desses nomes como particípio presente, com exceção de *dirigente* (p. 110 e 111), pertencente ao particípio presente segundo o CNRTL (sem a indicação da língua de origem) e DELI (com a indicação de formação no italiano). Além disso, os dados de *ajudante* e *representante* (pág. 101 e 126, respectivamente) explicitam geralmente um primeiro uso do sufixo *-nte* na classe dos nomes como adjetivo, e depois como substantivo, com um contraponto em *negociante*, relatado, na classe dos nomes, como um substantivo pelos dicionários latinos.

Assim, no latim, *-nte* passava por um complexo processo de mudança de categoria gramatical, em que não se tem somente como modificação a passagem de um afixo flexional para um derivacional, mas o enfraquecimento de um paradigma considerado como verbal no latim, e que na língua portuguesa contemporânea assume diferentes funções, centrando-se principalmente em sua função nominal.

Ao refletir sobre a transição categorial do particípio a partir dos dados analisados, pode-se pensar na seguinte proposição: um fato linguístico aparentemente não determinado necessariamente terá uma inclinação para algum dos usos relacionados a ele em dado momento na história. No caso do particípio presente, em algum momento da história do latim, estabeleceu-se seu uso como verbo, apesar de ser, de fato, uma classe distinta, e, em algum outro momento, a tendência foi relacionar sua forma a um nome; tais relações, por sua vez, circunscrevem-se nos limites do que é inerente ao particípio, não se tratando de inclinações volúveis. No momento da relação do particípio presente ao nome, o vocábulo *agente*-verbo, por exemplo, começa a ser associado a *agente*-nome, ou seja, da ação de agir se passa à "(pessoa) que age", sem a perda, no entanto, de sua característica morfossemântica verbal.

Nota-se que além da descrição de relações de sentidos entre os sufixos, há a necessidade de reconhecer as relações de sentido em outro ponto do interior das palavras, isto é, nas bases. Muitas vezes, um mesmo verbo formará um nome em *-nte* e outro em *-(d/t/s)or*, que, no latim, exibiam bases distintas de um mesmo verbo. Do verbo latino *agō, is, ěre, ěgī, āctum* ("trazer, juntar, amontoar, conduzir para frente, fazer alguma coisa, obter um resultado"), por exemplo, constrói-se o particípio presente, em que a base de formação é *agĕ-*, constituído a partir do tema do infinitivo *agĕre*, mais a terminação *-ns/ -ntis*, resultando no vocábulo *agĕns, entis* "agente". Também do v. *agō*, a partir do tema do *perfectum* ou do supino *āctum*, há a construção de *āctor, ōris*, com a inserção do sufixo derivacional *-or/ -ōris*. Vejamos esse e outros exemplos de verbos que geram os dois nomes no latim, cujas bases são constituídas pelo tema verbal do *infectum* e pelo tema do *perfectum* ou do supino do mesmo verbo¹³⁵:

¹³⁵ Os pares *dirigente* e *diretor*, *governante* e *governador* são considerados sinônimos tanto em dicionários como em gramáticas. Os pares de vocábulos nomeadamente distintos por essas mesmas obras são *agente* e *ator*, *docente* e *doutor*, *gerente* e *gestor*, *regente* e *reitor*, *servente* e *servidor*.

Assim, as duas palavras *agente* e *ator*, por exemplo, tal como os outros pares explicitados, possuem uma estreita relação, pois têm origem no mesmo verbo, mas com bases verbais diferentes, cujas formas e significados também expressarão noções desiguais.

Ao visualizar as ocorrências acima, assim como as tabelas de número 2 e 4 (pág. 133 e 189, respectivamente) dos dados etimológicos, o que mais salta aos olhos é, sem dúvida, o padrão morfossemântico das formações. Ao rastrear, pela etimologia fornecida pelos dicionários, os modos de formação dos vocábulos em *-nte* e em *-(d/t/s)or* por meio do estudo dos trinta e nove profissionais selecionados, esses dois grupos são caracterizados por uma regularidade na formação de palavras. As línguas românicas, por sua vez, perpetuam a formação com esse afixo a partir de um tema verbal único, isto é, sem a divisão entre *perfectum* e *infectum*, como ocorria no latim.

No que diz respeito aos casos de formação com o sufixo *-(d/t/s)or* no latim e nas línguas românicas, a questão sobre a base desses nomes é um tanto controversa até mesmo entre os estudiosos. Nos dicionários consultados, há 12 (doze) indicações de formação no tema do supino latino e 16 (dezesesseis) no tema do particípio passado, no que diz respeito a formações no latim e nas línguas românicas, e às vezes um mesmo dicionário fornece ora uma formação, ora outra, como acontece com o dicionário italiano DEI. O tema do supino latino é dado pelos dicionários que seguem, com o respectivo número de ocorrências: CNRTL (5 ocorrências – formações no latim), *Houaiss* (4 ocorrências – formações no latim), DENF (1 ocorrência – formação no latim), DEI (1 ocorrência – formação no latim). Já com o tema do particípio passado, tem-se: *Houaiss* (6 ocorrências – formações no português), DELI (6 ocorrências – formações no latim), OED (3 ocorrências – formações no latim), DEI (1 ocorrência – formação no latim). Apesar da problemática sobre essas duas possibilidades de formação, há, do ponto de vista semântico, de qualquer modo, um valor oposto ao cursivo.

A descrição das bases desses derivados formados já na língua portuguesa é o particípio passado, com inserção do sufixo *-or*, segundo o *Houaiss* (2001), por exemplo, que prevê tal formação morfológica com esse afixo para todos os vocábulos vernaculares. Nessa obra, a formação de *embalador* é *embalado* + *-or*; *programador*, de *programado* + *-or*; *computador*, de *computado* + *-or*, cujos modelos se repetem em quase todas as palavras que julga serem formadas no português, e, com raras exceções,

sugere como base um tema verbal com a adição da forma *-dor*, como sucede com *revedor*, de *rever* + *-dor*. Pensa-se que tal proposta morfológica fornecida é motivada por uma imitação do modelo morfológico latino da expressão do *perfectum*, e que, de fato, a realidade das formações em língua portuguesa se dão a partir do tema do verbo a ser expresso, cujo sufixo não é mais *-or*, mas *-dor*, e que palavras constituídas no português não seguem os padrões históricos do sufixo latino *-(t/s)or*, mas sim um processo produtivo regular comum aos nomes deverbais no português. O radical de *-nte*, por sua vez, não mudou do latim ao português, ao contrário do radical de *-dor*, restando como resquício do antigo tema do *perfectum* ou do supino somente a partícula *-d-*, cuja base agora é como a de *-nte*, de valor imperfeito, havendo, desse modo, uma assimilação de base. Ademais, a leitura da base que o Houaiss (2001) provê é a de uma base passiva, o que não corresponde à realidade semântica do vocábulo.

Assim, os dois sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* aparecem sistematicamente com a mesma base no português, tornando-se dois procedimentos de derivação estreitamente aparentados tanto no que diz respeito à estrutura da formação como ao significado dos sufixos, já que, como se pode ver pela lista de pares de palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or* (*anexo I*, p. 255), competem entre si na formação de substantivos e adjetivos "ativos" a partir de bases verbais idênticas. Com uma base comum, o que os diferenciara são os sentidos dos sufixos.

A base nominal, por seu turno, é relatada em alguns casos, não sendo tão excepcional assim, como, por exemplo, no latim *senator*, e há outras poucas ocorrências no *Anexo II*, como ver-se-á à frente.

O processo de formação de palavras é, por sua vez, de certo modo, uma transformação sintática em expressão nominal. No que diz respeito à derivação sufixal, a base e o sufixo comunicam um conceito oracional, em que o afixo lança uma ideia ao radical, direcionando e moldando o sentido do produto: *radical* ← *afixo*. Os diferentes sufixos, assim como os diferentes significados de um mesmo sufixo, emitem novas aplicações de significado ao radical. As paráfrases contidas nos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* evidenciam uma conjectura frasal, isto é, prendem-se a uma oração de base, como em *ajudante*, que encerra o sentido de “(pessoa) que ajuda” e *diretor*, “(pessoa) que dirige”. No nome composto, por exemplo, a construção sintática é mais perceptível do que em um produto derivacional pela sua própria constituição material, pois, enquanto na composição há dois elementos claramente definidos que logo falam por si, na derivação

se tem um único elemento visível em que suas partes estão estritamente conjugadas, cujas relações podem ser menos evidentes.

Pela visualização das tabelas nº 3 e nº 5 (pág. 134 e 191, respectivamente), vê-se que as paráfrases de origem de *-nte* e *-(d/t/s)or* resultativas dessa documentação são uniformes, sendo todas “(pessoa) que X^v” (Y), com exceção de *senador*, “(pessoa) que V a X” (Y). Assim, pela análise dos dados, num olhar para a sua formação original através da etimologia, encontra-se um sentido de ação único e basilar. Tal paráfrase, como se poderá constatar, irá se repetir do mesmo modo em todas as palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or*, sejam elas designativas de profissionais, de instrumentos ou de qualquer outro grupo lexical, pois o significado da palavra ou do sufixo não é determinado por um grupo específico, mas, ao contrário, os vocábulos são formados e dirigidos ao grupo lexical devido à transparência semântica desses mesmos afixos e de uma disposição simples da base.

Em relação às definições dos vocábulos em *-nte* e *-(d/t/s)or* dadas pelos dicionários, a partir das quais se formulam as paráfrases, tem-se de modo geral uma primeira referência simples da qualidade acional da palavra, sendo as seguintes de cunho acional mais específico, podendo referir-se a uma pessoa, a um profissional, a um produto etc.

A mudança semântica de um nome agentivo acional para o âmbito do profissional é bem clara na descrição dos dados de alguns dicionários (ver os comentários de *professor*, por exemplo, p. 174 a 176). O inverso também acontece, como em *leitor*. O dicionário italiano DELI expõe as etapas de desenvolvimento de *leitor* no italiano, que podem, de modo geral, também fazer parte do processo de mudança semântica em outras línguas. Abaixo se tem a formalização das aparições semânticas no italiano¹³⁶:

1º) ano de 966: *leitor* é "quem lê a liturgia" (referente a uma função).

2º) ano de 1306: *leitor* corresponde a "professor" (referente a uma função).

3º) ano de 1321: *leitor* é "quem lê" (referente a uma ação).

4º) ano de 1942: *leitor* corresponde a "professor na universidade" (referente a uma função).

¹³⁶ O surgimento de um novo significado não determina necessariamente o desaparecimento de outros significados.

5º) ano de 1963: *leitor* designa um "aparelho ótico" (referente a um instrumento).

Desse modo, a palavra *leitor*, da acepção de função passa a de ação, situação cabível e possível por conta da história do sufixo. Tal mudança pode ter ocorrido devido às próprias transformações pelas quais a sociedade passou, frisando que essa passagem ou duplicação de informação sob uma mesma forma só se realizou efetivamente porque o sufixo *-(d/t/s)or* possui condições históricas para oferecer tais alterações, não necessitando, assim, da criação de outra palavra para a expressão de ideia diversa à primeira. A acepção instrumental é possível devido ao significado do antigo sufixo grego *-τήρ*. Ver também esse caminho semântico percorrido por *lecteur* no francês, exposto pelo dicionário CNRTL, pág. 165.

4. 2. Análise e discussão dos dados quantitativos

Saindo do campo específico dos nomes dos profissionais, abordado sob um método de pesquisa qualitativo, apresenta-se os dados do *anexo II* (págs. 263 a 350), caracterizados pela diversidade no campo lexical, e recolhidos com o intuito de se obter um panorama dos objetos em questão, que compreende a seguinte amplitude numérica: 436 palavras em *-nte* e 823 palavras em *-(d/t/s)or*, coletadas do dicionário *Houaiss* (2001), e 55 palavras em *-nte* e 76 em *-dor* captadas por meio de falantes e por meios midiáticos, e não presentes no dicionário *Houaiss* (2001), atingindo um total de 1390 palavras analisadas. Os dados dessa abordagem quantitativa foram colhidos de modo aleatório e se constitui em um *corpus* de palavras variadas, cujo objetivo é confirmar ou não a existência de certo padrão semântico nesses sufixos, indicado pelo *corpus* etimológico. Nota-se, pelos números das palavras não registradas no *Houaiss* (2001), com a possibilidade de alguns casos serem neologismos, que a produtividade de formações de palavras em *-nte* e *-dor* podem ser consideradas quase equivalentes.

As datas e procedências dadas pelo *Houaiss* (2001) são alvos de críticas diversas, muitas vezes fundamentadas. Apesar de seus problemas, trabalhou-se o conjunto das formações em *-nte* e *-(d/t/s)or* como um todo com as palavras e as informações contidas nessa obra (ver *Anexo II* e *III*), pois, até o momento, é a obra mais completa,

relevante e atual que se tem em língua portuguesa, que abarca os diversos séculos de formações na língua.

Um segundo passo para o avanço da ciência desses nomes seria fazer a análise etimológica de todos os itens que contêm os afixos *-nte* e *-(d/t/s)or*, aprimorando e corrigindo o conhecimento que há sobre eles. No entanto, devido à grande extensão de tal trabalho, recolheu-se as 1390 palavras formadas com tais afixos para conhecer, mesmo que de modo superficial, a categoria gramatical no português, a língua de formação, a datação, o modo de formação da palavra e a primeira definição explicitada pelo dicionário, e, a partir da definição morfológica e lexical, explicitou-se a paráfrase do sufixo. A seguir, tem-se a exibição e discussão desses dados.

Sobre as categorias gramaticais das palavras em *-nte*:

- presentes no *Houaiss* (2001): substantivos e adjetivos: 231 ocorrências (52,98%); somente adjetivos: 199 ocorrências (45,74%); somente substantivos: 6 ocorrências (1,37%).

- não presentes no *Houaiss* (2001): substantivos e adjetivos: 31 ocorrências (56,36%); somente adjetivos: 24 ocorrências (43,63%).¹³⁷

Sobre as categorias gramaticais das palavras em *-(d/t/s)or*:

- presentes no *Houaiss* (2001): substantivos e adjetivos: 808 ocorrências (98,17%); somente substantivos: 13 ocorrências (1,57%); somente adjetivos: 2 ocorrências (0,24%).

- não presentes no *Houaiss* (2001): substantivos e adjetivos: 75 ocorrências (98,68%); somente substantivo: 1 ocorrência (1,31%).¹³⁸

No plano das classes de palavras, a terminação *-nte*, devido a sua própria origem e configuração como particípio, pode manifestar-se como substantivo, adjetivo e verbo, cujos dados mostram a tendência de *-nte* como um adjetivo em língua portuguesa, enquanto *-(d/t/s)or* tem propensão a estar relacionado à classe substantival, apesar de ser essa última inclinação bem menos significativa se comparada à anterior, de acordo com os dados. No entanto, é importante ter em vista que as informações referentes às categorias gramaticais dos vocábulos fornecidas pelo *Houaiss* (2001) nem sempre correspondem à realidade dos usos. Muitas vezes, o que o dicionário em questão

¹³⁷ Essa classificação gramatical foi dada pelos usos encontrados. Faz-se necessário, no entanto, um estudo sobre esse assunto para cada um dos elementos.

¹³⁸ Essa classificação gramatical foi dada pelos usos encontrados. Faz-se necessário, no entanto, um estudo sobre esse assunto para cada um dos elementos.

classifica somente como adjetivo, por exemplo, existe também como substantivo, como é o caso de *excludente*, *procedente*, e outros.

No que diz respeito aos dados etimológicos, *-(d/t/s)or* é mais descrito como um substantivo nas línguas pesquisadas e é, no latim, relatado tão somente como um substantivo. Logo, a vinculação das formações em *-(d/t/s)or* à posição exclusivamente nominal pode ser um dos possíveis motivos para a grande produtividade que possui.

A língua de origem dos vocábulos em *-nte* são: 194 ocorrências (44,49%) do latim; 237 ocorrências (54,48%) do português; 4 ocorrências (0,91%) do francês; 1 ocorrência (0,22%) do espanhol.

Por sua vez, os em *-(d/t/s)or* são: 231 ocorrências (28,06%) do latim; 585 ocorrências (71,08%) do português; 2 ocorrências (0,24%) do francês; 2 ocorrências (0,24%) do espanhol; 3 ocorrências (0,36%) do inglês.

O segundo desses arranjos parece constituir-se como o mais produtivo no português, segundo os dados, sendo as derivações em *-nte* muito ligadas ainda ao latim.

O *Anexo III* é a organização das palavras do *Anexo II* por suas datações, não constituindo-se, assim, em uma nova ou diferente amostragem, e nele se encontram o número de ocorrências em cada século. Sobre os vocábulos não presentes no *Houaiss*, não há indicação de uma data.

A formação de palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or*, segundo o *Houaiss* (2001), se dá do seguinte modo:

- a partir de uma base verbal: constitui 99, 54% dos casos em *-nte*, que equivale a 434 ocorrências, e 100% dos em *-(d/t/s)or*, o que equivale às 823 ocorrências.
- a partir de uma base nominal: constitui 0,45% dos casos em *-nte*, que equivale a duas ocorrências: *comediante*, de *comédia* + *-nte* e *possante*, de *posse* + *-ante*. Não se encontrou a descrição de base nominal em *-(d/t/s)or*.

Se do latim, as formações em *-nte* são descritas a partir do particípio presente e as em *-(t/s)or*, com base no tema do *perfectum* ou do supino; se do português, do verbo mais sufixo *-nte*, e do particípio passado mais sufixo *-or*, como explicado no caso de *descobridor*: “part. vernáculo de *descobrir* sob. a f. rad. **descobrido* + *-or*”.

Para os vocábulos não presentes no *Houaiss*, pressupõe-se, nesse trabalho, tratar-se de elementos formados em língua portuguesa¹³⁹, como mostra a proposta

¹³⁹ Uma pesquisa sobre a existência desses itens em outras línguas é necessária, assim como de suas datações tanto em línguas estrangeiras, caso existam, como na língua portuguesa.

morfológica, feita de acordo com o significado da palavra, mostrando sua provável tendência de formação, cuja base possui valor semântico ativo, o que converge para o estabelecimento do núcleo semântico já constituído do vocábulo, ao contrário da base que propõe o dicionário *Houaiss* (2001), que é o particípio passado do verbo, de valor passivo, o qual não contribui para a formação do significado do vocábulo fornecido pela própria obra, produzindo, portanto, uma condição incoerente entre os dois planos.

As paráfrases apreendidas são as seguintes:

• em *-nte*: ao todo, fez-se 496 paráfrases. São elas:

1. “(pessoa, produto e substância química, objeto etc.) que X^v” (Y): 222 ocorrências;
2. “(pessoa) que não X^v” (Y): 2 ocorrências (casos com o prefixo *in-*);
3. “(algo) que X^v QNT+” (Y): 1 ocorrência (em *enchente*);
4. “(pessoa) que X^v (XXX<)” (Y): 1 ocorrência (em *tratante*);
5. “que X^v” (Y): 199 ocorrências (referem-se somente a adjetivos);
6. “(pessoa, produto e substância química, objeto etc.) que V X” (Y): 27 ocorrências;
7. “que V X” (Y): 43 ocorrências (referem-se somente a adjetivos);
8. “que V X QNT+” (Y): 1 ocorrência (em *abundante*; refere-se somente a adjetivo).

• em *-(d/t/s)or*: ao todo, fez-se 926 paráfrases. Elas são:

1. “(pessoa, produto e substância química, objeto etc.) que X^v” (Y): 826 ocorrências;
2. “(pessoa) que X^v (QNT+)” (Y): 5 ocorrências (em *discutidor*, *falador*, *passador*, *perguntador* e *vivedor*);
3. “(pessoa) que X^v (XXX>+)” (Y): 1 ocorrência (em *sambador*, isto é, “(pessoa) que X^v (muito bem)”);
4. “(pessoa, produto e substância química, objeto etc.) que V X” (Y): 95 ocorrências;
5. “que X^v” (Y): 2 ocorrências (refere-se somente a adjetivo);
6. “que V X” (Y): 1 ocorrência (refere-se somente a adjetivo).

As paráfrases em *-nte* e *-(d/t/s)or* expostas são praticamente as mesmas, destacando-se os valores avaliativos de grande quantidade (QNT+) em ambas as formações, o pejorativo em *-nte* (XXX<) e o ameliorativo (XXX>+) em *-dor*, que não eram esperados por se estar tratando de agentivos e do conceito de ação que os envolvem. Nesses casos, o primeiro significado explicitado pelo dicionário *Houaiss*

(2001) é referente a uma pessoa ou situação cuja prática da ação excede o conceito social de normalidade do ato.

A paráfrase é feita levando-se em consideração dois pontos dos dados fornecidos: o modo de formação da palavra e a primeira acepção definida pelo *Houaiss* (2001). As definições dos vocábulos por essa obra sobre tais agentivos são geralmente configuradas da seguinte forma: a primeira apresenta o sentido de ação do agentivo, enquanto as definições subsequentes são desdobramentos da primeira para campos específicos da realidade. Como se pode ver no *Anexo II*, a maioria das primeiras definições descrevem uma ação elementar, sem se reportarem a um conteúdo específico. Tal fato ocorre em *degolador*, por exemplo, que, segundo o *Houaiss* (2001), possui como primeira definição “que ou o que degola”, e somente os significados posteriores se referem a uma pessoa com tal função “que ou o que exerce a função de carrasco, algoz”, e, depois, ao instrumento “diz-se de ou instrumento usado pelo serralheiro para modelar e adelgaçar o ferro”, passando, assim, um só termo, a várias etapas de construção com base na ação indicada pela base e pelo sufixo. O mesmo se realiza no galego *assistente*, cuja sucessão das ações se dá do seguinte modo: “1. adj. e sb. (Diz-se de) quem assiste ou está presente. 2. sm. Soldado destinado ao serviço pessoal dum superior”¹⁴⁰ (DLG). Esse *continuum* ocorre com quase todas as palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or* da língua portuguesa e muito provavelmente nas das línguas românicas. Assim, na maioria das vezes, o modo de formação da palavra e a definição dada pelo dicionário convergem, obtendo-se então uma paráfrase única.

Contudo, nem sempre a definição corresponde à formação dada, e isso ocorre em dicionários diversos, mesmo nos etimológicos. Não se tem um padrão de definição de vocábulos, tornando-se ela então problemática em alguns casos, pois não há relação entre a composição da palavra e o seu significado, como ocorre, por exemplo, em *exorbitante*, definido como “que ultrapassa a medida justa”, e *adivinhante*, formado do v. *adivinhar* + *-nte*, cuja definição é “que ou o que supostamente tem poderes adivinhatórios”, segundo o *Houaiss* (2001), configurando-se, talvez, em um problema de metodologia sobre a definição de vocábulos ou desconhecimento do caráter semântico-morfológico dos componentes lexicais, o qual resulta numa falta de relação de igualdade lógica ou implicação mútua nesse sistema.

¹⁴⁰ Tradução minha.

Sobre esse assunto, Laca (1993: 182-183), ao analisar os nomes em *-nte* e *-dor* em espanhol, relata que em toda palavra deve distinguir-se o seu significado potencial e o seu significado real. O significado potencial é aquele concebível como o resultado de uma operação semântica sobre o elemento léxico de base, enquanto o significado real é aquele que de fato a palavra possui. Esse último, determinado por necessidade designativa específica, é sempre mais restrito que o significado potencial. Como exemplo, a autora explica que o significado real de *despertador* é o de “relógio com um dispositivo de alarme para despertar”, enquanto que o seu significado potencial pode ser parafraseado por “que desperta”, de sentido muito mais abstrato e amplo. O que Laca (1993) entende por significado potencial é o núcleo semântico da palavra, que se desdobra em nomeações mais específicas, de acordo com a necessidade do falante.

Por haver os dois tipos de significados mencionados, o número de paráfrases apresentadas difere do número de vocábulos, como pode ser visto no *Anexo II*. Dois casos podem exemplificar ocorrências bastante comuns:

(i) *prudente*, segundo a etimologia e a definição providas pelo Houaiss (2001), é do lat. *prudens,entis* ‘que prevê, que sabe antecipadamente, previdente, precatado, acutelado, sagaz, prudente’, cuja paráfrase resultante é “que X^v” (Y), e “que tem prudência”, cuja paráfrase resultante é “que V X” (Y).

(ii) *ionizante*, segundo a proposta morfológica e a definição fornecidas pelo Houaiss (2001), é de ionizar + *-ante*, elementos de formação que dá a entender a paráfrase “(elemento) que X^v” (Y), e “que ou o que forma íons”, cuja paráfrase resultativa é “(elemento) que V X” (Y).

Assim, enquanto a primeira paráfrase diz respeito ao modo de formação do vocábulo, resultando numa paráfrase verbal, a segunda se refere à estrutura da definição dada pelo Houaiss (2001), o que pode gerar uma paráfrase nominal. Apesar das duas paráfrases estarem manifestas, a segunda é contestável, pois há controvérsia numa definição não calcada no modo de formação da palavra, isto é, que define não se atentando ao tipo de base e de sufixo, por exemplo, gerando, consequentemente, um número de paráfrases diversas e distantes da descrição do objeto.

De acordo com os dados, a paráfrase com uma base nominal se dá, geralmente, a partir de definição no português, por dois possíveis motivos: como explícito no vocábulo *prudente*, porque o sentido verbal não é mais reconhecido pelo falante, que não consegue, por sua vez, recuperar a base verbal original, ocorrendo, geralmente, em

casos de formação no latim. Tal base só pode ser então apreendida a partir de um estudo etimológico da palavra. Ou, nas formações já em língua portuguesa, como no caso de *ionizante*, ao não se levar em consideração a provável formação morfológica do vocábulo na definição do lexema, devido à forma nominal ser mais conhecida que a verbal. Esse último fato não é incomum, podendo-se citar mais dois exemplos: *historiador*, cujo nome *história* é muito mais recorrente que o verbo *historiar*, e *aniversariante*, em que o nome *aniversário* é mais conhecido que o verbo *aniversariar*.

A pouca probabilidade de uma base nominal em palavras portuguesas em *-nte* e *-dor* pode ser ilustrada com *caçador*: a base nominal *caça*, isto é, “(pessoa) que faz caça” (“(pessoa) que X V”), por exemplo, é pouco provável devido ao reconhecimento de uma formação deverbal clara e explícita, isto é, “(pessoa) que caça” (“(pessoa) que X^v”), em que a extensão da ideia só afasta a noção verbal da base que a compõe. O mesmo ocorre, entre outros, em *adorador*, *assustador*, *batalhador*, *comprador*, *maquinador* e *vendedor*: a paráfrase “(pessoa) que X^v”, ou seja, “(pessoa) que adora”, “(pessoa) que assusta”, “(pessoa) que batalha”, “(pessoa) que compra”, “(pessoa) que maquina” e “(pessoa) que vende” é mais próxima ao objeto do que “(pessoa) que V X”, isto é, “(pessoa) que faz adoração”, “(pessoa) que dá susto”, “(pessoa) que faz batalha”, “(pessoa) que faz compra”, “(pessoa) que constrói uma máquina” e “(pessoa) que faz venda”.

Apesar da construção nominal ser possível no campo das ideias, como em *pastor*, que poderia ser descrito como “(pessoa) que X^v”, traduzido por “pessoa que apascenta”, e “(pessoa) que V (a) X”, “pessoa que leva ao pasto”, por exemplo, a pesquisa etimológica confirma somente a primeira, cujos dados do *anexo II* também mostram uma confirmação da base verbal, resultando numa paráfrase feita a partir da informação da base, e não da definição da palavra, que não corresponde à realidade da estrutura do objeto.

A constatação, explicação e separação dessas duas situações são essenciais, pois evitam uma contradição de informações e uma indefinição de método, que resulta numa falha de descrição dos dados. Percebeu-se também na análise etimológica dos nomes de profissionais uma tendência das línguas românicas em descrever as palavras em *-(d/t/s)or* como se fosse formado a partir de um nome. Revela-se aqui a complexidade do tema, mesmo ao sugerir uma proposta de intervenção.

Pressupõe-se uma base verbal em todos os casos não presentes no *Houaiss* (2001), com a paráfrase “(pessoa) que X^v” (Y) para os nomes substantivos e adjetivos, cujos tópicos são preenchidos pelos seguintes tipos de agente:

- em *-nte*: pessoa, produto químico e substância química. A paráfrase “que X^v” (Y) são exclusivamente para os nomes adjetivos.
- em *-(d/t/s)or*: pessoa, instrumento, aparelho, máquina, produto químico, com destaque ao caso único de *horripilador*, cuja paráfrase é “(órgão) que X^v”.

A proposta feita nesse trabalho para a formação de palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or* no português ser por meio do tema do verbo mais um afixo, e não a partir do infinitivo ou do particípio passado do verbo, como comunicado pelo *Houaiss* (2001), tem uma razão. Ao se fazer a paráfrase, deve-se levar em consideração que o tema expressa a 3ª pessoa do singular do tempo presente, que transmite o tempo e o modo da ação expressos pelo verbo na definição do dicionário. Assim, tal proposta morfológica satisfaz a definição do vocábulo, correspondendo mais à realidade do objeto.

Para além da noção de equivalência, a paráfrase de um componente lexical pode mostrar o movimento de lexicalização de antes uma ideia construída por meio de uma sintaxe livre e original, criada no momento da comunicação, para uma sintaxe em vias de fixação, que possa alcançar a memorização total, com a integração dos elementos. Segundo Pottier (1978: 145), essa integração se dá por síntese e aspectivação, em que o tema verbal expressa a ação, o sufixo, por sua vez, nesse caso, o agente, e se pode ter também o objeto da ação, representado por “(Y)” na análise dos dados, que é o elemento posterior ao núcleo do sintagma nominal, geralmente regido por preposição.

Valendo-se do exemplo citado pelo mesmo autor (p. 145-146), na *lexia*¹⁴¹ “uma máquina lava pratos” pode ocorrer a síntese “uma lavadora de pratos”, em que o morfema agentivo *-(d/t/s)or* é ligado ao lexema da ação, enquanto “de pratos” é o objeto dessa ação. Assim, enquanto o morfema *-(d/t/s)or* se referirá a um agente genérico que pratica a ação explícita pela base, os morfemas *-ção* e *-mento*, por exemplo, remeter-se-ão, respectivamente, ao ato e ao processo da ação informada pela base.

Para Pottier (1978: 154), a ação pode ser apreendida em três posições e em uma não posição, que é fora de qualquer aspecto, segundo o seguinte esquema:

¹⁴¹ Pottier (1978: 145) define *lexia* como a “combinação estabelecida na competência, com implicações do paciente por hábito cultural”.

Para o autor, na posição 1 se encontram as formas em *-(d/t/s)or* (*produtor*, *construtor*, *corredor*, *lavrador*) e em *-nte* (*negociante*, *fabricante*), enquanto na posição 2, *-ção*, *-agem*, *-ivo* e o gerúndio. Como o aspecto nominal pressupõe necessariamente a propriedade da transitividade, inerente aos verbos e, por conseguinte, aos deverbais, não é possível relacionar as formações em *-(d/t/s)or* à posição “fora do aspecto”, devido a essa relação verbal, ou mesmo à posição 2 ou à 3, já que os significados das formações com esse sufixo não se enquadram nos âmbitos do aspecto cursivo ou do resultativo, e assim, com efeito, descreve-se melhor o seu significado na situação 1. No entanto, de acordo com os estudos sobre *-nte* aqui percorridos, o mesmo se insere na posição 2 por indicar uma ação em curso, e não no aspecto 1, como apontado por Pottier.

Corroborando tal ideia, ao tratar sobre os adjetivos terminados pelo sufixo *-nte*, tais como *corrente*, *nascente*, *constituente*, *residente*, por exemplo, Travaglia (2006: 112) os caracteriza como possuindo frequentemente um valor cursivo, isto é, começado e/ou não-acabado, valor que fica nítido quando eles são opostos a outros adjetivos também de origem participial do mesmo verbo que lhes servem de base, como *nascido*, *corrido*, *constituído*, que expressam um valor acabado. De fato, a disparidade entre os participípios da linguagem, como exposto também por Sequeira (1954: 147), é significativa e de fácil percepção: o significado de *embargante* é “que embarga”, enquanto *embargado* é “que sofreu a ação de embargar”; *recorrente*, “que recorre”, *recorrido* “que sofreu a ação de recorrer”; *reclamante* “que reclama”, *reclamado*, “que sofreu a ação de reclamar”; *apelante*, “que apela”, *apelado*, “que sofreu a ação de apelar”; *agravante*, “que agrava”, *agravado*, “que sofreu a ação de agravar”; *demandante*, “que demanda”, *demandado*, “que sofreu a ação de demandar” etc. Ao meditar sobre a oposição entre o participípio presente e o participípio passado, utilizados largo e quase exclusivamente como nomes no português contemporâneo, Travaglia

conclui suas observações afirmando que os substantivos e adjetivos que contêm valores aspectuais são necessariamente derivados de verbos.

Câmara Jr. (1970: 103) considera o particípio “um nome adjetivo, que semanticamente expressa, em vez da qualidade de um ser, um processo que nele se passa. O estudo morfológico do sistema verbal português pode deixá-lo de lado, porque morfológicamente ele pertence aos adjetivos, embora tenha valor verbal no âmbito semântico e sintático.”

Em estudo sobre a expressão lexical de tempo e aspecto, François-Geiger (1988: 27) afirma que pelo viés da derivação, especialmente no que concerne aos deverbais, pode se exprimir um processo em curso ou o seu término, em que o “sistema nominal se enriquece muito com as expressões de tempo e aspecto”¹⁴². Exemplos desses sufixos apresentados pela autora no francês são: *-ment*, *-age*, *-tion*, *-son* etc, cujas séries marcam e pontuam o desenvolvimento temporal nessas palavras.

Ainda sobre a presença do aspecto nas formas nominais, Travaglia (2006: 152-160) descreve o infinitivo como possuinte de uma configuração aspectual neutra, ou seja, não possui qualquer valor aspectual por se referir a uma situação em si, sendo o infinitivo flexionado ou não. Os dicionários e gramáticas, por sua vez, ao informarem que o processo de derivação em *-nte* seja a partir do infinitivo, modificam a essência semântica do vocábulo, pois, ao apresentarem a base no infinitivo e não no tema do verbo, por exemplo, fornecem um direcionamento semântico alterado, que se dá pela passagem do aspecto imperfectivo do tema verbal para o aspecto neutro, próprio do infinitivo. Desse modo, ao se expor um modo de formação equivocado sobre o vocábulo, seus valores inerentemente válidos não ficam mais claros.

Tal erro também percorre a descrição feita sobre as formações em *-(d/t/s)or*. Necessariamente, o sufixo é composto por alguma dessas variações na partícula inicial, pois se trata do elemento limite do tema do *perfectum* ou do supino latino, que marcava um aspecto acabado e pontual, respectivamente. O particípio passado, descrito como a base para a formação dos nomes em *-(d/t/s)or* no português, marca, por sua vez, o aspecto perfectivo, apresentando a situação como concluída. Portanto, as obras de referência, ao explicitar o particípio passado como base dos nomes em *-(d/t/s)or*, quando o modo de formação mais provável e típico no português é a partir do tema verbal, cujo processo posterior é acrescentar o sufixo *-dor*, omitem a real mudança

¹⁴² Tradução minha.

semântico-aspectual desses nomes. Tais obras fazem a decomposição da palavra em participípio passado + *-or* provavelmente por dois motivos: primeiro, numa tentativa de imitação do molde latino de formação e, segundo, por tentar explicar o suposto interfixo *-d-*. Vê-se nesse fato como a ação de decomposição da palavra em seus morfemas constitutivos é uma tarefa árdua, pois exige um conhecimento histórico da língua.

Os agentivos denominais *-eiro* e *-ista* se encontram fora da noção de aspecto porque não são deverbais. Logo, estão num plano distinto dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* ou de qualquer outro sufixo agentivo verbal, cuja distinção nos denominais se dará no nível das qualidades intrínsecas ao nome. É importante assinalar que, ao contrário das várias possibilidades que o sufixo *-eiro* pode oferecer à noção do agente humano (Viaro 2011: 2674), os agentivos em *-nte* e *-(d/t/s)or* analisados não geram algum produto final concreto, mas expressam uma atuação ou modos de atuação do agente.

Assim sendo, o aspecto é um fator inerente às formações com esses sufixos, tanto pelos radicais verbais como também pelo atual sufixo nominal *-nte*, oriundo do participípio presente, que carrega em sua configuração o aspecto cursivo, e, logo, são ambos, radical e sufixo, possuidores de tempo e de aspecto. Portanto, a essência imperfectiva do participípio presente perdura na classe dos nomes, o que comprova que as características históricas de cada elemento continuam, em sua essência, presentes nas línguas subsequentes. É importante destacar que para o que era o participípio presente ser considerado um nome, avultou-se a tendência para um uso suscetível de gênero¹⁴³, número e caso, enquanto a sua propensão ao regime verbal se manteve no que diz respeito à semântica do tempo e principalmente do aspecto.

Essa aspectualidade de qualidade contínua, ao adentrar na classe dos nomes, fez com que a terminação *-nte* pudesse tornar-se uma referência para a formação de agentes profissionais. No entanto, a paráfrase acional dos nomes em *-nte* “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE, obtida pelos dados, não explicita de modo claro o aspecto cursivo próprio dessas formações. Como, então, formular uma paráfrase que expresse esse aspecto, presente em todos os vocábulos em *-nte*, independente de esses serem profissionais ou não? Uma paráfrase como “(pessoa) que trabalha V^{ger}” para os deverbais em *-nte* e “(pessoa) que exerce atividade relacionada com X” para os seus raros denominais definem de modo satisfatório os nomes em *-nte* ao expressarem o aspecto imperfeito e

¹⁴³ Ver, por exemplo, o caso de *presidenta*.

contínuo contido no sufixo relacionados aos profissionais, mas não os nomes em *-nte* de um modo geral. Faz-se então necessária a construção de uma paráfrase que melhor expresse os nomes em *-nte* e que seja mais abrangente, e se sugere “(pessoa) que está V^{GER}”¹⁴⁴, em que tal perífrase verbal aponta que a ação explícita pela base se encontra necessariamente em curso.

Nos nomes em *-(d/t/s)or*, por seu turno, devido ao papel acional que apresentam sem nenhum tipo de marcação aspectual no sufixo, já que o aspecto perfeito ou pontual nesses nomes existia no tema do *perfectum* e no tema do supino latino, não se apresentando no português, pode-se manter a paráfrase “(pessoa) que X^v” (Y), ACT. AGE, que expressa simplesmente a ideia do agente, em qualquer âmbito ou grupo lexical em que se encontre. Assim, ao não seguir os padrões morfológicos da base latina, os nomes em *-(d/t/s)or* se tornam formulações mais neutras no que diz respeito à base, enquanto o sufixo conserva as nuances histórico-agentivas já examinadas no capítulo 2, diluídas sob uma só forma.

Assim, essa pequena especificação para a paráfrase dos nomes em *-nte* é o que é preciso para o entendimento dos nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or*, que podem ser considerados como signos morfollogicamente motivados¹⁴⁵, segundo o significado aspectual dos mesmos (contínuo *versus* não marcado). Pelo estudo morfológico dos sufixos, conclui-se que *-nte* e *-(d/t/s)or* não são equivalentes.

4. 3. Um panorama dos sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* na atualidade

Apesar da diferença semântica apontada, *-nte* e *-(d/t/s)or* são considerados sinônimos contemporaneamente, coexistindo em base idêntica. Com o objetivo de ilustrar quão forte é a presença de pares de palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or* em um mesmo contexto vocabular, mas não necessariamente com um mesmo significado lexical, uma lista para a apreciação dessa parelha está disposta no *Anexo I* (p. 255-262), cujos dados foram extraídos do dicionário *Houaiss* (2001) e dos falantes e mídia em geral. Foram elencados 366 pares de nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or* em um mesmo contexto vocabular,

¹⁴⁴ Sendo V^{GER} o verbo explícito pela base no gerúndio.

¹⁴⁵ Em particular, dir-se-á que um código é morfollogicamente motivado se uma propriedade ou um conjunto de propriedades semânticas permitem operar uma classificação dos morfemas.

mas, certamente, sua existência é mais comum do que se pode prever, sendo seu número real e total bem maior do que o apresentado.

A partir desse ponto, duas importantes considerações serão examinadas: a primeira é sobre a noção de sinonímia¹⁴⁶ sufixal, enquanto a segunda é sobre a uniformidade das bases.

Muitos desses pares são concebidos como sinônimos pelo dicionário *Houaiss* (2001). No entanto, não é só essa obra que os descreve desse modo. Para fins de ilustração e de comparação, o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (2001) outrossim fornece uma mesma definição para as formações em *-nte* e *-dor* que se encontram em mesmo contexto vocabular, como, por exemplo, em *bloqueador/ bloqueante*, *escravizador/ escravizante*, cujas entradas se reportam às outras como “sinônimo” ou “mesmo que”, correspondendo-se, portanto. Tal designação nesses casos parece ser aceita e utilizada de modo geral.

Apesar de serem denominados sinônimos, a diferença entre *-nte* e *-(d/t/s)or* se dá pela especialização das formas em *-nte*. Vejam-se os casos de *acompanhador/ acompanhante*, *alimentador/ alimentante*, *contribuidor/ contribuinte*, *despachador/ despachante*, *entorpecedor/ entorpecente*, *escritor/ escrevente*, *impermeabilizador/ impermeabilizante*, *pedidor/ pedinte*, *repetidor/ repetente*.

Alimentante e *contribuinte* se enquadram no âmbito jurídico, e dizem respeito a pessoas que devem executar obrigatoriamente uma ação perante o Estado. *Despachante* e *escrevente* especificam um funcionário, isto é, aquele que tem ocupação permanente e retribuída. *Entorpecente* e *impermeabilizante* são substâncias químicas, cuja função é desempenhar uma ação contínua sobre determinado corpo. *Acompanhante*, *pedinte* e *repetente* remetem a pessoas que dão seguimento ou permanecem na ação especificada pelo verbo. Já *acompanhador*, *alimentador*, *contribuidor*, *despachador*, *entorpecedor*, *escritor*, *impermeabilizador*, *pedidor* e *repetidor* conduzem a um significado acional do agente sem determinação quanto à duração do processo ou ação ou ao seu acabamento. Assim, em palavras conjugadas, como é o caso das em *-nte* e *-(d/t/s)or*, em uma delas haverá um sentido mais geral, enquanto na outra há alguma especialização, tendendo ambas a integrar grupos lexicais distintos.

¹⁴⁶ *Sinonímia* é entendida como “identidade de significação ou de sentido”. Para que dois termos linguísticos, sejam eles quais forem, sejam sinônimos, é necessário que façam em seus empregos a mesma contribuição de sentido. Essa definição, no entanto, convive com um grande número de ressalvas. Sobre esse assunto, ver Ilari & Geraldi (2004).

Por conseguinte, apesar dos dicionários e obras em geral relatarem muitas vezes significados sinônimos a *-nte* e *-(d/t/s)or*, trata-se, de fato, tanto de formas como de conceitos diferentes: as formas em *-nte*, por causa do seu aspecto (duração da ação) contínuo ou imperfeito, possuem a ideia de ação habitual, enquanto *-(d/t/s)or* possui um valor que não marca essa continuidade, ou seja, o *contribuidor*, como acima mencionado, é aquele que pode contribuir uma, muitas ou *n* vezes, não se referindo, entretanto, a uma conotação habitual ou de obrigação. Essas questões podem ser comprovadas pela morfologia da língua, mas como o aspecto não é a categoria mais relevante do verbo no português, essas noções não são reconhecidas para os que se utilizam dela.

Constitui-se em caso específico *conservante* e *conservador*, em que ambos os vocábulos, dentre outras definições, nomeiam uma mesma substância química. No português do Brasil, um fato peculiar está ocorrendo nesses últimos anos: o sufixo *-nte* está sendo substituído pelo *-dor* na nomeação dessa substância em produtos alimentícios. Uma hipótese que se lança para esse fenômeno é a de que *conservante*, por possuir um afixo com carga semântica de continuidade, pode transmitir um efeito negativo sobre o produto, já que a ideia difundida pode ser a de um componente de ação forte e que, por isso, pouco recomendado para o consumo, enquanto *conservador* não remete a um agente contínuo. Desse modo, a escolha por um ou outro termo expressará conceitos distintos referentes à duração da ação.

Outra hipótese plausível é a de que pode haver interferência da língua espanhola na língua portuguesa no que concerne ao uso dos sufixos *-nte* e *-dor*, porque há atualmente muitos produtos alimentícios bilíngues português/ espanhol no Brasil, cujas formas nem sempre idênticas podem, com o passar do tempo, serem confundidas e/ou incorporadas pelo português¹⁴⁷.

De qualquer modo, pode-se constatar um princípio de mudança linguística no caso acima, como tantas outras mudanças que já ocorreram no campo morfossemântico.

¹⁴⁷ Usa-se geralmente *conservador* para a nomeação da substância em questão no espanhol americano. Outro caso de produto alimentício bilíngue português/ espanhol com o sufixo *-dor*, mas sem um correspondente direto no português, é *sazonador* ("*sazonador* para pasta", no esp.), que, no português, é *tempero* ("*tempero* para macarrão instantâneo"). Nesse caso, apesar da forma *sazonador* não existir e, logo, não ser utilizada no português, ela pode ser potencialmente adotada, por existir o v. *sazonar* e a marca *Sazón®*, já considerada como um produto. Hipoteticamente, o significado de *sazonador* em língua portuguesa seria "(produto) que X", i.e., "(produto) que sazona, que tempera", ou "(produto) que utiliza X", i.e., "(produto) que utiliza *sazón*", dependendo uma ou outra leitura da base a ser considerada.

Assim como a sinonímia lexical absoluta é rara¹⁴⁸, o mesmo ocorre com suas partes, componentes desse mesmo léxico. Logo, a sinonímia sufixal entre *-nte* e *-(d/t/s)or*, como as obras gramaticais em geral apontam, não é de todo verdadeira, pois eles não são utilizados para o mesmo fim, o que faz emergir nessa questão outros pontos, como o problema da arbitrariedade do signo linguístico e da possível motivação das construções de vocábulos com diferentes afixos.

Os sufixos, na maior parte das vezes, são considerados elementos que possuem sentido arbitrário e, por isso, podem ou mudar a significação ou fixar-se em uma determinada, ou ainda um mesmo sufixo pode ter mais de um valor semântico, o que é constatado com frequência nos estudos em geral, sem nenhum motivo aparente em todos os casos.

Ao estudar as relações significante–significado, no entanto, pode-se ver que, em certos casos, podem ser motivadas e não arbitrárias. A presença do aspecto nas bases e em alguns sufixos (nesse caso, em *-nte*), assim como a relação com outros sufixos, formam sistemas, que só podem ser definidos quando se conhecem as relações que possuem entre si e com outros signos da língua. Desse modo, só conhecemos os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* quando se estuda as relações que possuem entre si, assim como suas relações com outros sufixos, como é o caso de *-ista* e *-eiro*.

O problema da denominação semântica de um sufixo é que a mesma implica uma segmentação semântica particular, própria de cada língua ou de um conjunto de línguas e de suas necessidades de nomeação, pois a significação de um signo-sufixo depende da maneira como o conjunto do sistema articula as diferentes significações suscetíveis de serem comunicadas.

Os sufixos, assim, são códigos motivados. A aparente sinonímia sufixal entre *-nte* e *-(d/t/s)or*, e a postulação da arbitrariedade em seus usos e construções escondem a motivação das formações. A motivação para a construção de *estudante*, por exemplo, se dá devido à percepção de tempo e aspecto no agente, que exprime asserções de valor permanente. *Estudador*, apesar de ser uma construção morfológicamente possível, não se adéqua à necessidade da expressão. Desse modo, os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* estão distribuídos em duas vertentes semânticas distintas e complementares, em que cada um deles compreende apenas uma parte do tipo da ação do verbo e estão em uso

¹⁴⁸ A sinonímia lexical absoluta ocorre quando duas palavras apresentam definições e funções em comum. Tal compatibilidade absoluta é excepcional na língua.

concorrente. As formações em *-nte* e *-(d/t/s)or* são, assim, motivadas, e a escolha por um ou outro não é aleatória, já que não afirmam de maneira igual. Não se pode dizer também que são formas variantes, pois a variação pressupõe formas diferentes para significados iguais.

As bases desses nomes também contribuíram para essa aparente convergência. Devido à própria configuração do sistema verbal latino, as bases dos nomes em *-ns/ntis* e *-(t/s)or* marcavam claramente uma distinta duração da ação. Nas línguas românicas, de modo geral, as bases dessas duas formações são uma só, a partir do tema verbal, em que, nesse caso, não se tem mais uma distinção aspectual, como havia no latim.

O fenômeno da analogia pode explicar tais ocorrências, pois há uma regularização no que diz respeito ao paradigma dos agentivos, o que, como expõe Viaro (2011: 201) ao discorrer sobre analogia, anula informações do passado, sucedendo a uma difusão semântica única e comum para as duas formações. A hipótese que se pode lançar para tal fenômeno é devido a dois fatores: à convergência das bases no português e ao não reconhecimento das características aspecto-temporais dos nomes em *-nte*, não se tratando, dessa maneira, de um apagamento ou destituição de tais traços, mas do seu abrandamento devido à mudança categorial sofrida, já que nomes são tipicamente entendidos como não possuidores de tais propriedades.

Além da análise etimológica do *corpus* de nomes de profissionais, será suficiente justificar por meio de alguns exemplos a constituição de outros grupos de palavras formadas com os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or*, presentes no *anexo II*. Não raro, o componente de um determinado grupo lexical pode pertencer a um outro grupo também mencionado a seguir. Tal plurivalência não invalida, no entanto, a distribuição exibida, que tem como objetivo mostrar o caráter unitário do componente por questão mínima de organização. Ao selecionar sua entrada em um grupo agentivo determinado, levou-se em consideração muitas vezes a segunda acepção do vocábulo fornecida pelo *Houaiss* (2001), já que a primeira geralmente se refere a um significado mais geral e nuclear, de caráter quase sempre acional.

É importante elucidar que, diferentemente do grupo de agentivos profissionais analisados acima, os dados abaixo não foram submetidos a uma análise etimológica devido ao seu grande volume, cuja origem e formação foram baseadas no dicionário *Houaiss* (2001). Para mais informações sobre os vocábulos e sua respectiva paráfrase, ver o *anexo II* desse trabalho.

Grupos lexicais

Pessoas em *-nte* e em *-(d/t/s)or*:

(i) *acusante, amante, andante, aniversariante, arrogante, aspirante, assaltante, assinante, brigante, burlante, buscante, cadeirante*¹⁴⁹, *caminhante, celebrante, contestante, contraente, contratante, dante, debutante, deficiente, denunciante, desafiante, executante, fabricante, falante, filante, gestante, indigente, infante, iniciante, integrante, lente, litigante, manifestante, pagante, participante, passeante, protestante, reclamante, requerente, sequestrante, sitiante, transeunte, visitante, votante.*

(ii) *aconselhador, acumulador, acusador, admirador, adorador, agarrador, agressor, alquilador, alugador, animador, antojador, anunciador, apostador, apreciador, aproveitador, arrolhador, assaltador, atestador, atirador, atropelador, aviador, baralhador, batalhador, blasfemador, boleador*¹⁵⁰, *brigador, burlador, buscador*¹⁵¹, *buzinador, caçador, calculador, caluniador, caminhador, causador, citador*¹⁵², *coleccionador, colonizador, competidor, comprador, concretizador*¹⁵³, *confessor, conhecedor, conquistador, consumidor, contemplador, continuador, corruptor, coureador, criador, curador, curtidor, denunciador, desbravador, descobridor, desertor, despendedor, desperdiçador, devedor, devorador, dinamizador, discursador, dispensador*¹⁵⁴, *driblador, empregador, encantador, encorajador, enganador, enunciador, esbanjador, escalador, espancador, espectador,*

¹⁴⁹ *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).* Segundo o iDicionário Aulete, sb. e adj. “pessoa que, por deficiência física, ou por estar provisoriamente impossibilitada de andar, locomove-se em cadeira de rodas”, de *cadeira* + *-nte*. Fonte: <<http://aulete.uol.com.br/nossoaulete/cadeirante>>. Acesso em: 4 set. 2013. Existe também o verbo *cadeirar* contemporaneamente: “Cidades lindas (e acessíveis para cadeirar!)”, “As pessoas podem andar, correr, cadeirar...”. Fonte: <<http://www.mobilize.org.br/blogs/o-direito-de-ir-e-vir/index.php/sem-categoria/cidades-lindas-e-acessiveis-para-cadeirar/>>. Acesso em: 4 mar. 2014.

¹⁵⁰ Instrumento usado para dar formato circular ou esférico a certos tipos de materiais, como, por exemplo, a alguns alimentos.

¹⁵¹ No *Houaiss*, trata-se de “que ou aquele que busca”. Hoje, no entanto, é amplamente conhecido como “instrumento virtual de busca”, fato que mostra o caminho semântico que o sufixo *-dor* muitas vezes percorre.

¹⁵² *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁵³ *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁵⁴ Atualmente muito utilizado para referir-se a instrumentos e máquinas: *dispensador de papel, dispensador de lata, dispensador de senha, dispensador de fita adesiva* etc.

*estafador, estimulador, estipulador, estuprador, evangelizador, executor, experimentador, explanador, explorador, fabricante, falador, fiador, fingidor, frequentador, fumador*¹⁵⁵ (port. eu.), *fundador, ganhador, gastador, genitor, goleador, gritador, imitador, impostor, incentivador, infrator, iniciador, integrador, invasor, inventor, investidor, libertador, lidador, locador, logrador, louvador, lutador, madrugador, malhador, manifestador, matador, materializador, mediador, merecedor, moderador, morador, narrador, observador, opressor, padecedor, pagador, passeador, patinador, pecador, pegador, peleador, pelejador, pensador, perdedor, perseguidor, polemizador*¹⁵⁶, *poluidor, poupador, predador, pregador, presumidor, proclamador, profetizador, proliferador*¹⁵⁷, *protetor, provedor, questionador, raptor, recebedor, receptor, reclamador, recrutador, remador, requeredor, rifador, rimador, rogador, roubador, sabedor, salvador, sambador, saqueador, sedutor, seguidor, sequestrador, sitiador, sofredor, sonhador, talhador, telespectador, testador, tocador, toureador, torturador, trabalhador, traçador, transportador, usurpador, utilizador* (port. eu.), *velejador, vencedor, verzejador, viador, vingador, violentador.*

Profissionais em *-nte* e em *-(d/t/s)or*:

(i) outros profissionais em *-nte*, além dos que constam no *corpus* de análise: *comediante, comerciante, despachante, docente, escrevente, feirante, lavrante, vigilante.*

(ii) outros profissionais em *-(d/t/s)or*, além dos que constam no *corpus* de análise: *abatedor, adestrador, administrador, agenciador, agrimensor, amassador, amestrador, amolador, apresentador, armador, assentador, assoalhador, atravessador, balizador, bobinador, bordador, burilador, cambador, cantor, caracterizador, carregador, catador, ceifador, cobrador*¹⁵⁸, *colocador, comunicador, consultor, construidor,*

¹⁵⁵ *Fumador*, vocábulo do português europeu, destaca o agente no momento da prática da ação, enquanto *fumante*, do português brasileiro, ressalta a repetição contínua dessa ação pelo agente. O mesmo acontece com *amaciante* (port. br.) e *amaciador* (port. eu.), em que se salienta no último o momento da ação feita pelo produto químico, enquanto que no primeiro caso o que se coloca em evidência é a ação contínua que esse produto pode oferecer quando utilizado. Tem-se nessa comparação entre o port. br. e o port. eu. uma diferença pragmática da qualidade da ação, cuja consequência é uma nomeação distinta do agente.

¹⁵⁶ Isto é, quem polemiza. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁵⁷ Isto é, que ou o que prolifera. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁵⁸ Com a variante *trocador*.

*construtor, contratador, copiador, corretor, cuidador, cultivador, decorador, degustador, depilador, desenhador, despachador, despejador*¹⁵⁹, *diagramador, digitador, distribuidor, dublador*¹⁶⁰, *edificador, educador, elaborador, embaixador, embalador, empreendedor, encanador, ensinador, entregador, escaiolador, esmaltador, estivador, estucador, examinador, explicador, finalizador, fintador, fornecedor, frisador, gravador, ilustrador, imperador, impermeabilizador*¹⁶¹, *impressor, instrumentador, investigador, julgador, laçador, laminador, lastrador, legislador, limpador, maquiador, minador, minerador, monitor, montador, operador, orador, orientador, pautador, pescador, pintor, preparador, produtor, programador, provador, rapador, rasqueteador, rebitador, rebocador, reciclador, redator, registrador, repositador, restaurador, retratador, revedor, revisor, rotulador, segador, selador, semeador, soldador, supervisor, tatuador, tombador, tosador, tosquiador, tratador, treinador, varador, varredor, vendedor, zelador.*

Faz-se nesse momento uma digressão necessária. Outrossim, *-eiro* e *-ista* fazem parte do rol dos sufixos agentivos mais influentes da língua portuguesa.

O sufixo *-eiro* produz nomes que denotam ofícios ou ocupações, dentre outras funções. Os nomes em *-eiro* (fem. *-eira*) na nomeação de profissionais podem ter certo caráter pejorativo¹⁶², pois os indivíduos ou exercem atividades consideradas primitivas, isto é, cujas técnicas são vistas como inferiores em relação a de outros grupos, ou de pouca importância. A base para a ocorrência do processo derivacional em *-eiro* é a partir de um nome e, com vistas a um contato com tais nomes e afirmações expostas, segue-se uma série de formações de profissionais com o referido afixo¹⁶³:

*abelheiro, açougueiro, adegueiro, alheiro, armeiro*¹⁶⁴, *azeitoneiro, baleiro, baleeiro, baloeiro, banqueiro, banqueteiro, barbeiro, barqueiro, besteiro, bicheiro, bilheteiro, blogueiro*¹⁶⁵, *bodegueiro, boiadeiro, boleiro, bombeiro, bordadeiro, borracheiro, bucheiro, cabeleireiro, cadeireiro, caixeiro, caldeireiro, camareiro, caminhoneiro, campeiro, canavieiro, carcereiro, cargueiro, carpinteiro, carroceiro,*

¹⁵⁹ Pessoa que tem como função despejar algo. *Vocabulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁶⁰ *Dobrador* no port. eu.

¹⁶¹ Profissional que impermeabiliza pisos etc.

¹⁶² No tocante à sociedade atual.

¹⁶³ Para um estudo mais abrangente e aprofundado sobre o sufixo *-eiro*, ver tese de livre-docência de Viaro (2011).

¹⁶⁴ Pessoa que fabrica armas.

¹⁶⁵ Pessoa que trabalha escrevendo em blog. *Vocabulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

*carteiro, carvoeiro, caseiro, ceifeiro, cervejeiro, chapeiro*¹⁶⁶, *chapeleiro, chaveiro, churrasqueiro, cigarreiro, cocheiro, colmeeiro, confeiteiro, copeiro, corticeiro, costureiro, coureiro, coveiro, cozinheiro, cuteleiro, doceiro, dogueiro*¹⁶⁷, *doleiro, empreiteiro, especieiro, estufeiro, faisqueiro, faxineiro, ferramenteiro, ferreiro, ferrageiro*¹⁶⁸, *freteiro, fruteiro, funileiro, fuzileiro, garimpeiro, gesseiro, goleiro, granadeiro*¹⁶⁹, *jardineiro, jornaleiro, kombeiro*¹⁷⁰, *lancheiro, lanterneiro, lavadeiro, leiloeiro, leiteiro, livreiro, lixeiro, louceiro, madeireiro, manobreiro, manteigueiro, manteiro, maqueiro, marceneiro, marcheteiro, marinheiro, marqueteiro, marroquineiro, mateiro, merendeiro, mineiro, moedeiro, moldureiro, motoqueiro, moveleiro, muambeiro, oleiro, ovelheiro, padeiro, pamonheiro*¹⁷¹, *papeleiro, parteiro, pasteleiro, pedreiro, peixeiro, pergaminheiro, perueiro, petroleiro, picolezeiro*¹⁷², *pipoqueiro, piscineiro*¹⁷³, *pistoleiro*¹⁷⁴, *porqueiro, porteiro, queijeiro, quitandeiro, rancheiro, rendeiro, revisteiro, roceiro, saboeiro, sacoleiro, salgadeiro*¹⁷⁵, *salsicheiro, sapateiro, sementeiro, seringueiro, serralheiro, sorveteiro, suqueiro*¹⁷⁶, *taifeiro, tanoeiro, tapeceiro, telheiro, timoneiro, toalheiro, torneiro, toureiro, tripeiro, vaqueiro, verdureiro, vidraceiro, vidreiro, vigieiro.*

Alguns nomes em *-eiro*, no entanto, não possuem tal conotação pejorativa: *enfermeiro, engenheiro, hoteleiro, tesoureiro*. Vale lembrar que existem alguns casos de pares de palavras em *-(d/t/s)or* e *-eiro* em um mesmo contexto vocabular, mas com possível conotação distinta, devido aos significados dos sufixos, ex.: *ceifador/ ceifeiro*.

Por seu turno, *-ista*, um sufixo agentivo igualmente importante da língua portuguesa, dirige-se ao profissional com qualificação e especialização em determinada área, também de base nominal. No dicionário Houaiss (2001), os nomes em *-ista* já

¹⁶⁶ Pessoa que trabalha na chapa fazendo grelhados e lanches. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁶⁷ Pessoa que trabalha na comercialização de cachorro-quente e refrigerantes em veículos motorizados. Profissional regulamentado em 02/08/2002. Fonte:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u56197.shtml>. Acesso em: 10 mai. 2013. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁶⁸ Pessoa que comercia ferragem ou ferro. Também há como sinônimo a forma *ferragista*, provavelmente por ser uma área de venda mais específica.

¹⁶⁹ Soldado encarregado de lançar granadas.

¹⁷⁰ Pessoa que dirige determinada caminhonete, prestando serviços de transporte coletivo de forma irregular e fora das normas da lei. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁷¹ Pessoa que vende pamonha. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁷² Pessoa que vende picolé. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁷³ Pessoa que trabalha cuidando de piscinas. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁷⁴ Assassino profissional.

¹⁷⁵ Pessoa que fabrica salgados. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁷⁶ Pessoa que trabalha fazendo sucos. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

possuem como primeira acepção, e, muitas vezes, como única acepção: “profissional que V”, “que ou aquele que é habilitado profissionalmente a”, “que ou aquele que é especializado em”, “técnico ou especialista em”, “que é próprio de ou pertencente a”, “que ou aquele que possui particular talento para”, ou outra menção do gênero, remetendo os nomes em *-ista* a um rumo semântico direcionado e específico, e, talvez por essa clara orientação semântica do sufixo à formação de profissionais especializados, não possui conotação pejorativa¹⁷⁷:

*acupunturista, aderecista, angiologista, arabista, arquivista, articulista, artista, ascensorista, azulejista, balconista, barista*¹⁷⁸, *bolsista*¹⁷⁹, *burilista, cambista, cardiologista, caricaturista, cartunista, cerimonialista, cinegrafista, colagista, colorista, colunista, comentarista, conferencista, contabilista, copista, cronista, culinarista, dentista, desenhista, diarista, ecologista, economista, eletricista, esportista, estilista, estoquista, etimologista, fashionista, florista, geneticista, ginecologista, golfista, grafologista, gravurista, humorista, infectologista, jardinista, jornalista, jurista, legista, linguista, manobrista, maquinista, meteorologista, mixologista*¹⁸⁰, *modelista, modista, motorista, musicista, neurologista, novelista, nutricionista, oculista, oftalmologista, orientalista, ortopedista, paisagista, papelista, parecerista, pianista, pilotista*¹⁸¹, *plotista*¹⁸², *projetista, propagandista, psicanalista, quadrinista, radialista, recepcionista, roteirista, socorrista, taxista, telefonista, tenista, tupinologista, urbanista, varejista, vitrinista.*

Pode-se dividir os quatro sufixos agentivos em dois grupos, apoiando-se na sua constituição estrutural: um grupo de base verbal (*-nte* e *-(d/t/s)or*) e outro de base nominal (*-eiro* e *-ista*).

¹⁷⁷ Para um estudo mais abrangente e aprofundado sobre o sufixo *-ista*, ver o estudo de Areán-García (2007).

¹⁷⁸ Profissional especializado em cafés de alta qualidade (cafés especiais). Também trabalha criando novas bebidas baseadas em café, utilizando-se de licores, cremes, bebidas alcoólicas, entre outros (fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Barista>. Acesso em: 26 fev. 2014). *Vocabulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁷⁹ Que ou quem opera em bolsas (Economia).

¹⁸⁰ No português, sua aparição se deu por cerca do ano 2010/ 2011, e, segundo a fonte textual, o vocábulo é definido do seguinte modo “mixologista, ou um ‘superespecialista’ em coquetéis” (fonte: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI260366-17825,00-EU+SOU+MIXOLOGISTA.html>. Acesso em: 2 mai. 2013). *Vocabulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁸¹ Profissional da área da costura que faz a peça piloto de um determinado modelo de roupa, isto é, a primeira peça que servirá de exemplo para todas as costureiras. *Vocabulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁸² Profissional que faz plotagem (produção de uma imagem por meio de desenho de linhas). *Vocabulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

No jogo morfológico entre *-nte*, *-(d/t/s)or*, *-eiro* e *-ista*, enquanto os dois primeiros marcam uma relação de diferentes aspectos ou duração da ação, própria do verbo, os dois últimos se definem por distintas qualidades atribuídas ao sujeito, próprias do nome. Logo, bases verbais exigem sufixos que, pelo seu significado, possam demarcar o modo de ação contido nesse tipo de base, e, da mesma maneira, outros sufixos específicos se juntam às bases nominais objetivando destacar alguma característica da mesma. Cada sufixo então possui invariavelmente um padrão semântico, construído e constituído historicamente, cuja função é formar um novo vocábulo que caracterizará e orientará o conteúdo semântico da base à direção a que se propõe. Se se tratam de deverbais, ter-se-á provavelmente a exposição a um nome que exibirá o fator tempo e/ ou aspecto, com uma demarcação desse processo, assim como os denominais marcarão uma qualidade, considerada positiva ou negativa no âmbito social, ou mesmo algum tipo de seleção. Nessa perspectiva, os nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or* pouco são ligados a pejoratividade ou a outro qualquer tipo de atributo, pois sua constituição morfológica verbal não é habilitada ou própria para tal proposição. Nessa situação, com o sufixo *-(d/t/s)or*, por exemplo, encontra-se o caso de *falador*, que é aquele que fala muito, que é indiscreto, enquanto *falante* é alguém que tem a capacidade de falar. Deparou-se com um único caso em que *-nte* possui sentido pejorativo. No par *tratante/ tratador*, *tratante* é “aquele que trata de qualquer assunto ou negócio arditamente”. A *tratador* cabe então a função de expressar “aquele que cuida, que trata”, referindo-se ao profissional. Exemplos de sufixos formados em bases quase exclusivamente verbais, além de *-nte* e *-(d/t/s)or*, são *-(a/e/i)do*, *-agem*¹⁸³, *-ção*, *-ivo*, *-mento*¹⁸⁴, que, portanto, marcam alguma posição numa perspectiva dinâmica (Pottier, 1978: 154).

Nota-se por esses quatro sufixos agentivos que cada morfema ou parte da palavra possui um tipo de conotação para o falante, comprovado pelo uso linear dos mesmos. Efetua-se então no plano morfológico a não permutabilidade de um componente, e, logo, a singularidade de cada elemento que compõe a estrutura interna da palavra.

Para fim de demonstração, um exemplo da diferença entre *-nte*, *-(d/t/s)or* e *-ista* se revela útil no trio *equilibrante*, *equilibrador* e *equilibrista*. No que diz respeito às

¹⁸³ Para um estudo mais abrangente e aprofundado sobre o sufixo *-agem*, ver o estudo de Gonçalves (2009).

¹⁸⁴ Para um estudo mais abrangente e aprofundado sobre o sufixo *-mento*, ver o estudo de Freitas (2008 e 2014).

classes gramaticais a que os vocábulos mencionados pertencem, o primeiro é um adjetivo, enquanto os dois últimos são nomes substantivos e adjetivos, segundo o Houaiss (2001). Sobre o significado dessas mesmas palavras, a primeira definição lexical de *equilibrante* é o “que X^v” (i.e., “que equilibra”), *equilibrador*, “que ou o que X^v” (i.e., “que ou o que equilibra”), enquanto *equilibrista* é “que ou quem V X” (i.e., “que ou quem mantém equilíbrio”). As definições posteriores de *equilibrista* tem o foco na pessoa que exhibe habilidade e destreza no equilíbrio em determinada situação ou espaço, nomeando de modo claro a pessoa e também o profissional¹⁸⁵, enquanto as formas em *-nte* e *-(d/t/s)or* possuem tão somente as definições mencionadas, podendo se referir a uma pessoa, no caso de *-(d/t/s)or*¹⁸⁶, ou não, no caso de *-nte*¹⁸⁷, voltadas ao âmbito da ação.

Como ocorre com muitos pares em *-nte* e *-(d/t/s)or*, em que não há definição lexical em um vocábulo, mas remissão ao significado de outro vocábulo do par referido, em *-(d/t/s)or* e *-ista* se dá o mesmo, como é o caso de *desenhador/ desenhista*, em que *desenhador*, por exemplo, não possui definição, e o Houaiss (2001) o remete ao significado de *desenhista*. Um outro par de vocábulos que também ilustra esse fato é *coureiro* e *courador*: o primeiro se refere a “pessoa que comercializa couro”, enquanto o segundo a “que ou o que coureia; que ou o que retira o couro do animal morto no campo”. Logo, ao passo que *coureiro* denota o profissional, o significado de *coureador* abrange somente a noção de pessoa, sem referência à profissão, mas entregados ao usuário do dicionário como sinônimos no processo de remissão. Esbarra-se novamente nos problemas de definição dos vocábulos e de sinonímia dada entre duas palavras com bases iguais, mas formadas com sufixos diferentes. Esse procedimento pode estar vinculado ao não conhecimento de nuances contidas na estrutura das palavras da língua, como, no caso, um conhecimento mais aprofundado sobre os sufixos por parte dos profissionais encarregados da elaboração de obras como a abordada.

O conceito de instrumento foi provavelmente desenvolvido a partir da noção de *agente*, pois a primeira acepção explicitada nos dicionários, na maioria das vezes, é um significado acional transparente como “que ou o que X^v”, cuja extensão de sentido é

¹⁸⁵ O Houaiss (2001) caracteriza *equilibrista* da seguinte maneira: “1. que ou quem se mantém em equilíbrio em uma posição difícil, incômoda ou arriscada. 2. que ou quem (pessoa, artista, atleta), exhibe extrema habilidade e destreza de movimentos de corpo, em jogos que consistem em agarrar objetos atirados ao ar, no equilíbrio em corda, arame, bicicleta etc.”

¹⁸⁶ A definição de *equilibrador* é tão somente “que ou o que equilibra” (Houaiss, 2001).

¹⁸⁷ A definição de *equilibrante* é “que equilibra” (Houaiss, 2001).

voltada para a definição do instrumento em questão. O instrumento se caracteriza por um objeto usado como ferramenta para executar alguma ação. A presença do ser humano ou de outro ser vivo é condição indispensável para o confeccionamento e para a utilização do instrumento, enquanto o aparelho e a máquina se destacam por certa independência na função a ser desempenhada. O objeto, por sua vez, apesar de possuir uma função, é entendido como um material imóvel, e, talvez, por esse mesmo motivo, seja pouco produtivo na língua nas formações agentivas em *-(d/t/s)or*.

Entende-se que os nomes de instrumentos são típicos em formações com o sufixo *-(d/t/s)or* devido a sua ação não marcada. São raros os instrumentos em *-nte*, como se constata nos escassos exemplos a seguir:

Instrumentos ou utensílios em *-nte* e em *-(d/t/s)or*:

(i) instrumentos, artefatos ou ferramentas em *-nte*: *cortante, hidrante, octante*.

(ii) instrumentos, artefatos ou ferramentas em *-(d/t/s)or*: *abridor, acendedor, aerador, afiador, amortecedor, apagador, apontador, atuador, bolador*¹⁸⁸, *borrifador, calibrador, coador, colhedor, cortador, descascador, desentupidor*¹⁸⁹, *deslizador, dichavador*¹⁹⁰, *emulsificador, enformador, escalfador, escareador, escarificador, escorredor, esticador, exercitador, furador, grampeador, irrigador, medidor, misturador, nivelador, oleador*¹⁹¹, *passador, pelador, perfurador, picador, picotador, prendedor, pulverizador, puxador, ralador, raspador, refrator, regador, respirador, riscador, rolator, sinalizador*¹⁹², *transferidor*.

Aparelhos e/ou máquinas em *-(d/t/s)or*:

*acelerador, aglomerador, alimentador, alternador, ampliador, amplificador, aquecedor, aspirador, barbeador, borbulhador, cacheador*¹⁹³, *carburador, centelhador,*

¹⁸⁸ Instrumento usado para enrolar fumo. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁸⁹ Instrumento usado para desentupir um recipiente. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁹⁰ Instrumento usado para triturar a maconha. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁹¹ Lubrificador conta-gotas utilizado na lubrificação de máquinas e afins, sendo o seu reservatório de óleo. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁹² Instrumento pirotécnico que produz uma luz brilhante ou um calor intenso sem explosão. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁹³ Aparelho usado para cachear cabelos etc. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

*circulador, clarificador, climatizador, compactador, compressor, computador, debicador, depurador, desgastador, despertador, desviador, desfibrilador, destocador, ebulidor, elevador, entortador*¹⁹⁴, *escaldador, esterilizador, exaustor, extintor, faiscador, fatiador*¹⁹⁵, *filmador, fritador*¹⁹⁶, *grelhador*¹⁹⁷, *higienizador, iluminador, inalador, ionizador, liquidificador, localizador*¹⁹⁸, *modulador, moedor, nebulizador, oscilador, picador, processador, projetor, purgador, purificador, racionalizador*¹⁹⁹, *radiador, rastreador, recortador, refletor, refrigerador, regulador, retificador, rotor, sangrador, saturador, secador, sedador*²⁰⁰, *separador, temperador, temporizador, tonalizador, tonificador, torcedor, transformador, triturador, umedecedor, umidificador, validador, vaporizador, ventilador, vocalizador.*

Objetos em *-nte* e em *-(d/t/s)or*:

(i) *absorvente, cegante, corrente, estante, presente, recipiente, volante.*

(ii) *alargador, atacador, cobertor, cravejador, escorregador, expositor, fervedor*²⁰¹, *flutuador, mordedor, voador.*

Os produtos e as substâncias químicas constituem grupos diferentes, pois enquanto no primeiro caso há geralmente uma referência ao produto como uma mercadoria, alude-se ao segundo como um componente que se faz presente e necessário para a constituição do produto. Seguem alguns exemplos:

¹⁹⁴ Instrumento usado para entortar tubos e outros objetos. Também pode se referir à pessoa que entorta talheres, i.e., ao mágico. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁹⁵ Instrumento ou aparelho que fatia alimentos. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁹⁶ Equipamento ou aparelho que fritar alimentos. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁹⁷ *Grelhador* é usado no lugar de *grelha* por alguns falantes. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁹⁸ Aparelho que localiza determinada posição ou lugar. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

¹⁹⁹ Aparelho eletrônico capaz de medir os consumos energéticos em tempo real, fixar um consumo máximo e desconectar cargas elétricas selecionadas pelo cliente como não prioritárias. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

²⁰⁰ Aparelho usado para sedar esmalte, cabelo etc. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

²⁰¹ Objeto usado para ferver líquido. Em tal acepção, pode também ser classificado como um instrumento. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001).*

Produtos químicos em *-nte* e em *-(d/t/s)or*:

(i) produtos químicos em *-nte*: *adoçante*, *aguardente*, *alvejante*, *amaciante* (port. br.), *borbulhante*, *calmante*, *carburante*, *clarificante*²⁰², *coagulante*, *cristalizante*²⁰³, *desengordurante*, *desinfetante*, *desodorante*, *detergente*, *espumante*, *estimulante*, *expectorante*, *fertilizante*, *hidratante*, *laxante*, *oxidante*, *propelente*, *purgante*, *refrigerante*, *saborizante*²⁰⁴, *tonalizante*, *tonificante*, *tranquilizante*.

(ii) *amaciador* (port. eu.), *amolecedor*, *branqueador*, *bronzeador*, *clareador*²⁰⁵, *condicionador*, *desengordurador*, *emagrecedor*, *escurecedor*, *finalizador*, *melhorador*, *molhador*, *revigorador*²⁰⁶.

Substâncias químicas em *-nte* e em *-(d/t/s)or*:

(i) *acidulante*, *anabolizante*, *aromatizante*, *conservante*, *corante*, *edulcorante*, *emoliente*, *emulsificante*, *entorpecente*, *espessante*, *estabilizante*, *gelificante*, *glaceante*²⁰⁷, *impermeabilizante*, *inalante*, *lubrificante*, *nutriente*, *repelente*, *sequestrante*, *solvente*, *umectante*.

(ii) *catalisador*, *conservador*, *realçador*²⁰⁸.

Partes do corpo em *-nte* e em *-(d/t/s)or*:

(i) *dente*.

(ii) *horripilador*²⁰⁹.

²⁰² Produto químico utilizado para clarear água de piscina, aquário, caldo de cana etc. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001)*.

²⁰³ Produto que cristaliza uma estrutura. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001)*.

²⁰⁴ “Que ou substância que, adicionada a um alimento (líquido ou sólido), lhe confere um determinado sabor (Brasil)”. *Saborizante* In Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2013. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/saborizante;jsessionid=hn1hE2g9I30TAXhAj-txmg>>. Acesso em: 20 jun. 2013. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001)*.

²⁰⁵ Produto químico que clareia pêlos, cabelos, pele etc. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001)*.

²⁰⁶ Produto químico que revigora pêlos etc. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001)*.

²⁰⁷ Substância que confere textura através da formação de um gel. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001)*.

²⁰⁸ Aditivo químico que realça o sabor de alimentos. *Vocábulo não presente no dicionário Houaiss (2001)*.

No que diz respeito ao grupo dos locativos, o único componente com o sufixo *-nte* é *restaurante*, com o sentido de “(lugar) que X^v”, i.e., “lugar que restaura”, em que tal nomeação de lugar não é comum no português, comprovado pelo fato da própria palavra ser um empréstimo do francês. No espanhol, parece ser um pouco mais comum lugares em *-dor* (*mirador*, *comedor*). Os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* provavelmente não são produtivos nessa categoria porque a noção de lugar não pressupõe ação.

Locativos em *-nte* e em *-(d/t/s)or*:

(i) *restaurante*.

(ii) *corredor*.

A formação de nomes de proprietários em *-nte* se explica pela condição de permanência do agente, enquanto as mesmas construções em *-(d/t/s)or* demonstram um estado temporário: *sitiente* é aquele que é “proprietário ou morador de sítio, quinta ou roça”, ao passo que *sitiador* é “que ou quem sitia²¹⁰ (praça, tropa etc.)”; *fabricante* é o “dirigente ou proprietário do estabelecimento, da maquinaria e dos produtos envolvidos na fabricação”, diferente de *fabricador*, que é simplesmente aquele “que ou o que fabrica algo”; *anunciante* é “que ou aquele que patrocina anúncios em qualquer meio de comunicação”, em oposição a *anunciador* “que ou o que anuncia ou prenuncia”, cujo último par é dado como sinônimo pelo Houaiss (2001).

Proprietário em *-nte*:

anunciante, fabricante, sitiente.

Outros substantivos e adjetivos em *-nte*:

²⁰⁹ “ANATOMIA músculo liso que existe na pele, e que, contraindo-se, obriga a levantar o pelo a que está ligado”. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. [Consultado em 2013-09-30]. *Vocabulo não presente no dicionário Houaiss (2001)*.

²¹⁰ Cerca, pressiona.

(i) substantivos e adjetivos em *-nte*: *ambiente, absorvente, aglomerante, aglutinante, concorrente, constante, corrente, correspondente, designante, enchente, existente, expediente, flagrante, importante, instigante, inteligente, interessante, luzente, maçante, permanente, poluente, referente, relevante, resultante, secante, seguinte, semelhante, significante, suficiente, transparente, vacante, volante.*

(ii) adjetivos em *-nte*: *abrasante, abundante, alquilante, altercante, alucinante, alvescente, ameaçante, amolante, amolecente, amplificante, angustiante, apaixonante, apavorante, aplacante, ardente, arrepiante, arribante, arrulhante, aterrorizante, atuante, atropelante, azabumbante, assoberbante, atropelante, balante, batalhante, beneficente, blasfemante, candente, captante, capturante, caracterizante, cativante, centelhante, cessante, chamejante, cintilante, claudicante, cogitante, colante, colapsante, comovente, competente, complacente, concordante, concludente, confiante, constrangente, constringente, convergente, convincente, dardejante, debicante, deferente, degradante, degustante, deprimente, depurante, desesperante, desgastante, deslizante, deslumbrante, destoante, deteriorante, detonante, devaneante, diferente, diligente, dissecante, diversificante, domesticante, duplicante, ebuliente, eficiente, eletrizante, elogiante, eloquente, elucubrate, embasbacante, eminente, emocionante, empolgante, encorajante, entediante, equivalente, escaldante, estafante, estonteante, estuante, esvoaçante, evangelizante, evidente, exacerbante, examinante, excelente, exigente, exorbitante, expectante, expirante, exuberante, exulcerante, exultante, faiscante, faltante, fascinante, fervente, filante, filtrante, fluorescente, fortalecente, fosforescente, frequente, frondejante, frondente, frustrante, fulgurante, germinante, gratificante, gritante, hesitante, horripilante, humilhante, iludente, iluminante, ilustrante, imitante, impactante, impressionante, inerente, inquietante, insolente, interferente, lampejante, lancinante, limitante, maquinante, massacrante, medicante, moderante, modulante, molificante, nitente, obcecante, obediente, obliterante, obsequente, ofuscante, oprimente, pacificante, penetrante, pensante, perfurante, perpetuante, perseverante, perturbante, petulante, portante, possuinte, potente, prejudicante, preocupante, prevalecente, procedente, profanante, provante, provocante, prudente, pujante, pungente, recente, reducente, redundante, refrescante, reivindicante, repugnante, respeitante, ressecante, retificante, ribombante, riscante, saltitante, soluçante, sufocante, supurante, surpreendente, temperante, terminante, titubeante,*

tocante, torturante, transbordante, tumultuante, umentes, vacilante, validante, ventilante, verdejante, vibrante, vicejante, virente, vivificante, voante, vocalizante, vociferante, vogante, vulateante.

Outros substantivos e adjetivos em *-(d/t/s)or*:

(i) *abrasador, aglutinador, ameaçador, amenizador, arrepiador, assustador, aterrador, aterrorizador, balador, contestador, controlador, desafiador, designador, dominador, eletrizador, ensalmador, enxalmador, indicador, instigador, intensificador, maquinador, mitigador, motivador, refilador, respeitador, resumidor, reparador, saidor, suavizador, tirador, traidor, vivedor.*

Assim como visto nos pares de palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or*, do cotejo dos esquemas de lexicalização também se depreende que esses sufixos não são funcionalmente equivalentes. Rodrigues (2008: 65) faz algumas interrogações sobre o porquê de *-nte* e *-dor*, quando comparados, são mais prototipicamente formantes de classes determinadas, como, por exemplo, *-dor* ao gerar maior número de instrumentos, enquanto *-nte*, um maior número de substâncias.

Numa tentativa de organizar esses grupos, recorreu-se à *teoria dos protótipos* (Rosch, 1973), cuja proposta é a de que grupos ou categorias constituídos com algum tipo de semelhança entre si possuem um molde ideal ou melhor exemplar, que serve como base para construções posteriores.

No que diz respeito à classe dos agentivos, o *humano* é o protótipo ao suprir todos os requisitos que se tem de um conceito de agente, conservando tal noção de modo explícito em todos os seus consequentes desdobramentos. A *teoria dos protótipos*, baseada num desenvolvimento de categorias a partir de um melhor exemplar, fornece desse modo uma armação descritiva para a estruturação desses agentivos, cujo modelo semântico-estrutural é demonstrado a seguir:

Figura nº 3: Modelo semântico-estrutural das formações agentivas em *-nte* e *-(d/t/s)or*:

De acordo com esse esquema, o ser humano é o *protótipo*, isto é, o exemplo ou o melhor exemplar para a caracterização da agentividade, devido à ação que é própria do ser humano. Os diversos desdobramentos da agentividade tipicamente humana para os profissionais, para os instrumentos, que depois desenvolvem os objetos e os aparelhos, para as substâncias químicas, formando posteriormente os produtos químicos, dão-se diante à nova realidade social do falante. Sobre esse assunto, Rainer (2013: 185) explica que

“o latim e o proto-romance não conheciam o uso instrumental de *-tor*. O francês e o italiano padrão não conheceram esse uso antes dos séculos XVII e XVIII, e para presenciar o grande auge desse uso (...) temos que esperar incluso até o século XIX. Nessas duas línguas, o uso instrumental se introduziu em concomitância com as revoluções científica e industrial. (...)”²¹¹

Assim, essa ordem de vinculação se estabelece provavelmente com a sucessão dos fatos históricos. Logo, a construção dessas várias classes se deu de modo natural. De uma perspectiva tradicional, tais sequências são vistas como o resultado de uma expansão e extensão de significado por meio de metáfora ou de metonímia. Meyer-Lübke (1890) explica essa polissemia como uma consequência do uso metafórico dos substantivos de agente humano como designações de instrumentos. Rainer (2005) propõe o conceito de aproximação, que se dá de modo metafórico pelo falante. A metáfora e a metonímia podem então ser operações que contribuem para a alta produtividade desses sufixos agentivos, que formam um *continuum* de unidades simbólicas, aumentando a extensão sêmica com a transferência de valores semânticos de um para outro dos elementos coexistentes.

Certamente alguns membros são mais tipicamente agentivos do que outros, e algumas vezes o estado do membro pode não ser claro. O membro *descascador*, por exemplo, inserido na categoria ou subcategoria do instrumento, possui uma agentividade secundária, pois, para se tornar um agente, isto é, fazer uma ação, é necessária a força primária de algo ou alguém que gere essa força. Assim, de acordo com a análise dos sufixos agentivos e com o pensamento de Wittgenstein, A, representado pelo protótipo humano em *-(d/t/s)or*, e C, representado pelos aparelhos em *-(d/t/s)or*, apesar de não compartilharem nenhuma característica evidente, possuem relações funcionais aproximadas.

As causas para o surgimento dessas relações seriam provavelmente a

²¹¹ Tradução minha.

expressividade e a eficiência. A manutenção do significado pode ser baseada principalmente em dois princípios: o do isomorfismo, em que se evita a polissemia e a homonímia, e o princípio da prototipicidade, que assegura a estabilidade estrutural dos conceitos com a manutenção simultânea da densidade da informação e sua flexível adaptabilidade. Lakoff (1987: 65) propõe que “o centro, ou protótipo, da categoria é previsível. E enquanto os membros não centrais não são previsíveis, eles são ‘motivados’ por ele, no sentido que eles confirmam semelhanças familiares com ele”²¹².

Essas extensões não se sobrepõem umas às outras, apesar de haver uma noção do ponto de partida e de seus desdobramentos, mas se relacionam e coincidem conceitualmente. Ressalta-se que a categorização não é estática, isto é, dada uma vez e considerada pronta, mas é dinâmica e ativa, acompanhando as necessidades de expressão do falante.

Assim, do sentido acional do agente se passou à construção do *profissional*, formado por meio de uma extensão de sentido a partir da prática normal e recorrente do agente, constituindo-se em um agentivo secundário. De igual modo, com o desenvolvimento da técnica, recorreu-se a denominações para os *instrumentos* (agentivos secundários) e *aparelhos* (agentivos terciários), em que os mesmos afixos foram motivados para essas concepções por serem extensões de sentido. Os *objetos* em *-(d/t/s)or* (agentivos terciários), por sua vez, podem ser considerados um desenvolvimento do conceito de instrumento, com funções diferentes do aparelho. O mesmo acontece com as *substâncias químicas* (agentivos secundários) e *produtos químicos* (agentivos terciários). *O sufixo assegura a perpetuação e a conservação desses sentidos, construindo uma grande rede de referências para o falante.* A seleção entre os sufixos *-nte* ou *-(d/t/s)or*, assim como entre outros sufixos, para a formação de um neologismo fundamentar-se-á no procedimento da analogia, em que o falante optará pelo conceito semântico e formal mais próximo da noção que pretende expressar. Portanto, no momento de formar uma nova palavra para expressar um determinado conceito, o falante tem como opção uma gama de morfemas, cujo critério de seleção e decisão se encontra no âmbito semântico, funcional, morfológico e analógico.

Seria então possível postular a existência de conexões ou inter-relações entre esses grupos compostos de mesma partícula derivacional?

De uma perspectiva morfológica, o aspecto imperfeito do sufixo *-nte* pode

²¹² Tradução minha.

desencadear as formações de profissionais e de proprietários, assim como a de substâncias e de produtos químicos, motivadas pela ação contínua proposta por essas classes, enquanto a possível existência do significado duplo de *-(d/t/s)or* como autor de uma ação e agente de uma função no indo-europeu e grego antigo, esse último relacionado à construção dos instrumentos, pode explicar a existência de *-(d/t/s)or* na morfologia dos aparelhos e objetos, assim como também a sua grande produtividade pela utilidade de seus significados. A unificação fônica dos valores indo-europeus de **-tér/-tór* e gregos de *-τήρ/-τωρ* no latim e nas línguas românicas não faz com que ocorra, no entanto, a mesma unificação no plano do significado, os quais sobrevivem e se mostram na construção do léxico, demonstrando seus valores nas categorias lexicais que os sufixos abrangem. Dessa maneira, as relações de semelhanças entre os agentivos humanos e as categorias decorrentes são tanto funcionais como linguísticas.

Fato também é que, em muitos casos, o caminho que se inicia no protótipo humano passa a outros grupos lexicais sob uma mesma composição vocabular, como, por exemplo, em *limpador* e *absorvente*:

Constata-se que o conteúdo semântico do sufixo não muda, mas sim sua categoria gramatical (passagem de adjetivo para substantivo, por exemplo), e dentro da classe do substantivo pode haver uma proliferação de construções a partir da ideia agentiva expressa pelo sufixo, criadas a partir da necessidade do falante, cujo resultado é a

acumulação de classes lexicais, todas desenvolvidas sob uma mesma base de sentido. Não se trata assim de diferentes acepções de um mesmo objeto, mas de uma sequência de desdobramentos rumo à estruturação de diferentes objetos sob um mesmo molde e mesma essência linguística. Tem-se então como suposta base de significado “(pessoa) que X^v”, que passa, no caso especificamente de *limpador*, a “substância que X^v”, e, por fim, a “aparelho que X^v”. Em *absorvente*, tem-se o sentido básico de agente “que X^v”, que conduz à nomeação do “objeto que X^v”.

O mesmo acontece com *desviador*. No dicionário Houaiss (2001), *desviador* é “que ou aquele que desvia”, adj. e sm. de 1553, com um sentido muito geral e abrangente, e que, atualmente, é mais especificamente um aparelho que desvia a água do chuveiro para a ducha, tratando-se de uma acepção neológica.

- Desviador*
↓
1. Que ou aquele que desvia
↓
2. Aparelho que desvia

Figura nº 4: ducha com desviador.

Fonte: http://www.tigraoderamos.com.br/colchoes/Ducha-para-Banho-Star-com-Desviador-2030_3271.html

Um outro exemplo contemporâneo de passagem de categoria pode ser observado em *engraxador*, que de pessoa ou profissional passa a denominar também o aparelho elétrico.

O sema²¹³ de ação está presente em todos os vocábulos em *-nte* e *-(d/t/s)or* e, como segunda etapa, nomeia um ser que pertence a um dos grupos dos agentivos. Outras etapas a essa se seguem muitas vezes, em que a mesma denominação perpassa mais de um grupo. Além dos exemplos citados, têm-se muitos outros:

“o que X^v” (sema de ação) → *acendedor* (pessoa) → *acendedor* (instrumento);

²¹³ *Sema* pode ser conceituado como o “traço distintivo semântico mínimo” (Pottier, 1968: 120), ou seja, é a unidade mínima de significação.

- “o que X^v” (sema de ação) → *catador* (pessoa) → *catador* (aparelho);
- “o que X^v” (sema de ação) → *depilador* (profissional) → *depilador* (aparelho);
- “o que X^v” (sema de ação) → *engraxador* (profissional) → *engraxador* (aparelho);
- “o que X^v” (sema de ação) → *finalizador* (profissional) → *finalizador* (produto químico);
- “o que X^v” (sema de ação) → *gravador* (profissional) → *gravador* (aparelho);
- “o que X^v” (sema de ação) → *limpador* (profissional) → *limpador* (produto químico) → *limpador* (máquina);
- “o que X^v” (sema de ação) → *lustrador* (profissional) → *lustrador* (produto químico) → *lustrador* (aparelho);
- “o que X^v” (sema de ação) → *monitor* (profissional) → *monitor* (aparelho);
- “o que X^v” (sema de ação) → *passeador* (pessoa) → *passeador* (profissional);
- “o que X^v” (sema de ação) → *pegador* (pessoa) → *pegador* (instrumento);
- “o que X^v” (sema de ação) → *picotador* (profissional) → *picotador* (instrumento) → *picotador* (máquina/ equipamento);
- “o que X^v” (sema de ação) → *pregador* (pessoa) → *pregador* (instrumento);
- “o que X^v” (sema de ação) → *rebitador* (profissional) → *rebitador* (máquina);
- “o que X^v” (sema de ação) → *refilador* (animal) → *refilador* (aparelho);
- “o que X^v” (sema de ação) → *rotulador* (profissional) → *rotulador* (aparelho);
- “o que X^v” (sema de ação) → *selador* (profissional) → *selador* (máquina/ equipamento) → *selador* (produto químico);
- “o que X^v” (sema de ação) → *semeador* (pessoa/ profissional) → *semeador* (máquina/ equipamento);
- “o que X^v” (sema de ação) → *sequestrante* (pessoa) → *sequestrante* (substância química).

A ordem do aparecimento dessas diferentes categorias pode ser descrita pelas datações das diferentes acepções. O que se pode afirmar é que o núcleo semântico do sufixo terá a ideia de ação, e que o tipo de ação será definido pelo sufixo e também por sua base, no que diz respeito, por exemplo, à duração da ação. Geralmente se partirá da

ideia do ser humano em ação e se formarão os outros grupos de agentes, cujos desdobramentos podem ser considerados secundários ou terciários com base no conceito primário da ação praticada pelo ser humano, confirmando a validade da teoria do protótipo para a descrição do objeto.

O que se pretendeu com a *Teoria dos Protótipos* foi propor um modelo semântico que possa justificar a interação e as afinidades entre os distintos parâmetros operantes. A hipótese do aspecto nos nomes, pelo que já foi evidenciado, torna-se bastante plausível na constituição e organização desses grupos lexicais, culminando na construção das seguintes árvores:

4. 2. Esquematização dos dados

Figura nº 5:

Árvore genealógica do sufixo *-nte*

Figura nº 6:

A formação das funções do sufixo *-nte*, com base na Teoria dos Protótipos

O sufixo *-nte* é próprio para a formação de nomes de pessoas, de profissionais, de proprietários, de substâncias e de produtos químicos, pois são campos semânticos caracterizados por ações não pontuais, que se perpetuam ininterruptamente durante um determinado tempo, sendo caracterizado, assim, pela duração e estabilidade da ação.

²¹⁴ Utilizado para a formação de verbos e de nomes.

²¹⁵ Utilizado para a formação de nomes.

Figura nº 7:

Árvore genealógica do sufixo *-(d/t/s)or*²¹⁶

Figura nº 8:

A formação das funções do sufixo *-(d/t/s)or*, com base na Teoria dos Protótipos

O sufixo *-(d/t/s)or*, por seu turno, é próprio para as seguintes formações: do ser acional, de profissionais, de instrumentos, de aparelhos (extensão moderna do conceito de instrumento, com a conservação do sufixo), de objetos, de substâncias e de produtos químicos, em que tais campos semânticos são caracterizados por ações mais pontuais e não-marcadas.

²¹⁶ Utilizado para a formação de nomes substantivos e adjetivos no latim e no português.

Capítulo 5. Conclusões

Os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or* possuem uma significação agentiva desde sua origem e essa é a identidade semântica que os une. O *agente* talvez seja a expressão do mais importante papel temático presente na linguagem, e a discriminação desse termo no campo lexical pode se dar a partir do estudo e da leitura dos sufixos, pois eles emitem a ideia expressada, assim como o tipo de ação praticada. Averiguou-se que o conceito de *agente*, *agentivo* e *agentividade* relacionado a alguns nomes e sufixos e dado como uniforme e homogêneo contém categorias discretas, pois nele pode inserir-se a ideia de pessoa, profissional, instrumento, aparelho e máquina, substância e produto químicos, objeto, e até partes do corpo que, de algum modo, praticam uma ação. Apesar dessa abrangência para áreas tão diversas, possui um núcleo semântico acional único traduzido por “(pessoa/algo) que X^v” (Y), com a especificidade de “(pessoa/algo) que está V^{GER}” para os nomes em *-nte*. As diferentes durações e especificações da ação dependem do significado, histórico e atual, das partes constituintes e da formação como um todo da palavra.

As formações com esses afixos designam processos dados pelas categorias verbais de tempo e de aspecto expressos pelas bases e pelo sufixo *-nte*. A investigação histórica sobre a contribuição aspectual foi o foco dessa pesquisa após apontar-se como questionamento inicial se haveria diferença semântica entre eles, já que são considerados na literatura como sufixos sinônimos. Constatou-se que por causa da elevação da categoria verbal do tempo no latim e nas línguas românicas, o estudo do aspecto ficou submetido a um plano inferior, e, no que se refere a sua presença no nome, é pouquíssimo mencionado. Viu-se que o aspecto nos nomes é definido tanto no afixo como na base verbal.

Desse modo, ao contrário do que determina as gramáticas da língua portuguesa, os afixos em questão são concorrentes e não similares, opondo-se à visão da variabilidade de *-nte* e *-(d/t/s)or* como aleatória. Até mesmo os temas verbais que servem de base para a formação das palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or* no latim são opostos (*infectum* e tema do *perfectum* ou do supino, respectivamente), pela necessidade de expressão dos diferentes aspectos, fato que pode explicar a contínua formação de pares com esses sufixos. Tal oposição aspectual foi mapeada e mais bem compreendida a partir da

comparação desses pares de substantivos. No português, os nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or* são formados a partir do tema do verbo (radical + vogal temática), e não do infinitivo, que possui aspecto futuro, e do particípio passado, como afirma as obras de referência.

É certo que todos os elementos envolvidos contribuem para a estruturação do significado, isto é, o afixo, a base, o produto e o contexto concorrem cada qual para esse alvo. A função específica do sufixo, por sua vez, está em direcionar o significado desse conjunto envolvido. Logo, cada um dos morfemas possui um papel preciso no sistema linguístico, muitas vezes definido em línguas anteriores à latina, e reformulado conforme a perda de sensibilidade de determinadas funções, cuja consequência é a simplificação no subsistema que a adquiriu.

A constatação dessa contraposição aspectual nos nomes em *-nte* e *-(d/t/s)or* em língua portuguesa como uma herança greco-latina se constitui na contribuição desse trabalho, além de corroborar a tese de que há ações expressas pelos nomes. A *teoria dos protótipos* se mostrou como um eficiente organizador de conceitos dentro do campo linguístico não só no que diz respeito ao léxico, mas também à morfologia, especialmente a derivacional, e se instala apenas como uma visão e experiência de abordagem, ainda sendo necessários mais estudos e novas percepções sobre os mesmos.

Sobre os sufixos *-nte* e *-(d/t/s)or*, o primeiro deve ser separado de todos os outros casos de sufixação, pois sua origem lhes concede traços verbais que permanecem em sua adoção definitiva como nome. Também é possível que tenha se firmado de tal modo como um sufixo derivacional que uma construção contemporânea como *cadeirante*²¹⁷ a partir do substantivo *cadeira* seja provável, por ser esse nome muito recorrente. O verbo *cadeirar*, por sua vez, parece ser formado a partir da derivação *cadeirante*, já que relatos sobre ele parecem ser recentes. O segundo sufixo é, sem dúvida, o mais produtivo deles, possuindo vigor nessa e em todas as épocas pelas quais passou, sobrevivendo sua forma, e, principalmente, sua essência significativa (Saussure, 1970 [1916¹]: 250). Semelhantemente no latim, *-(t/s)or* é também um dos sufixos mais produtivos na formação de *nomes de agente* (Faria, 1958: 288).

Ademais, sugere-se os seguintes estudos a serem desenvolvidos, para uma melhor compreensão desse objeto:

1. Estudo sobre o impacto da base nominal e da base verbal no produto final das formações agentivas, integrando os quatro principais sufixos agentivos da língua

²¹⁷ Essa formação com *-nte* é motivada pela situação contínua sofrida pelo agente.

portuguesa: *-nte* e *-dor*, geralmente formados com bases verbais, e *-eiro* e *-ista*, geralmente formados com bases nominais.

2. Estudo do aspecto nos nomes deverbais de ação em *-ável*, *-ção*, *-ivo* e *-mento*.

3. Estudo comparativo entre os sufixos de um mesmo grupo, como, por exemplo, o dos agentivos (*-nte*, *-dor*, *-eiro*, *-ista* etc.), dos acionais (*-ção*, *-mento* etc.), entre outros, pois a comparação de sua constituição sob um ponto de vista principalmente histórico pode apresentar as intenções comunicativas para o seus surgimentos e usos.

4. Estudo comparativo sobre a importância, a função, a abrangência e a produtividade desses sufixos em outras línguas românicas, já que a opção pelo uso de um desses sufixos pode ser variável, se comparado ao português, por exemplo.

5. Pesquisa sobre a percepção do falante face ao aspecto dos nomes deverbais, principalmente no que diz respeito aos nomes em *-nte*, com aplicação de questionário.

6. Estudo sobre o uso do particípio presente em função verbal (oração relativa) no português contemporâneo em *corpora* de língua falada e escrita.

7. Estudo sobre o complemento nominal das formações em *-nte* e *-dor*, pois em muitos casos o mesmo é possível, mas pouco usual, como em *reclamador*, cujos motivos devem ser investigados.

8. Estudo comparativo entre o supino e o particípio passado na língua latina, no que diz respeito às suas funções e papel na formação de palavras nessa língua.

Por fim, cabe aos estudiosos, aos pesquisadores e aos ensinadores da língua uma reflexão mais séria sobre a divisão e a compartimentação tão rígida de elementos híbridos da língua, como os particípios. A opção por uma abordagem histórico-reflexiva dos componentes concomitantemente com outras abordagens, além de esclarecer questões dos dias de hoje aparentemente insolúveis, pode ajudar num entendimento mais completo e abrangente do objeto.

O estudo das formas sufixais compreende o conhecimento de uma herança semântica de séculos e milênios, e também mostra a extraordinária confluência de várias línguas e dialetos, cujas relações, nesse caso, pouco modificaram os elementos gramaticais aqui sob foco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIKHENVALD, Alexandra Y. *Classifiers: a typology of noun categorization devices*. Oxford: University Press, 2003.

_____. Typological distinctions in word-formation. In: SHOPEN, Timothy (Ed.). *Language Typology and Syntactic Description*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

ALLEN JR., Joseph H. D. Portuguese word formation with suffixes. *Language: Journal of the Linguistic Society of America* (Supplement). New York, v.17, 2, 1966.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática elementar: questionários, exercícios, léxico*. São Paulo: Saraiva, 1966.

_____. *Gramática latina*. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. *Noções fundamentais da língua latina*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1955.

ALVES, Maria Ieda. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

ANDRÉ, Jacques. *Emprunts et suffixes nominaux en latin*. Genebra: Librairie Droz, 1971.

AREÁN-GARCÍA, Nilsa. *Estudo comparativo de aspectos semânticos do sufixo –ista no português e no galego*. 2007. 328 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 2 v.

ARGOTE, Dom Jerônimo Contador de. *Regras da lingua portugueza, espelho da lingua latina*. Lisboa: Officina da Musica, 1725.

ARNAULD, Antoine; LANCELOT, Claude. *Gramática de Port-Royal*. 2. ed. Tradução de Bruno Fregni Bassetto; Henrique Graciano Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Título original: *Grammaire générale et raisonnée*, [1656-1660¹].

ARONOFF, Mark; FUEDEMAN, Kirsten. *What is Morphology?* Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

ARONOFF, Mark. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge, MA: MIT Press, 1976.

ASSUNÇÃO, Carlos. *A arte da grammatica da lingua portugueza de António José dos Reis Lobato*: estudo, edição crítica, manuscritos e textos subsidiários. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2000.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro?* São Paulo: Parábola, 2001.

BAILLY, Anatole. *Dictionnaire grec français*. 16. ed. Paris: Hachette, 1950 [1894]¹.

BARROS, João de. *Gramática da língua portuguesa*. 3. ed. Organizada por José Pedro Machado. Lisboa: Sociedade Astória, 1957 [1^a ed. 1540].

BATTISTI, Carlo & ALESSO, Giovanni. *Dizionario etimologico italiano*. Firenze: Barbera, 1950 – 1957. 5 v.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BEEKES, Robert Stephen Paul. *Comparative Indo-European linguistics: an introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

BENVENISTE, Émile. *Noms d'agent et noms d'action en indo-européen*. Paris: Librairie d'Amérique et d'Orient, 1975.

_____. *O homem na linguagem*. Lisboa: Arcádia, 1976. (Coleção Práticas de Leitura).

_____. *Origines de la formation des noms en indo-européen*. Paris: Librairie d'Amérique et d'Orient, 1984.

_____. *Problemas de linguística geral*. São Paulo: Pontes, 1989.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez e latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de JESU, 1712-1728. 10 v. Disponível em: <<http://www.ieb.usp.br/online/>>.

BOLELLI, Tristano. *Dizionario Etimologico della Lingua Italiana*. Milano: TEA, 1994.

BOOIJ, Geert. Form and meaning in morphology: the case of Dutch “Agent” nouns. *Linguistics*, n. 24, p. 503-517, 1986.

BRAUN, Friederike. Prototype Theory and Covert Gender in Turkish. In: KOENIG, Jean Pierre (Ed.). *Discourse and cognition: bridging the gap*. Stanford: CSLI, 1998. p. 113-122.

BRUGMANN, K. *Grundriss der vergleichende Grammatik der indogermanischen Sprachen*. Straßburg: Trübner, p. 512, 1906.

BYBEE, Joan L. *Morphology*. Amsterdã: John Benjamins, 1985.

CÂMARA JUNIOR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CANCELA, Marta (Org.). *Dicionário universal de francês-português – integral*. Lisboa: Texto Editora, 2002. 828 p.

CARDOSO, Zelia de Almeida. *Iniciação ao latim*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CASTELEIRO, João Malaca (Coord.). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. Braga: Verbo, 2001. 2 v.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. *Alfa*, Marília, v. 12, p. 7-135, 1967.

CHAPANSKI, Gissele. *Uma tradução da TÉKHNE GRAMMATIKĒ, de Dionísio Trácio, para o português*. 2003. 190 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

CORNU, Jules. Die Portugiesische Sprache. In: GRÖBER, Gustav. *Grundriss der Romanischen Philologie*. Straßburg: Karl J. Trübner, p. 715-803, 1888.

COROMINAS, Joan. *Diccionari etimològic i complementari de la llengua catalana*. 4. ed. Barcelona: Curial, 1983. 9 v.

_____. *Diccionario critico etimologico castellano e hispanico*. Madrid: Gredos, 1991. 6 v.

CORRIENTE, Federico. *Diccionario de arabismos y voces afines en iberorromance*. 2. ed. ampl. Madrid: Gredos, 2003.

CORTELAZZO, Manlio & ZOLLI, Paolo. *Dizionario Etimologico della Lingua Italiana*. Bologna: Zanichelli, 1988. 5 v.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1982.

CUNHA, Celso Ferreira da. Conservação e inovação no português do Brasil. *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, n. 5, p. 199-230, 1986.

_____. *Língua portuguesa e realidade brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1970.

_____ & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa, 1984.

DAVIES, Mark & FERREIRA, Michael. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. 2006-. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org>

DE MAURO, Tullio. *Grande dizionario italiano dell'uso*. Torino: Unione Tipografico/Torinese, 2000.

DICCIONARI català-valencià-balear. Editorial Moll, 2001-2002. Disponível em: <http://dcvb.iecat.net/>. Acesso em 2010.

DICCIONARI enciclopèdic de la llengua catalana: amb la correspondència castellana. Barcelona: Salvat, 1933.

DICCIONARIO de la lengua española. 23. ed. Madrid: Real Academia Española, 2005. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em 2010.

DICCIONARIS.cat. Barcelona: Larousse, 2000 – 2008. Disponível em: <http://www.diccionaris.cat/index.php>. Acesso em 2012.

DICIOPIEDIA do século 21: dicionário enciclopédico da língua galega e da cultura universal ilustrado. [Vigo]: Galaxia, 2007.

DIEZ, Friedrich. *Etymologisches Wörterbuch der romanischen Sprachen*. 5. ed. Bonn: Adolph Marcus, 1887.

_____. *Grammaire des langues romanes*. Tradução francesa de A. Brachet e Gaston Paris. Paris: F. Vieweg, Libraire-Éditeur, 1874-76.

DOWTY, David. Thematic Proto-Roles and Argument Selection. *Language*, v. 67, n. 3, p. 547-619, set. 1991. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=0097-8507%28199109%2967%3A3%3C547%3ATPAAS%3E2.0.CO%3B2-U>. Acesso em: 13 jun. 2012.

DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1978.

ERNOUT, Alfred & MEILLET, Antoine. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*. 3. ed. Paris: C. Klincksieck, 1951 [1932]¹. 2 v.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FIGUEIREDO, José Nunes de & ALMENDRA, Maria Ana. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora, 1988.

FRANÇOIS-GEIGER, Denise. L'expression lexicale des temps et des aspects. In: *Temps et aspects*. Paris: Peeters/ Selaf, 1988. p. 23-32. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=DdMKw_489IEC&pg=PA23&lpg=PA23&dq=FRAN%C3%87OIS-GEIGER,+Denise.+L%27expression+lexicale+des+temps+et+des+aspects.+In:+Temps+et+aspects&source=bl&ots=mHOurQ9BVU&sig=aRu7-ChOAGpe3ml_6tuZs3b7BGQ&hl=pt-BR&sa=X&ei=zRX4UfC1BYKE9QTQ_IDwCw&redir_esc=y#v=onepage&q=FRAN%C3%87OIS-GEIGER%2C%20Denise.%20L'expression%20lexicale%20des%20temps%20et%20des%20aspects.%20In%3A%20Temps%20et%20aspects&f=false>. Acesso em: 29 jul. 2013.

FREIRE, António. *Gramática latina*. Porto: Apostolado da Imprensa, 1956.

FREITAS, Érica Santos Soares de. *Em busca do mento perdido*. Análise semântico-diacrônica do sufixo *-mento*, no português. 2008. 506 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. *O tempo e o mento*. História do sufixo latino *-mentum* e seu desenvolvimento na língua portuguesa, em contraste com outras línguas românicas. 2014. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FUCHS, Catherine. *La paraphrase*. Paris: P.U.F., 1982.

GAFFIOT, Félix. *Le Grand Gaffiot: dictionnaire latin-français*. Paris: Hachette, 2000 [1934]¹.

GEERAERTS, Dirk. Prospects and Problems of Prototype Theory. In *Linguistics* 27, 1989. p. 587-612.

_____. *Theories of lexical semantics*. Oxford: University Press, 2010.

_____; CUYCKENS, Hubert. *The Oxford handbook of cognitive linguistics*. Oxford: University Press, 2007. p. 139-169.

GONÇALVES, Anielle Aparecida Gomes. *Diacronia e produtividade dos sufixos -agem, -igem, -ugem, -ádego, -ádigo e -ádiga no português*. 2009. 361 f. Dissertação

(Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GONÇALVES, Maria Fernanda Moreira. *A morfologia verbal do galego-português: contributos para um estudo sincrónico-descriptivo*. 1999. 145 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1999.

GRAFSTRÖM, Åke. *Étude sur la morphologie des plus anciennes chartes languedociennes*. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1968.

GRANDE dicionário língua portuguesa. Porto: Porto Editora, 2010.

GRIFFIN, R. M. *Gramática latina de Cambridge*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1994.

HARRE, Catherine E. *Tener plus past participle: a case study in linguistic description*. London: Routledge, 1991.

HASPELMATH, Martin; SIMS, Andrea D. *Understanding Morphology*. 2. ed. Hodder Education, 2010.

HAUDRY, Jean. *L'indo-européen*. 3. ed. rev. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

HOFMANN, Johann Baptist. *El latin familiar*. Tradução de Juan Corominas. Madrid: Instituto Antonio de Nebrija, 1958.

HOUAISS, Antonio. VILLAR, Mauro (Org.). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD-ROM.

HOUSEHOLDER, Fred W. *The syntax of Apollonius Dyscolus*. Tradução e comentários de Fred W. Householder. Amsterdã: John Benjamins B.V., 1981. v. 23. (Series III – Studies in the History of Linguistics).

HUBER, Joseph. *Gramática do português antigo*. Tradução de Maria Manuela Gouveia Delille. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1986. Título original: *Altportugiesisches Elementarbuch*, [1933¹].

HUMBOLDT, Wilhelm von. *Estudios comparativos de las lenguas en relación con las distintas épocas de la evolución del lenguaje*. Tradução de Elena Lidia Najlis de Kreyneß. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 1968. (Cuadernos de Linguística, 4).

IDICIONÁRIO Aulete. Lexicon Editora Digital. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/index.php>>. Acesso em 2013.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004. (Série Princípios).

KINNAVEY, R. J. *The Vocabulary of St. Hilary of Poitiers as contained in «Commentarius in Matthaeum», «Liber ad Constantium» and «De Trinitate»*. Washington: [s.n.], 1935.

KLEIBER, Georges. *Prototypensemantik: eine Einführung*. Tübingen: Narr, 1993.

KOPTJEVSKAJA-TAMM, Maria. *Nominalizations*. Londres: Routledge, 1993. (Theoretical Linguistics, 410).

LACA, Brenda. Las nominalizaciones orientadas y los derivados españoles en *-dor* y *-nte*. In: ORTEGA, Soledad Varela (Ed.). *La formación de palabras*. Madrid: Taurus, 1993. p. 180-204.

LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAURENT, Richard. *Past participles from latin to romance*. Berkeley: University of California Publications in Linguistics, 1999. v. 133.

LEÃO, Duarte Nunes de. *Ortografia e origem da língua portuguesa*. Introdução, notas e leitura de Maria Leonor Carvalhão Buescu. [S.l.]: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1983.

LEITE, Marli Quadros. A construção da norma linguística na gramática do século XVIII. *Alfa*, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 665-684, 2011.

LELLO, José; LELLO, Edgar. *Dicionário enciclopédico luso-brasileiro*. Porto: Lello & Irmão, 1978. 2 v.

LEWANDOWSKA-TOMASZCZYK, Barbara. Polysemy, Prototypes, and Radial Categories. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. *The Oxford handbook of cognitive linguistics*. Oxford: University Press, 2007. p. 139-169.

LINDSAY, W. M. *The latin language: an historical account of latin sounds, stems, and flexions*. Oxford: Clarendon Press, 1894.

LITTRÉ, Émile. *Dictionnaire de la langue française*. Paris: Hachette, [1877]. 4 v. e suplemento.

LOPES, Helena Couto. Sintaxe e aspecto dos nomes deverbais em português. *Cadernos de Linguística*, Porto, n. 2, 1998.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. v. 2.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Confluência, 1952 – 1959. 2 v.

MACEDO, Ana Cristina Pelosi Silva de. Categorização semântica: uma retrospectiva de teorias e pesquisas. *Revista do GELNE (Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste)*, v. 4, n. 1, 2002. Não paginado. ISSN 1517-7874. Disponível em: <http://www.gelne.ufc.br/revista_ano4_no1_18.pdf>. Acesso em: 26 out. 2012.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.

MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. *A unidade da românia ocidental*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Boletim de Filologia Românica nº 126, 1951.

MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

MENEZES, Manuele Bandeira de. *A adaptação de empréstimos recentes no papiamentu moderno*. 2013. 234 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MEYER-LÜBKE, Wilhelm. *Grammaire des langues romanes*. Tradução francesa de Auguste Doutrepoint; Georges Doutrepoint. Paris: H. Welter, 1895.

_____. *Italianische Grammatik*. Leipzig: Reisland, 1890.

_____. *Romanisches etymologisches Wörterbuch*. Heidelberg: Carl Winters Universitätsbuchhandlung, 1935.

MIRANDA, Neusa Salim. *Agentivos deverbais e denominais: um estudo da produtividade lexical no português*. 1979. 103 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979.

MISTRAL, Frédéric. *Lou tresor dóu Felibrige ou dictionnaire provençal-français*. Paris: Delagrave, 1932.

MOURE, Teresa. La teoría de prototipos y su aplicación en gramática (I y II). *Contextos*, XII/23-24, p. 167-219, 1994. Disponível em: <<http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=an%C3%A1lisis%20del%20significado%3A%20una%20aplicaci%C3%B3n%20de%20la%20teor%C3%ADa%20del%20prototipo&source=web&cd=2&cad=rja&ved=0CDgQFjAB&url=http%3A%2F%2Fdialect.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F98012.pdf&ei=ki1QUfKFJ4rs9AT5mID4Ag&usq=AFQjCNFixrva3aBXELAhmA5VdNXDVuRZqQ&bvm=bv.44158598,d.eWU>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

NANCY UNIVERSITÉ. *Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales*. Cidade: Nancy Cedex, 2006-2007. Disponível em: <<http://www.cnrtl.fr/>>. Acesso em: 11 out. 2012.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1955.

NEBRIJA, Antonio de. *Gramática de la lengua castellana*. 3. ed. Madrid: Centro de Estudios Ramon Areces, 1989.

NIDA, Eugene Albert. *Morphology: the descriptive analysis of words*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1946.

NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa: fonética e morfologia*. 7. ed. Lisboa: Clássica, 1919 [1969⁷].

OLIVEIRA, Fernão de. *Gramática da linguagem portuguesa*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2000.

OLIVEIRA, Jaciara Ornélia Nogueira de. As formas em *-nte* no português contemporâneo. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, VII, 2003, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNFL...* Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2003. Série VII, nº 11, Morfossintaxe. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno11-05.html>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

ORTEGA, Soledad Varela. *Morfología léxica: la formación de palabras*. Madrid: Gredos, 2009.

PANAGL, O. Agens und Instrument in der Wortbildung. In: W.U. Dressler & W. Meid (eds.). *Proceedings of the Twelfth International Congress of Linguistics*, Innsbruck, 1978, p. 453–456.

PANTHER, Klaus-Uwe; THORNBURG, Linda L. The roles of metaphor and metonymy in English *-er* nominals. In: DIRVEN, René; PÖRINGS, Ralf (Ed.). *Metaphor and metonymy in comparasion and contrast*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 279-319.

PARERA, Juan Bastardas. *Particularidades sintacticas del Latin Medieval*. Barcelona: Escuela de Filologia, 1953.

PENA, Xosé A. *Gran Dicionario Século21 da Lingua Galega*. Vigo: Galaxia, 2006.

PEREIRA, S. J. Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 7. ed. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1990.

PÉREZ, Elena Bajo. *La derivación nominal en español*. Madrid: Arco Libros, 1997. Cuadernos de Lengua Española.

PHARIES, David. *Diccionario etimológico de los sufijos españoles y de otros elementos finales*. Madrid: Gredos, 2002.

PIEL, Joseph-Maria. *Estudos de linguística histórica galego-portuguesa*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1989.

PIETZSCHKE, Fritz. *Novo Michaelis: dicionário ilustrado inglês – português*. São Paulo: Melhoramentos, 1958.

POTTIER, Bernard. *Linguística moderna y filología hispánica*. Madrid: Gredos, 1968.

_____. *Linguística geral: teoria e descrição*. Rio de Janeiro: Presença, 1978.

RAINER, Franz. “Typology, Diachrony, and Universals of Semantic Change in Word Formation: A Romanist's Look at the Polysemy of Agent Nouns.” In: G. BOOIJ, E. GUEVARA, A. RALLI, S. SGROI and S. SCALISE (eds.), *Morphology and Linguistic Typology, On-line Proceedings of the Fourth Mediterranean Morphology Meeting (MMM4) Catania, 21-23 September 2003*. University of Bologna, 2005, p. 21-34.

_____. La diacronía como evidencia externa en el análisis sincrónico: el caso del sufijo *-dor*. In: OCAL, Alicia Puigvert; RECUERO, Silvia Iglesias (Eds.). *Trabajos de semántica y pragmática históricas: aportación al estudio de nuevos métodos*. 1. ed. Madrid: Editorial Complutense, 2013. p. 167-190.

RAMOS, Javier Martos; PFÄNDER, Stefan. Análisis del significado: una aplicación de la teoría del prototipo. 19 p. Disponível em: <http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=an%C3%A1lisis%20del%20significado%3A%20una%20aplicaci%C3%B3n%20de%20la%20teor%C3%ADa%20del%20prototipo&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fusuaris.tinet.cat%2Fasgc%2FForum2004%2FForum2004%2FMartos_Ramos.doc&ei=ki1QUfKFJ4rs9AT5mID4Ag&usg=AFQjCNHrU-21nK-8854MU24cODVkjuyDKA&bvm=bv.44158598,d.eWU>. Acesso em: 25 mar. 2013.

REY-DEBOVE, Josette. *Le nouveau petit robert*. Paris: Le Robert, 1995.

RIO-TORTO, Graça Maria de Oliveira e Silva. “Do ser à acção: “o facto de ser X”, “estatuto de X” e “atitude de (quem é) X”. *Revista da Universidade de Coimbra*, Coimbra, v. 37, p. 427-456, 1992.

_____. RODRIGUES, Alexandra Soares; PEREIRA, Isabel; PEREIRA, Rui; RIBEIRO, Sílvia. *Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

_____. Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos. (Dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa apresentada à Universidade de Coimbra). Coimbra, 1993.

_____. *Morfologia derivacional: teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora, 1998. (Coleção Linguística, 12).

_____. Mudança genolexical: teoria e realidade. In: *Linguística* (Revista de Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras do Porto), v. 3, n. 1, p. 224-240, 2008.

_____. (Org.). *Verbos e nomes em português*. Coimbra: Livraria Almedina, 2004.

ROBINS, Robert Henry. The initial section of the *Tékhnē grammatikē*. In: SWIGGERS, Pierre; WOUTERS, Alfons (Ed.). *Ancient grammar: content and context*. Leuven: Peeters, 1996. v. 7 (Suplemento). p. 3-15.

RODRIGUES, Alexandra Soares. *Formação de substantivos deverbais sufixados em português*. Muenchen: LINCOM, 2008.

RODRIGUEZ GONZALEZ, Eladio. *Diccionario enciclopédico gallego-castellano*. Vigo: Galaxia, 1958 – 1961. 3 v. (Colección Casa de Galicia, 1).

ROSCH, Eleanor. On the internal structure of perceptual and semantic categories. In: T. E. Moore (Ed.). *Cognitive development and the acquisition of language*. New York: Academic Press, 1973.

_____. Human Categorization. In: N. Warren, ed., *Advances in cross-cultural psychology*, vol. I. London et al.: Academic Press, 1977. p. 1-49.

SAID ALI, Manuel. *Formação de palavras e syntaxe do português histórico*. São Paulo: Melhoramentos, 1923 [ambas as obras foram reunidas em *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1931, 2001⁸].

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993 [1927⁹].

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 2. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1970. Título original: *Cours de linguistique générale*, [1916¹].

SEQUEIRA, Cônego F. M. Bueno de. *A ação da analogia no português: sintaxe*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954. (Coleção Rex).

SIMPSON, John Andrew; WEINER, Edmund S. C. *The Oxford English dictionary*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1989. 20 v.

SOUZA, Mariza Mencalha de. Formas verbo-nominais latinas: ressonâncias em português. *Anais do VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 11. 2003. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno11-08.html>>. Acesso em: 14 mai. 2012.

SOUZA, Paulo Chagas. Participios atemáticos no PB: um processo paradigmático. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 9, n. 5, 2011. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_5_participios_atematicos_no_pb.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2013.

SPENCER, Andrew & ZWICKY, Arnold. *The Handbook of morphology*. Oxford/Massachusetts: Blackwell Publishers, 1998.

SPINELLI, Vincenzo & CASASANTA, Mario. *Dicionário Completo Italiano – Português (Brasileiro) e Português (Brasileiro) – Italiano: com a etimologia das vozes italianas e portuguesas (brasileiras)*. Milano : U. Hoepli, 1954.

TAYLOR, John R. *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1995.

TESNIÈRE, Lucien. *Éléments de syntaxe structurale*. 2. ed. Paris: Klincksieck, 1988.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. 7. ed. Tradução de Celso Ferreira da Cunha. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1997.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário Português–Latino*. 2. ed. Porto: Domingos Barreira, [19--].

LALLOT, Jean. *La grammaire de Denys le Thrace*. 2. ed. rev. e aum. Tradução e anotação de Jean Lallot. Paris: CNRS Éditions, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. 4 ed. Uberlândia: EDUFU, 2006.

ULLMAN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução de J. A. Osório Mateus. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1977.

VIARO, Mário Eduardo. *A derivação sufixal do português: elementos para uma investigação semântico-histórica*. 2011. 220 f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

_____. A formação do significado agentivo de *-eiro*. p. 2671-2679, 2011. Disponível em: <<http://alfal2011.mundoalfal.org/#/pdf/302alfal.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

_____. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. (Org.). *Morfologia histórica*. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. Proposta de um método de análise para derivações sufixais. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 140-165, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11511/6791>>. Acesso em: 13 jun. 2012.

_____. Sobre a inclusão do elemento diacrônico na teoria morfológica: uma abordagem epistemológica. *Estudos de Linguística Galega*, Santiago de Compostela, v. 2, p. 173-190, jun. 2010. Disponível em: <http://ilg.usc.es/elg/volume/2/pescuda/Pescuda_Viaro_EL02_2010.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2012.

VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.

_____. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1999.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno; Revisão técnica de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

WILLIAMS, Edwin Bucher. *Do latim ao português. fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. 3. ed. Tradução de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

ANEXO I

Pares de palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or*

Pares de palavras em *-nte* e *-(d/t/s)or*

<i>abjurador/ abjurante</i>	<i>amplificador/ amplificante</i>
<i>abrangeedor/ abrangente</i>	<i>angustiador/ angustiante</i>
<i>abrasador/ abrasante</i>	<i>apaixonador²¹⁸/ apaixonante</i>
<i>absorvedor/ absorvente</i>	<i>apaziguador/ apaziguante</i>
<i>aceitador/ aceitante</i>	<i>apavorador/ apavorante</i>
<i>acidificador/ acidificante</i>	<i>aplacador/ aplacante</i>
<i>acompanhador/ acompanhante</i>	<i>aplicador/ aplicante</i>
<i>acusador/ acusante</i>	<i>aprendedor²¹⁹/ aprendente²²⁰</i>
<i>administrador/ administrante</i>	<i>apresentador/ apresentante</i>
<i>admirador/ admirante</i>	<i>aprisionador/ aprisionante²²¹</i>
<i>adulador/ adulante</i>	<i>aproveitador/ aproveitante</i>
<i>adivinhador/ adivinhante</i>	<i>ardidor²²²/ ardente</i>
<i>agitador/ agitante</i>	<i>aromatizador/ aromatizante</i>
<i>aglomerador/ aglomerante</i>	<i>arruinador/ arruinante²²³</i>
<i>aglutinador/ aglutinante</i>	<i>arrulhador/ arrulhante</i>
<i>agravador/ agravante</i>	<i>articulador/ articulante</i>
<i>aliciador/ aliciente</i>	<i>asfixiador/ asfixiante</i>
<i>alimentador/ alimentante</i>	<i>aspirador/ aspirante</i>
<i>alquilador/ alquilante</i>	<i>assaltador/ assaltante</i>
<i>altercador/ altercante</i>	<i>assoberbador/ assoberbante</i>
<i>alternador/ alternante</i>	<i>atacador/ atacante</i>
<i>alveizador/ alvejante</i>	<i>atenuador/ atenuante</i>
<i>alucinador/ alucinante</i>	<i>aterrorizador/ aterrorizante</i>
<i>amaciador/ amaciante</i>	<i>atestador/ atestante</i>
<i>amansador/ amansante</i>	<i>atribuidor/ atribuinte²²⁴</i>
<i>amador/ amante</i>	<i>atropelador/ atropelante</i>
<i>ambientador/ ambiente</i>	<i>atuador/ atuante</i>
<i>ameaçador/ ameaçante</i>	
<i>amenizador/ amenizante</i>	
<i>amolador/ amolante</i>	
<i>amolecedor/ amolecente</i>	

²¹⁸ Vocábulo não presente no Houaiss.

²¹⁹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²²⁰ Vocábulo não presente no Houaiss.

²²¹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²²² Vocábulo não presente no Houaiss.

²²³ Vocábulo não presente no Houaiss.

²²⁴ Vocábulo não presente no Houaiss.

<i>auxiliador/ auxiliante</i>	<i>combatedor</i> ²³³ / <i>combatente</i>
<i>bailador/ bailante</i> ²²⁵	<i>comovedor/ comovente</i>
<i>balador/ balante</i>	<i>comprovador/ comprovante</i>
<i>batalhador/ batalhante</i>	<i>comungador/ comungante</i>
<i>beneficiador/ benéficante</i>	<i>comunicador/ comunicante</i>
<i>blasfemador/ blasfemante</i>	<i>condicionador/ condicionante</i>
<i>borbulhador/ borbulhante</i>	<i>conferidor</i> ²³⁴ / <i>conferente</i>
<i>branqueador/ branqueante</i> ²²⁶	<i>conservador/ conservante</i>
<i>burlador</i> ²²⁷ / <i>burlante</i>	<i>constrangedor/ constrangente</i>
<i>buscador/ buscante</i>	<i>consultor, consultador/ consultante</i>
<i>caminhador/ caminhante</i>	<i>contagiador</i> ²³⁵ / <i>contagante</i>
<i>captor/ captante</i>	<i>contaminador/ contaminante</i>
<i>capturador/ capturante</i>	<i>contemplador/ contemplante</i>
<i>caracterizador/ caracterizante</i>	<i>contestador/ contestante</i>
<i>carburador/ carburante</i>	<i>contratador/ contratante</i>
<i>castigador/ castigante</i> ²²⁸	<i>contribuidor/ contribuinte</i>
<i>cativador/ cativante</i>	<i>convencedor/ convincente</i>
<i>celebrador/ celebrante</i>	<i>corredor/ corrente</i>
<i>centelhador</i> ²²⁹ / <i>centelhante</i>	<i>cortador/ cortante</i>
<i>centelhador</i> ²³⁰ / <i>centelhante</i>	<i>cristalizador/ cristalizante</i> ²³⁶
<i>cintilador/ cintilante</i>	<i>cruciador/ cruciante</i>
<i>circulador/ circulante</i>	<i>dador/ dante</i>
<i>clarificador/ clarificante</i> ²³¹	<i>debicador/ debicante</i>
<i>classificador/ classificante</i> ²³²	<i>debilitador</i> ²³⁷ / <i>debilitante</i>
<i>coagulador/ coagulante</i>	<i>decepcionador/ decepcionante</i>
<i>colaborador/ colaborante</i>	<i>declarador/ declarante</i>
<i>colador/ colante</i>	<i>defendedor</i> ²³⁸ / <i>defendente</i>
	<i>degolador/ degolante</i> ²³⁹

²²⁵ Vocábulo não presente no Houaiss.

²²⁶ Vocábulo não presente no Houaiss.

²²⁷ Há também *burlista* (1899), cujo significado é reportado ao de *burlador* pelo dicionário Houaiss (2001).

²²⁸ Vocábulo não presente no Houaiss.

²²⁹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²³⁰ Vocábulo não presente no Houaiss.

²³¹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²³² Vocábulo não presente no Houaiss.

²³³ Vocábulo não presente no Houaiss.

²³⁴ Vocábulo não presente no Houaiss.

²³⁵ Vocábulo não presente no Houaiss.

²³⁶ Vocábulo não presente no Houaiss.

²³⁷ Vocábulo não presente no Houaiss.

²³⁸ Forma mais comum: *defensor*. Ver análise etimológica na pág. 144.

²³⁹ Vocábulo não presente no Houaiss.

<i>degradador/ degradante</i>	<i>elucidador</i> ²⁴⁵ / <i>elucidante</i> ²⁴⁶
<i>degustador/ degustante</i>	<i>emissor/ emitente</i>
<i>demandador/ demandante</i>	<i>emocionador</i> ²⁴⁷ / <i>emocionante</i>
<i>denunciador/ denunciante</i>	<i>empolgador</i> ²⁴⁸ / <i>empolgante</i>
<i>depurador/ depurante</i>	<i>emulsificador/ emulsificante</i>
<i>desafiador/ desafiante</i>	<i>encorajador/ encorajante</i>
<i>desengordurante/ desengordurador</i>	<i>ensinador/ ensinante</i> ²⁴⁹
<i>desenvolvedor</i> ²⁴⁰ / <i>desenvolvente</i>	<i>entorpecedor/ entorpecente</i>
<i>desesperador/ desesperante</i>	<i>entusiasrador</i> ²⁵⁰ / <i>entusiasmanete</i> ²⁵¹
<i>desgastador/ desgastante</i>	<i>envenenador/ envenenante</i> ²⁵²
<i>designador/ designante</i>	<i>equilibrador/ equilibrante</i>
<i>desinfetador/ desinfetante</i>	<i>escaldador/ escaldante</i>
<i>deslizador/ deslizante</i>	<i>escandalizador/ escandalizante</i>
<i>deslumbrador/ deslumbrante</i>	<i>escravizador/ escravizante</i>
<i>desodorador/ desodorante</i>	<i>escritor/ escrevente</i>
<i>desodorizador/ desodorizante</i>	<i>esmagador/ esmagante</i> ²⁵³
<i>despachador/ despachante</i>	<i>esmalador/ esmalante</i> ²⁵⁴
<i>destoador</i> ²⁴¹ / <i>destoante</i>	<i>especulador/ especulante</i> ²⁵⁵
<i>desviador/ desviante</i>	<i>espreitador/ espreitante</i>
<i>deteriorador/ deteriorante</i> ²⁴²	<i>estabilizador/ estabilizante</i>
<i>determinador/ determinante</i>	<i>estafador/ estafante</i>
<i>detonador/ detonante</i>	<i>estimador/ estimante</i> ²⁵⁶
<i>devaneador/ devaneante</i>	<i>estimulador/ estimulante</i>
<i>devastador/ devastante</i> ²⁴³	<i>estipulador/ estipulante</i>
<i>diversificador</i> ²⁴⁴ / <i>diversificante</i>	<i>estonteador/ estonteante</i>
<i>domesticador/ domesticante</i>	<i>estrangulador/ estrangulante</i>
<i>dominador/ dominante</i>	
<i>duplicador/ duplicante</i>	
<i>ebulidor/ ebuliente</i>	
<i>elogiador/ elogiante</i>	

²⁴⁰ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁴¹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁴² Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁴³ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁴⁴ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁴⁵ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁴⁶ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁴⁷ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁴⁸ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁴⁹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁵⁰ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁵¹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁵² Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁵³ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁵⁴ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁵⁵ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁵⁶ Vocábulo não presente no Houaiss.

evangelizador/ evangelizante
examinador/ examinante
excitador/ excitante
executor/ executante
*exercedor/ exercente*²⁵⁷
exercitador/ exercitante
expectador/ expectante
expedidor/ expediente
fabricador/ fabricante
faiscador/ faiscante
falador/ falante
fascinador/ fascinante
favorecedor/ favorecente
fertilizador/ fertilizante
*fervedor*²⁵⁸/ *fervente*
*figurador*²⁵⁹/ *figurante*
filtrador/ filtrante
*firmador/ firmante*²⁶⁰
*fiscalizador/ fiscalizante*²⁶¹
*flagrador*²⁶²/ *flagrante*
flutuator/ flutuante
formador/ formante
fortalecedor/ fortalecente
fortificador/ fortificante
*frequentador/ frequentante*²⁶³
frustrador/ frustrante
germinador/ germinante
*golpeador*²⁶⁴/ *golpeante*²⁶⁵

gratificador/ gratificante
gritador/ gritante
habitador/ habitante
hidratador/ hidratante
*higienizador/ higienizante*²⁶⁶
horripilador/ horripilante
humilhador/ humilhante
*iludidor*²⁶⁷/ *iludente*
iluminador/ iluminante
ilustrador/ ilustrante
imitador/ imitante
*impactador*²⁶⁸/ *impactante*
*impermeabilizador*²⁶⁹/ *impermeabilizante*
impressionador/ impressionante
inalador/ inalante
*incendiador*²⁷⁰/ *incendiante*²⁷¹
incentivador/ incentivante
incorporador/ incorporante
*indignador*²⁷²/ *indignante*²⁷³
informador/ informante
iniciador/ iniciante
inquietador/ inquietante
insinuator/ insinuante
instigador/ instigante
integrador/ integrante
interrogador/ interrogante
*ionizador*²⁷⁴/ *ionizante*

²⁵⁷ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁵⁸ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁵⁹ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶⁰ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶¹ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶² Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶³ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶⁴ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶⁵ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶⁶ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶⁷ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶⁸ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁶⁹ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁷⁰ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁷¹ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁷² Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁷³ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁷⁴ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

irritador/ irritante
isolador/ isolante
justificador/ justificante
*lampejador*²⁷⁵/ *lampejante*
*lavador/ lavante*²⁷⁶
lavrador/ lavrante
ledor/ lente
*ligador*²⁷⁷/ *ligante*
limitador/ limitante
liquidificador/ liquidificante
*lisonjeador*²⁷⁸/ *lisonjeante*
lubrificador/ lubrificante
maçador/ maçante
mandador/ mandante
manifestador/ manifestante
*manipulador/ manipulante*²⁷⁹
maquinador/ maquinante
marcador/ marcante
*massageador/ massageante*²⁸⁰
materializador/ materializante
mergulhador/ mergulhante
moderador/ moderante
modulador/ modulante
moedor/ moente
movedor/ movente
*motivador/ motivante*²⁸¹
*mutador*²⁸²/ *mutante*
navegador/ navegante

*negligenciador*²⁸³/ *negligente*
negociador/ negociante
neutralizador/ neutralizante
*notificador*²⁸⁴/ *notificante*
nutridor/ nutriente
obliterador/ obliterante
obsequiador/ obsequente
observador/ observante
ocupador/ ocupante
ofuscador/ ofuscante
opressor/ oprimente
oscilador/ oscilante
ouvidor/ ouvinte
pacificador/ pacificante
padecedor/ padecente
pagador/ pagante
palestrador/ palestrante
participador/ participante
passador/ passante
passeador/ passeante
*patinador/ patinante*²⁸⁵
*patrocinador/ patrocinante*²⁸⁶
pecador/ pecante
pedidor/ pedinte
penetrador/ penetrante
pensador/ pensante
perfurador/ perfurante
perguntador/ perguntante
perpetuador/ perpetuante
*perseverador*²⁸⁷/ *perseverante*

²⁷⁵ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁷⁶ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁷⁷ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁷⁸ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁷⁹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁸⁰ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁸¹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁸² Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁸³ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁸⁴ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁸⁵ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁸⁶ Vocábulo não presente no Houaiss.

<i>perturbador/ perturbante</i>	<i>reportador/ reportante</i>
<i>picador/ picante</i>	<i>representador/ representante</i>
<i>pleiteador/ pleiteante</i>	<i>requeredor/ requerente</i>
<i>poluidor/ poluente</i>	<i>respeitador/ respeitante</i>
<i>possuidor/ possuinte</i>	<i>restaurador/ restaurante</i>
<i>perseverador²⁸⁸/ perseverante</i>	<i>retificador/ retificante</i>
<i>praticador²⁸⁹/ praticante</i>	<i>revigorador²⁹³/ revigorante</i>
<i>prejudicador/ prejudicante</i>	<i>riscador/ riscante</i>
<i>princiador/ principiante</i>	<i>saturador/ saturante</i>
<i>profanador/ profanante</i>	<i>secador/ secante</i>
<i>promissor/ promitente</i>	<i>sedador²⁹⁴/ sedante²⁹⁵</i>
<i>promovedor/ promovente</i>	<i>selador/ selante</i>
<i>propagador/ propagante²⁹⁰</i>	<i>sensibilizador/ sensibilizante</i>
<i>protestador²⁹¹/ protestante</i>	<i>sequestrador/ sequestrante</i>
<i>provador/ provante</i>	<i>servidor/ servente</i>
<i>provocador/ provocante</i>	<i>significador/ significante</i>
<i>pulador/ pulante</i>	<i>sitiador/ sitiante</i>
<i>purgador/ purgante</i>	<i>sofredor/ sofrente</i>
<i>queimador/ queimante</i>	<i>solicitador/ solicitante</i>
<i>radiador/ radiante</i>	<i>suavizador/ suavizante</i>
<i>recebedor/ recebente</i>	<i>subjugador/ subjugante</i>
<i>reclamador/ reclamante</i>	<i>sufocador/ sufocante</i>
<i>refrescador²⁹²/ refrescante</i>	<i>surpreendedor/ surpreendente</i>
<i>regenerador/ regenerante</i>	<i>sustentador/ sustentante</i>
<i>regedor/ regente</i>	<i>tangedor/ tangente</i>
<i>refrigerador/ refrigerante</i>	<i>temperador/ temperante</i>
<i>reinador/ reinante</i>	<i>tentador/ tentante</i>
<i>relaxador/ relaxante</i>	<i>terminador/ terminante</i>
<i>repetidor/ repetente</i>	<i>testador/ testante</i>
	<i>tonalizador/ tonalizante²⁹⁶</i>

²⁸⁷ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁸⁸ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁸⁹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁹⁰ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁹¹ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁹² Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁹³ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁹⁴ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁹⁵ Vocábulo não presente no Houaiss.

²⁹⁶ Vocábulo não presente no Houaiss.

tonificador/ tonificante
torturador/ torturante
tranquilizador/ tranquilizante
transformador/ transformante
*transfigurador/ transfigurante*²⁹⁷
tratador/ tratante
*treinador/ treinante*²⁹⁸
tumultuador/ tumultuante
umectador/ umectante
vacilador/ vacilante
validador/ validante
*velejador/ velejante*²⁹⁹
ventilador/ ventilante
*verbalizador*³⁰⁰/*verbalizante*³⁰¹
verberador/ verberante
*viajador*³⁰²/*viajante*
vibrador/ vibrante
*viciador/ viciante*³⁰³
vigiador/ vigiante
vindicador/ vindicante
visitador/ visitante
vivificador/ vivificante
voador/ voante
vocalizador/ vocalizante
vociferador/ vociferante

²⁹⁷ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁹⁸ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

²⁹⁹ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

³⁰⁰ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

³⁰¹ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

³⁰² Vocábulo não presente no *Houaiss*.

³⁰³ Vocábulo não presente no *Houaiss*.

ANEXO II

Vocábulos em *-nte* e *-(d/t/s)or* por ordem alfabética

Vocábulo em *-nte* – Listagem alfabética por séculos, de acordo com o Houaiss (2001).

Palavra	Classe gramatical	Língua de origem	Data	Formação da palavra	1º significado presente no dicionário	Paráfrase
abrangente	adjetivo	português	1981	abranger + <i>-nte</i>	que abrange	"que X ^v " (Y)
abrasante	adjetivo	português	s.d.	abrasar + <i>-nte</i>	que abrasa, queima, incendeia	"que X ^v " (Y)
absorvente	sb. e adj.	latim	1713	<i>absorbens,entis</i> 'que absorve, absorvente', part. pres. do v. lat. <i>absorbēre</i> 'fazer desaparecer, engolir, absorver'	que ou o que absorve	"(objeto) que X ^v " (Y)
abundante	adjetivo	latim	séc. XIV	<i>abundans,antis</i> 'alagado, cheio, que tem em profusão', part. pres. do v. <i>abundāre</i> 'abundar'	que existe em grande quantidade ou abundância	"que X ^v " (Y) "que V X QNT+" (Y)
aceitante	sb. e adj.	latim	a. 1522	<i>acceptans,antis</i> part. pres. de <i>acceptāre</i> 'ter o hábito de receber, acolher, aceitar'	que ou o que aceita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
acidente	substantivo	latim	séc. XIV	<i>accidens,entis</i> 'acidente, acontecimento, o que sucede', part. pres. de <i>accidēre</i> 'cair, chegar, acontecer, sobrevir', este de <i>ad-</i> + <i>cadēre</i> 'cair'	acontecimento casual, fortuito, inesperado	"(algo) que X ^v " (Y)
acidificante	sb. e adj.	português	1818	acidificar + <i>-nte</i>	que ou o que acidifica (diz-se especialmente de substância)	"(substância) que X ^v " (Y)
acidulante	sb. e adj.	português	s.d.	acidular + <i>-nte</i>	que ou o que acidifica (diz-se especialmente de substância)	"(substância) que X ^v " (Y)
acompanhante	sb. e adj.	português	séc. XV	acompanhar + <i>-nte</i>	que ou o que acompanha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
acusante	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>accusans,antis</i> part. pres. do v. <i>accusāre</i> 'acusar, censurar, acusar em juízo'	que ou o que acusa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
adivinhante	sb. e adj.	português	s.d.	adivinhar + <i>-nte</i>	que ou o que supostamente tem poderes adivinhatórios	"(pessoa) que X ^v " (Y)
administrante	sb. e adj.	latim	1582	<i>administrans,antis</i> , part. pres. do v. lat. <i>administrāre</i> 'ajudar em alguma coisa, servir alguém, agenciar, ocupar-se de, executar, governar, dirigir, administrar'	que ou aquele que administra	"(pessoa) que X ^v " (Y)

admirante	sb. e adj.	português	s.d.	admirar + <i>-nte</i>	que ou o que tem e/ou manifesta admiração por	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
adoçante	sb. e adj.	português	s.d.	adoçar + <i>-nte</i>	que torna doce, que adoça	"(produto) que X ^v " (Y) "(produto) que V X" (Y)
adocicante	sb. e adj.	português	1981	adocicar + <i>-nte</i>	que ou o que adocica	"(produto) que X ^v " (Y)
adulante	sb. e adj.	latim	1913	<i>adulans,antis</i> 'o que lisonjeia, acaricia', part. pres. de <i>adulāre</i> 'adular, lisonjear'	que ou o que adula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
agitante	sb. e adj.	latim	séc. XIX	<i>agitas,antis</i> part. pres. de <i>agitāre</i> 'agitar'	que ou o que agita, que produz agitação	"(algo) que X ^v " (Y) "(algo) que V X" (Y)
agravante	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>aggravāns,āntis</i> 'que agrava' part. pres. de <i>aggravāre</i> 'agrarar'	que ou o que agrava	"(algo) que X ^v " (Y)
aliciante	sb. e adj.	português	1913	aliciar + <i>-nte</i>	que ou o que alicia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
aliciente	sb. e adj.	português	1858	aliciar + <i>-ente</i>	que alicia; qualquer ato ou coisa que alicia	"(algo) que X ^v "
alimentante	substantivo	português	s.d.	<i>alimentar</i> + <i>-nte</i>	pessoa que, por obrigação legal, tem de suprir outrem dos recursos necessários à sua subsistência, proporcionando-lhe não só os meios indispensáveis à alimentação, mas também aqueles relativos à habitação, vestuário e, quando se tratar de menor, à educação	"(pessoa) que X ^v " (Y)
alquilante	adjetivo	português	s.d.	<i>alquilar</i> + <i>-nte</i>	que introduz um grupo alquila [R] em um composto	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
altercante	adjetivo	latim	1899	<i>altercans,antis</i> part. pres. do lat. <i>altērcō,as,āvi,ātum,āre</i> 'disputar, alterar; contestar, discutir, argumentar'	que alterca	"que X ^v " (Y)
alternante	sb. e adj.	latim	1651	<i>altērnans,āntis</i> part. pres. do v. <i>alternāre</i> 'alternar, fazer alternadamente, revezar'	que ou o que alterna	"(algo) que X ^v " (Y)
alucinante	adjetivo	português	1946	alucinar + <i>-nte</i>	que provoca	"que X ^v " (Y)

					alucinação, que perturba a mente e os sentidos com visões ou percepções imaginárias	"que V X" (Y)
alvejante	sb. e adj.	português	s.d.	alvejar + <i>-nte</i>	que ou o que alveja, torna alvo, branco (diz-se de substância)	"(produto) que X ^v " (Y)
alvescente	adjetivo	português	s.d.	alvescer + <i>-nte</i>	que alvesce	"que X ^v "
amaciante	sb. e adj.	português	s.d.	amaciar + <i>-nte</i>	que ou o que amacia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
amante	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>amans,antis</i> 'que ama'	que ou aquele que ama	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ambiente	sb. e adj.	latim	1619	<i>ambiēns,ēntis</i> part. pres. de <i>ambīre</i> 'andar ao redor, cercar, rodear'	tudo que rodeia ou envolve os seres vivos e/ou as coisas	"(tudo) que X ^v " (Y)
ameaçante	adjetivo	português	séc. XV	ameaçar + <i>-nte</i>	que ameaça	"que X ^v " (Y)
amolante	adjetivo	português	1949	<i>amolar</i> + <i>-nte</i>	que importuna, que aborrece	"que X ^v " (Y)
amolecente	adjetivo	português	s.d.	<i>amolecer</i> + <i>-nte</i>	que faz amolecer	"que X ^v " (Y)
amplificante	adjetivo	latim	s.d.	<i>amplificans,antis</i> part. pres. do lat. <i>amplifīco,as,āvi,ātum,āre</i> 'acrescentar, aumentar'	que amplifica	"que X ^v " (Y)
anabolizante	sb. e adj.	português	1975	<i>anabolizar</i> + <i>-nte</i>	diz-se de ou substância que favorece o anabolismo	"(substância) que X ^v " (Y) "(substância) que V X" (Y)
andante	sb. e adj.	português	séc. XIII	andar + <i>-nte</i>	que anda (adj.); indivíduo que vai andando ou passando (sb.)	"(pessoa) que X ^v " (Y)
angustiante	adjetivo	português	1870	angustiar + <i>-nte</i>	que provoca angústia ('inquietação')	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
aniversariante	sb. e adj.	português	1913	aniversariar + <i>-nte</i>	que ou o que faz anos; celebra aniversário	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
apaixonante	adjetivo	português	1940	<i>apaixonar</i> + <i>-nte</i>	que apaixona	"que X ^v " (Y)
apavorante	adjetivo	português	1913	<i>apavorar</i> + <i>-nte</i>	que provoca pavor	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
apaziguante	adjetivo	português	s.d.	<i>apaziguar</i> + <i>-nte</i>	que apazigua	"que X ^v " (Y)
aplacante	adjetivo	português	s.d.	<i>aplar</i> + <i>-nte</i>	que aplaca, serena	"que X ^v "
aplicante	sb. e adj.	latim	1813	<i>applicans,antis</i> part. pres. do v.	que ou o que aplica	"(algo) que X ^v " (Y)

				<i>applīco, as, āvi, ātum, āre</i> 'aproximar-se de, abordar, dirigir-se a, apoiar, aplicar (sentido físico e moral), juntar, ajuntar'		
apresentant e	sb. e adj.	português	s.d.	apresentar + <i>-nte</i>	que ou o que apresenta algo	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ardente	adjetivo	latim	séc. XIII	<i>ārdens, ēntis</i> part. pres. do v. <i>ardēre</i> 'arder, estar em fogo, ansiar por, brilhar'	que arde, queima em chamas ou brasas	"que X ^v " (Y)
aromatizant e	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>aromatizans, antis</i> part. pres. de <i>aromatizāre</i> 'aromatizar'	que ou o que aromatiza	"(produto) que X ^v " (Y)
arrepiente	adjetivo	português	1858	arrepia + <i>-nte</i>	que arrepiava	"que X ^v " (Y)
arrogante	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>adrōgans, antis</i> 'arrogante, insolente, soberbo', part. pres. de <i>adrogāre</i> 'interrogar, adotar, perfilhar, unir'	que ou o que arroga	"(pessoa) que (se) X ^v " (Y)
arrulhante	adjetivo	português	s.d.	<i>arrulhar</i> + <i>-nte</i>	que arrulha; que produz arrulhos	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
articulante	sb. e adj.	português	1836	<i>articular</i> + <i>-nte</i>	que ou o que articula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
asfixiante	sb. e adj.	português	1844	asfixiar + <i>-nte</i>	que ou aquele que asfixia	"(algo) que X ^v " (Y)
aspirante	sb. e adj.	latim	1533	part. pres. <i>aspirans, āntis</i> do v. lat. <i>aspirāre</i> 'soprar para, favorecer, pretender, aspirar'	'que aspira obter qualquer coisa'	"(pessoa) que X ^v " (Y)
assaltante	sb. e adj.	português	1902	<i>assaltar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que assalta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
assinante	sb. e adj.	latim	1866	<i>assignans, antis</i> part. pres. de <i>assignāre</i> 'assinar, distribuir, repartir, atribuir, confiar, selar, cancelar'	que ou aquele que assina um papel, documento etc.	"(pessoa) que X ^v " (Y)
atacante	sb. e adj.	português	1881	<i>atacar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que ataca	"(pessoa) que X ^v " (Y)
atenuante	sb. e adj.	latim	1642	<i>attenuans, antis</i> , part. pres. de <i>attenuāre</i>	que atenua; diz- se de ou circunstância que, ocorrendo no delito, diminui sua gravidade, do que resulta a redução da pena imposta ao réu	"(algo) que X ^v " (Y)
aterrorizant e	adjetivo	português	séc. XX	<i>aterrorizar</i> + <i>-nte</i>	que aterroriza	"que X ^v " (Y)
atestante	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>attestans, antis</i> part. pres. de <i>attestāre</i> por <i>attestari</i> (depoente) 'atestar,	que ou o que atesta	"(algo) que X ^v " (Y)

				testemunhar, provar'		
atropelante	adjetivo	português	1913	<i>atropelar + -nte</i>	que atropela	"que X ^v " (Y)
atuante	adjetivo	português	séc. XVII	<i>atuar + -nte</i>	que se encontra em exercício de sua profissão, atividade etc.	"que X ^v " (Y)
auxiliante	sb. e adj.	português	s.d.	<i>auxiliar + -nte</i>	que auxilia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
balante	adjetivo	português	séc. XVII	<i>balar + -nte</i>	que solta balidos	"(algo) que X ^v " (Y) "(algo) que V X" (Y)
batalhante	adjetivo	português	séc. XIV	<i>batalhar + -nte</i>	que batalha	"que X ^v " (Y)
beneficente	adjetivo	português	1836	rad. <i>benefic-</i> (retomado ao lat. <i>beneficentia</i>) + <i>-ente</i>	que traz benefício	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
blasfemante	adjetivo	português	s.d.	<i>blasfemar + -nte</i>	que diz ou expressa blasfêmia(s)	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
borbulhante	sb. e adj.	português	séc. XVIII	<i>borbulhar + -nte</i>	que tem borbulhas ('bolhas'), ou que borbulha; aguardente de cana, cachaça	"(produto) que X ^v " (Y)
brigante	sb. e adj.	português	1899	<i>brigar + -nte</i>	que ou quem tende a se envolver em brigas e alterações com certa impulsividade e frequência	"(pessoa) que X ^v " "(pessoa) que V X"
brilhante	sb. e adj.	português	1789	<i>brilhar + -nte</i>	que emite uma luz forte, viva; diamante lapidado	"(algo) que X ^v " (Y)
burlante	sb. e adj.	português	1913	<i>burlar + -nte</i>	que ou aquele que burla	"(pessoa) que X ^v " (Y)
buscante	sb. e adj.	português	séc. XV	<i>buscar + -nte</i>	que busca (adj.); o encarregado (pessoa ou animal) de levantar a caça	"(pessoa) que X ^v " (Y)
calmante	sb. e adj.	português	1836	<i>calmar + -nte</i>	que ou o que acalma	"(produto) que X ^v " (Y)
caminhante	sb. e adj.	português	séc. XIV	<i>caminhar + -nte</i>	que ou aquele que caminha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
candente	adjetivo	latim	1789	<i>cāndens,ēntis</i> 'que é ou está branco como neve', part. pres. de <i>candēre</i>	que está ardendo em brasa	"que X ^v " (Y)
captante	adjetivo	latim	séc. XX	<i>captans,antis</i> part. pres. de <i>captāre</i> 'tentar apreender,	que capta	"que X ^v " (Y)

				obter, conquistar'		
capturante	adjetivo	português	s.d.	capturar + <i>-nte</i>	que captura	"que X ^v " (Y)
caracterizante	adjetivo	português	1873	cara(c)terizar + <i>-nte</i>	que caracteriza	"que X ^v " (Y)
carburante	sb. e adj.	português	s.d.	carburar + <i>-nte</i>	que carbura; produto ou combustível que alimenta motor de explosão	"(produto) que X ^v " (Y)
cativante	adjeivo	latim	1899	<i>captivans,antis</i> 'que cativa, que aprisiona, sedutor', part. pres. de <i>captivāre</i> 'fazer cativo, escravizar, apoderar-se de, seduzir'	que cativa	"que X ^v " (Y)
cegante	sb. e adj.	português	séc. XV	cegar + <i>-nte</i>	que cega; joia de brilhantes	"(objeto) que X ^v " (Y)
celebrante	sb. e adj.	latim	1712	<i>celebrans,ntis</i> part. pres. do v. <i>celebrāre</i> 'apressar, ir em grande número, frequentar, executar, festejar, solenizar, honrar, gabar, elogiar, divulgar, espalhar, tornar conhecido'	que ou aquele que celebra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
centelhante	adjetivo	português	s.d.	centelhar + <i>-nte</i>	que lança centelhas	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
chamejante	adjetivo	português	1712	chamejar + <i>-nte</i>	que chameja	"que X ^v " (Y)
chocante	sb. e adj.	francês	séc. XX	<i>choquant</i> (séc. XIII) part. pres. do v. <i>choquer</i>	que ou aquilo que choca, abala, ofende, escandaliza	"(algo) que X ^v " (Y)
cicatrizante	sb. e adj.	português	1694	cicatrizar + <i>-nte</i>	que ou o que cicatrizava	"(produto) que X ^v " (Y)
cintilante	adjetivo	latim	1572	<i>scintīlans,antis</i> 'que cintila', part. pres. de <i>scintilāre</i> 'cintilar, lançar faíscas'	que emite raios luminosos	"que X ^v " (Y)
circulante	sb. e adj.	português	1836	circular + <i>-nte</i>	que ou quem circula; que está em circulação	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
claudicante	adjetivo	latim	1689	<i>claudīcans,antis</i> , part. pres. de <i>claudicāre</i> 'mancar'	que claudica	"que X ^v " (Y)
coagulante	sb. e adj.	latim	1782	<i>coagūlans,antis</i> , part. pres. de <i>coagulāre</i> 'coagular'	que ou o que coagula	"(substância) que X ^v " (Y)
cogitante	adjetivo	latim	s.d.	<i>cogītans,antis</i> , part. pres. de <i>cogitāre</i> 'pensar'	que cogita	"que X ^v " (Y)
colante	adjetivo	português	s.d.	colar + <i>-nte</i>	que cola	"que X ^v " (Y)
colapsante	adjetivo	português	s.d.	colapsar + <i>-nte</i>	que entra em colapso	"que X ^v " (Y) "que V (em) X" (Y)
combatente	sb. e adj.	português	séc. XV	combater + <i>-nte</i>	que ou o que combate	"(pessoa) que X ^v " (Y)
comediante	sb. e adj.	português	1634- 1666	comédia + <i>-ante</i>	que comedia	"(pessoa) que X ^v " (Y) "pessoa que V

						X" (Y)
comerciant e	sb. e adj.	português	1789	comerciar + <i>-nte</i>	que ou o que tem no comércio sua profissão habitual	"(pessoa) que X ^v " (Y) "pessoa que V X" (Y)
comovente	adjetivo	latim	1899	<i>commōvens,entis</i> , part. pres. de <i>commovēre</i> , de <i>movēre</i>	que comove	"que X ^v " (Y)
competente	adjetivo	latim tardio	séc. XV	<i>compētens,entis</i> 'concorrente, competidor; catecúmeno; conveniente, suficiente; competente, capaz, eficaz', part. pres. de <i>competēre</i> 'competir'	que tem competência; que tem capacidade para realizar, resolver ou apreciar determinada coisa	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
complacent e	adjetivo	latim	séc. XV	<i>complācens,entis</i> , part. pres. de <i>complacēre</i> 'comprazer'	desejoso de agradar, de demonstrar cortesia, de servir	"que X ^v " (Y)
comprovant e	sb. e adj.	latim	1836	<i>comprōbans,antis</i> , part. pres. de <i>comprobāre</i> 'aprovar inteiramente, reconhecer, confirmar, certificar, atestar'	que ou o que comprova	"(algo) que X ^v " (Y)
comunicant e	adjetivo	latim	séc. XV	<i>communīcans,antis</i> part. pres. de <i>communicāre</i> 'comunicar'	que comunica ou estabelece comunicação	"que X ^v " (Y)
concludent e	adjetivo	latim	1712	<i>conclūdens,entis</i> , part. pres de <i>concludēre</i> 'acabar, findar, concluir'	que conclui	"que X ^v " (Y)
concordant e	adjetivo	latim	séc. XV	<i>concordans,antis</i> , part. pres. de <i>concordāre</i> 'concordar'	que concorda	"que X ^v " (Y)
concorrente	sb. e adj.	latim	a. 1542	<i>concurrēns,entis</i> , part. pres. de <i>concurrēre</i>	que ou o que concorre	"(pessoa) que X ^v " (Y)
condiciona nte	sb. e adj.	português	séc. XX	condicionar + <i>-nte</i>	que ou o que condiciona	"(pessoa) que X ^v " (Y)
conferente	sb. e adj.	latim	1642	<i>confērens,entis</i> , part. de <i>conferre</i> 'conferir, conferenciar, deliberar'	que ou o que confere	"(pessoa) que X ^v " (Y)
confiante	adjetivo	português	séc. XIV	confiar + <i>-ante</i>	que confia (em outrem ou em algo)	"que X ^v " (Y)
conservante	sb. e adj.	português	1690	conservar + <i>-nte</i>	que ou o que conserva	"(produto) que X ^v " (Y)
constante	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>constans,antis</i> 'que permanece, que não muda, que se mantém, perseverante', part. pres. do v. lat. <i>constāre</i> 'constar'	que faz parte, consta de (algo); diz-se de ou quantidade física ou numérica cujo valor independe das condições	"(quantidade) que X ^v " (Y)

					físicas às quais um determinado sistema está submetido ou que permanece invariável no decorrer de um processo físico particular	
constrange nte	adjetivo	português	1645	constranger + <i>-nte</i>	que constrange	"que X ^v " (Y)
constringente	adjetivo	latim	1836	<i>constrīgens,ēntis</i> 'que aperta, contrai', part. pres. do v. lat. <i>constringēre</i> 'juntar, apertar, prender'	que constringe	"que X ^v " (Y)
consulente	sb. e adj.	latim	1680	<i>consūlens,entis</i> 'o que consulta'	que ou aquele que consulta, que pede conselhos a outrem sobre algo	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
consultante	sb. e adj.	português	1836	consultar + <i>-nte</i>	que ou aquele que consulta, que pede conselhos a outrem sobre algo	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
contagante	adjetivo	português	1958	contagiar + <i>-nte</i>	que contagia	"que X ^v " (Y)
contemplante	adjetivo	português	1630	contemplar + <i>-nte</i>	que contempla	"que X ^v " (Y)
contestante	sb. e adj.	português	séc. XX	contestar + <i>-nte</i>	que ou quem protesta, nega ou contradiz	"(pessoa) que X ^v " (Y)
contraente	sb. e adj.	latim	1552	<i>contrahens,entis</i> 'que resulta, que contrata', part. pres. do v. lat. <i>contrahēre</i> 'contrair'	que ou quem contrai (matrimônio)	"(pessoa) que X ^v " (Y)
contratante	sb. e adj.	português	1836	contratar + <i>-nte</i>	que ou aquele que contrata	"(pessoa) que X ^v " (Y)
contribuinte	sb. e adj.	português	1813	contribuir + <i>-nte</i>	que ou aquele que contribui com a parte que lhe é atribuída num total, ou que faz qualquer contribuição	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
convergente	adjetivo	português	1789	convergir + <i>-nte</i>	que converge	"que X ^v " (Y)
convicente	adjetivo	latim	1706	<i>convincens,entis</i> 'que convence', part. pres. do v. <i>convincēre</i> 'convencer'	que convence	"que X ^v " (Y)
convivente	sb. e adj.	português	1836	conviver + <i>-nte</i>	que ou o que convive com	"(pessoa) que X ^v " (Y)

					outras pessoas	
corante	sb. e adj.	francês	1862	<i>colorant</i> (c. 1690) 'substância que dá cor', adaptação do part. pres. substantivado do v. lat. <i>coloráre</i> 'dar cor, colorar, colorir'	diz-se de ou substância (tintas, pigmentos naturais ou artificiais) que possui cor e que a transmite para outra(s)	"(substância) que V X" (Y)
corrente	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>currens,entis</i> part. pres. de <i>currere</i> 'correr'	movimento próprio das águas; que passa sem qualquer obstáculo, sem obstrução	"(algo) que X ^v " (Y)
cortante	sb. e adj.	português	s.d.	cortar + <i>-nte</i>	que corta	"(algo) que X ^v " (Y)
crescente	sb. e adj.	português	séc. XIII	crescer + <i>-nte</i>	que ou o que cresce	"(algo) que X ^v " (Y)
cruciante	sb. e adj.	latim	1881	<i>crucians,antis</i> 'posto na cruz, que padece na cruz'	que ou aquele que crucia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
dante	sb. e adj.	latim	1288	part. pres. do v. lat. <i>dāre</i>	que ou o que dá ou doa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
dardejante	adjetivo	português	s.d.	<i>dardejar</i> + <i>-nte</i>	que dardeja	"que X ^v " (Y)
debicante	adjetivo	português	s.d.	<i>debicar</i> + <i>-nte</i>	que debica	"que X ^v "
debilitante	sb. e adj.	latim	1836	<i>debilitans,antis</i> , part. pres. de <i>debilitāre</i> 'enfraquecer, extenuar, fatigar, ferir, mutilar, abater, debilitar, quebrantar (ondas)'	que ou o que debilita, enfraquece	"(algo) que X ^v " (Y)
decadente	sb. e adj.	francês	1836	fr. <i>décadent</i> (1516) 'que começa a cair ou a se deteriorar, que entra em declínio'	que ou o que decai, que está em decadência	"(algo) que X ^v " (Y)
decepcionante	sb. e adj.	português	séc. XX	decepcionar + <i>-nte</i>	que ou o que causa decepção	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
defendente	sb. e adj.	português	1344	defender + <i>-nte</i>	que ou o que defende	"(pessoa) que X ^v " (Y)
deferente	adjetivo	latim	séc. XV	<i>deferens,ntis</i> , part. pres. de <i>deferre</i>	que defere	"que X ^v " (Y)
deficiente	sb. e adj.	latim	1573	<i>deficiens,ntis</i> 'falho, incompleto', part. pres. de <i>deficere</i> 'abandonar, faltar, falhar'	que ou aquele que sofre ou é portador de algum tipo de deficiência	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
degradante	adjetivo	português	1913	<i>degradar</i> + <i>-nte</i>	que provoca degradação	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
degustante	adjetivo	português	s.d.	<i>degustar</i> + <i>-nte</i>	que degusta	"que X ^v " (Y)
delegante	sb. e adj.	português	1836	delegar + <i>-nte</i>	que ou o que delega	"(algo) que X ^v " (Y)

denunciant e	sb. e adj.	latim	1873	<i>denuntiāns,antis</i> , part. pres. de <i>denuntiāre</i> 'levar ao conhecimento de, notificar'	que ou quem apresenta denúncias	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X"
dependente	sb. e adj.	latim	1624	<i>dependens,entis</i> , part. pres. de <i>dependēre</i>	que ou o que depende	"(pessoa) que X ^v " (Y)
deprimente	adjetivo	latim	1899	<i>deprimēns,entis</i> , part. pres. de <i>deprimēre</i>	que provoca depressão	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
depurante	adjetivo	português	s.d.	<i>depurar</i> + <i>-nte</i>	que age na depuração	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
desafiante	sb. e adj.	português	s.d.	<i>desafiar</i> + <i>-nte</i>	que ou quem desafia	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X"
desengordu rante	sb. e adj.	português	s.d.	<i>desengordurar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que elimina a gordura	"(produto ou substância) que X ^v " (Y) "(produto ou substância) que V X" (Y)
desenvolve nte	sb. e adj.	português	s.d.	<i>desenvolver</i> + <i>-nte</i>	que desenvolve	"(pessoa) que X ^v " (Y)
desesperant e	adjetivo	português	s.d.	<i>desesperar</i> + <i>-nte</i>	que leva ao desespero, que causa profunda aflição ou dor	"que X ^v " (Y) "que V (ao) X" (Y)
desgastante	adjetivo	português	s.d.	<i>desgastar</i> + <i>-nte</i>	que desgasta, consome	"que X ^v " (Y)
desinfetant e	sb. e adj.	português	1836	<i>desinfetar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que é próprio para desinfetar	"(produto) que X ^v " (Y)
deslizante	adjetivo	português	s.d.	<i>deslizar</i> + <i>-nte</i>	que desliza	"que X ^v " (Y)
deslumbran te	adjetivo	português	1873	<i>deslumbrar</i> + <i>-nte</i>	que turva a vista por excesso de luz ou brilho ou por outros fatores (p.ex., vertigem)	"que X ^v " (Y)
desodorant e	sb. e adj.	português	1928	<i>desodorar</i> + <i>-nte</i> ; provavelmente por influência do ing. <i>deodorant</i> (1869) adj. 'capaz de destruir odores', subst. 'substância, frequentemente combinada com antiperspirante, para inibir ou mascarar a transpiração ou outros odores do corpo; preparado que destrói ou mascara odores desagradáveis'	que ou o que desodoriza	"(produto) que X ^v " (Y)
desodoriza nte	sb. e adj.	português	1913	<i>desodorizar</i> + <i>-nte</i> ; prov. por infl. do fr. <i>désodorisant</i> (1889)	que ou o que desodoriza	"(produto) que X ^v " (Y)
despachant e	sb. e adj.	português	1913	<i>despachar</i> + <i>-nte</i>	que ou quem despacha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
destoante	adjetivo	português	1899	<i>destoar</i> + <i>-nte</i>	que destoa	"que X ^v " (Y)
desviante	adjetivo	português	séc. XV	<i>desviar</i> + <i>-nte</i>	que se desvia	"que (se) X ^v "

						(Y)
detergente	sb. e adj.	latim	1721	<i>detergens,entis</i> part. pres. de <i>detergēre</i> 'tirar enxugando, limpar, fazer desaparecer', sob influência do fr. <i>détergent</i> (séc. XVII) 'que limpa'	que ou o que deterge, limpa	"(produto) que X ^v " (Y)
deteriorante	adjetivo	latim	1881	<i>deteriōrans,antis</i> part. pres. do v. <i>deteriorāre</i> 'gastar, estragar, arruinar'	que deteriora	"que X ^v " (Y)
determinante	sb. e adj.	latim	1836	<i>determinans,antis</i> , part. pres. de <i>determināre</i> 'determinar, demarcar, limitar'	que ou o que determina	"(algo) que X ^v " (Y)
detonante	adjetivo	português	1881	<i>detonar</i> + <i>-nte</i>	suscetível de detonar	"que X ^v " (Y)
devaneante	adjetivo	português	s.d.	part. pres. do v. esp. <i>devanear</i>	que devaneia	"que X ^v " (Y)
dirimente	sb. e adj.	latim	1676	part. pres. do v. <i>dirimēre</i> 'separar, romper, descontinuar, destruir'	que ou o que dirime	"(algo) que X ^v " (Y)
displicente	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>displicens,entis</i> part. pres. do v. <i>displicēre</i> 'desagradar, descontentar, desgostar';	que ou quem descontenta, que não agrada, que aborrece	"(pessoa) que X ^v " (Y)
diversificante	adjetivo	latim	s.d.	<i>diversificans,ntis</i> part. pres. de <i>*diversificāre</i>	que diversifica	"que X ^v " (Y)
docente	sb. e adj.	latim	1877	<i>docens,entis</i> part. pres. do v. lat. <i>docēre</i> 'ensinar'	aquele que ensina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
domesticante	adjetivo	português	s.d.	<i>domesticar</i> + <i>-nte</i>	que domestica, doma	"que X ^v " (Y)
dominante	sb. e adj.	latim	1670	<i>domīnans,āntis</i> part. pres. de <i>*domināre</i> por <i>domināri</i>	que ou quem domina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
duplicante	adjetivo	latim	1899	<i>duplīcans,āntis</i> , part. pres. de <i>duplicāre</i> 'duplicar'	que duplica	"que X ^v " (Y)
ebuliente	adjetivo	latim	1930	<i>ebullīens,ntis</i> , part. pres. do v. <i>ebullīre</i>	que ferve	"que X ^v " (Y)
edulcorante	sb. e adj.	português	s.d.	edulcorar + <i>-nte</i>	que ou o que edulcora (diz-se produto ou substância)	"(produto ou substância) que X ^v " (Y)
eletrizante	adjetivo	português	séc. XX	eletrizar + <i>-nte</i>	que eletriza	"que X ^v " (Y)
elogiante	adjetivo	latim	1913	<i>elogians,antis</i> , part. pres. de <i>elogiāre</i> 'descrever, expor'	que elogia	"que X ^v " (Y)
eloquente	adjetivo	latim	séc. XV	<i>elōquens,ēntis</i> 'que fala, que tem permissão de falar; que tem facilidade de falar'	que revela eloquência	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
elucubrate	adjetivo	latim	s.d.	<i>elucubrans,antis</i> , part. pres. do v. <i>elucubrāre</i> 'fazer passando vigílias, trabalhar com empenho em; preparar um discurso com esmero'	que elucubra	"que X ^v "
emitente	sb. e adj.	latim	1958	<i>emittens,entis</i> , part. pres. de	que ou o que	"(pessoa) que

				<i>emittēre</i> 'mandar para fora, fazer sair'	emite ou envia	X ^v " (Y)
emocionante	adjetivo	português	1939	emocionar + <i>-nte</i>	que causa emoção, que desperta a afetividade	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
emoliente	sb. e adj.	latim	1672	<i>emolliens,entis</i> part. pres. de <i>emollire</i> 'amolecer, fazer mole, brando, tenro, flácido'	diz-se de ou substância que tem a propriedade de amolecer, distender, abrandar	"(substância) que X ^v " (Y)
empolgante	adjetivo	português	1899	empolgar + <i>-nte</i>	que empolga, que cativa a atenção	"que X ^v " (Y)
emulsificante	sb. e adj.	português	s.d.	emulsificar + <i>-nte</i>	que ou o que emulsifica	"(substância) que X ^v " (Y)
enchente	sb. e adj.	português	c. 1539	<i>encher</i> + <i>-nte</i>	que (se) enche; grande abundância ou fluidez no volume de águas, devido a excesso de chuvas, subida de maré etc.	"(algo) que (se) X ^v QNT+" (Y)
encorajante	adjetivo	português	s.d.	encorajar + <i>-nte</i>	que encoraja	"que X ^v " (Y)
entediante	adjetivo	português	s.d.	entediar + <i>-nte</i>	que causa tédio	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
entorpecente	sb. e adj.	português	1958	entorpecer + <i>-nte</i>	que ou o que entorpece; que ou o que age no sistema nervoso central, provocando estado de entorpecimento, de embriaguez, e que, mesmo tolerável em doses altas pelo organismo, freq. causa dependência e progressivos danos físicos e/ou psíquicos (diz-se de droga, medicamento ou outra substância)	"(substância) que X ^v " (Y)
equilibrante	adjetivo	português	1873	equilibrar + <i>-nte</i>	que equilibra	"que X ^v " (Y)
equivalente	adjetivo	latim	séc. XV	<i>aequivalens,entis</i> 'que tem valor igual', part. pres. de <i>equivalēre</i> 'ter o mesmo valor'	que tem igual valor, força, peso etc.	"que X ^v " (Y)
escaldante	adjetivo	latim	1899	<i>excaldans,antis</i> , part. pres. de <i>excaldāre</i> 'lavar com água quente, meter em água quente'	que escalda	"que X ^v " (Y)
escandaliza	adjetivo	latim	s.d.	escandalizans,antis, part.	que escandaliza	"que X ^v " (Y)

nte				pres. de <i>scandalizāre</i> 'escandalizar'		
escravizante	adjetivo	português	1934	<i>escravizar</i> + <i>-nte</i>	que escraviza	"que X ^v " (Y)
espessante	sb. e adj.	português	s.d.	espessar + <i>-nte</i>	que ou aquilo que tem a faculdade de espessar (algo)	"(substância) que X ^v " (Y)
espreitante	sb. e adj.	português	séc. XV	espreitar + <i>-nte</i>	que ou aquele que espreita	"(algo) que X ^v " (Y)
espumante	adjetivo	latim	1713	<i>spumans,antis</i> , part. pres. de <i>spumāre</i> 'lançar espuma, espumar'	que espuma; que forma espuma	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
estabilizante	adjetivo	português	s.d.	estabilizar + <i>-nte</i>	que estabiliza	"que X ^v " (Y)
estimulante	sb. e adj.	português	1728	estimular + <i>-nte</i>	que ou o que estimula	"(produto) que X ^v " (Y)
estonteante	adjetivo	português	séc. XX	estontear + <i>-nte</i>	que estonteia	"que X ^v " (Y)
estrangulante	adjetivo	português	s.d.	estrangular + <i>-nte</i>	que estrangula	"que X ^v " (Y)
estreante	sb. e adj.	português	séc. XX	estrear + <i>-nte</i>	que ou aquele que faz uma estréia	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
estruturante	adjetivo	português	séc. XX	estruturar + <i>-nte</i>	que favorece ou determina a estruturação	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
estuante	adjetivo	latim	1814	<i>aestūans,antis</i> 'que está quente, que ferve, com espírito, agitado', part. pres. de <i>aestuāre</i> 'arder, ser ardente, ter grande calor, desejar muito, estar vivamente entusiasmado, debater-se, agitar-se, atormentar-se'	que estua, que arde	"que X ^v " (Y)
esvoaçante	adjetivo	português	s.d.	esvoaçar + <i>-nte</i>	que esvoaça	"que X ^v " (Y)
evangelizante	adjetivo	português	1615	<i>evangelizar</i> + <i>-nte</i>	que evangeliza	"que X ^v " (Y)
evidente	adjetivo	latim	séc. XIV	<i>evīdens,ēntis</i> 'visível, aparente; claro, manifesto; digno de crédito'; part. pres. de <i>evīdēor,ēris,ēri</i> 'parecer inteiramente'	claro, aceitável, indiscutível pela incontestabilidade; indubitável, patente, irrefutável	"que X ^v " (Y)
examinante	adjetivo	latim	s.d.	<i>examīnans,antis</i> , part. pres. de <i>examīnāre</i>	que examina	"que X ^v " (Y)
excedente	sb. e adj.	português	1632	exceder + <i>-nte</i>	que excede, o que sobra ou excede	"(algo) que X ^v " (Y)
excelente	adjetivo	latim	séc. XIV	<i>excellens,entis</i> 'que excede em altura, que se eleva acima de, que sobressai,	que excele	"que X ^v " (Y)

				superior, distinto', part. pres. de <i>excellēre</i> 'elevar, erguer, levantar ao alto, elevar-se acima de, ser superior, sobrepujar'		
excitante	sb. e adj.	português	a. 1713	excitar + <i>-nte</i>	que ou aquilo que excita	"(aquilo) que X ^v " (Y)
excludente	adjetivo	latim	séc. XIV	<i>exclūdens,entis</i> 'que exclui', part. pres. de <i>excludēre</i> 'excluir'	que exclui	"que X ^v " (Y)
executante	sb. e adj.	português	1836	executar + <i>-nte</i>	que ou aquele que executa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
exercitante	sb. e adj.	português	1836	exercitar + <i>-nte</i>	que se exercita; indivíduo que pratica exercícios espirituais	"(pessoa) que (se) X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
exigente	adjetivo	latim	1836	<i>exigens,entis</i> , part. pres. de <i>exigēre</i> 'exigir'	que exige	"que X ^v " (Y)
existente	sb. e adj.	português	1534	existir + <i>-nte</i>	que ou aquele que vive	"(pessoa) que X ^v " (Y)
exorbitante	adjetivo	latim	1536	<i>exorbītans,antis</i> , part. pres. de <i>exorbitāre</i> 'exorbitar'	que ultrapassa a medida justa	"que X ^v " (Y)
expectante	adjetivo	latim	1551	<i>exspectans,antis</i> 'que espera', part. pres. de <i>exspectāre</i> 'esperar, estar na expectativa de'	que espera ou observa	"que X ^v " (Y)
expectorante	sb. e adj.	português	c. 1677	expectorar + <i>-nte</i>	que ou o que facilita a saída de secreções por via respiratória (diz-se de substância, medicamento etc.)	"(produto) que X ^v " (Y) "(produto) que V X" (Y)
expediente	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>expediens,entis</i> , part. pres. de <i>expedio, is, ivi, itum, ire</i> 'expedir'	que ou o que expede	"(algo) que X ^v " (Y)
expirante	adjetivo	latim	1881	<i>expīrans,antis</i> , part. pres. de <i>exspirāre</i> 'exalar, soprar; respirar'	que expira	"que X ^v " (Y)
explante	substantivo	português	s.d.	regressivo de <i>explantar</i>	fragmento de órgão ou tecido que sofreu explantação	"(órgão) que V X" (Y)
exuberante	adjetivo	latim	1530	<i>exubērans,antis</i> , part. pres. de <i>exuberāre</i> 'extravasar, transbordar, abundar'	em que há abundância; profuso, rico	"que X ^v " (Y)
exulcerante	adjetivo	latim	a. 1710	<i>ulcērans,antis</i> , part. pres. de <i>exulcerāre</i> 'extravasar, transbordar, abundar'	que exulcera	"que X ^v " (Y)
exultante	adjetivo	latim	1836	<i>exultans,antis</i> por <i>exsultans,antis</i> 'exultante',	que exulta	"que X ^v " (Y)

				part. pres. de <i>exultāre</i> por <i>exsultāre</i> 'saltar, pular, exultar de alegria, estar cheio de ardor'		
fabricante	sb. e adj.	português	1741-1783	<i>fabricans,antis</i> , part. pres. de <i>fabricāre</i> 'trabalhar, fazer, fabricar'	dirigente ou proprietário do estabelecimento, da maquinaria e dos produtos envolvidos na fabricação ('processo')	"(pessoa) que X ^v " (Y)
faiscante	adjetivo	português	1873	faiscar + <i>-nte</i>	que produz muitas faíscas luminosas	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
falante	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>fabŭlans,antis</i> part.pres. do v. <i>fābŭlo,ās,āvi,ātum,āre</i> 'falar, entreter-se conversando, conversar'	que fala	"(pessoa) que X ^v " (Y)
faltante	adjetivo	português	s.d.	faltar + <i>-nte</i>	que falta	"que X ^v " (Y)
fascinante	adjetivo	latim	1668	<i>fascinans,antis</i> part. pres. do v. <i>fascīno,as,āvi,ātum,āre</i> 'fazer encantamentos, deitar sortes, fascinar, enfeitiçar'	que causa ou provoca fascínio	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
feirante	sb. e adj.	português	1836	feirar + <i>-nte</i>	pessoa que vende em feira	"(pessoa) que X ^v " (Y) "pessoa que V em X" (Y)
fertilizante	sb. e adj.	português	1836	fertilizar + <i>-nte</i>	que ou o que fertiliza	"(produto) que X ^v " (Y)
fervente	adjetivo	latim	séc. XIII	<i>fervens,ēntis</i> part. pres. do lat. <i>fervēō,es,fervŭi,ēre</i> 'ferver, estar fervendo'	que ferve	"que X ^v " (Y)
figurante	sb. e adj.	latim	1858	<i>figurans,ntis</i> part.pres. do v. <i>figurāre</i> 'fazer, figurar, formar', provavelmente pelo fr. <i>figurant</i> (séc. XII)	que ou aquele que, sozinho ou misturado a um grupo de pessoas, ocupa um papel secundário ou insignificante, ger. sem fala, em gravação cinematográfica ou televisiva ou em encenação teatral	"(pessoa) que X ^v " (Y)
filante	adjetivo	francês	1881	<i>filant</i> , der. do v. fr. <i>filer</i> 'tomar forma de fio'	que aparenta fio ou corre em fio	"que X ^v " (Y)
filtrante	adjetivo	português	s.d.	filtrar + <i>-nte</i>	que filtra	"que X ^v " (Y)
flagrante	sb. e adj.	latim	c. 1537 – 1583	<i>flagrans,ntis</i> 'ardente, abrasador, que queima', part. pres. do v.lat. <i>flagrāre</i> 'flagrar'	visto ou registrado no próprio momento da realização	"(algo) que X ^v " (Y)
flutuante	sb. e adj.	latim	1713	<i>flutuans,ntis</i> part. pres. de	que flutua;	"(algo) que

				<i>fluctuo,as,āvi,ātum,āre</i> 'estar agitado (o mar), ser levado pelas ondas, flutuar'	plataforma que bóia interposta entre o costado de uma embarcação e o cais, destinada a evitar o atrito de ambos e/ou facilitar o embarque e desembarque de passageiros	X ^v " (Y)
formante	sb. e adj.	latim	1708	<i>fōrmans,āntis</i> 'que forma', part. pres. do v. lat. <i>fōrmō,as,āvi,ātum,āre</i> 'formar'	que ou que forma	"(elemento) que X ^v " (Y)
fortalecente	adjetivo	português	s.d.	fortalecer + <i>-nte</i>	que fortalece	"que X ^v " (Y)
fortificante	sb. e adj.	latim	1858	<i>fortificans,antis</i> part. pres. de <i>fortificāre</i> 'fortificar, fortalecer'	que ou o que fortifica, que aumenta ou repara as forças	"(produto) que X ^v " (Y)
frequente	adjetivo	latim	1553	<i>frēquens,ēntis</i> 'que frequente, que é assíduo; numeroso; frequente, comum, ordinário'	que se reproduz muitas vezes, que se repete seguidamente	"que X ^v " (Y)
frustrante	adjetivo	latim	s.d.	<i>frustrans,antis</i> , part. pres. de <i>frustrāre</i> 'tornar vão ou sem efeito, enganar, decepcionar'	que frustra, que causa frustração	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
fulgurante	adjetivo	latim	1817-1819	<i>fulgurans,antis</i> part. pres. de <i>fulgurāre</i> 'lançar relâmpagos'	que fulgura	"que X ^v " (Y)
gelificante	sb. e adj.	português	s.d.	<i>gelificar</i> + <i>-nte</i>	diz-se de ou substância que produz a consistência de gel em algo	"(substância) que X ^v " (Y)
germinante	adjetivo	latim	1624-1649	<i>germinans,antis</i> , part. pres. de <i>germināre</i> 'abrolhar, brotar, nascer, produzir, criar'	que germina	"que X ^v " (Y)
gestante	sb. e adj.	português	1726	gestar + <i>-nte</i>	que carrega embrião	"(pessoa) que X ^v " (Y)
gratificante	adjetivo	latim	1958	<i>gratificans,antis</i> , part. pres. de <i>gratifico,as,āvi,ātum,āre</i> e <i>gratificor,āris,ātus sum,āri</i> 'ser agradável a alguém, obsequiar, servir'	que gratifica, que dá satisfação interior	"que X ^v " (Y)
gritante	adjetivo	português	séc. XX	gritar + <i>-nte</i>	que grita	"que X ^v " (Y)
hesitante	adjetivo	latim	1873	<i>haesitans,antis</i> , part. pres. do v. lat. <i>haesitāre</i> 'ficar parado, embaraçar-se, deter-se, parar, p. ext. hesitar, estar perplexo, irresoluto'	que hesita	"que X ^v " (Y)
hidratante	sb. e adj.	português	s.d.	hidratar + <i>-nte</i>	que ou o que hidrata	"(produto) que X ^v " (Y)

horripilante	adjetivo	latim	1871	<i>horripilans,antis</i> part.pres. do v. lat. <i>horripilāre</i> 'ter o pêlo eriçado, ter arrepio'	que horripila	"que X ^v " (Y)
humilhante	adjetivo	português	séc. XV	humilhar + <i>-nte</i>	que humilha	"que X ^v " (Y)
iludente	adjetivo	latim	1759	<i>illudens,entis</i> , part. pres. do v. lat. <i>illūdo, is, si, sum, dēre</i> 'divertir-se; zombar; prejudicar'	que ilude	"que X ^v " (Y)
iluminante	adjetivo	latim	1881	<i>illuminans,antis</i> , part. pres. do v. lat. <i>illumināre</i> 'iluminar'	que ilumina	"que X ^v " (Y)
ilustrante	adjetivo	português	s.d.	ilustrar + <i>-nte</i>	que ilustra	"que X ^v " (Y)
imitante	adjetivo	português	1572	imitar + <i>-nte</i>	que imita	"que X ^v " (Y)
impactante	adjetivo	português	s.d.	impactar + <i>-nte</i>	que causa impacto	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
impermeabilizante	sb. e adj.	português	s.d.	impermeabilizar + <i>-nte</i>	que ou que impermeabiliza	"(substância) que X ^v " (Y)
implicante	sb. e adj.	português	1735	implicar + <i>-nte</i>	que ou o que implica, envolve contradição ou contrariedade	"(pessoa) que X ^v " (Y)
imponente	adjetivo	latim	1873	<i>imponens,entis</i> , part.pres. de <i>imponēre</i> 'impor'	que se impõe por sua majestade, sua magnificência, suas dimensões ou proporções	"(pessoa) que (se) X ^v " (Y)
impressionante	adjetivo	português	1913	impressionar + <i>-nte</i>	que causa impressão nos sentidos (por beleza, forma, porte etc.)	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
inalante	sb. e adj.	latim	1844	<i>inhālans,antis</i> , part.pres. de <i>inhālāre</i> 'soprar, bafejar sobre, respirar, inalar'	que inala, que absorve por inalação	"(produto ou substância) que X ^v " (Y) "(produto ou substância) que V X" (Y)
incentivante	adjetivo	português	s.d.	incentivar + <i>-nte</i>	que incentiva	"que X ^v " (Y)
incidente	sb. e adj.	latim	1560	<i>incidens,entis</i> , part. pres. de <i>incidēre</i> 'cair sobre, vir por coincidência, incidir'	que ou o que incide	"(fato) que X ^v " (Y)
incorporante	sb. e adj.	latim	1881	<i>incorporans,antis</i> part. pres. do v. lat. tar. <i>incorporāre</i> 'incorporar, reunir num só corpo, juntar, unir'	que incorpora; diz-se de ou sociedade que absorve outras, sucedendo-lhes em todos os direitos e obrigações	"(pessoa) que X ^v " (Y)
indigente	sb. e adj.	latim	1813	<i>indīgens,entis</i> 'que tem falta de, necessitado', part. pres.	que ou aquele que vive em	"(pessoa) que X ^v " (Y)

				do v. lat. <i>indĭgeo, es, ui, ěre</i> 'ter falta de, estar desprovido, necessitar, carecer', este formado de <i>indu</i> arc. (como <i>endo</i>) > lat. cláss. <i>in</i> 'movimento para dentro, de dentro' + o v. <i>egĕre</i> 'ter falta de, estar privado de, estar ou ser pobre, viver na pobreza'	indigência, sem condições de suprir suas próprias necessidades	"(pessoa) que V (em) X" (Y)
inerente	adjetivo	português	1686	inerir (com vogal do tema -i- > -e-) + <i>-nte</i>	que existe como um constitutivo ou uma característica essencial de alguém ou de algo	"que X ^v " (Y)
infante	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>infans, āntis</i> , do lat. <i>in-</i> 'negação' e v. dep. <i>for, fāris, fātus sum, fārī</i> 'falar'	que não fala, que tem pouca idade, novo, pequeno, criança	"(pessoa) que não X ^v " (Y)
informante	sb. e adj.	português	1789	informar + <i>-nte</i>	que ou aquele que informa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ingrediente	substantivo	latim	1678	<i>ingrediens, entis</i> , part. pres. do v. depoente <i>ingredīor, ēris, ēssus sum, ēdi</i> 'caminhar para, adiantar-se, marchar, entrar em, começar, encetar'	elemento que entra numa composição	"(elemento) que X ^v " (Y)
iniciante	sb. e adj.	português	s.d.	iniciar + <i>-nte</i>	que inicia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
inquietante	adjetivo	latim	1713	<i>inquiētans, antis</i> , part. pres. de <i>inquiētāre</i> 'perturbar, agitar, atormentar, inquietar'	que traz ou produz inquietação	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
insonte	adjetivo	latim	séc. XVII	<i>īnsōns, ontis</i>	que não tem culpa	"(pessoa) que não X ^v " (Y)
instigante	sb. e adj.	português	séc. XX	instigar + <i>-nte</i>	que ou o que instiga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
integrante	sb. e adj.	português	1600	integrar + <i>-nte</i>	que ou o que integra algo	"(pessoa) que X ^v " (Y)
intendente	sb. e adj.	latim	1760	<i>intendens, entis</i> , part. pres. de <i>intendĕre</i> 'estender, entesar; ter intenção de; dar intensidade; afirmar com força, sustentar'	que ou aquele que dirige ou administra alguma coisa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
interferente	adjetivo	português	1873	interferir + <i>-nte</i>	que interfere	"que X ^v " (Y)
interrogante	sb. e adj.	latim	1576	<i>interrogāns, antis</i> , part. pres. de <i>interrogāre</i> 'interrogar'	que ou aquele que interroga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
inventariant	sb. e adj.	português	1644	inventariar + <i>-nte</i>	que ou o que inventaria	"(pessoa) que X ^v " (Y)

ionizante	sb. e adj.	português	s.d.	ionizar + <i>-ante</i>	que ou o que forma íons	"(elemento) que X ^v " (Y) "(elemento) que V X" (Y)
irritante	sb. e adj.	latim	1540	<i>irritans,antis</i> part. pres. de <i>irritāre</i> 'irritar, excitar'	que irrita; substância que irrita, excita	"(substância) que X ^v " (Y)
isolante	sb. e adj.	português	1858	isolar + <i>-nte</i>	que ou o que isola	"(algo) que X ^v " (Y)
justificante	sb. e adj.	latim	1713	<i>justificans,antis</i> part. pres. do v. lat. <i>justificāre</i> 'fazer justo, justificar'	que justifica; pessoa que requer, em juízo, uma justificação	"(pessoa) que X ^v " (Y)
lampejante	adjetivo	português	1817- 1819	lampejar + <i>-nte</i>	que lampeja	"que X ^v " (Y)
lancinante	adjetivo	latim	1840	<i>lancinans,antis</i> , part. pres. lat. de <i>lancināre</i> 'despedaçar, retalhar, esfolar, golpear'	que lancina	"que X ^v " (Y)
lavrante	sb. e adj.	português	1716	lavar + <i>-nte</i>	que lavra; artífice que trabalha em ouro e prata	"(pessoa) que X ^v " (Y)
laxante	sb. e adj.	português	1661	laxar + <i>-nte</i>	que laxa; que ou o que trata da constipação intestinal (diz-se de medicamento)	"(produto) que X ^v " (Y)
lente	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>legens,entis</i>	o que lê	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ligante	sb. e adj.	português	s.d.	ligar + <i>-nte</i>	que ou o que liga	"(algo) que X ^v " (Y)
limitante	adjetivo	latim	s.d.	<i>limitans,antis</i> 'que limita', part. pres. de <i>limitāre</i> 'delimitar, demarcar, limitar'	que limita, fixa limites, restringe	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
liquidifican te	adjetivo	português	s.d.	liquidificar + <i>-nte</i>	que liquidifica, que produz a liquidificação	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
lisogenizan te	adjetivo	português	d. 1953	lisogenizar + <i>-nte</i>	que lisogeniza	"que X ^v "
litigante	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>litigans,antis</i> , part. pres. lat. de <i>litigāre</i> 'andar em demanda, pleitear, litigar; lutar, pelejar, brigar, combater'	diz-se de ou cada uma das partes em um processo litigioso	"(pessoa) que X ^v " (Y)
lubrificante	sb. e adj.	português	1913	lubrificar + <i>-ante</i>	que ou o que lubrifica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
luzente	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>lucens,entis</i> , part. pres. de <i>lucēo,luxi,ēre</i> 'luzir, arder; romper a aurora; reluzir,	que luz ou brilha; pedra preciosa	"(algo) que X ^v " (Y)

				brilhar'		
maçante	sb. e adj.	português	séc. XX	<i>maçar + -nte</i>	que ou aquele que maça, entedia, aborrece	"(pessoa) que X ^v " (Y)
mandante	sb. e adj.	português	séc. XV	<i>mandar + -nte</i>	que ou aquele que tem autoridade para mandar	"(pessoa) que X ^v " (Y)
manifestante	sb. e adj.	português	1881	<i>manifestar + -nte</i>	que ou aquele que se manifesta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
marcante	sb. e adj.	português	s.d.	<i>marcar + -nte</i>	que ou o que marca	"(elemento) que X ^v " (Y)
massacrante	adjetivo	português	s.d.	<i>massacrar + -nte</i>	que massacra	"que X ^v " (Y)
mergulhante	adjetivo	português	s.d.	<i>mergulhar + -nte</i>	que mergulha	"que X ^v " (Y)
migrante	sb. e adj.	latim	1817-1819	<i>migrans,antis</i> , part. pres. de <i>migrāre</i> 'ir para outra parte, emigrar, mudar de moradia, mudar-se, passar de um lugar para outro'	que ou o que migra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
moderante	sb. e adj.	latim	1899	<i>modērans,antis</i> , part. pres. de <i>moderāre</i> 'manter nos limites, dominar, regular, diminuir'	que ou o que modera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
modulante	adjetivo	português	s.d.	<i>modular + -nte</i>	que modula	"que X ^v " (Y)
moente	sb. e adj.	português	1524 – 1585	<i>moer + -nte</i>	que ou o que mói	"(objeto) que X ^v " (Y)
molificante	adjetivo	português	1642	<i>molificar + -nte</i>	que molifica	"que X ^v " (Y)
movente	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>movens,entis</i> , part. pres. de <i>movēre</i> 'pôr(-se) em movimento, mover(-se), agitar(-se)'	que ou o que (se) move	"(algo) que X ^v " (Y)
mutante	sb. e adj.	latim	séc. XX	<i>mutans,antis</i> , part. pres. de <i>mutāre</i> 'mudar, alterar, transformar; divergir; desfigurar; permutar; deslocar'	portador de mutação (diz-se de organismo, célula ou gene)	"(algo) que X ^v " (Y) "(algo) que V X" (Y)
navegante	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>navīgans,antis</i> , part. pres. de <i>navīgo,as</i> 'viajar por mar'	aquele que anda embarcado, que navega ou se dedica à náutica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
negligente	sb. e adj.	latim	1391	<i>neglīgens,entis</i> 'indiferente, que não presta atenção a; desmazelado'	que ou quem demonstra negligência; descuidado, desleixado	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
neutralizante	sb. e adj.	português	s.d.	<i>neutralizar + -nte</i>	que neutraliza	"que X ^v " (Y)
notificante	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>notificans,antis</i> , part. pres. de <i>notificāre</i> 'dar a saber, mostrar, descobrir, revelar'	que ou o que notifica	"(algo) que X ^v " (Y)

nutriente	sb. e adj.	latim	1642	<i>nutriens,entis</i> , part. pres. de <i>nutrīre</i>	que nutre	"(substância) que X ^v " (Y)
obliterante	adjetivo	latim	s.d.	<i>oblittērans,antis</i> 'que oblitera', part. pres. de <i>oblitterāre</i> 'obliterar'	que oblitera	"que X ^v " (Y)
obsequente	adjetivo	latim	1572	<i>obsequens,entis</i> , part. pres. de <i>obsequor,cutus sum,obsequi</i> 'ceder à vontade de outro, condescender, ter complacência'	que presta obséquios	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
observante	sb. e adj.	latim	1538	<i>observans,āntis</i> 'que tem deferência, consideração, que tem respeito'	que ou aquele que observa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ocupante	sb. e adj.	latim	a. 1958	<i>occūpans,antis</i> , part. pres. de <i>occupāre</i> 'ocupar'	que ou aquele que ocupa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ofuscante	adjetivo	português	a. 1958	<i>offūscans,antis</i> part. pres. do v. lat. <i>offuscāre</i> 'obscurer, ofuscar'	que ofusca	"que X ^v " (Y)
oponente	sb. e adj.	latim	1619	<i>opponens,entis</i> part. pres. de <i>opponēre</i> 'pôr diante, opor'	que ou o que se opõe	"(pessoa) que (se) X ^v " (Y)
oprimente	adjetivo	latim	séc. XX	<i>opprimens,entis</i> , part. pres. de <i>opprimēre</i> 'apertar, comprimir, fechar'	que oprime	"que X ^v " (Y)
oscilante	sb. e adj.	latim	1877	<i>oscilans,antis</i> part. pres. de <i>oscillāre</i> 'oscilar'	que ou o que oscila	"(algo) que X ^v " (Y)
ouvinte	sb. e adj.	português	séc. XIV	<i>ouvir</i> + <i>-nte</i>	que ou aquele que ouve	"(pessoa) que X ^v " (Y)
oxidante	sb. e adj.	português	s.d.	<i>oxidar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que oxida	"(produto) que X ^v " (Y)
pacificante	adjetivo	latim	s.d.	<i>pacificans,antis</i> part. pres. do lat. <i>pacificāre</i> 'tratar da paz, fazer pazes'	que pacifica	"que X ^v " (Y)
pagante	sb. e adj.	português	s.d.	<i>pagar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que paga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
participante	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>participans,antis</i> , part. pres. de <i>participāre</i> 'participar, ter parte em'	que ou aquele que participa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
passante	sb. e adj.	português	séc. XV	<i>passar</i> + <i>-nte</i>	diz-se de ou pessoa que passa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
passeante	sb. e adj.	português	1836	<i>passear</i> + <i>-nte</i>	que ou aquele que passeia com frequência	"(pessoa) que X ^v "
patente	sb. e adj.	latim	1463	<i>pātens,ēntis</i> 'patente, aberto, descoberto', part. pres. de <i>patēre</i> 'estar exposto'	cujo uso é permitido a todos	"(algo) que X ^v " (Y)
pedinte	sb. e adj.	português	séc. XV	<i>pedir</i> + <i>-nte</i>	que ou aquele que pede; pedidor; que ou aquele que	"(pessoa) que X ^v " (Y)

					mendiga	
penetrante	adjetivo	latim	séc. XV	<i>penētrans,antis</i> , part. pres. de <i>penetrāre</i> 'penetrar'	que penetra	"que X ^v " (Y)
pensante	adjetivo	latim	1881	<i>pensans,antis</i> , part. pres. de <i>pensāre</i>	que pensa	"que X ^v " (Y)
perfurante	adjetivo	português	1836	perfurar + <i>-nte</i>	que perfura, que produz perfurações	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
perguntante	substantivo	português	1821-1875	perguntar + <i>-nte</i>	indivíduo que faz perguntas, que interroga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
perpetuante	adjetivo	latim	s.d.	<i>perpetũans,antis</i> , part. pres. de <i>perpetuāre</i> 'fazer sem interrupção, fazer perpétuo'	que perpetua	"que X ^v " (Y)
perseverante	adjetivo	latim	séc. XIV	<i>persevērans,antis</i> , part. pres. de <i>perseverāre</i> 'perseverar'	que persevera	"que X ^v " (Y)
perturbante	adjetivo	latim	s.d.	<i>perturbans,antis</i> , part. pres. de <i>perturbāre</i> 'perturbar'	que perturba	"que X ^v " (Y)
picante	sb. e adj.	português	1665	picar + <i>-nte</i>	que pica; diz-se de ou aquilo que estimula ou provoca o apetite	"(algo) que X ^v " (Y)
pleiteante	sb. e adj.	português	1686	pleitear + <i>-nte</i>	que ou aquele que pleiteia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
portante	adjetivo	latim	1559	<i>portans,antis</i> , part. pres. do v. lat. <i>portāre</i> 'portar, transportar'	que transporta; que leva ou traz	"que X ^v " (Y)
possante	sb. e adj.	português	séc. XV	posse + <i>-ante</i>	que tem força; que gera muita força ou velocidade (diz-se de motor)	"(algo) que V X" (Y)
possuinte	adjetivo	português	1446	possuir + <i>-nte</i>	que possui (algo)	"que X ^v " (Y)
potente	adjetivo	latim	séc. XV	<i>potens,ēntis</i> 'que pode'	que tem poder	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
praticante	sb. e adj.	português	1654	praticar + <i>-nte</i>	que ou quem pratica (algo)	"(pessoa) que X ^v " (Y)
precedente	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>praecedens,entis</i> , part. pres. do v. lat. <i>praecedēre</i> 'preceder'	que ou o que precede	"(fato ou ato) que X ^v " (Y)
prejudicante	adjetivo	português	s.d.	prejudicar + <i>-nte</i>	que causa prejuízo	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
preocupante	adjetivo	português	1939	preocupar + <i>-nte</i>	que preocupa, que é motivo para preocupação	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
presente	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>praesens,ēntis</i> 'que está à vista, que assiste'	que está, em um dado momento, no mesmo local ou recinto em	"(pessoa) que X ^v " (Y)

					que acontece um evento (diz-se de pessoa ou coisa)	
pretendente	sb. e adj.	latim	1619	<i>praetēndens,ēntis</i> , part. pres. de <i>praetendēre</i> 'estender diante, alongar; fig. alegar, pretextar', der. de <i>tendēre</i>	que ou o que pretende (alguma coisa)	"(pessoa) que X ^v " (Y)
prevalecente	adjetivo	português	1813	prevalecer + <i>-ente</i>	que prevalece	"que X ^v " (Y)
principiante	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>principians,antis</i> , part. pres. de <i>principiāre</i> 'principiar'	que ou aquele que principia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
procedente	adjetivo	latim	c. 1446	<i>procēdens,entis</i> , part. pres. de <i>procedēre</i> 'proceder'	que procede	"que X ^v " (Y)
profanante	adjetivo	latim	s.d.	<i>profanans,antis</i> , part. pres. de <i>profanāre</i> 'tornar profano, sujar, manchar, profanar, violar (um segredo)'	que profana; que contém profanação	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
promitente	sb. e adj.	latim	1789	<i>promittens,entis</i> , part. pres. de <i>promittēre</i> 'lançar, atirar longe; deixar crescer para diante (barba); oferecer; propor, apresentar; prometer, dar a sua palavra, obrigar-se'	aquele que faz uma promessa a alguém	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
promovente	sb. e adj.	latim	séc. XX	<i>promōvens,entis</i> , part. pres. de <i>promovēre</i> 'mover, impelir para diante, fazer andar; dar promoção, promover a, elevar, engrandecer; levar para fora, fazer sair; adiantar-se, andar para diante, ter aproveitamento'	indivíduo que promove uma ação judicial, esp. a divisória e a demarcatória de terras	"(pessoa) que X ^v " (Y)
propelente	sb. e adj.	latim	1839	<i>propellens,entis</i> , part. pres. de <i>propello, is, propulsi, propuls</i> <i>um, pellēre</i> 'impelir para diante, fazer andar para diante; levar, impelir'	que empurra, impele; combustível, especialmente o de foguetes	"(substância) que X ^v " (Y)
protestante	sb. e adj.	latim	1660	<i>protestans,antis</i> , part. pres. de <i>protestāre</i> 'protestar', por influência do fr. <i>protestant</i> (1542)	que protesta; partidário do protestantismo	"(pessoa) que X ^v " (Y)
provante	adjetivo	latim	s.d.	<i>probans,antis</i> , part. pres. do v. <i>probāre</i> 'provar'	que prova	"que X ^v " (Y)
provocante	adjetivo	latim	1696	<i>provocans,antis</i> , part. pres. do v. <i>provocāre</i> 'mandar vir, chamar, fazer brotar, provocar, desafiar, excitar'	que provoca	"que X ^v " (Y)
prudente	adjetivo	latim	séc.	<i>prudens,entis</i> 'que prevê,	que tem	"que X ^v " (Y)

			XIV	que sabe antecipadamente, providente, precatado, acautelado, sagaz, prudente', de <i>providens,entis</i> part.pres. do v. <i>providere</i> 'perceber, descobrir antes, prever, adivinhar, acautelar-se'	prudência	"que V X" (Y)
pujante	adjetivo	espanhol	a. 1580	<i>pujante</i> 'poderoso' < fr. <i>puissant</i> , derivado do v. lat. <i>posse</i> 'poder'; segundo Corominas havia no lat. vulg. o part. pres. <i>possiens,ēntis</i> 'potente', ao lado de <i>potens,ēntis</i> 'que pode', formações derivadas dos radicais verbais de <i>infectum posse</i> e de <i>perfectum potui</i>	que tem pujança	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
pulante	sb. e adj.	português	s.d.	pular + <i>-nte</i>	que ou quem pula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pungente	adjetivo	latim	séc. XIII	<i>pungens,entis</i> , part. pres. do v. lat. <i>pungere</i> 'pungir'	que tem a ponta rígida e aguçada, capaz de ferir, perfurando; pontiagudo	"que X ^v " (Y)
purgante	sb. e adj.	latim	1661	<i>purgans,antis</i> , part. pres. do v. lat. <i>purgare</i> 'purgar'	que ou o que purga	"(produto) que X ^v " (Y)
queimante	sb. e adj.	português	séc. XV	queimar + <i>-nte</i>	que queima; cigarro	"(algo) que X ^v " (Y)
radiante	sb. e adj.	latim	1572	<i>radiāns,āntis</i> 'luminoso, brilhante'	que ou o que radia	"(algo) que X ^v " (Y)
reagente	sb. e adj.	latim	1841	<i>reagens,entis</i> , part. pres. de <i>reagere</i> 'levar, empurrar de novo'	que ou o que reage	"(algo) que X ^v " (Y)
recebente	adjetivo	português	séc. XV	receber + <i>-nte</i>	que recebe ou recebeu	"que X ^v " (Y)
receitante	sb. e adj.	português	c. 1764	<i>receitar</i> + <i>-nte</i>	que ou quem receita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
recipiente	sb. e adj.	latim	séc. XVII	<i>recipiēns,ēntis</i> part. pres. de <i>recipere</i> 'entrar na posse de, recuperar, retomar, receber'	que recebe; vaso, caixa ou qualquer outro objeto que possa conter algo	"(objeto) que X ^v " (Y)
reclamante	sb. e adj.	português	1813	reclamar + <i>-nte</i>	que ou quem reclama	"(pessoa) que X ^v " (Y)
recorrente	sb. e adj.	português	1601	recorrer + <i>-nte</i>	que ou o que recorre	"(algo) que X ^v " (Y)
reducente	adjetivo	latim	1881	<i>reducens,ēntis</i> part. pres. de <i>reducere</i> 'reduzir'	que reduz	"que X ^v " (Y)
redundante	adjetivo	latim	1664	<i>redūdans,āntis</i> 'trasbordado, que reflui;	em que há redundância	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)

				superabundante'		
refrescante	adjetivo	português	s.d.	refrescar + <i>-nte</i>	que refresca	"que X ^v " (Y)
refrigerante	sb. e adj.	português	1668	refrigerar + <i>-nte</i>	bebida que refresca; diz-se do que refrigera	"(algo) que X ^v " (Y)
regenerante	adjetivo	português	1706	regenerar + <i>-nte</i>	que regenera	"que X ^v " (Y)
reinante	sb. e adj.	português	1255	reinar + <i>-nte</i>	que ou aquele que reina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
relaxante	sb. e adj.	português	a. 1899	relaxar + <i>-nte</i>	diz-se de ou agente que reduz tensões	"(produto) que X ^v " (Y)
repelente	sb. e adj.	latim	1661	<i>repellens,entis</i> 'que repele', do v. <i>repellere</i>	que repugna; substância ou produto para espantar insetos	"(produto) que X ^v " (Y)
repetente	sb. e adj.	latim	1654	<i>repetens,entis</i> , part. pres. de <i>repetere</i> 'atacar de novo (lat. imperial); tornar, voltar; recomeçar; passar de novo pelo espírito; repetir, tornar a dizer; pedir outra vez, reivindicar, reclamar'	que repete; diz-se de ou estudante que volta a frequentar as aulas e a estudar as mesmas matérias que já estudou, esp. quando reprovado em exame	"(pessoa) que X ^v " (Y)
reportante	sb. e adj.	português	s.d.	<i>reportar</i> + <i>-ante</i>	que ou aquele que compra títulos à vista, na bolsa de valores, para vendê-los a prazo	"(pessoa) que X ^v " (Y)
representante	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>repraesentans,antis</i> part. pres. de <i>repraesentare</i> 'apresentar, estar presente, comparecer'	que ou quem representa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
repudiante	sb. e adj.	latim	1813	<i>repudians,antis</i> part. pres. de <i>repudiare</i> 'rejeitar, não querer'	que ou aquele que repudia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
repugnante	adjetivo	latim	séc. XIV	<i>repugnans,antis</i> part. pres. de <i>repugnare</i> 'resistir, defender-se, lutar; fazer oposição, ser contrário'	que repugna	"que X ^v " (Y)
requerente	sb. e adj.	português	1634	requerer + <i>-nte</i>	aquele que reivindica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
respeitante	adjetivo	português	séc. XX	respeitar + <i>-nte</i>	que diz respeito	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
restaurante	sb. e adj.	latim	1844	<i>restaurans,antis</i> part. pres. de <i>restaurare</i> 'reparar, consertar, renovar, restaurar'	que ou o que restaura	"(algo) que X ^v " (Y)

resultante	sb. e adj.	latim	1844	<i>resultans,antis</i> part. pres. de <i>resultāre</i> 'saltar para trás; saltitar; retumbar, fazer eco; não concordar com, não caber em, não se ajustar com; resistir, opor-se a'	que ou o que resulta	"(algo) que X ^v " (Y)
retificante	adjetivo	português	s.d.	retificar + <i>-nte</i>	que retifica	"que X ^v " (Y)
revigorante	sb. e adj.	português	s.d.	revigorar + <i>-nte</i>	que ou o que revigora, fortifica (diz-se de substância, medicamento etc.)	"(algo) que X ^v " (Y)
revitalizante	sb. e adj.	português	s.d.	revitalizar + <i>-nte</i>	que ou o que visa dar mais vitalidade aos cabelos, à pele etc. (diz-se de produto cosmético)	"(produto) que X ^v " (Y) "(produto) que V X" (Y)
riscante	adjetivo	português	s.d.	riscar + <i>-nte</i>	que risca	"que X ^v " (Y)
saltitante	adjetivo	latim	1881	<i>saltitans,antis</i> , part. pres. lat. de <i>saltitāre</i> 'dançar, saltitar'	que saltita	"que X ^v " (Y)
saturante	sb. e adj.	latim	1874	<i>satūrans,antis</i> , part. pres. de <i>saturāre</i> 'fartar, saciar, alimentar, nutrir; satisfazer; encher, cumular'	que ou o que produz saturação	"(algo) que X ^v " (Y) "(algo) que V X" (Y)
sensibilizante	adjetivo	português	s.d.	sensibilizar + <i>-nte</i>	que sensibiliza	"que X ^v " (Y)
sequestrante	sb. e adj.	português	s.d.	sequestrar + <i>-nte</i>	que ou aquele que realiza um sequestro	"(pessoa) que X ^v " (Y)
significante	sb. e adj.	latim	a. 1712	<i>significans,antis</i> 'que exprime bem, expressivo', part. pres. de <i>significāre</i> 'dar a entender por sinais, indicar, mostrar, significar, dar a conhecer, fazer compreender'	que significa	"(algo) que X ^v " (Y)
sitiente	substantivo	português	1844	* <i>sitiar</i> (< <i>sítio</i> + <i>-ar</i>) + <i>-nte</i>	proprietário ou morador de sítio, quinta ou roça	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
sofrente	sb. e adj.	português	séc. XIV	sofrer + <i>-nte</i>	que ou aquele que sofre	"(pessoa) que X ^v " (Y)
solicitante	sb. e adj.	português	1836	solicitar + <i>-nte</i>	que ou quem solicita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
soluçante	adjetivo	português	s.d.	soluçar + <i>-nte</i>	que soluça ou se exprime por ou entre soluços	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
solvente	sb. e adj.	latim	1858	<i>solvens,entis</i> part. pres. do	devedor que	"(pessoa) que

				v. lat. <i>solvēre</i> 'desligar, decompor, dissolver, desunir, desatar, pagar, satisfazer (uma dívida)	paga ou pode pagar o que deve	X ^{vm} (Y)
suavizante	adjetivo	português	s.d.	suavizar + <i>-nte</i>	que suaviza	"que X ^{vm} (Y)
sufocante	adjetivo	latim	séc. XVII	<i>sufocans,antis</i> , part. pres. de <i>suffocāre</i> 'abafar, sufocar'	que sufoca, que causa sufocamento	"que X ^{vm} (Y) "que V X" (Y)
supurante	adjetivo	latim	1874	<i>suppurans,antis</i> , part. pres. do v. lat. <i>suppurāre</i> 'supurar'	que supura, que está em processo de supuração	"que X ^{vm} (Y) "que V X" (Y)
surpreende nte	adjetivo	português	1874	surpreender + <i>-nte</i>	que surpreende	"que X ^{vm} (Y)
sustentante	sb. e adj.	latim	1654	<i>sustentans,antis</i> , part. pres. do v. lat. <i>sustentāre</i> 'sustentar'	que ou o que sustenta	"(algo) que X ^{vm} (Y)
tangente	sb. e adj.	latim	1446	<i>tangens,entis</i> part. pres. do lat. <i>tango, is, tetīgi, tactum, tangēre</i> 'tocar (sentido físico e moral, transitivo e absoluto)'	que tange ou toca; que ou o que toca uma curva ou superfície sem cortá-la (diz-se de reta)	"(algo) que X ^{vm} (Y)
tentante	sb. e adj.	português	1858	tentar + <i>-nte</i>	que tenta	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
terminante	adjetivo	latim	1789	<i>terminans,antis</i> 'que indica o fim, que limita, faz acabar ou marca a conclusão', part. pres. do v. <i>termināre</i> 'limitar, demarcar o ponto extremo, fechar, acabar, concluir'	que termina ou faz terminar	"que X ^{vm} (Y)
titubeante	adjetivo	português	1881	titubear + <i>-nte</i>	que titubeia	"que X ^{vm} (Y)
tocante	adjetivo	português	1563-1570	tocar + <i>-nte</i>	que toca	"que X ^{vm} (Y)
tonificante	sb. e adj.	português	1881	que ou o que tonifica	tonificar + <i>-nte</i>	"(produto) que X ^{vm} (Y)
torturante	adjetivo	português	1881	torturar + <i>-nte</i>	que tortura	"que X ^{vm} (Y)
tranquilizante	sb. e adj.	português	séc. XX	tranquilizar + <i>-nte</i>	que ou o que tranquiliza	"(produto) que X ^{vm} (Y)
transeunte	sb. e adj.	latim	1600	<i>transeūns,untis</i> part. pres. de <i>transīre</i> 'passar de um lugar a outro'	que transita a pé por algum lugar (diz-se de pessoa)	"(pessoa) que X ^{vm}
transbordante	adjetivo	português	s.d.	transbordar + <i>-nte</i>	que transborda	"que X ^{vm} (Y)
transformante	adjetivo	latim	1627	<i>transformans,antis</i> part. pres. do lat. <i>transfōrmo, as, āvi, ātum, āre</i> 'converter em, transformar, metamorfosear'	que transforma	"que X ^{vm} (Y)
tratante	sb. e adj.	latim	1516	<i>tractans,antis</i> , part. pres. de	que ou aquele	“(pessoa) que

				<i>tractāre</i> 'arrastar, dilacerar; tocar, manusear; preparar, trabalhar; praticar, satisfazer, cumprir; dirigir, conduzir; tratar (uma pessoa), tratar (um assunto)'	que trata de qualquer assunto ou negócio ardilosamente	X ^v (XXX<)'' (Y)
tumultuante	adjetivo	latim	s.d.	<i>tumultūans,antis</i> , part. pres. de <i>tumultuāre</i>	que tumultua	"que X ^v " (Y)
umectante	adjetivo	latim	1844	<i>humectans,antis</i> , part. pres. do v. lat. <i>humectāre</i> 'molhar, umedecer'	que umedece	"que X ^v " (Y)
umente	adjetivo	latim	séc. XVII	<i>hūmens,ēntis</i> 'úmido, lento' part. pres. de <i>humēre</i> 'estar molhado, lento'	que umedece	"que X ^v " (Y)
vacilante	adjetivo	português	séc. XV	vacilar + <i>-nte</i>	que vacila	"que X ^v " (Y)
validante	adjetivo	português	s.d.	validar + <i>-nte</i>	que valida	"que X ^v " (Y)
ventilante	adjetivo	latim	1664	<i>ventilans,antis</i> part. pres. do v. <i>ventilāre</i> 'expor ao vento, ventilar o grão, abanar, arejar; agitar ao ar, agitar; exercitar-se, preparar-se para o combate'	que ventila	"que X ^v " (Y)
verberante	sb. e adj.	latim	séc. XX	<i>verberans,antis</i> part. pres. de <i>verberāre</i> 'açoitar, fustigar'	que ou o que verbera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
verdejante	adjetivo	português	s.d.	verdejar + <i>-nte</i>	que verdeja, que se torna verde ou ostenta a cor verde	"que X ^v " (Y) "que (se) V X" (Y)
viajante	sb. e adj.	português	1813	viajar + <i>-nte</i>	que ou aquele que viaja	"(pessoa) que X ^v " (Y)
vibrante	adjetivo	português	a. 1664	vibrar + <i>-nte</i>	que vibra	"que X ^v " (Y)
vidente	sb. e adj.	latim	1561	<i>vīdens,ēntis</i> 'que vê'	que ou aquele que vê	"(pessoa) que X ^v " (Y)
vigilante	sb. e adj.	latim	1650	<i>vigīlans,āntis</i> 'atento, cuidadoso, diligente'	que vigia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
vindicante	sb. e adj.	português	séc. XX	vindicar + <i>-nte</i>	que ou o que vindica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
visitante	sb. e adj.	latim	1874	<i>visitans,antis</i> part. pres. do v. lat. <i>visitāre</i> 'ver muitas vezes, visitar'	que ou aquele que visita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
vivente	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>vivens,ēntis</i> part. pres. de <i>vivēre</i> 'viver, estar em vida'	que vive, tem vida; qualquer criatura viva	"(pessoa) que X ^v " (Y)
vivificante	adjetivo	português	1676	vivificar + <i>-nte</i>	que vivifica	"que X ^v " (Y)
voante	adjetivo	português	a. 1569	voar + <i>-nte</i>	que voa ou pode voar	"que X ^v " (Y) "que V X" (Y)
vocalizante	adjetivo	português	s.d.	vocalizar + <i>-nte</i>	que vocaliza	"que X ^v " (Y)
vociferante	adjetivo	português	1836	vociferar + <i>-nte</i>	que vocifera	"que X ^v " (Y)
vogante	adjetivo	português	1836	vogar + <i>-nte</i>	que voga	"que X ^v " (Y)
volante	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>volans,antis</i> , part. pres. de <i>volāre</i> 'voar, levantar vôo, vir ou ir rapidamente como	que ou o que voa	"(objeto) que X ^v " (Y)

				quem voa'		
volateante	adjetivo	português	s.d.	volatear + <i>-nte</i>	que volateia	"que X'" (Y)
votante	sb. e adj.	português	1634	votar + <i>-nte</i>	que ou aquele que vota ou que tem direito de votar	"(pessoa) que X'" (Y)

Vocábulos em *-nte* que não se encontram no Houaiss (2001)

abrandante	adjetivo	tema do v. abrandar + <i>-nte</i>	que abranda	"que X ^v " (Y)
agregante	adjetivo	tema do v. agregar + <i>-nte</i>	que agrega	"que X ^v " (Y)
amansante	adjetivo	tema do v. amansar + <i>-nte</i>	que amansa	"que X ^v "
aprendente	sb. e adj.	tema do v. aprender + <i>-nte</i>	que ou quem aprende	"(pessoa) que X ^v " (Y)
aprisionante	adjetivo	tema do v. aprisionar + <i>-nte</i>	que aprisiona	"que X ^v " (Y)
arruinante	sb. e adj.	tema do v. arruinar + <i>-nte</i>	que ou o que arruina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
atribuinte	sb. e adj.	tema do v. atribuir + <i>-nte</i>	que ou o que atribui	"(pessoa) que X ^v " (Y)
bailante	adjetivo	tema do v. bailar + <i>-nte</i>	que ou o que baila	"que X ^v " (Y)
branqueante	sb. e adj.	tema do v. branquear + <i>-nte</i>	que ou o que branqueia	"(produto) que X ^v " (Y)
cadeirante	sb. e adj.	tema do v. cadeirar + <i>-nte</i>	que ou quem cadeira	"(pessoa) que X ^v " (Y)
castigante	adjetivo	tema do v. castigar + <i>-nte</i>	que castiga	"que X ^v " (Y)
clarificante	sb. e adj.	tema do v. clarificar + <i>-nte</i>	que ou o que clarifica	"(produto) que X ^v " (Y)
classificante	adjetivo	tema do v. classificar + <i>-nte</i>	que classifica	"que X ^v " (Y)
contaminante	sb. e adj.	tema do v. contaminar + <i>-nte</i>	que ou o que contamina	"(algo) que X ^v " (Y)
cristalizante	sb. e adj.	tema do v. cristalizar + <i>-nte</i>	que ou o que cristaliza	"(produto) que X ^v " (Y)
degolante	adjetivo	tema do v. degolar + <i>-nte</i>	que degola	"que X ^v " (Y)
devastante	adjetivo	tema do v. devastar + <i>-nte</i>	que devasta	"que X ^v " (Y)
elucidante	adjetivo	tema do v. elucidar + <i>-nte</i>	que elucida	"que X ^v " (Y)
ensinante	sb. e adj.	tema do v. ensinar + <i>-nte</i>	que ou quem ensina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
entusiasmanete	adjetivo	tema do v. entusiasmar + <i>-nte</i>	que entusiasma	"que X ^v " (Y)
envenenante	adjetivo	tema do v. envenenar + <i>-nte</i>	que envenena	"que X ^v " (Y)
esmagante	sb. e adj.	tema do v. esmagar + <i>-nte</i>	que ou o que esmaga	"(algo) que X ^v " (Y)
esmaltante	adjetivo	tema do v. esmaltar + <i>-nte</i>	que esmalta	"que X ^v " (Y)
especulante	sb. e adj.	tema do v. especular + <i>-nte</i>	que ou quem especula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
estimante	sb. e adj.	tema do v. estimar + <i>-nte</i>	que ou o que estima	"(algo) que X ^v "
exercente	sb. e adj.	tema do v. exercer + <i>-nte</i>	que ou quem exerce	"(pessoa) que X ^v " (Y)
favorecente	sb. e adj.	tema do v. favorecer + <i>-nte</i>	que ou quem favorece	"(pessoa) que X ^v " (Y)
firmante	sb. e adj.	tema do v. firmar + <i>-nte</i>	que ou o que firma	"(produto) que X ^v " (Y)
fiscalizante	adjetivo	tema do v. fiscalizar + <i>-nte</i>	que fiscaliza	"que X ^v " (Y)
frequentante	sb. e adj.	tema do v. frequentar + <i>-nte</i>	que ou quem frequenta	"(pessoa) que X ^v " (Y)

glaceante	sb. e adj.	tema do v. <i>glacear</i> ³⁰⁴ + <i>-nte</i>	substância que confere textura através da formação de um gel	"(substância) que X ^v " (Y)
golpeante	adjetivo	tema do v. <i>golpear</i> + <i>-nte</i>	que golpeia	"que X ^v " (Y)
higienizante	sb. e adj.	tema do v. <i>higienizar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que higieniza	"(produto) que X ^v " (Y)
incendiante	adjetivo	tema do v. <i>incendiar</i> + <i>-nte</i>	que incendeia	"que X ^v " (Y)
indignante	adjetivo	tema do v. <i>indignar</i> + <i>-nte</i>	que indigna	"que X ^v " (Y)
lavante	adjetivo	tema do v. <i>lavar</i> + <i>-nte</i>	que lava	"que X ^v " (Y)
lisonjeante	adjetivo	tema do v. <i>lisonjear</i> + <i>-nte</i>	que lisonjeia	"que X ^v " (Y)
manipulante	sb. e adj.	tema do v. <i>manipular</i> + <i>-nte</i>	que ou o que manipula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
massageante	adjetivo	tema do v. <i>massagear</i> + <i>-nte</i>	que massageia	"que X ^v " (Y)
motivante	adjetivo	tema do v. <i>motivar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que motiva	"que X ^v " (Y)
necessitante	sb. e adj.	tema do v. <i>necessitar</i> + <i>-nte</i>	que ou quem necessita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
noticiante	sb. e adj.	tema do v. <i>noticiar</i> + <i>-nte</i>	que, o que ou quem noticia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
patinante	sb. e adj.	tema do v. <i>patinar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que patina	"(algo) que X ^v " (Y)
patrocinante	sb. e adj.	tema do v. <i>patrocinar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que patrocina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
propagante	sb. e adj.	tema do v. <i>propagar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que propaga	"(algo) que X ^v " (Y)
regulante	adjetivo	tema do v. <i>regular</i> + <i>-nte</i>	que regula	"que X ^v " (Y)
saborizante	sb. e adj.	tema do v. <i>saborizar</i> ³⁰⁵ + <i>-nte</i>	que ou o que saboriza	"(produto) que X ^v " (Y)
sedante	sb. e adj.	tema do v. <i>sedar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que seda	"(produto) que X ^v " (Y)
tonalizante	sb. e adj.	tema do v. <i>tonalizar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que tonaliza	"(produto) que X ^v " (Y)
transfigurante	adjetivo	tema do v. <i>transfigurar</i> + <i>-nte</i>	que transfigura	"que X ^v " (Y)
treinante	sb. e adj.	tema do v. <i>treinar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que treina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
triturante	sb. e adj.	tema do v. <i>triturar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que tritura	"(algo) que X ^v " (Y)
velejante	sb. e adj.	tema do v. <i>velejar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que veleja	"(pessoa) que X ^v " (Y)
verbalizante	adjetivo	tema do v. <i>verbalizar</i> + <i>-nte</i>	que verbaliza	"que X ^v " (Y)
viciante	sb. e adj.	tema do v. <i>viciar</i> + <i>-nte</i>	que ou o que vicia	"(algo) que X ^v " (Y)

³⁰⁴ *Verbo não presente no Houaiss (2001).*³⁰⁵ *Verbo não presente no Houaiss (2001).*

Vocábulo em *-(d/t/s)or* – Listagem alfabética por séculos, de acordo com o Houaiss (2001).

Palavra	Classe gramatical	Língua de origem	Data	Formação da palavra	1º significado presente no dicionário	Paráfrase
abalador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>abalado</i> + <i>-or</i>	que ou o que abala	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
abastecedor	sb. e adj.	português	1841	rad. do part. <i>abastecido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou aquele que abastece, que provê do necessário	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
abatedor	sb. e adj.	português	1565	rad. do part. <i>abatido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que abate	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
aborrecedor	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>aborrecido</i> com tema em <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que aborrece ou causa aborrecimento	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
abrangedor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>abrangido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que abrange	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
abrasador	sb. e adj.	português	1604	rad. do part. <i>abrasado</i> + <i>-or</i>	que ou o que abrasa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
abridor	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>*abrido</i> por <i>aberto</i> + <i>-or</i>	que ou o que abre ou serve para abrir	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
absorvedor	sb. e adj.	português	1881	rad. do part. <i>absorvido</i> ou <i>absorbido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que absorve	"(objeto) que X ^{vm} " (Y)
aceitador	sb. e adj.	latim	1561	<i>acceptātor, ōris</i> 'o que aceita, admite algo como justo'	que ou o que aceita	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
acelerador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>acelerado</i> + <i>-or</i>	que ou o que acelera	"(máquina) que X ^{vm} " (Y)
acendedor	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>acendido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	indivíduo que acende	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
acertador	sb. e adj.	português	1562	rad. do part. <i>acertado</i> + <i>-or</i>	que ou o que acerta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
acidificador	sb. e adj.	português	1986	rad. do part. <i>acidificado</i> + <i>-or</i>	que ou o que acidifica (diz-se especialmente de substância)	"(substância) que X ^{vm} " (Y)
acolhedor	sb. e adj.	português	1789	part. <i>acolhido</i> sob a f. rad. com tema em <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que oferece bom acolhimento	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
acomodador	sb. e adj.	latim	1863	rad. do part. <i>acomodado</i> + <i>-or</i> ; o lat. <i>accommodātor, ōris</i> tinha	que ou o que acomoda	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)

				acepção de 'operário de ofício desconhecido, oficial que ajusta, arranja, dispõe' (sentido primeiro de profissional)		
acompanha dor	sb. e adj.	português	1562	rad. do part. <i>acompanhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que acompanha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
aconselha dor	sb. e adj.	português	1562	rad. do part. <i>aconselhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aconselha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
acumulador	sb. e adj.	latim	1858	<i>accumulātor, ōris</i> 'que junta, que amontoa'	que ou aquilo ou aquele que acumula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
acusador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	lat. <i>accusātor, ōris</i> 'o que acusa'	que ou o que acusa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
adestrador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>adestrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que adestra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
administrad or	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>administrātor, ōris</i> 'o que administra, administrador, governador, procurador, diretor'	que ou o que administra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
admirador	sb. e adj.	latim	1589	<i>admirātor, ōris</i> 'o que admira'	que ou o que admira	"(pessoa) que X ^v " (Y)
adorador	sb. e adj.	latim	1619	<i>adorātor, ōris</i> 'o que dirige uma súplica, que pede, reza; adorador'	que ou quem adora	"(pessoa) que X ^v " (Y)
adivinhador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>adivinhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que supostamente tem poderes adivinhatórios	"(pessoa) que X ^v " (Y)
adulador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>adulātor, ōris</i> 'adulador, lisonjeiro, vil cortesão', de <i>adulatum</i> , supino de <i>adulāre</i> 'adular, lisonjear'	que ou aquele que adula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
aerador	sb. e adj.	português	séc. XIX	rad. do part. <i>aerado</i> + <i>-or</i> , prov. por influência do ing. <i>aerator</i> (1861) 'algo que aera; aparelhagem para aerar'	que ou o que produz aeração	"(algo) que X ^v " (Y) "(algo) que V X" (Y)
afiador	sb. e adj.	português	1712	rad. do part. <i>afiado</i> + <i>-or</i>	que ou o que afia	"(instrumento) que X ^v " (Y)
aficador	sb. e adj.	português	séc. XV	aficado + <i>-or</i>	que ou o que afica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
afixador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>afixado</i> + <i>-or</i>	que ou o que afixa, cola ou prende (p.ex., um cartaz, um aviso, um edital etc.)	"(pessoa) que X ^v " (Y)
agarrador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>agarrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que agarra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
agenciador	sb. e adj.	português	1666	rad. do part. <i>agenciado</i> + <i>-or</i>	que ou o que agencia	"(pessoa) que X ^v " (Y)

agiotador	sb. e adj.	português	a. 1871	rad. do part. <i>agiotado</i> + <i>-or</i> , por influxo do fr. <i>agioteur</i> (séc. XVIII)	diz-se de ou pessoa que se dedica à agiotagem	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
agitador	sb. e adj.	latim	1610	<i>agitātor, ōris</i> 'o condutor de animais; o que conduz carros (nos jogos públicos)'	que ou o que agita	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
aglomerador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>aglomerado</i> + <i>-or</i>	que ou aquilo que aglomera	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
aglutinador	sb. e adj.	português	c. 1920	rad. do part. <i>aglutinado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aglutina	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
agravador	sb. e adj.	português	1562-1575	rad. do part. <i>agravado</i> + <i>-or</i>	que ou o que agrava	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
agregador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>agregado</i> + <i>-or</i>	que ou o que agrega	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
agremiador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>agremiado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que agremia	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
agressor	sb. e adj.	latim	a. 1666	<i>agrēsor, ōris</i> 'o que acomete'	que ou aquele que agride	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
agrimensor	sb. e adj.	latim	1795	<i>agrimēnsor, ōris</i> 'agrimensor, medidor de terras', do lat. <i>ager, agri</i> 'campo, domínio (público ou privado), território' e lat. <i>ensor, ōris</i> 'o que mede'	que ou quem está legalmente habilitado para medir, dividir e/ou demarcar terras ou propriedades rurais	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
ajustador	sb. e adj.	português	c. 1960	rad. do part. <i>ajustado</i> + <i>-or</i>	que ou o que ajusta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
alheador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>alheado</i> + <i>-or</i>	que ou o que alheia ou aliena	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
aliciador	sb. e adj.	português	séc. XVIII	rad. do part. <i>aliciado</i> + <i>-or</i>	que ou o que alicia	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
alimentador	sb. e adj.	português	1850	rad. do part. <i>alimentado</i> + <i>-or</i>	que ou o que alimenta	"(máquina) que X ^{vm} " (Y)
alquilador	sb. e adj.	português	s.d.	<i>alquilado</i> + <i>-or</i>	que ou quem aluga	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
altercador	sb. e adj.	latim	1557	<i>altercātor, ōris</i> 'o que discute, o que contesta judiciariamente'	que ou aquele que alterca	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
alternador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>alternado</i> + <i>-or</i>	que ou o que alterna	"(máquina) que X ^{vm} " (Y)
alucinador	sb. e adj.	latim	1858	<i>alucinātor (hallucinātor), ōris</i> 'o que causa alucinações, o que faz cair em erros'	que ou o que produz alucinações	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
alugador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>alugado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aluga	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)

alvejador	sb. e adj.	português	séc. XIX	rad. do part. <i>alvejado</i> + <i>-or</i>	que ou o que alveja	"(pessoa) que X ^v " (Y)
alvidrador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>alvidrado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que alvidra, que arbitra	"(pessoa) que X ^v "
amador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>amado</i> + <i>-or</i>	que ou o que ama	"(pessoa) que X ^v " (Y)
amansador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>amansado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que amansa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
amassador	sb. e adj.	português	1562	rad. do part. <i>amassado</i> + <i>-or</i>	que ou o que amassa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ambientador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>ambientado</i> + <i>-or</i>	que ou o que ambienta	"(produto) que X ^v " (Y)
ameaçador	sb. e adj.	português	1562	rad. do part. <i>ameaçado</i> + <i>-or</i>	que ou o que ameaça	"(pessoa) que X ^v " (Y)
amenizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>amenizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que ameniza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
amestrador	sb. e adj.	português	1562	rad. de <i>amestrado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que amestra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
amofinador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>amofinado</i> + <i>-or</i>	que ou o que amofina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
amolador	sb. e adj.	português	1562	rad. de <i>amolado</i> + <i>-or</i>	que ou o que amola ou afia (facas, navalhas, tesouras e outros instrumentos cortantes)	"(instrumento) que X ^v " (Y)
amolecedor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>amolecido</i> com tema -e- de 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que amolece	"(produto) que X ^v " (Y)
amolentador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>amolentado</i> + <i>-or</i>	que ou o que amolenta	"(algo) que X ^v " (Y)
amortecedor	sb. e adj.	português	1932	rad. de <i>amortecido</i> com tema -e- da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que amortece	"(instrumento) que X ^v " (Y)
amortalhador	sb. e adj.	português	1611	rad. de <i>amortalhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que amortalha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ampliador	sb. e adj.	português	1551	rad. de <i>ampliado</i> + <i>-or</i>	que ou o que amplia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
amplificador	sb. e adj.	latim	1598	<i>amplificātor, ōris</i> 'o que aumenta, amplificador', de <i>amplificātum</i> , supino de <i>amplificāre</i> 'aumentar, acrescentar'	que ou o que amplifica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
angustiador	sb. e adj.	português	1553	rad. do part. <i>angustiado</i> + <i>-or</i>	que ou o que provoca angústia ('inquietação')	"(algo) que X ^v " (Y)
animador	sb. e adj.	latim	1789	<i>animātor, ōris</i> 'o que dá a vida, o que anima, criador'	que ou o que anima	"(pessoa) que X ^v " (Y)
anotador	sb. e adj.	latim	1836	<i>adnotātor</i> ou <i>annotātor, ōris</i> 'anotador, controlador'	que ou o que anota	"(pessoa) que X ^v " (Y)

antojador	sb. e adj.	português	1826	rad. de <i>antojado</i> + <i>-or</i>	que ou o que antoja	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
anunciador	sb. e adj.	latim	1553	<i>annuntiātor, ōris</i> , rad. de <i>annuntiātum</i> , supino de <i>annuntiāre</i> 'anunciar'	que ou o que anuncia	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apadrinhador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>apadrinhado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que apadrinha	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apagador	sb. e adj.	português	1552	rad. de <i>apagado</i> + <i>-or</i>	que ou o que apaga	"(instrumento) que X ^{vm} " (Y)
apanhador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. de <i>apanhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que apanha	"(instrumento) que X ^{vm} " (Y)
apavorador	adjetivo	português	1864	rad. de <i>apavorado</i> + <i>-or</i>	que provoca pavor	"que X ^{vm} " (Y) "que V X" (Y)
apaziguador	sb. e adj.	português	1551	rad. de <i>apaziguado</i> + <i>-or</i>	que ou o que apazigua	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apedrejador	sb. e adj.	português	1564	rad. de <i>apedrejado</i> + <i>-or</i>	que ou o que apedreja	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apegador	sb. e adj.	português	1616	rad. do part. <i>apegado</i> + <i>-or</i>	que ou o que se apegas	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
aplacador	sb. e adj.	português	1631	rad. de <i>aplacado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aplaca, serena	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
aplicador	sb. e adj.	português	1949	rad. do part. <i>aplicado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aplica	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apontador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>apontado</i> + <i>-or</i>	que ou indivíduo que aponta, que faz pontas através de instrumento	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
apoquentador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>apoquentado</i> + <i>-or</i>	que ou o que apoquenta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apostador	sb. e adj.	português	1899	rad. de <i>apostado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aposta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apreciador	sb. e adj.	português	1858	rad. de <i>apreciado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aprecia	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apreendedor	sb. e adj.	português	s.d.	<i>apreendido</i> + <i>-or</i>	que ou o que apreende	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apreensor	sb. e adj.	português	1831	rad. de <i>apreenso</i> + <i>-or</i>	que ou o que apreende	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apregoador	sb. e adj.	português	1617	rad. do part. <i>apregado</i> + <i>-or</i>	que ou o que apregoa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apresador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>apresado</i> + <i>-or</i>	que ou o que apresas	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
apresentador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. de <i>apresentado</i> + <i>-or</i>	que ou o que apresenta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
aprisionador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>aprisionado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aprisiona	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
aprofundador	sb. e adj.	português	s.d.	<i>aprofundado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aprofunda	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
aprontador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>aprontado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele	"(pessoa)

					que apronta	que X ^v " (Y)
aproveitador	sb. e adj.	português	1552	rad. do part. <i>aproveitado</i> + <i>-or</i>	que ou quem aproveita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
aquecedor	sb. e adj.	português	a. 1819	rad. de <i>aquecido</i> + <i>-or</i>	que ou o que aquece	"(aparelho) que X ^v " (Y)
armador	sb. e adj.	latim	1394	<i>armātor, ōris</i> 'o que provê armas, o que abastece e prepara equipamento de um navio'	que ou o que arma	"(pessoa) que X ^v " (Y)
aromatizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>aromatizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aromatiza	"(produto) que X ^v " (Y)
arrepador	sb. e adj.	português	1616	rad. do part. <i>arrepado</i> + <i>-or</i>	que ou o que arrepia, causa arrepios	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
arrolhador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>arrolhado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que arrolha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
arruinador	sb. e adj.	português	1612	rad. do part. <i>arruinado</i> + <i>-or</i>	que ou o que arruína	"(pessoa) que X ^v " (Y)
arrulhador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>arrulhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que arrulha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
articulador	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>articulātor, ōris</i> 'que ou o que tem ou faz a relação ou junção de elementos'	que ou aquilo que articula, que possibilita a articulação	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
asfixiador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>asfixiado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que asfixia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
aspirador	sb. e adj.	português	1881	rad. do part. <i>aspirado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aspira	"(aparelho) que X ^v " (Y)
assaltador	sb. e adj.	português	1675	rad. do part. <i>assaltado</i> + <i>-or</i>	que ou o que assalta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
assegurador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>assegurado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que assegura	"(pessoa) que X ^v " (Y)
assentador	sb. e adj.	português	1877	rad. do part. <i>assentado</i> + <i>-or</i>	que ou o que assenta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
assoalhador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>assoalhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que assoalha, que coloca assoalho	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
assolador	sb. e adj.	português	1562	rad. do part. <i>assolado</i> + <i>-or</i>	que ou o que assola	"(algo) que X ^v " (Y)
assustador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>assustado</i> + <i>-or</i>	que ou o que assusta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
atacador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>atacado</i> + <i>-or</i>	que ou o que ataca	"(algo) que X ^v " (Y)
atenuador	sb. e adj.	português	1858	rad. do part. <i>atenuado</i> + <i>-or</i>	que ou o que atenua	"(aparelho) que X ^v " (Y)
aterrador	sb. e adj.	português	1867	rad. do part. <i>aterrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que aterra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
aterrorizador	sb. e adj.	português	1913	rad. do part. <i>aterrorizado</i> +	que ou o que	"(pessoa)

or				<i>-or</i>	aterroriza	que X ^{vm} (Y)
atestador	sb. e adj.	latim	séc. XVII	<i>attestātor, ōris</i> 'o que atesta, dá testemunho, atestante'	que ou o que atesta	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
atirador	sb. e adj.	português	c. 1537-1583	rad. do part. <i>atirado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que atira	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
atrapalhador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>atrapalhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que atrapalha	"(algo) que X ^{vm} (Y)
atrasador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>atrasado</i> + <i>-or</i>	que ou o que atrasa ou é causador de atraso	"(aparelho) que X ^{vm} (Y) "(aparelho) que V X ⁿ (Y)
atravessador	sb. e adj.	português	1628	rad. do part. <i>atravessado</i> + <i>-or</i>	que ou o que atravessa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
atribuidor	sb. e adj.	português	1858	rad. do part. <i>atribuído</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que atribui	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
atribulador	sb. e adj.	português	1602	rad. do part. <i>atribulado</i> + <i>-or</i>	que ou o que atribula	"(algo) que X ^{vm} (Y)
atropelador	sb. e adj.	português	1949	rad. do part. <i>atropelado</i> + <i>-or</i>	que ou o que atropela	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
atuador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>atuado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que atua	"(instrumento) que X ^{vm} (Y)
atualizador	sb. e adj.	português	1932	rad. do part. <i>atualizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que atualiza	"(algo) que X ^{vm} (Y)
aturador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>aturado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que atura	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
aturdidor	adjetivo	português	a. 1899	rad. do part. <i>aturdido</i> + <i>-or</i>	que aturde	"que X ^{vm} (Y)
auditor	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>audītor, ōris</i> 'o que ouve, auditor, ouvinte'	que ou aquele que ouve	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
aumentador	sb. e adj.	latim tardio	a. 1570	<i>augmentātor, ōris</i>	que ou o que aumenta	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
auxiliador	sb. e adj.	latim	1612	<i>auxiliātor, ōris</i> 'que ou o que ajuda, auxilia'	que ou o que auxilia	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
avaliador	sb. e adj.	português	1549	rad. do part. <i>avaliado</i> + <i>-or</i>	que ou quem faz avaliação	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X ⁿ (Y)
averiguador	sb. e adj.	português	1557	rad. do part. <i>averiguado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que averigua	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
aviador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>aviado</i> + <i>-or</i>	que ou o que avia	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
bailador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>bailado</i> + <i>-or</i>	que ou o que baila (por prazer ou ofício)	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
bajulador	sb. e adj.	latim	1789	<i>bajulātor, ōris</i> 'carregador, mariola'	que ou aquele que bajula	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
balador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>balado</i> + <i>-or</i>	que ou o que bala, solta balidos	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa)

						que V X" (Y)
balizador	sb. e adj.	português	1813	rad. do part. <i>balizado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que baliza; que ou o que serve de baliza	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(objeto) que V (de) X" (Y)
baralhador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>baralhado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que baralha cartas	"(pessoa) que X ^v " (Y)
barbeador	sb. e adj.	português	1346	rad. do part. <i>barbeado</i> + <i>-or</i>	que ou aquilo que é usado para barbear (diz-se de aparelho)	"(aparelho) que X ^v " (Y)
batalhador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>batalhado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que batalha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
beneficiador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>beneficiado</i> + <i>-or</i>	que ou o que beneficia; que ou o que faz ou acarreta benefícios	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
blasfemador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>blasfemado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que blasfema	"(pessoa) que X ^v " (Y)
bobinador	sb. e adj.	português	1899	rad. do part. <i>bobinado</i> + <i>-or</i>	diz-se de ou operário que trabalha a bobinadeira	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
bombeador	sb. e adj.	português	a. 1958	rad. do part. <i>bombeado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que bombeia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
borbulhador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>borbulhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que borbulha	"(aparelho) que X ^v " (Y)
bordador	sb. e adj.	português	1712	rad. do part. <i>bordado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que borda	"(pessoa) que X ^v " (Y)
borrifador	sb. e adj.	português	1704	rad. do part. <i>borrifado</i> + <i>-or</i>	que ou o que borrifava	"(instrumento) que X ^v " (Y)
branqueador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>branqueado</i> + <i>-or</i>	que ou o que branqueia	"(produto) que X ^v " (Y)
brigador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>brigado</i> + <i>-or</i>	que ou quem tende a se envolver em brigas	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
bronzeador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>bronzado</i> + <i>-or</i>	que ou o que bronzeia	"(produto) que X ^v " (Y)
burilador	sb. e adj.	português	1913	rad. do part. <i>burilado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que grava a buril (diz-se de artista ou artesão)	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V (a) X" (Y)
burlador	sb. e adj.	português	séc.	rad. do part. <i>burlado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele	"(pessoa)

			XIV		que pratica burla	que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
buscador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>buscado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que busca	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
buzinador	sb. e adj.	português	s.d.	buzinado + <i>-or</i>	que ou aquele que buzina	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
caçador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>caçado</i> + <i>-or</i>	que ou o que pratica a caça	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
calculador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>calculado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que faz ou sabe fazer cálculos	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
caldeador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>caldeado</i> + <i>-or</i>	que ou o que causa ou realiza caldeamento	"(algo) que X ^{vm} " (Y) "(algo) que V X" (Y)
calibrador	sb. e adj.	português	1813	rad. do part. <i>calibrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que calibra	"(instrumento) que X ^{vm} " (Y)
caluniador	sb. e adj.	latim	1593	lat. <i>calumniātor, ōris</i> 'rábula, caluniador, impostor'	que ou o que profere ou expressa calúnia(s)	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
cambador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>cambado</i> + <i>-or</i>	que ou o que pratica o câmbio	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
caminhador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>caminhado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que caminha	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
cantador	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>cantātor, ōris</i> 'cantor, músico'	que ou aquele que canta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
cantor	sb. e adj.	latim	1265	<i>cantor, ōris</i> 'músico', de <i>cantum</i> , supino de <i>canĕre</i>	que ou aquele que canta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
captor	sb. e adj.	latim	a. 1873	<i>captor, ōris</i> 'o que pega, prende, captura, apanha', de <i>captus</i> , part. pass. de <i>capĕre</i> 'tomar'	que ou aquele que captura	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
capturador	sb. e adj.	português	1913	rad. do part. <i>capturado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que captura	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
caracterizador	sb. e adj.	português	1881	rad. do part. <i>cara(c)terizado</i> + <i>-or</i>	que ou quem caracteriza	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
carburador	sb. e adj.	português	1913	rad. do part. <i>carburado</i> + <i>-or</i>	que ou o que carbura	"(aparelho) que X ^{vm} " (Y)
carregador	sb. e adj.	português	1324	rad. do part. <i>carregado</i> + <i>-or</i>	que ou o que carrega	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)

castigador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>castigātor, ōris</i> 'o que repreende, reprime, censura'	que ou o que castiga	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
catador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>catado</i> + <i>-or</i>	que ou o que cata	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
catalisador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. do part. <i>catalisado</i> + <i>-or</i>	diz-se de ou substância que modifica a velocidade de uma reação química	"(substância) que X ^{vm} " (Y)
catalogador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>catalogado</i> + <i>-or</i>	que ou o que cataloga	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
cativador	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>captivātor, ōris</i> 'o que aprisiona, o que escraviza'	que ou o que cativa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
causador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>causado</i> + <i>-or</i>	que ou o que causa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
ceifador	sb. e adj.	português	1958	rad. do part. <i>ceifado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que trabalha na ceifa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V (em) X" (Y)
celebrador	sb. e adj.	latim	1712	<i>celebrātor, ōris</i> 'o que celebra, festeja, soleniza, louva, gaba'	que ou aquele que celebra	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
censurador	sb. e adj.	português	1647	rad. do part. <i>censurado</i> + <i>-or</i>	que ou o que censura	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
cintilador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. do part. de <i>cintilar</i> + <i>-or</i>	que ou o que cintila	"(instrumento) que X ^{vm} " (Y)
circulador	sb. e adj.	português	1958	rad. de <i>circulado</i> + <i>-or</i> ; talvez por infl. do ing. <i>circulator</i> 'qualquer dispositivo cuja finalidade é pôr em circulação gases ou líquidos'	que ou aquilo que faz circular alguma coisa	"(aparelho) que X ^{vm} " (Y)
clarificador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>clarificado</i> + <i>-or</i>	que ou o que clarifica	"(máquina) que X ^{vm} " (Y)
classificador	sb. e adj.	português	1873	rad. do part. <i>classificado</i> + <i>-or</i>	que ou o que classifica	"(máquina) que X ^{vm} " (Y)
climatizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>climatizado</i> + <i>-or</i>	diz-se de ou aparelho próprio para a climatização de um ambiente fechado	"(aparelho) que X ^{vm} " (Y) "(aparelho) que V X" (Y)
coador	sb. e adj.	português	1712	rad. do part. de <i>coar</i> + <i>-or</i>	que ou o que cõa ou serve para coar	"(instrumento) que X ^{vm} " (Y)
coagulador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>coagulado</i> + <i>-or</i>	que ou o que coagula ou produz	"(algo) que X ^{vm} " (Y) "(algo) que

					coagulação	V X" (Y)
cobertor	substantiv o	latim ou português	1278	rad. de <i>coberto</i> + <i>-or</i> , se não o lat. <i>coopertorium, ii</i> 'cobertura, coberta'	aquilo que cobre ou tampa	"(algo) que X ^v " (Y)
cobrador	sb. e adj.	português	1679	rad. do part. de <i>cobrar</i> + <i>-or</i>	que ou o que cobra ou faz cobranças	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
colaborador	sb. e adj.	português	1836	rad. do part. <i>colaborado</i> + <i>-or</i>	que ou o que colabora ou que ajuda outrem em suas funções	"(pessoa) que X ^v " (Y)
colador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>colado</i> + <i>-or</i>	que ou o que cola	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
colator	substantiv o	latim	s.d.	<i>collator, ōris</i> 'o que contribui; subscritor; contribuinte; o que dá, o que confere', de <i>collatus, a, um</i> , part. pas. de <i>conferre</i> 'ajuntar; dar, conferir, atribuir (prêmio)'	pessoa que faz colação	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
coleccionad or	sb. e adj.	português	1881	rad. do part. <i>coleccionado</i> (do v. <i>coleccionar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que colecciona	"(pessoa) que X ^v " (Y)
coletor	sb. e adj.	latim	1375	<i>collector, ōris</i> , do rad. de <i>collectum</i> , supino de <i>colligĕre</i> 'reunir, juntar, apanhar'	que ou aquele que coleta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
colhedor	sb. e adj.	português	1377	<i>colhido</i> sob f. rad. <i>colhed-</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que colhe ou recolhe	"(pessoa) que X ^v " (Y)
colocador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>colocado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que coloca	"(pessoa) que X ^v " (Y)
colonizador	sb. e adj.	português	a. 1836	rad. de <i>colonizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que coloniza; que ou aquele que estabelece e explora colônias	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
combinador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>combinado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que combina	"(algo) que X ^v " (Y)
comentador	sb. e adj.	português	1562	rad. de <i>comentado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que comenta, que tece comentários, como simples expositor ou como crítico; anotador,	"(pessoa) que X ^v " (Y)

					comentarista	
compactador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>compactado</i> , part. de <i>compactar</i> , + <i>-or</i>	que ou o que compacta; diz-se de ou máquina utilizada para a compactação de solos ou para operações de concretagem	"(máquina) que X ^v " (Y)
compensador	sb. e adj.	português	1789	radical de <i>compensado</i> + <i>-or</i>	que ou o que traz ou constitui compensação	"(algo) que X ^v " (Y) "(algo) que V X" (Y)
competidor	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>competitor, ōris</i> 'concorrente, rival', do rad. de <i>competitum</i> , supino de <i>competere</i> 'competir'	que ou o que compete	"(pessoa) que X ^v " (Y)
compilador	sb. e adj.	latim	1712	<i>compilator, ōris</i> , do rad. de <i>compilatum</i> , supino de <i>compilare</i>	que ou o que compila	"(pessoa) que X ^v " (Y)
complicador	sb. e adj.	português	séc. XIX	complicado + <i>-or</i>	que ou o que complica	"(algo) que X ^v " (Y)
compositor	sb. e adj.	latim	1702	<i>compositor, ōris</i> 'o que regula, dispõe, ordena, põe em ordem'; do rad. de <i>compositum</i> , supino de <i>componere</i> 'compor'	que ou aquele que compõe	"(pessoa) que X ^v " (Y)
comprador	sb. e adj.	português	séc. XIII	comprado + <i>or</i>	que ou o que adquire por compra	"(máquina) que X ^v " (Y)
compressor	sb. e adj.	latim	1836	<i>compressor, ōris</i>	que ou o que comprime	"(algo) que X ^v " (Y)
comprova- dor	sb. e adj.	latim	1836	<i>comprobator, ōris</i> 'o que aprova, aprovador'	que ou aquilo que comprova	"(algo) que X ^v " (Y)
computador	substantivo	inglês	1789	rad. do part. <i>computado</i> (do v. <i>computar</i>) + <i>-or</i> ; calcado no inglês <i>computer</i>	o que computa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
comunicador	sb. e adj.	latim	1813	<i>communicator, ōris</i> 'aquele que tem parte em, o que comunica'	o que comunica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
comutador	sb. e adj.	português	1836	rad. do part. <i>comutado</i> (do v. <i>comutar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que comuta	"(dispositivo) que X ^v " (Y)
conchavador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>conchavado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que conchava	"(pessoa) que X ^v " (Y)
concitador	sb. e adj.	latim	1789	<i>concitator, ōris</i> 'o que incita', rad. de <i>concitatum</i> , supino de <i>concitare</i> 'incitar'	que ou o que concita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
condicionador	sb. e adj.	português	1975	rad. do part. <i>condicionado</i> + <i>-or</i>	que ou o que condiciona	"(produto ou substância)

						que X ^v (Y)
condutor	sb. e adj.	latim	1702	<i>condūctor, ōris</i> 'o que conduz, aluga, toma de arrendamento, o que contrata pessoas'	que ou o que conduz	"(pessoa) que X ^v (Y)
confessor	sb. e adj.	latim eclasiástico	séc. XIII	<i>confessor, ōris</i> 'mártir, o que professa a fé cristã, o que dá testemunho de Cristo através de uma vida santa; padre que ouve confissão'	que ou aquele que faz profissão de uma fé ou crença	"(pessoa) que X ^v (Y) "(pessoa) que V X ^v (Y)
conhecedor	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>conhecido</i> com tema em <i>-e-</i> da 2 ^a conjugação + <i>-or</i>	que ou o que conhece	"(pessoa) que X ^v (Y)
conquistador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>conquistado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que conquista	"(pessoa) que X ^v (Y)
conservador	sb. e adj.	latim	1422	<i>conservātor, ōris</i> 'conservador, salvador, preservador'	que ou o que conserva a	"(pessoa) que X ^v (Y)
constrangedor	sb. e adj.	português	1282	rad. do part. <i>constrangido</i> com tema <i>-e-</i> da 2 ^a conj. + <i>-or</i>	que ou o que constrange	"(pessoa) que X ^v (Y)
construidor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>construído</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que constrói	"(pessoa) que X ^v (Y)
construtor	sb. e adj.	latim	1706	<i>constrūctor, ōris</i> 'o que constrói, o que domina o saber de construir'	que ou aquele que constrói	"(pessoa) que X ^v (Y)
consultador	sb. e adj.	latim	1708	<i>consultātor, ōris</i> 'o que consulta ou pede conselho'	que ou aquele que consulta, que pede conselhos a outrem sobre algo	"(pessoa) que X ^v (Y) "(pessoa) que V X ^v (Y)
consultor	sb. e adj.	latim	1712	<i>consultor, ōris</i> 'conselheiro, aconselhador, consultante, o que pede conselho'	que ou aquele que dá conselho	"(pessoa) que X ^v (Y) "(pessoa) que V X ^v (Y)
consumador	sb. e adj.	latim tardio	1563	<i>consummātor, ōris</i> 'o que termina, o que aperfeiçoa'	que ou aquele que consuma	"(pessoa) que X ^v (Y)
consumidor	sb. e adj.	português	1553	rad. do part. <i>consumido</i> + <i>-or</i>	que ou o que consome	"(pessoa) que X ^v (Y)
contador	sb. e adj.	latim	1319	<i>computātor, ōris</i> 'o que conta, o que calcula'	que ou o que conta	"(pessoa) que X ^v (Y)
contaminador	sb. e adj.	latim	1560	<i>contaminātor, ōris</i> 'o que mancha, contamina'	que ou o que contamina	"(algo) que X ^v (Y)
contemplador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>contemplātor, ōris</i> 'o que observa, medita'	que ou aquele que contempla	"(pessoa) que X ^v (Y)
contestador	sb. e adj.	português	1899	rad. do part. <i>contestado</i> sob a f. <i>contestad-</i> + <i>-or</i>	que ou quem protesta	"(pessoa) que X ^v (Y)
continuador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>continuado</i> + <i>-or</i>	que ou quem continua alguma coisa	"(pessoa) que X ^v (Y)
contratador	sb. e adj.	português	1549	rad. do part. <i>contratado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele	"(pessoa)

				<i>or</i>	que contrata	que X ^{vm} (Y)
contribuidor	sb. e adj.	português	s.d.	contribuído, part. de <i>contribuir</i> , + <i>-or</i>	que ou aquele que contribui com a parte que lhe é atribuída num total, ou que faz qualquer contribuição	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X ⁿ (Y)
controlador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>controlado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que exerce controle; que ou aquilo que controla	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X ⁿ (Y)
convencedor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>convencido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que convence	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
convidador	sb. e adj.	português	1529	rad. do part. <i>convidado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que gosta de convidar	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
coordenador	sb. e adj.	português	1913	rad. do part. <i>coordenado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que coordena	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
copiador	sb. e adj.	português	1651	rad. do part. <i>copiado</i> + <i>-or</i>	que ou quem copia	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
corredor	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>corrido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. sob a f. <i>corred-</i> + <i>-or</i>	que ou o que corre ou anda muito rapidamente	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
corretor	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>corrēctor, ōris</i> 'o que emenda, corrige, censor'	que ou o que corrige	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
corruptor	sb. e adj.	latim	1572	<i>corrūptor, ōris</i> 'o que corrompe, suborna, seduz'	que ou o que corrompe	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
cortador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>cortado</i> + <i>-or</i>	que ou o que corta	"(instrumento) que X ^{vm} (Y)
cosedor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>cosido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. sob a f. <i>cosed-</i> + <i>-or</i>	que ou o que cose	"(algo) que X ^{vm} (Y)
coureador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>coureado</i> + <i>-or</i>	que ou o que coureia	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
cravejador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>cravejado</i> + <i>-or</i>	que ou o que craveja	"(objeto) que X ^{vm} (Y)
criador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>creātor, ōris</i> 'o que procria, o que produz', der. do rad. do part. pas. do v. lat. <i>creāre</i> 'criar'	que ou o que cria	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
cristalizado	sb. e adj.	português	1843	rad. do part. <i>cristalizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que cristaliza	"(objeto) que X ^{vm} (Y)
cruciador	sb. e adj.	latim	1899	<i>cruciātor, ōris</i> 'o que prega na cruz, torturador, carrasco'	que ou aquele que crucifica	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
crucificado	sb. e adj.	português	1573	rad. do part. <i>crucificado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que crucifica	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)

cuidador	sb. e adj.	português	séc. XIV	cuidado + <i>-or</i>	que ou aquele que cuida	"(pessoa) que X ^v " (Y)
cultivador	sb. e adj.	português	1618	rad. do part. <i>cultivado</i> + <i>-or</i>	que ou o que cultiva	"(pessoa) que X ^v " (Y)
cultor	sb. e adj.	latim	1562-1575	<i>cultor, ōris</i> 'o que cuida, lavrador, agricultor'	que ou o que cultiva	"(pessoa) que X ^v " (Y)
cumpridor	sb. e adj.	português	1287	rad. do part. <i>cumprido</i> + <i>-or</i>	que ou o que cumpre	"(pessoa) que X ^v " (Y)
curador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>curātor, ōris</i> 'o que cuida, o encarregado de zelar, comissário, tutor, rendeiro, caseiro'	que ou o que cura	"(pessoa) que X ^v " (Y)
curtidor	sb. e adj.	português	1390	rad. do part. <i>curtido</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que faz curtimento; que ou aquele que curte	"(pessoa) que X ^v " (Y)
debatedor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>debatido</i> com tema em <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou aquele que debate	"(pessoa) que X ^v " (Y)
debicador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>debicado</i> + <i>-or</i>	que ou o que debica	"(equipamento) que X ^v " (Y)
debochador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>debochado</i> + <i>-or</i>	que ou o que debocha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
decepcionador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>decepcionado</i> + <i>-or</i>	que ou o que causa decepção	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
decorador	sb. e adj.	português	1858	rad. do part. <i>decorado</i> + <i>-or</i>	que ou o que decora	"(pessoa) que X ^v " (Y)
defendedor	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>defendido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que defende	"(pessoa) que X ^v " (Y)
defensor	sb. e adj.	latim	1344	<i>defensor, ōris</i> por via erudita	que ou o que defende	"(pessoa) que X ^v " (Y)
definidor	sb. e adj.	português	1318	rad. do part. <i>definido</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que define	"(pessoa) que X ^v " (Y)
degolador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>degolado</i> + <i>-or</i>	que ou o que degola	"(pessoa) que X ^v " (Y)
degradador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>degradado</i> + <i>-or</i>	que ou o que degrada	"(pessoa) que X ^v " (Y)
degustador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>degustado</i> + <i>-or</i>	que ou o que degusta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
delator	sb. e adj.	latim	1559	<i>delātor, ōris</i> 'delator, denunciador, acusador' < lat. <i>delātum</i> , part. pas. do v. <i>defēre</i> 'levar de um lugar para outro, desviar do rumo, derrubar, oferecer, relatar, denunciar'	que ou o que delata	"(pessoa) que X ^v " (Y)
demolidor	sb. e adj.	português	1873	rad. do part. <i>demolido</i> + <i>-or</i>	que ou o que provoca	"(pessoa) que X ^v " (Y)

					demolição	"(pessoa) que V X" (Y)
denunciado r	sb. e adj.	latim	1446	<i>denuntiātor, ōris</i> , der. de <i>denuntiātum</i> , supino de <i>denuntiāre</i> 'levar ao conhecimento de, notificar'	que ou quem apresenta denúncias	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
depilador	sb. e adj.	latim	1981	<i>depilātor, ōris</i> 'tosquiador, o que tira o pêlo'	que ou quem depila como atividade profissional	"(pessoa) que X ^v " (Y)
deplorador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>deplorado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que deplora	"(pessoa) que X ^v " (Y)
depurador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>depurado</i> + <i>-or</i>	que ou o que depura	"(aparelho) que X ^v " (Y)
desafiador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>desafiado</i> + <i>-or</i>	que ou quem desafia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
desanimado r	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>desanimado</i> + <i>-or</i>	que ou quem desanima, tira o alento, o estímulo	"(pessoa) que X ^v " (Y)
desbravado r	sb. e adj.	português	1913	rad. do part. <i>desbravado</i> + <i>-or</i>	que ou o que desbrava	"(pessoa) que X ^v " (Y)
descascado r	sb. e adj.	português	1836	rad. do part. <i>descascado</i> + <i>-or</i>	que ou o que retira a casca de alguma coisa	"(instrumento) que X ^v " (Y) "(instrumento) que V X" (Y)
descobridor	sb. e adj.	português	séc. XV	part. vernáculo de <i>descobrir</i> sob. a f. rad. <i>*descobrido</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que faz descobertas	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
desengordu rador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>desengordurado</i> + <i>-or</i>	que ou o que elimina a gordura	"(produto ou substância) que X ^v " (Y) "(produto ou substância) que V X" (Y)
desenhador	sb. e adj.	português	1571	rad. do part. <i>desenhado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que possui particular talento para a arte do desenho ou que a pratica habitualmente	"(pessoa) que X ^v " (Y)
desertor	sb. e adj.	latim	1657	<i>desertor, ōris</i> 'o que	que ou aquele	"(pessoa)

				abandona, desampara'	que é culpado de deserção (diz-se de militar)	que X ^{vm} (Y) “(pessoa) que V X” (Y)
desesperador	sb. e adj.	português	1899	rad. do part. <i>deseperado</i> + -or	que ou o que desespera	"(algo) que X ^{vm} (Y)
desfibrilador	sb. e adj.	português	1960	rad. do part. de <i>desfibrilar</i> + -or	que ou o que, por meio de dois eletrodos, emite descarga elétrica transmitida ao tórax do paciente com fibrilação cardíaca (diz-se de aparelho eletrônico)	"(aparelho) que X ^{vm} (Y) "(aparelho) que V X" (Y)
desgastador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>desgastado</i> + -or	que ou o que desgasta	"(aparelho) que X ^{vm} (Y)
designador	sb. e adj.	latim	1813	<i>designātor, ōris</i> , de <i>designātum</i> , supino do v. lat. <i>designāre</i> 'marcar, notar, desenhar'	que ou o que designa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
desinfetador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>desinfetado</i> + -or	que ou o que é próprio para desinfetar	"(produto) que X ^{vm} (Y)
desligador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>desligado</i> + -or	que ou o que desliga	"(algo) que X ^{vm} (Y)
deslindador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>deslindado</i> + -or	que ou aquele que deslinda	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
deslizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>deslizado</i> + -or	que ou o que desliza	"(instrumento) que X ^{vm} (Y)
deslocador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de part. <i>deslocado</i> + -or	que ou o que (se) desloca	"(algo) que X ^{vm} (Y)
deslumbrador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>deslumbrado</i> + -or	que ou aquele que deslumbra	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
desmodulador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>desmodulado</i> + -or	que ou o que desmodula, que ou o que é capaz de desmodular	"(dispositivo) que X ^{vm} (Y)
desodorador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>desodorado</i> + -or	que ou o que desodoriza	"(produto) que X ^{vm} (Y)
desodorizador	sb. e adj.	português	1981	rad. do part. <i>desodorizado</i> + -or	que ou o que desodoriza	"(produto) que X ^{vm} (Y)
despachador	sb. e adj.	português	1536	rad. do part. <i>despachado</i> + -or	que ou o que despacha	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
despendedor	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>despendido</i> com tema -e- da 2ª conj. + -or	que ou aquele que despense	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
desperdiçador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>desperdiçado</i> + -or	que ou o que	"(pessoa)

or					desperdiça	que X ^v (Y)
despertador	sb. e adj.	português	1702	rad. do part. <i>despertado</i> + -or	que ou o que desperta	"(aparelho) que X ^v (Y)
desprezador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>desprezado</i> + -or	que ou quem manifesta desprezo	"(pessoa) que X ^v (Y) "(pessoa) que V X ^v (Y)
destocador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. de <i>destocar</i> sob a f. <i>destocad-</i> + -or	que ou o que destoca	"(máquina) que X ^v (Y)
desviador	sb. e adj.	português	1553	rad. do part. <i>desviado</i> + -or	que ou aquele que desvia	"(pessoa) que X ^v (Y)
detector	sb. e adj.	latim	1932	<i>detector, ōris</i> 'o que descobre, revelador', pelo ing. <i>detector</i> (1541) 'o que descobre, o que investiga'	que ou o que detecta	"(aparelho) que X ^v (Y)
detentor	sb. e adj.	latim	1813	<i>detentor, ōris</i> , de <i>detentum</i> , supino do v. lat. <i>detinēre</i> , der. de <i>tenēre</i>	que ou que detém	"(pessoa) que X ^v (Y)
determinador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>determinātor, ōris</i> 'o que determina, regula, regulador'	que ou o que determina	"(aparelho) que X ^v (Y)
detonador	sb. e adj.	português	a. 1958	rad. do part. <i>detonado</i> + -or	que ou o que detona	"(algo) que X ^v (Y)
devaneador	sb. e adj.	espanhol	séc. XIII	<i>devaneador</i> 'o que ou que divaga'	que ou o que devaneia	"(pessoa) que X ^v (Y)
devastador	sb. e adj.	latim	1713	<i>devastātor, ōris</i> 'que ou o que destrói, pilha, saqueia'	que ou o que devasta	"(pessoa) que X ^v (Y)
devedor	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>debitor, ōris</i> 'que ou o que deve'	que ou o que está em débito	"(pessoa) que X ^v (Y) "(pessoa) que V (em) X ^v (Y)
devorador	sb. e adj.	latim	1789	<i>devorātor, ōris</i> 'comilão, o que come com avidez'	que ou o que devora	"(pessoa) que X ^v (Y)
diagramador	sb. e adj.	português	1975	rad. do part. <i>diagramado</i> + -or	que ou quem se encarrega da diagramação	"(pessoa) que X ^v (Y) "(pessoa) que (se) V (de) X ^v (Y)
digestor	sb. e adj.	latim	1836	<i>digēstor, ōris</i> 'o que ordena, arranja'	diz-se de ou aparelho destinado à cocção e maceração de determinadas substâncias	"(aparelho) que X ^v (Y)
digitador	sb. e adj.	português	d. 1960	rad. do part. <i>digitado</i> + -or	que ou aquele que digita	"(pessoa) que X ^v (Y)
dinamizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>dinamizado</i> + -or	que ou quem causa, estabelece ou leva a uma	"(pessoa) que X ^v (Y)

					dinamização	
discursador	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>discursātor, ōris</i> 'o que corre por várias partes'	que ou aquele que discursa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
discutidor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>discutido</i> + <i>-or</i>	que ou quem discute; que ou quem gosta de discutir ('debater' ou 'brigar') ou discute frequentemente	"(pessoa) que X ^v (QNT+)" (Y)
dispensador	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>dispensātor, ōris</i> 'administrador, dispenseiro, mordomo, caseiro, rendeiro, intendente'	que ou aquele que dispensa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
distribuidor	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. vernáculo <i>distribuído</i> + <i>-or</i>	aquele ou aquilo que distribui	"(pessoa) que X ^v " (Y)
divulgador	sb. e adj.	latim	1789	<i>divulgātor, ōris</i> 'aquele que divulga, propagador'	que ou o que divulga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
domador	sb. e adj.	latim	1574	<i>domātor, ōris</i> 'domador, vencedor', do v. lat. <i>domāre</i> 'domar'	que ou quem amansa ou domestica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
domesticador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>domesticado</i> + <i>-or</i>	que ou o que domestica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
dominador	sb. e adj.	latim	1660	<i>dominātor, ōris</i> 'senhor, soberano'	que ou o que domina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
driblador	sb. e adj.	português	a. 1958	rad. do part. <i>driblado</i> + <i>-or</i>	que ou quem dribla o(s) adversário(s) com facilidade, especialmente nos jogos de futebol	"(pessoa) que X ^v " (Y)
dublador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>dublado</i> + <i>-or</i>	que ou quem dubla	"(pessoa) que X ^v " (Y)
duplicador	sb. e adj.	latim	1873	<i>duplicātor, ōris</i> 'o que dobra'	que ou o que duplica	"(aparelho) que X ^v " (Y)
ebulidor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>ebulido</i> + <i>-or</i>	diz-se de ou aparato que, composto de um resistor elétrico, é usado para ferver pequenas quantidades de água	"(instrumento) que X ^v " (Y)
edificador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>aedificātor, ōris</i> 'o que edifica'	que ou o que edifica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
educador	sb. e adj.	latim	1813	<i>educātor, ōris</i> 'o que cria,	que ou o que	"(pessoa)

				nutre	educa	que X ^v " (Y)
elaborador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>elaborado</i> + -or	que ou o que elabora	"(pessoa) que X ^v " (Y)
eletrizador	sb. e adj.	português	1873	rad. do part. <i>eletrizado</i> + -or	que ou o que eletriza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
elevador	sb. e adj.	latim	1881	<i>elevātor, ōris</i> 'o que eleva, ergue, levanta', do v. <i>elevāre</i>	que ou o que eleva	"(máquina) que X ^v " (Y)
elogiador	sb. e adj.	português	1752	rad. do part. <i>elogiado</i> + -or	que ou o que elogia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
emagrecedor	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. do part. <i>emagrecido</i> com tema em -e- da 2ª conj. + -or	que ou o que emagrece	"(produto) que X ^v " (Y)
embaixador	substantivo	francês	séc. XIV	fr. <i>ambassadeur</i> (1366) 'enviado em missão junto a um governo estrangeiro'	a categoria hierarquizante mais importante de representante diplomático de um Estado junto a outro	"(pessoa) que V (em) X" (Y)
embalador	sb. e adj.	português	s.d.	<i>embalado</i> + -or	que ou o que embala	"(pessoa) que X ^v " (Y)
embaralhador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>embaralhado</i> + -or	que ou o que embaralha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
emissor	sb. e adj.	latim	1899	<i>emissor, ōris</i> 'o que envia, o que lança ou atira', de <i>emissum</i> , supino de <i>emittere</i>	que ou o que emite ou envia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
emprazador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>emprazado</i> + or	que ou o que empraza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
empreendedor	sb. e adj.	português	1563	empreendido + -or com a retomada da vogal temática -e-	que, ou aquele que empreende	"(pessoa) que X ^v " (Y)
empregador	sb. e adj.	português	1946	rad. de <i>empregado</i> + -or	que ou o que emprega	"(pessoa) que X ^v " (Y)
emulsificador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>emulsificado</i> , part. de <i>emulsificar</i> + -or	que ou o que emulsifica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
encanador	substantivo	português	s.d.	rad. de <i>encanado</i> + -or	indivíduo especializado em consertar encanamentos	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
encantador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>incantātor, ōris</i> , de <i>incantātum</i> , supino de <i>incantāre</i>	que encanta; que ou aquele que faz encantamentos	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
encobridor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de * <i>encobrido</i> por <i>encoberto</i> + -or	que ou aquele que encobre	"(pessoa) que X ^v " (Y)
encorajador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>encorajado</i> + -or	que ou aquele que encoraja	"(pessoa) que X ^v " (Y)
enformador	sb. e adj.	português	s.d.	<i>enformado</i> + -or	que ou aquele	"(pessoa)

					que enforma	que X ^{vm} (Y)
enganador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. de <i>enganado</i> + <i>-or</i>	que ou quem engana	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
engraxador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>engraxado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que engraxa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
ensalmador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>ensalmado</i> + <i>-or</i>	que ou quem ensalma	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
ensinador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. de <i>ensinado</i> + <i>-or</i>	que ou o que ensina	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
ensoberbecedor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>ensoberbecido</i> (com vogal <i>-e-</i> do tema) sob a f. <i>ensoberbeced-</i> + <i>-or</i>	que ou o que ensoberbece	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
entendedor	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>entendido</i> + <i>-or</i>	que ou quem entende	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
enterrador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>enterrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que enterra	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
entontecedor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>entontecido</i> com o tema <i>-e-</i> da 2 ^a conj., sob a forma <i>entonteced-</i> + <i>-or</i>	que ou o que faz entontecer	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X ^{vm} (Y)
entorpecedor	sb. e adj.	português	s.d.	part. <i>entorpecido</i> com o tema <i>-e-</i> da 2 ^a conj. sob a f. <i>entorpeced-</i> + <i>-or</i>	que ou o que entorpece	"(algo) que X ^{vm} (Y)
entregador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>entregado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que entrega	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
entrevistador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>entrevistado</i> + <i>-or</i>	que ou quem entrevista	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
enunciador	sb. e adj.	português	1858	rad. do part. <i>enunciado</i> + <i>-or</i>	que ou quem enuncia	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
envenenador	sb. e adj.	português	1858	rad. do part. <i>envenenado</i> + <i>-or</i>	que ou o que envenena	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
enxalmador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>enxalmado</i> (part. de <i>enxalmar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que enxalma	"(pessoa) que X ^{vm}
equilibrador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>equilibrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que equilibra	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
esbanjador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>esbanjado</i> , do v. <i>esbanjar</i> , + <i>-or</i>	que ou aquele que esbanja	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
escaiador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>escaiado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que se encarrega de escaiolar	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
escalador	sb. e adj.	português	1446	rad. do part. <i>escalado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que escala montanhas, rochas, encostas etc.	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
escaldador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>escaldado</i> + <i>-or</i>	que ou o que escalda	"(aparelho) que X ^{vm} (Y)
escalfador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>escalfado</i> + <i>-or</i>	que ou o que escalfa	"(instrumento) que X ^{vm} (Y)

escandaliza dor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>escandalizado</i> , do v. <i>escandalizar</i> , + <i>-or</i>	que ou aquele que escandaliza	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
escareador	sb. e adj.	português	1718	rad. do part. <i>escareado</i> (do v. <i>escarear</i>) + <i>-or</i>	diz-se de ou instrumento que serve para escarear	"(instrumen to) que X ^{vm} " (Y)
escarificad or	sb. e adj.	português	1836	rad. do part. <i>escarificado</i> (do v. <i>escarificar</i>) + <i>-or</i>	instrumento que consiste num conjunto de lancetas com que se praticam pequenas incisões ou arranhões (p.ex., na pele, para aplicar uma vacina, ou num osso, para colher material para exame)	"(instrumen to) que X ^{vm} " (Y)
eskorredor	substantiv o	português	s.d.	rad. do part. <i>eskorrido</i> com tema <i>-e-</i> da 2 ^a conj. sob a f. <i>eskorred-</i> + <i>-or</i>	pequeno curral próximo ao banheiro carrapaticida, onde o gado fica após o banho	"(lugar) (em) que (se) X ^{vm} " (Y)
eskorregad or	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>eskorregado</i> + <i>-or</i>	que eskorrega; brinquedo infantil que consiste de uma superfície inclinada e lisa por onde as crianças deslizam sentadas ou deitadas	"(objeto) que X ^{vm} " (Y)
eskorvizado r	sb. e adj.	português	1900	rad. do part. <i>eskorvizado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que eskorviza, que submete alguém à eskorvidão	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V (a) X" (Y)
eskoritor	substantiv o	latim	séc. XV	<i>skriptor, ōris</i> 'eskorvãõ, eskorvente, sekretário, eskoritor, redator, autor'	aquele que eskorve	"pessoa que X ^{vm} " (Y)
eskorpuliza dor	sb. e adj.	português	1832- 1877	rad. do part. <i>eskorpulizado</i> (do v. <i>eskorpulizar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que eskorpuliza	"(pessoa) que X ^{vm} "
eskorutador	sb. e adj.	latim	a. 1580	<i>skrutatŏr, ōris</i> 'o que sonda (um lugar), o que eskoravata, o que busca; perskorutador'	que ou o que eskoruta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
eskorutinado r	sb. e adj.	português	1830	rad. do part. <i>eskorutinado</i> (do v. <i>eskorutinar</i>), + <i>-or</i>	que ou o que eskorutina	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)

escurecedor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>escurecido</i> , com tema em <i>-e</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou aquilo que escurece	"(pessoa) que X ^v " (Y)
esfolador	sb. e adj.	português	a. 1560	rad. do part. <i>esfolado</i> + <i>-or</i>	que ou o que esfolia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
esmagador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>esmagado</i> + <i>-or</i>	que ou o que esmaga	"(algo) que X ^v " (Y)
esmaltador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>esmaltado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que esmalta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
espancador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>espancado</i> + <i>-or</i>	que ou o que espanca	"(pessoa) que X ^v " (Y)
espectador	sb. e adj.	latim	1677	<i>spectātor, ōris</i> 'espectador, contemplador, observador'	que ou aquele que observa ou examina (algo)	"(pessoa) que X ^v " (Y)
especulador	sb. e adj.	latim	1532	<i>speculātor, ōris</i> 'observador; explorador; espião, vigia'	que ou aquele que especula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
espreitador	sb. e adj.	português	1567	rad. do part. <i>espreitado</i> , do v. <i>espreitar</i> , + <i>-or</i>	que ou aquele que espreita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
esquiador	sb. e adj.	português	1958	rad. do part. <i>esquiado</i> , (do v. <i>esquiar</i>) + <i>-or</i>	que ou quem esquia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
estabelecedor	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>estabelecido</i> com tema em <i>-e</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que estabelece	"(pessoa) que X ^v " (Y)
estabilizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>estabilizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que estabiliza	"(algo) que X ^v " (Y)
estafador	sb. e adj.	português	1652	rad. do part. <i>estafado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que estafa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
esticador	sb. e adj.	português	1881	rad. de <i>esticado</i> + <i>-or</i>	que ou o que estica	"(instrumento) que X ^v " (Y)
estimador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>aestimātor, ōris</i> 'o que aprecia, avalia, alvidrador'	que ou aquele que estima	"(pessoa) que X ^v " (Y)
estimulador	sb. e adj.	latim	1713	<i>stimulātor, ōris</i> , do rad. de <i>stimulātum</i> , supino de <i>stimulāre</i> 'estimular'	que ou o que estimula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
estipulador	sb. e adj.	latim	1844	<i>stipulātor, ōris</i> 'o que obtém uma obrigação ou promessa de contrato', rad. de <i>stipulātum</i> , supino de <i>stipulāre</i> por <i>stipulāri</i> 'estipular'	que ou quem estipula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
estivador	sb. e adj.	português	1858	rad. de <i>estivado</i> + <i>-or</i>	trabalhador portuário que, recebendo a carga de um navio, a arruma devidamente no porão ou num compartimento, ou a descarrega de	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V (com) X" (Y)

estonteador	sb. e adj.	português	1899	rad. de <i>estonteado</i> + <i>-or</i>	bordo que ou o que estonteia	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
estrangulador	sb. e adj.	latim	1844	<i>strangulātor, ōris</i> , rad. de <i>strangulātum</i> , supino de <i>strangulāre</i> 'estrangular'	que ou o que estrangula	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
estucador	sb. e adj.	português	1836	rad. de <i>estucado</i> + <i>-or</i>	que ou o que estuca; que ou o que trabalha com estuque	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V (com) X" (Y)
estuprador	sb. e adj.	latim	1836	<i>stuprātor, ōris</i> 'sedutor, corruptor', do rad. de <i>stuprātum</i> , supino de <i>stuprāre</i>	que ou quem estupra, que ou quem comete crime de estupro	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
evangelizador	sb. e adj.	latim eclesiástico	1789	<i>evangelizātor, ōris</i> , do rad. de <i>evangelizātum</i> , supino de <i>evangelizāre</i>	que ou aquele que evangeliza	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
examinador	sb. e adj.	latim tardio	séc. XV	<i>examinātor, ōris</i> 'o que pesa; o que examina, o que julga', rad. de <i>examinātum</i> , supino de <i>examināre</i>	que ou aquele que examina	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
excitador	sb. e adj.	latim	1713	<i>excitātor, ōris</i> 'o que excita', do rad. de <i>excitātum</i> , supino de <i>excitāre</i> 'chamar para fora, fazer sair, despertar, acordar'	que ou o que excita	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
exclamador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>exclamado</i> (do v. <i>exclamar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que exclama	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
executor	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>execūtor, ōris</i> 'magistrado encarregado de dar andamento a processos, o que exerce, o que persegue'	que ou aquele que executa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
exercedor	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>exercido</i> (part. de <i>exercer</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que exerce	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
exercitador	sb. e adj.	latim	1713	<i>exercitātor, ōris</i> 'o que exercita', do rad. de <i>exercitātum</i> , supino de <i>exercitāre</i>	que ou o que exercita	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
expectador	sb. e adj.	latim	1762	<i>expectātor</i> por <i>exspectātor, ōris</i> 'o que espera', do rad. de <i>exspetātum</i> , supino de <i>exspectāre</i> 'esperar, estar na expectativa de'	que ou aquele que permanece na expectativa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
expedidor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>expedido</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que expede, envia, remete	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
experimentador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>experimentado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que experimenta,	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa)

					que faz experiências	que V X" (Y)
explanador	sb. e adj.	latim	1789	<i>explanātor,ōris</i> 'intérprete, comentador', do rad. de <i>explanātum</i> , supino de <i>explanāre</i> 'explicar, desenvolver, esclarecer'	que ou aquele que explana, que explica	"(pessoa) que X"" (Y)
explicador	sb. e adj.	latim	1713	<i>explicātor,ōris</i> , do rad. de <i>explicātum</i> , supino de <i>explicāre</i> 'abrir, desenvolver, desdobrar, desembaraçar, desenredar, acabar, concluir; explicar, esclarecer, expor'	que ou aquele que explica, que torna inteligível o que parecia obscuro ou incompreensível	"(pessoa) que X"" (Y)
explorador	sb. e adj.	latim	1567	<i>explorātor,ōris</i> 'explorador, observador, espião, batedor'	que ou o que explora	"(pessoa) que X"" (Y)
expositor	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>exposītor,ōris</i> 'expositor, comentador, intérprete', de <i>exposītum</i> , supino de <i>exponēre</i>	que ou o que expõe	"(pessoa) que X"" (Y)
extintor	sb. e adj.	latim	1881	<i>extinctor,ōris</i> 'o que apaga, o que extingue', do rad. de <i>extinctum</i> , supino de <i>extinguēre</i> 'apagar, extinguir, aplacar, abrandar, destruir, abolir, aniquilar; dessecar, esgotar'	que ou o que extingue; diz-se de ou qualquer dispositivo portátil de combate ao fogo, us. para lançar jatos de uma substância inibidora na base das chamas (p.ex., água, dióxido de carbono, espuma química, certos gases)	"(algo) que X"" (Y)
exumador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>exumado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que exuma	"(pessoa) que X"" (Y)
fabricador	sb. e adj.	latim	1597-1693	<i>fabricātor,ōris</i> 'construtor, operário'	que ou o que fabrica algo	"(pessoa) que X"" (Y)
facilitador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>facilitado</i> + <i>-or</i>	que ou o que facilita	"(pessoa) que X"" (Y)
faiscador	sb. e adj.	português	1803	rad. do part. <i>faiscado</i> + <i>-or</i>	indivíduo que recolhe faíscas de ouro perdidas no solo	"(instrumento) que X"" (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
falador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>falado</i> + <i>-or</i>	que ou o que fala muito	"(pessoa) que X ^v (QNT+) (Y)
fascinador	sb. e adj.	latim	1668	<i>fascinātor,ōris</i> 'o que fascina, o que faz encantamentos, feitiços'	que ou o que fascina	"(pessoa) que X"" (Y)
fautor	sb. e adj.	latim	1614	<i>faūtor,ōris</i> , der. de	que ou o que	"(pessoa)

				<i>favitor,ōris</i> 'aquele que favorece, protege, partidário, defensor'	favorece	que X ^{vm} (Y)
favorecedor	sb. e adj.	português	1523	part. <i>favorecido</i> com reposição do tema <i>-e-</i> da 2 ^a conj. sob a f. rad. <i>favoreced-</i> + <i>-or</i>	que ou o que favorece	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
fazedor	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>fazido</i> de <i>fazer</i> feito por analogia com tema <i>-e-</i> da 2 ^a conjugação sob a forma <i>fazed-</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que faz	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
fertilizador	sb. e adj.	português	1833	rad. do part. <i>fertilizado</i> + <i>-or</i>	que ou que fertiliza	"(produto) que X ^{vm} (Y)
fiador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>fiado</i> + <i>-or</i>	que ou o que afiança	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
filmador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>filmado</i> (part. de <i>filmar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que é próprio para fazer filmagens (diz-se de qualquer dispositivo)	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X ⁿ (Y)
filtrador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>filtrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que filtra	"(algo) que X ^{vm} (Y)
finalizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>finalizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que finaliza	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
fingidor	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. de <i>fingido</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que finge	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
fintador	sb. e adj.	português	1609	part. de <i>fintar</i> sob a f. rad. <i>fintad-</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que cobra finta ou tributo	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X ⁿ (Y)
firmador	sb. e adj.	latim	1632	<i>firmātor,ōris</i> 'o que dá firmeza, o que fortalece ou confirma', do rad. do part. pas. lat. <i>firmātus,a,um</i> 'que fortalece, confirma'	que ou o que firma	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
fiscalizador	sb. e adj.	português	1881	rad. do part. <i>fiscalizado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que fiscaliza	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
flutuador	sb. e adj.	português	1913	flutuado + <i>-or</i>	que ou o que flutua	"(algo) que X ^{vm} (Y)
fomentador	sb. e adj.	português	1619	rad. de <i>fomentado</i> (part. de <i>fomentar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que fomenta	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
formador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>formātor,ōris</i> 'o que dá forma, o que compõe (versos), o que instrui'	que ou o que forma	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
forjador	sb. e adj.	português	1713	rad. do part. <i>forjado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que forja	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
fornecedor	sb. e adj.	português	1858	rad. do part. <i>fornevido</i> com tema <i>-e-</i> da 2 ^a conj. + <i>-or</i>	que ou o que fornece (algo)	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
fortalecedor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>fortalecido</i> com tema em <i>-e-</i> da 2 ^a conj. + <i>-or</i>	que ou o que fortalece	"(produto) que X ^{vm} (Y)

fortificador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>fortificado</i> + <i>-or</i>	que ou o que fortifica	"(algo) que X ^v " (Y)
frequentador	sb. e adj.	latim	séc. XVII	<i>frequentātor, ōris</i> 'o que frequenta, o que faz frequentemente uso de'	que ou quem frequenta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
frisador	sb. e adj.	português	1881	rad. do part. <i>frisado</i> + <i>-or</i>	que ou o que frisa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
frustrador	sb. e adj.	latim	1813	<i>frustrātor, ōris</i> 'o que ilude, decepçiona'	que ou o que frustra, que ou o que causa frustração	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
fumador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>fumado</i> + <i>-or</i>	que ou quem fuma	"(pessoa) que X ^v " (Y)
fundador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>fundātor, ōris</i> 'fundador, pacificador'	que ou o que funda	"(pessoa) que X ^v " (Y)
furador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>furado</i> + <i>-or</i>	que ou o que fura	"(instrumento) que X ^v " (Y)
ganhador	sb. e adj.	português	1622	rad. do part. <i>ganhado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que ganha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
gastador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. de <i>gastado</i> (part. regular do v. <i>gastar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que gasta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
genitor	substantivo	latim	1553	<i>genitor, ōris</i> 'aquele que gera, pai, criador'	aquele que gera ou que gerou	"(pessoa) que X ^v " (Y)
germinador	sb. e adj.	português	1881	germinado + <i>-or</i>	que ou o que faz germinar	"(aparelho) que X ^v " (Y)
gesticulador	sb. e adj.	latim	1858	<i>gesticulātor, ōris</i> 'o que gesticula, gesticulador'	que ou aquele que gesticula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
gladiador	sb. e adj.	latim	1664	<i>gladiātor, ōris</i> 'nos circos romanos, aquele que participava de luta de morte contra homens ou feras'	na Roma antiga, lutador que combatia em arena contra outros lutadores ou com feras, para divertimento público	"(pessoa) que X ^v " (Y)
goleador	sb. e adj.	português	1961	rad. de <i>goleado</i> , part. de <i>golear</i> , + <i>-or</i>	diz-se de ou jogador que está constantemente e marcando gols ou que faz o maior número de gols durante uma partida	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
grampador	substantivo	português	séc. XX	grampado (part. de <i>grampar</i>) + <i>-or</i>	diz-se de ou aparelho manual para	"(instrumento) que X ^v " (Y)

					grampear papéis	
grampeador	sb. e adj.	português	1958	rad. do part. <i>grampeado</i> + <i>-or</i>	diz-se de ou aparelho manual para grampear papéis	"(instrumen to) que X ^v " (Y)
gratificador	sb. e adj.	latim	1553	<i>gratificātor, ōris</i> 'benfeitor'	que ou aquele que gratifica, que remunera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
gravador	sb. e adj.	português	1701	rad. do part. <i>gravado</i> + <i>-or</i>	que ou o que grava	"(pessoa) que X ^v " (Y)
gritador	sb. e adj.	português	1562	gritado (part. de <i>gritar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que grita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
grudador	sb. e adj.	português	1562	grudado + <i>-or</i>	que ou o que gruda	"(algo) que X ^v " (Y)
guardador	sb. e adj.	português	séc. XIII	guardado + <i>-or</i>	que ou o que guarda ou observa certos preceitos	"(pessoa) que X ^v " (Y)
hidratador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>hidratado</i> + <i>-or</i>	que ou o que hidrata	"(algo) que X ^v " (Y)
higienizado r	sb. e adj.	português	1937	higienizado + <i>-or</i>	que ou o que higieniza	"(aparelho) que X ^v " (Y)
humilhador	sb. e adj.	português	s.d.	humilhado + <i>-or</i>	que ou o que humilha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
idealizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>idealizado</i> (part. de <i>idealizar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que idealiza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
iluminador	sb. e adj.	português	1548	rad. do part. <i>iluminado</i> + <i>-or</i>	que ou aquilo que ilumina	"(aparelho) que X ^v " (Y)
ilustrador	sb. e adj.	latim	1649- 1666	<i>illustrātor, ōris</i> 'o que torna claro, brilhante ou polido'	diz-se de ou artista que faz ilustrações (desenhos, estampas etc.) para textos (em livros, periódicos etc.)	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
imitador	sb. e adj.	latim	1532	<i>imitātor, ōris</i> 'o que imita'	que ou aquele que imita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
imortalizado r	sb. e adj.	português	1836	rad. do part. <i>imortalizado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que imortaliza, torna imortal	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
imperador	substantiv o	latim	séc. XIII	<i>imperātor, ōris</i> 'o que ordena, manda, comanda'	aquele que impera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
impostor	sb. e adj.	latim imperial	1672	<i>impostor, ōris</i> 'que impõe, enganador', der. do v. <i>imponēre</i> 'impor'	que ou aquele que demonstra ou pratica impostura	"(pessoa) que X ^v " (Y)
impression	sb. e adj.	português	1913	rad. do part. <i>impressionado</i>	que ou o que	"(algo) que

ador				+ <i>-or</i>	impressiona materialmente	X ^{viii} (Y)
impressor	sb. e adj.	português	1532	<i>impresso</i> + <i>-or</i>	diz-se de ou o que imprime	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
inalador	sb. e adj.	português	1881	rad. do part. <i>inalado</i> + <i>-or</i>	que ou aparato que se emprega para fazer inalação	"(aparelho) que X ^{viii} (Y) "(aparelho) que V X ^{viii} (Y)
inaugurado r	sb. e adj.	português	a. 1813	rad. do part. <i>inaugurado</i> + <i>-or</i>	que ou o que inaugura	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
incensador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>incensado</i> (do v. <i>incensar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que incensa	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
incentivado r	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>incentivado</i> (do v. <i>incentivar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que incentiva	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
incorporador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. do part. <i>incorporado</i> + <i>-or</i>	que ou o que incorpora	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
indagador	sb. e adj.	latim	1670-1681	<i>indagātor, ōris</i> 'o que segue a pista, o rasto; o que busca, indaga'	que ou aquele que indaga, que pergunta	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
indicador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>indicado</i> + <i>-or</i>	que ou o que indica	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
informador	sb. e adj.	latim	1634	<i>informātor, ōris</i> 'o que instrui, educa, ensina'	que ou o que informa	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
infrator	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>infrātor, ōris</i> 'o que quebra, abate, submete'	que ou aquele que infringe	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
inibidor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>inibido</i> + <i>-or</i>	que ou o que inibe	"(substância) que X ^{viii} (Y)
iniciador	sb. e adj.	latim	1858	<i>initiātor, ōris</i> 'aquele que inicia, iniciador'	que ou o que inicia	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
injuriador	sb. e adj.	português	séc. XIV	injuriado + <i>-or</i>	que ou aquele que injuria	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
inovador	sb. e adj.	português	1713	inovado (part. de <i>inovar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que inova	"(algo) que X ^{viii} (Y)
inquietador	sb. e adj.	latim	1813	<i>inquietātor, ōris</i> 'o que perturba (a alma)'	que ou o que causa inquietação	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
insinuador	sb. e adj.	latim	1813	<i>insinuātor, ōris</i> 'o que introduz, introdutor'	que ou aquele que (se) insinua	"(pessoa) que (se) X ^{viii} (Y)
inspirador	sb. e adj.	latim	c. 1543	<i>inspirātor, ōris</i> 'o que inspira'	que ou o que serve para inspirar	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
instalador	sb. e adj.	português	1881	instalado (part. de <i>instalar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que instala	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
instaurador	sb. e adj.	latim	1726	<i>instaurātor, ōris</i> 'restaurador'	que ou aquele que instaura	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
instigador	sb. e adj.	latim	1713	<i>instigātor, ōris</i> 'o que excita, instiga'	que ou o que instiga	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
instrumentador	sb. e adj.	português	s.d.	instrumentado + <i>-or</i>	que ou o que instrumenta	"(pessoa) que X ^{viii} (Y)
instrutor	sb. e adj.	latim	1789	<i>instrūctor, ōris</i> 'o que	que ou aquele	"(pessoa)

				prepara, põe em ordem'	que instrui	que X ^{vm} (Y)
integrador	sb. e adj.	português	a. 1972	rad. do part. <i>integrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que integra ou faz integração	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X ⁿ (Y)
intensificador	sb. e adj.	português	séc. XX	intensificado (part. de <i>intensificar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que intensifica	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
interrogador	sb. e adj.	latim	1881	<i>interrogātor, ōris</i> , rad. de <i>interrogātum</i> , supino de <i>interrogāre</i>	que ou aquele que interroga	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
interruptor	sb. e adj.	latim	1858	<i>interrūptor, ōris</i> 'que quebra a continuidade, interrompedor', rad. de <i>interruptum</i> , supino de <i>interrompĕre</i> 'interromper'	que ou o que interrompe	"(dispositivo) que X ^{vm} (Y)
introdutor	sb. e adj.	latim	1704	<i>introdūctor, ōris</i> 'introdutor, guia', do rad. de <i>introdūtum</i> , supino de <i>introducĕre</i> 'introduzir'	que ou aquele que introduz	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
invasor	sb. e adj.	latim	1609	<i>invāsor, ōris</i> 'o que invade, invasor, agressor', do rad. de <i>invāsum</i> , supino de <i>invadĕre</i> 'invadir'	que ou o que invade	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
inventor	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>inventor, ōris</i> , do rad. de <i>inventum</i> , supino de <i>invenīre</i> 'achar, inventar'	que ou o que inventa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
investidor	sb. e adj.	português	1958	investido + <i>-or</i>	que ou aquele que investe	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
investigador	sb. e adj.	latim	1532	<i>investigātor, ōris</i> , do rad. de <i>investigāre</i> 'seguir o rastro de; procurar, indagar com cuidado, perscrutar, pesquisar, inquirir'	que ou aquele que investiga	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
irrigador	sb. e adj.	latim	1877	<i>irrigātor, ōris</i> 'o que rega'	que ou o que irriga	"(utensílio) que X ^{vm} (Y)
irritador	sb. e adj.	latim	1647	<i>irritātor, ōris</i> 'aquele que irrita, excita'	que ou o que irrita	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
isolador	sb. e adj.	português	1836	isolado + <i>-or</i>	que ou o que isola	"(algo) que X ^{vm} (Y)
jogador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>jogado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que joga	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
julgador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>julgado</i> + <i>-or</i>	que ou o que julga	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
justificador	sb. e adj.	latim	1789	<i>justificātor, ōris</i> 'aquele que justifica'	que ou aquele que justifica	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
laçador	sb. e adj.	português	1889	rad. de <i>laçado</i> (part. de <i>laçar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que é hábil no manejo do laço destinado a colher bois ou cavalos em movimento	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)

lambedor	sb. e adj.	português	1716	rad. do part. <i>lambido</i> sob a f. <i>lambed-</i> + <i>-eira</i> , com vogal temática <i>-e-</i> da 2ª conjugação	que ou o que lambe	"(pessoa) que X ^v " (Y)
lamentador	sb. e adj.	latim	1789	<i>lamentātor, ōris</i> 'o que se lamenta'	que ou o que lamenta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
laminador	sb. e adj.	português	1839	rad. do part. <i>laminado</i> + <i>-or</i>	diz-se de ou operário encarregado da laminação de metais ou de qualquer outro materia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
lastimador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>lastimado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que (se) lastima	"(pessoa) que X ^v " (Y)
lastrador	sb. e adj.	português	1797	rad. do part. <i>lastrado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que lastra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
lavador	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>lavātor, ōris</i> 'o que lava, lavador'	que ou o que lava	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ledor	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>lido</i> (do v. <i>ler</i>) refeito com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. sob a forma <i>led-</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que lê	"(pessoa) que X ^v " (Y)
legislador	sb. e adj.	latim	1572	<i>legislātor, ōris</i> 'o que estabelece ou propõe leis'	que ou o que legisla, que é autor de lei(s)	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
legitimador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>legitimado</i> + <i>-or</i>	que ou o que legitima	"(pessoa) que X ^v " (Y)
libertador	sb. e adj.	português	1572	libertado + <i>-or</i>	que ou o que liberta, que concede a liberdade	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
lidador	sb. e adj.	português	séc. XIII	lidado (part. de <i>lidar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que lida	"(pessoa) que X ^v " (Y)
limitador	sb. e adj.	português	s.d.	limitado + <i>-or</i>	que ou o que limita	"(algo) que X ^v " (Y)
limpador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>limpado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que limpa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
linchador	sb. e adj.	português	séc. XX	linchado + <i>-or</i>	que ou aquele que lincha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
liquidificador	sb. e adj.	português	1913	rad. do part. de <i>liquidificar</i> + <i>-or</i>	que ou o que liquidifica	"(aparelho) que X ^v " (Y)
lisonjeador	sb. e adj.	português	1632	rad. do part. <i>lisonjeado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que lisonjeia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
locador	sb. e adj.	latim	1793	<i>locātor, ōris</i> 'o que dá de aluguel', do rad. de <i>locātum</i> , supino de <i>locāre</i> 'alugar'	que ou aquele que cede a outrem (o locatário) o uso e gozo de bem móvel ou	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)

					imóvel	
logrador	sb. e adj.	português	1716	rad. do part. <i>logrado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que logra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
louvador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>laudātor, ōris</i> 'o que louva, apologista, aprovador'	que ou aquele que louva	"(pessoa) que X ^v " (Y)
lubrificador	sb. e adj.	português	s.d.	lubrificado + <i>-or</i>	que ou o que lubrifica, torna escorregadio	"(pessoa) que X ^v " (Y)
lustrador	sb. e adj.	português	1858	lustrado + <i>-or</i>	que ou o que lustra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
lutador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>luctātor, ōris</i> 'lutador'	que luta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
maçador	sb. e adj.	português	1858	rad. do part. <i>maçado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que maça ou dá maçada	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
madrugador	sb. e adj.	português	1619	rad. de <i>madrugado</i> (part. de <i>madrugar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que madruga, que se levanta cedo da cama	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V (de) X" (Y)
malhador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>malhado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que malha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
mandador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>mandātor, ōris</i> 'o que dá ordem ou cargo, o que encarrega alguém de fazer alguma coisa'	que ou aquele que manda	"(pessoa) que X ^v " (Y)
manifestador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>manifestātor, ōris</i> 'o que demonstra'	que ou aquele que se manifesta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
manipulador	sb. e adj.	português	1836	rad. de <i>manipulado</i> (part. do v. <i>manipular</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que manipula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
mantedor	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>mantido</i> com tema <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou aquele que mantém	"(pessoa) que X ^v " (Y)
mantenedor	sb. e adj.	espanhol	séc. XIII	<i>mantenedor</i> , der. de <i>mantener</i> 'manter, prover de alimento; conservar, sustentar'	que ou aquele que mantém	"(pessoa) que X ^v " (Y)
manufator	sb. e adj.	português	1836	man(i/u)- + <i>fator</i>	que ou aquele que manufatura	"(pessoa) que X ^v " (Y)
manufatura dor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>manufaturado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que manufatura	"(pessoa) que X ^v " (Y)
maquiador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>maquiado</i> (< <i>maquiar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que maquia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
maquinador	sb. e adj.	latim	1589	<i>machinātor, ōris</i> 'o que inventa ou constrói uma máquina, mecânico; arquiteto, engenheiro; p. ext., maquinador, inventor, autor de maldades', der. do	que ou aquele que maquina	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)

				v. lat. <i>machināri</i> 'executar, maquinar'		
marcador	sb. e adj.	português	séc. XVII	rad. do part. <i>marcado</i> + <i>-or</i>	aquilo ou aquele que marca	"(pessoa) que X ^v " (Y)
massageador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. do part. <i>massageado</i> (< <i>massagear</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que massageia	"(aparelho) que X ^v " (Y)
matador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>matado</i> + <i>-or</i>	que ou o que mata; que ou o que causa a morte	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
materializador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>materializado</i> (< v. <i>materializar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que materializa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
mediador	sb. e adj.	latim	séc. XVII	<i>mediātor, ōris</i> 'mediador'	indivíduo que medeia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
medidor	sb. e adj.	latim	1304	<i>metītor, ōris</i> 'aquele que mede'	que ou quem mede	"(pessoa) que X ^v " (Y)
melhorador	sb. e adj.	português	1813	rad. do part. <i>melhorado</i> + <i>-or</i>	que ou o que traz melhoramento, contribui para melhorar	"(algo) que X ^v " (Y) "(algo) que V X" (Y)
merecedor	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. de <i>merecido</i> com tema em <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou o que merece	"(pessoa) que X ^v " (Y)
mergulhador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>mergulhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que mergulha	"(pessoa) que X ^v " (Y)
minador	sb. e adj.	português	1716	rad. do part. <i>minado</i> + <i>-or</i>	que mina; engenheiro que faz minas	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
minerador	sb. e adj.	português	a. 1858	rad. de <i>minerado</i> (part. de <i>minerar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que extrai minério da terra ou das minas	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
misturador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>misturado</i> + <i>-or</i>	aparelho ou utensílio que serve para misturar substâncias	"(aparelho) que X ^v " (Y)
mitigador	sb. e adj.	português	1813	rad. de <i>mitigado</i> (part. de <i>mitigar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que mitiga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
modalizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>modalizado</i> + <i>-or</i>	diz-se de ou elemento gramatical ou lexical por meio do qual o locutor manifesta determinada atitude em	"(elemento) que X ^v " (Y)

					relação ao conteúdo de seu próprio enunciado	
modelador	sb. e adj.	português	1836	rad. do part. <i>modelado</i> + <i>-or</i>	que modela ou pessoa que modela	"(pessoa) que X ^v " (Y)
moderador	sb. e adj.	latim	1572	<i>moderātor, ōris</i> 'o que governa, guia; o que modera, o que maneja (um instrumento), regulador, o que mede', de <i>moderātum</i> , supino de <i>moderāre</i> 'manter na medida, regular, dominar, diminuir'	diz-se de quem ou do que modera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
modulador	sb. e adj.	português	a. 1632	rad. do part. <i>modulado</i> + <i>-or</i>	que ou o que modula ou é capaz de modular	"(algo) que X ^v " (Y)
moedor	sb. e adj.	português	1634	rad. do part. <i>moído</i> refeito com a vogal temática da 2ª conj. sob a f. <i>moed-</i> + <i>-or</i>	que ou o que mói	"(aparelho) que X ^v " (Y)
molestador	sb. e adj.	português	1858	rad. do part. <i>molestado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que molesta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
molhador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>molhado</i> + <i>-or</i>	que ou o que serve para molhar, umedecer	"(produto) que X ^v " (Y)
monitor	sb. e adj.	latim	a. 1710	<i>monītor, ōris</i> 'o que adverte, lembra, guia, dirige; conselheiro; apontador; escravo nomenclador; o que repreende, censor; escravo que vigia o trabalho dos outros, feitor; instrutor militar'	indivíduo encarregado do ensino e da orientação de esportes ou de certas disciplinas; diz-se do que monitora	"(pessoa) que X ^v " (Y)
montador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>montado</i> + <i>-or</i>	que ou o que monta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
morador	sb. e adj.	português	séc. XIII	<i>morado</i> + <i>-or</i>	que ou o que mora	"(pessoa) que X ^v " (Y)
movedor	sb. e adj.	português	séc. XIV	part. <i>movido</i> sob a f. rad. <i>moved-</i> + <i>-or</i>	que ou o que move	"(algo) que X ^v " (Y)
motivador	sb. e adj.	português	1836	rad. do part. <i>motivado</i> + <i>-or</i>	que ou o que motiva	"(pessoa) que X ^v " (Y)
narrador	sb. e adj.	latim	1813	<i>narrātor, ōris</i> 'o que conta, narrador'	que ou aquele que narra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
navegador	sb. e adj.	latim	séc. XVII	<i>navīgātor, ōris</i> 'navegante, marinheiro'	aquele que navega	"(pessoa) que X ^v " (Y)
nebulizador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>nebulizado</i> (part. de <i>nebulizar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que nebuliza	"(aparelho) que X ^v " (Y)
neutralizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>neutralizado</i> , part. de <i>neutralizar</i> , + <i>-or</i>	que ou o que neutraliza	"(aparelho) que X ^v " (Y)

nivelador	sb. e adj.	português	1789	nivelado + <i>-or</i>	que ou o que nivela	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
notador	sb. e adj.	português	1619	notado + <i>-or</i>	que ou aquele que nota	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
noticiador	sb. e adj.	português	1858	rad. do part. de <i>noticiar</i> + <i>-or</i>	que ou o que noticia, que ou o que informa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
nutridor	sb. e adj.	latim	1881	<i>nutrītor, ōris</i> 'o que nutre, o que cria (uma criança ou o filhote de um animal), o que faz crescer'	que, aquele ou aquilo que nutre	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
obliterador	sb. e adj.	latim imperial	a. 1958	<i>oblitterātor, ōris</i> 'o que apaga a lembrança de', do rad. de <i>oblitterātum</i> , supino de <i>oblitterāre</i> 'obliterar, apagar, fazer esquecer'	que ou o que oblitera	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
obsequiador	sb. e adj.	português	1813	rad. de part. de <i>obsequiar</i> + <i>-or</i>	que ou o que obsequia	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
observador	sb. e adj.	latim	1720	<i>observātor, ōris</i>	que ou o que observa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
ocupador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>ocupado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que ocupa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
ofendedor	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>ofendido</i> com o tema <i>-e-</i> de 2 ^a conj. + <i>-or</i>	que ou o que ofende	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
ofensor	sb. e adj.	latim	1707	<i>offensor, ōris</i> , rad. de <i>offensum</i> , supino de <i>offendēre</i> 'ofender'	que ou o que ofende	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
ofuscador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>ofuscado</i> + <i>-or</i>	que ou o que ofusca	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
operador	sb. e adj.	latim	1789	<i>operātor, ōris</i> 'trabalhador, obreiro, operário'	aquele que opera	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
opositor	sb. e adj.	latim	a. 1595	rad. do lat. <i>oppositus, a, um</i> 'oposto' + <i>-or</i>	que ou aquele que se opõe (a alguém, algo, a qualquer ato, disposição etc.)	"(pessoa) que (se) X ^{vm} " (Y)
opressor	sb. e adj.	latim	1660	<i>oppressor, ōris</i> 'destruidor, opressor', de <i>oppressum</i> , supino de <i>opprimēre</i> 'apertar, comprimir, fechar'	que ou aquele que oprime	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
oscilador	sb. e adj.	português	s.d.	oscilado, part. de <i>oscilar</i> , + <i>-or</i>	que ou o que oscila	"(aparelho) que X ^{vm} " (Y)
orador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>orātor, ōris</i> 'orador, deputado, enviado, o que está encarregado de uma mensagem oral'	que ou quem faz discurso ou está discursando	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
ordenador	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>ordinātor, ōris</i> 'ordenador, regulador'	aquele que ordena, põe em ordem, dispõe ou regulamenta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
organizador	sb. e adj.	português	1813	rad. de <i>organizado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele	"(pessoa)

					que organiza, tem capacidade de organizar	que X ^v " (Y)
orientador	sb. e adj.	português	1881	rad. de <i>orientado</i> + <i>-or</i>	que ou o que orienta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ostentador	sb. e adj.	latim	1813	<i>ostentātor, ōris</i> 'o que faz alarde de, que ostenta, que se gaba', de <i>ostentātum</i> , supino de <i>ostentāre</i> , frequentativo de <i>ostendēre</i> 'mostrar', der. de <i>tendēre</i>	que ou o que ostenta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ouvidor	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>audītor, ōris</i> 'o que ouve, auditor, ouvinte'	que ou aquele que ouve	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pacificador	sb. e adj.	latim	a. 1582	<i>pacificātor, ōris</i>	que ou o que pacifica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
padeecedor	sb. e adj.	português	1602	rad. de <i>padecido</i> com tema <i>-e-</i> da 2 ^a conj. + <i>-or</i>	que ou o que padece	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pagador	sb. e adj.	português	1384	rad. de <i>pagado</i> (f. regular do part. de <i>pagar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que paga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
palavreador	sb. e adj.	português	1836	rad. de <i>palavreado</i> + <i>-or</i>	que ou o que palavreia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
participado r	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. <i>participado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que participa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
passador	sb. e adj.	português	a. 1569	passado + <i>-or</i>	espécie de seta forte usada em arcos e bestas; que passa	"(algo) que X ^v " (Y)
passeador	sb. e adj.	português	1720	passeado + <i>-or</i>	que ou aquele que passeia com frequência	"(pessoa) que X ^v QNT+" (Y)
patinador	sb. e adj.	português	1858	patinado part. de <i>patinar</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que patina, que pratica a patinação	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
patrocinado r	sb. e adj.	português	1650	patrocinado, part. de <i>patrocinar</i> , + <i>-or</i>	que ou o que patrocina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pautador	sb. e adj.	português	1913	rad. de <i>pautado</i> + <i>or</i>	que ou aquele que pauta; diz-se de ou operário gráfico que trabalha em pautação	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pecador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>peccātor, ōris</i> 'pecador'	que ou o que comete pecado(s)	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
pedidor	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>petītor, ōris</i> 'o que pede, pedinte, requestador'	que ou o que pede	"(pessoa) que X ^v " (Y)

pegador	sb. e adj.	português	1682	pegado + <i>-or</i>	que ou o que pega	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pelador	sb. e adj.	português	1789	rad. de <i>pelado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que tira pêlos ou pele	"(pessoa) que X ^v " (Y)
peleador	sb. e adj.	português	s.d.	peleado + <i>-or</i>	que ou o que costuma se envolver em brigas	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pelejador	sb. e adj.	português	séc. XIII	pelejado (part. de <i>pelejar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que peleja	"(pessoa) que X ^v " (Y)
penetrador	sb. e adj.	português	1614	rad. do part. de <i>penetrar</i> + <i>-or</i>	que ou o que penetra	"(instrumento) que X ^v " (Y)
pensador	sb. e adj.	português	a. 1536	radical de <i>pensado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que pensa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
perdedor	sb. e adj.	português	s.d.	part. de <i>perder</i> com o tema <i>-e-</i> da 2ª conj. + <i>-or</i>	que ou aquele que perde	"(pessoa) que X ^v " (Y)
perdoador	sb. e adj.	português	séc. XIV	perdoado, part. de <i>perdoar</i> , + <i>-or</i>	que ou aquele que perdoa facilmente	"(pessoa) que X ^v " (Y)
perfurador	sb. e adj.	português	1899	rad. de <i>perfurado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele ou aquilo que perfura	"(instrumento) que X ^v " (Y)
perguntador	sb. e adj.	português	1720	rad. do part. de <i>perguntar</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que pergunta; que ou aquele que faz perguntas com muita frequência	"(pessoa) que X ^v (QNT+)" (Y)
perpetuador	sb. e adj.	português	1813	rad. do part. de <i>perpetuar</i> + <i>-or</i>	que ou o que perpetua	"(pessoa) que X ^v " (Y)
perscrutador	sb. e adj.	português	1652	rad. do part. de <i>perscrutar</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que perscruta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
perseguidor	sb. e adj.	português	séc. XIV	perseguido + <i>-or</i>	que ou aquele que persegue	"(pessoa) que X ^v " (Y)
perturbador	sb. e adj.	latim	1573	<i>perturbātor, ōris</i> 'perturbador'	que ou o que causa perturbação	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
pescador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. de <i>pescado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que pesca	"(pessoa) que X ^v " (Y)
picador	sb. e adj.	português	1620	rad. de <i>picado</i> (part. de <i>picar</i>) + <i>-or</i>	que ou que pica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
picotador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>picotado</i> + <i>-or</i>	instrumento para furar ou picotar bilhetes de ingresso, passagens etc.	"(instrumento) que X ^v " (Y)
pintor	sb. e adj.	latim	séc. XIII	* <i>pinctōr, ōris</i> , lat. cl.	que ou aquele	"(pessoa)

		vulgar ou português		<i>pictor, ōris</i> 'pintor', der. do v. <i>pingēre</i> 'pintar, ornar ou cobrir de pintura, tingir'; ou do v. <i>pintar</i>	que pinta	que X ^{vm} (Y)
planchador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>planchado</i> (do v. <i>planchar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que planeja	"(algo) que X ^{vm} (Y)
planejador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>planejado</i> + <i>-or</i>	que ou o que planeja	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
plantador	sb. e adj.	latim tardio	séc. XV	<i>plantātor, ōris</i> 'plantador'	que ou aquele que planta	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
pleiteador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>pleiteado</i> (do v. <i>pleitear</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que pleiteia	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
poluidor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>poluído</i> + <i>-or</i>	que ou o que polui	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
portador	sb. e adj.	latim tardio	1275	<i>portātor, ōris</i> 'portador (de cartas)', do v. lat. <i>portāre</i> 'portar'	que ou aquele que leva alguma coisa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
possessor	sb. e adj.	latim	1664	<i>possēssor, ōris</i> 'possuidor, dono, proprietário', <i>p.ext.</i> 'senhor, dominador', (termo jurídico) 'defensor, advogado', do v.lat. <i>possidēre</i> 'possuir'	que ou aquele que possui	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
possuidor	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>possuído</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que possui (algo)	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
poupador	sb. e adj.	português	1720	rad. do part. <i>poupado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que poupa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
preceptor	sb. e adj.	latim	1190	<i>praecēptor, ōris</i> 'o que lança mão de algo antecipadamente, o que ordena, instrui, mestre', por via erudita	que ou aquele que dá preceitos ou instruções	"(pessoa) que V X ⁿ (Y)
predador	sb. e adj.	latim	1877	<i>praedātor, ōris</i> 'ladrão, saqueador'	que ou aquele que predar	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
pregador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. de <i>pregado</i> (part. de <i>pregar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que faz pregações; que ou aquele que apregoa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X ⁿ (Y)
prejudicador	sb. e adj.	português	1858	rad. de <i>prejudicado</i> + <i>-or</i>	que ou o que prejudica	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
prendedor	sb. e adj.	português	1655	prendido (part. de <i>prender</i>) com reposição da vogal temática + <i>-or</i>	o que prende ou serve para prender, fixar, segurar algo (diz-se de objeto, artefato etc.)	"(instrumento) que X ^{vm} (Y)
preparador	sb. e adj.	latim	c. 1537 - 1583	<i>praeparātor, ōris</i> 'o que prepara', de <i>praeparātum</i> , supino de <i>praeparāre</i>	que ou aquele que prepara (algo)	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
presenciado	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>presenciado</i> (part.	que ou aquele	"(pessoa)

r				de <i>presenciar</i>) + <i>-or</i>	que presencia (algo)	que X ^v " (Y)
presumidor	sb. e adj.	português	1789	rad. de <i>presumido</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que presume	"(pessoa) que X ^v " (Y)
prevaricador	sb. e adj.	latim	1589	<i>praevaricātor, ōris</i> 'prevaricador, desobediente'	que ou aquele que prevarica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
princiado	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. de <i>princiado</i> (part. de <i>principiar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que principia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
processador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>processado</i> + <i>-or</i>	que ou o que processa	"(algo) que X ^v " (Y)
proclamador	sb. e adj.	latim	1813	<i>proclamātor, ōris</i> 'gritador', do rad. de <i>proclamātum</i> , supn. de <i>proclamāre</i> 'gritar, exclamar, dizer em voz alta; protestar, reclamar'	que ou aquele que proclama	"(pessoa) que X ^v " (Y)
procrastinador	sb. e adj.	português	1813	rad. de <i>procrastinado</i> (part. de <i>procrastinar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que procrastina, atrasa, adia (algo)	"(pessoa) que X ^v " (Y)
produtor	sb. e adj.	latim	1664	<i>prodūctor, ōris</i> 'o que conduz para diante, guia'	aquele que produz	"(pessoa) que X ^v " (Y)
profanador	sb. e adj.	latim	1720	<i>profanātor, ōris</i> 'profanador', do rad. de <i>profanātum</i> , supino de <i>profanāre</i> 'tornar profano, sujar, manchar, profanar, violar (um segredo)'	que ou aquele que profana, que comete profanação	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
profetizado	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. de <i>profetizado</i> (part. de <i>profetizar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que profetiza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
programador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>programado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que programa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
projeto	substantivo	francês	s.d.	calcado no fr. <i>projecteur</i> (1888), de <i>project(ion)</i> + <i>-eur</i> sufixo de agente ou de instrumento	qualquer aparelho que serve para projetar filme cinematográfico, <i>slide</i> , fita de vídeo, imagem de computador etc.	"(aparelho) que X ^v " (Y)
prometedor	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. do part. com tema de 2 ^a conj. <i>prometed-</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que promete	"(pessoa) que X ^v " (Y)
promissor	sb. e adj.	latim	1899	<i>promissor, ōris</i> , do rad. de <i>promissum</i> , supino de <i>promittere</i> 'lançar, atirar longe; deixar crescer para diante (barba); oferecer; propor, apresentar; prometer, dar a palavra, obrigar-se'	que promete; que faz promessas	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
promovido	sb. e adj.	português	1352	rad. do part. <i>promovido</i> com tema de 2 ^a conj.	que ou aquele que promove	"(pessoa) que X ^v " (Y)

				<i>promoved-</i> + <i>-or</i>		
promulgador	sb. e adj.	latim	1789	<i>promulgātor, ōris</i> , do rad. de <i>promulgātum</i> , supino de <i>promulgēre</i> 'tornar publicamente conhecido, dar a saber, promulgar, publicar uma lei'	que ou aquele que promulga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
propagador	sb. e adj.	latim	1720	<i>propagātor, ōris</i> 'conquistador (epíteto de Júpiter); o que consegue a prorrogação (de um mandato)'; do rad. de <i>propagātum</i> , supino de <i>propagāre</i> 'anunciar abertamente em alta voz; contar, expor; levar ao conhecimento público, discorrer, exprimir-se'	que ou aquele que propaga (algo)	"(pessoa) que X ^v " (Y)
protelador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>protelado</i> + <i>-or</i>	que ou o que protela, adia, retarda	"(pessoa) que X ^v " (Y)
protetor	sb. e adj.	latim tardio	séc. XV	<i>protector, ōris</i> 'guarda, satélite, protetor, defensor'	o que protege	"(pessoa) que X ^v " (Y)
provador	sb. e adj.	latim	1802	<i>probātor, ōris</i> 'o que aprova, aprovador', der. de <i>probāre</i> 'aprovar'	que, aquele ou aquilo que prova	"(pessoa) que X ^v " (Y)
provedor	sb. e adj.	português	1337	rad. do part. <i>provido</i> com tema em <i>-e-</i> da 2 ^a conj. + <i>-or</i>	que ou aquele que provê	"(pessoa) que X ^v " (Y)
provocador	sb. e adj.	latim	1588	<i>provocātor, ōris</i> 'o que provoca, desafia, excita, provocador', der. do v. <i>provocāre</i> 'mandar vir, chamar, fazer brotar, provocar, desafiar, excitar'	que ou o que provoca	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pugnador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>pugnātor, ōris</i> 'combatente, guerreiro, soldado'	que ou aquele que pugna, luta, combate	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pulador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>pulado</i> + <i>-or</i>	que ou o que pula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
pulverizador	sb. e adj.	português	1873	rad. do part. <i>pulverizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que pulveriza	"(instrumento ou máquina) que X ^v " (Y)
purgador	sb. e adj.	latim	1813	<i>purgātor, ōris</i> 'purgador'	que ou o que purga	"(artefato) que X ^v " (Y)
purificador	sb. e adj.	português	1562-1575	rad. do part. <i>purificado</i> + <i>-or</i>	que ou aquilo que purifica	"(aparelho) que X ^v " (Y)
puxador	sb. e adj.	português	1899	rad. do part. <i>puxado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que puxa	"(objeto) que X ^v " (Y)
quebrador	sb. e adj.	português	1720	rad. de <i>quebrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que quebra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
queimador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. de <i>queimado</i> + <i>-or</i>	que ou o que	"(pessoa)

					queima	que X ^v " (Y)
questionador	sb. e adj.	português	1836	questionado +-or	que ou o que questiona	"(pessoa) que X ^v " (Y)
raciocinador	sb. e adj.	latim	séc. XX	<i>ratiocinātor, ōris</i> 'calculador'	que ou aquele que raciocina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
radiador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>radiado</i> + -or	que radia; aparelho composto de uma série de tubos paralelos em que circulam vapor de água ou água quente, e que serve para aquecer as casas	"(aparelho) que X ^v " (Y)
ralador	sb. e adj.	português	1735	rad. de <i>ralado</i> + -or	qualquer utensílio que serve para ralar; que rala	"(utensílio) que X ^v " (Y)
rapador	sb. e adj.	português	1899	rad. de <i>rapado</i> + -or	que ou o que rapa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
raptor	sb. e adj.	latim	1651	<i>raptor, ōris</i> 'o que rouba, furta, ladrão, arrebatador, usurpador', do rad. de <i>raptum</i> , supino de <i>rapĕre</i> 'tomar precipitadamente, agarrar, arrebatador, apoderar-se'	que ou aquele que rapta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
raspador	sb. e adj.	português	1720	rad. de <i>raspado</i> + -or	instrumento próprio para raspar	"(instrumento) que X ^v " (Y)
rasqueteador	sb. e adj.	português	a. 1982	rad. de <i>rasqueteado</i> , part. de <i>rasquetear</i> , + -or	que ou aquele que rasqueteia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
rastreador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>rastreado</i> , part. de <i>rastrear</i> , + -or	diz-se de ou cão que se adestrou para rastrear a caça	"(aparelho) que X ^v " (Y)
rebitador	sb. e adj.	português	a. 1982	rad. de <i>rebitado</i> + -or	que ou operário que crava rebite(s)	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
rebocador	sb. e adj.	português	1881	rad. de <i>rebocado</i> + -or	que ou aquele que cobre superfície com reboco	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V (com) X" (Y)
recebedor	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>recebido</i> com tema -e- da 2ª conj. + -or	que ou o que recebe alguma coisa	"(pessoa) que X ^v " (Y)

receptor	sb. e adj.	latim	1620	<i>recēptor, ōris</i> 'que recebe, encobre, oculta'	que ou o que recebe (diz-se de pessoa)	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
reciclador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>reciclado</i> + <i>-or</i>	que ou o que recicla	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
reclamador	sb. e adj.	português	1789	rad. de <i>reclamado</i> + <i>-or</i>	que ou o que reclama	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
recompensador	sb. e adj.	português	1789	rad. de <i>recompensado</i> + <i>-or</i>	que ou o que recompensa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
recrutador	sb. e adj.	português	1858	rad. de <i>recrutado</i> (part. de <i>recrutar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que recruta	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
redator	sb. e adj.	latim	1803	rad. do lat. <i>redactum</i> (supino de <i>redigēre</i> 'conduzir para trás, repelir; reconduzir, fazer entrar de novo; depositar em, entregar a; reduzir a; reunir, ajuntar, recolher, cobrar') + <i>-or</i>	que ou pessoa que redige	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
reduplicador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>reduplicado</i> + <i>-or</i>	que ou o que reduplica ou aumenta muito	"(algo) que X ^{vm} (Y)
redutor	sb. e adj.	latim	1881	<i>redūctor, ōris</i> 'o que reconduz, reestabelece, restaura'	que ou o que reduz	"(algo) que X ^{vm} (Y)
refilador	sb. e adj.	português	1813	rad. de <i>refilado</i> (part. de <i>refilar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que refila (falando-se de cão)	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
refletor	sb. e adj.	inglês	séc. XIX	adaptação do fr. <i>réflecteur</i> (1804), este, provavelmente do inglês <i>reflector</i> , de <i>to reflect</i> 'refletir' + <i>-or</i> 'sufixo indicador de agente ou de instrumento'	que reflete; aparelho que se destina a refletir a luz	"(aparelho) que X ^{vm} (Y)
refrator	sb. e adj.	português	séc. XX	refrato + <i>-or</i>	que ou o que refrata (diz-se de qualquer dispositivo)	"(instrumento) que X ^{vm} (Y)
refrigerador	sb. e adj.	português	1899	rad. de <i>refrigerado</i> (part. de <i>refrigerar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que refrigera	"(aparelho) que X ^{vm} (Y)
regador	sb. e adj.	português	1706	rad. de <i>regado</i> (part. de <i>regar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que rega	"(instrumento) que X ^{vm} (Y)
regedor	sb. e adj.	português	1375	rad. de <i>regido</i> com recuperação da vogal temática <i>-e-</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que rege, dirige, governa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
regenerador	sb. e adj.	português	1813	rad. de <i>regenerado</i> + <i>-or</i>	que ou o que regenera	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
registrador	sb. e adj.	português	1720	rad. do part. <i>registrado</i> + <i>-or</i>	que ou o que registra	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)

regulador	sb. e adj.	português	1789	rad. de <i>regulado</i> + <i>-or</i>	que ou o que regula	"(aparelho) que X ^v " (Y)
regularizador	sb. e adj.	português	1877	rad. de <i>regularizado</i> (part. de <i>regularizar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que regulariza	"(algo) que X ^v " (Y)
reinador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>reinado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que reina ou faz travessuras	"(pessoa) que X ^v " (Y)
relaxador	sb. e adj.	latim	a. 1582	<i>relaxātor, ōris</i> 'que relaxa, que afrouxa'	que ou o que relaxa	"(objeto) que X ^v " (Y)
remador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. de <i>remado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que rema	"(pessoa) que X ^v " (Y)
remediador	sb. e adj.	português	1562-1575	rad. de <i>remediado</i> + <i>-or</i>	que ou o que remedia, que acode às necessidades	"(pessoa) que X ^v " (Y)
removedor	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>removido</i> (part. de <i>remover</i>) com recuperação da vog. temática <i>-e-</i> + <i>-or</i>	que ou o que remove	"(algo) que X ^v " (Y)
remunerador	sb. e adj.	latim	1525	<i>remunerātor, ōris</i> 'o que recompensa'	que ou aquele que remunera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
renovador	sb. e adj.	latim	1789	<i>renovātor, ōris</i> 'reparador, restaurador'	que ou o que renova	"(pessoa) que X ^v " (Y)
reparador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>reparātor, ōris</i> 'reparador, restaurador, renovador', de <i>reparātum</i> , supino de <i>reparāre</i>	que ou aquele que repara	"(pessoa) que X ^v " (Y)
repetidor	sb. e adj.	latim	1720	<i>repetītor, ōris</i> 'o que reclama'	que ou aquele que repete	"(pessoa) que X ^v " (Y)
reportador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>reportado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que compra títulos à vista, na bolsa de valores, para vendê-los a prazo	"(pessoa) que X ^v " (Y)
repositor	sb. e adj.	latim	a. 1982	<i>repositum</i> , supino do v. <i>reponere</i> 'repor, restabelecer' sob a f. rad. <i>reposit-</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que é encarregado de zelar pela reposição de unidades vendidas do estoque	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
representador	sb. e adj.	latim	1526	<i>repraesentātor, ōris</i> 'o que é a imagem de'	que ou aquele que representa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
reprodutor	sb. e adj.	português	1899	re- + <i>produtor</i>	que ou aquele que reproduz	"(pessoa) que X ^v " (Y)
repudiador	sb. e adj.	latim	s.d.	<i>repudiātor, ōris</i> 'o que rejeita', der. de <i>repudiāre</i> 'rejeitar, não querer'	que ou o que repudia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
requeredor	sb. e adj.	português	1355	requerido com recuperação da vogal temática <i>-i-</i> > <i>-e-</i> + <i>-or</i>	aquele que reivindica	"(pessoa) que X ^v " (Y)

requestador	sb. e adj.	português	1858	requestado + <i>-or</i>	que ou aquele que requesta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
respeitador	sb. e adj.	português	c. 1543	respeitado + <i>-or</i>	que ou aquele que respeita	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
respirador	sb. e adj.	português	1858	respirado + <i>-or</i>	que ou aquele que respira	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
restaurador	sb. e adj.	latim	1720	<i>restaurātor, ōris</i> 'restaurador (de edifícios)', no lat. med. com o sentido de 'cirurgião', formado do supino <i>restauratum</i> de <i>restaurāre</i> 'reparar, consertar, renovar, restaurar'	que ou aquele que restaura	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
resumidor	sb. e adj.	português	1813	resumido + <i>-or</i>	que ou aquele que resume	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
retificador	sb. e adj.	português	1874	retificado + <i>-or</i>	que ou o que retifica	"(aparelho) que X ^{vm} " (Y)
retratador	sb. e adj.	português	1619	rad. de <i>retratado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que retrata	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
retribuidor	sb. e adj.	latim	1789	<i>retribūtor, ōris</i> 'remunerador', der. de <i>retribuēre</i> 'dar em troca, remunerar, retribuir; recompensar'	que ou o que retribui	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
revedor	sb. e adj.	português	1446	<i>rever</i> + <i>-dor</i>	que ou aquele que tem como função rever textos	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
revelador	sb. e adj.	latim	1589	<i>revelātor, ōris</i> 'o que revela, revelador'	que ou o que revela	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
revisor	sb. e adj.	português (?)	1819-1854	de <i>revisar</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que revisa, que ou quem faz a revisão	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
rifador	sb. e adj.	português	c. 1560	rifado, part. de <i>rifar</i> , + <i>-or</i>	que ou aquele que rifa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
rimador	sb. e adj.	português	1813	rimado + <i>-or</i>	que ou aquele que faz versos	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
riscador	sb. e adj.	português	1634	riscado + <i>-or</i>	que ou aquele que risca	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
rogador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	de <i>rogātor, ōris</i> 'o que pede (votos); que solicita; pedinte, mendicante; o que pergunta, interroga', de <i>rogātum</i> , supino de <i>rogāre</i> 'rogar'	que ou aquele que roga	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
rolador	sb. e adj.	português	1899	rolado part. de <i>rolar</i> + <i>-or</i>	que ou o que	"(algo) que

					rola	X ^{vm} (Y)
rotor	substantivo	latim	séc. XX	segundo Nascentes, abreviatura do lat. <i>rotator</i> 'que roda', através do ing. <i>rotor</i> (1903)	parte giratória de certas máquinas e motores, especialmente dos elétricos	"(máquina) que X ^{vm} (Y)
rotulador	sb. e adj.	português	a. 1982	<i>rotulado</i> + <i>-or</i>	que ou quem rotula	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
roubador	sb. e adj.	português	séc. XIII	roubado + <i>-or</i>	que ou o que rouba	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
sabedor	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. de <i>sabido</i> (part. de <i>saber</i>) com tema <i>-e-</i> de 2 ^a conj. + <i>-or</i>	que ou aquele que sabe alguma coisa	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
sabotador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>sabotado</i> (part. de <i>sabotar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que pratica sabotagem	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
saidor	sb. e adj.	português	1913	rad. de <i>saído</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que sai	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
saltador	sb. e adj.	latim	1789	<i>saltātor,ōris</i> 'dançarino, bailarino'	que ou aquele que salta	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
salvador	sb. e adj.	latim tardio	947	de <i>salvātor,ōris</i>	que ou aquele que salva	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
sambador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>sambado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que samba muito bem	"(pessoa) que X ^v (XXX>)" (Y)
sangrador	sb. e adj.	português	1209	rad. de <i>sangrado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que sangra	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
saqueador	sb. e adj.	português	1720	rad. de <i>saqueado</i> (part. de <i>saquear</i>) + <i>-or</i>	que ou o que saqueia, que faz o saque	"(pessoa) que X ^{vm} (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
saturador	sb. e adj.	latim	1874	<i>saturātor,ōris</i> 'o que sacia', do rad. de <i>saturātum</i> , supino de <i>saturāre</i> 'fartar, saciar, alimentar, nutrir; satisfazer; encher, cumular'	que ou o que produz saturação	"(aparelho) que X ^{vm} (Y) "(aparelho) que V X" (Y)
secador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>secado</i> (part. de <i>secar</i>) + <i>-or</i>	que, aquele ou aquilo que seca	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
sedutor	sb. e adj.	latim	1689	<i>sedūctor,ōris</i> 'sedutor, corruptor, enganador', do rad. de <i>seductum</i> , supino de <i>seducēre</i> 'seduzir', literalmente 'o que desencaminha, o que desvia, afasta do caminho'	aquele que pratica a sedução	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)
segador	sb. e adj.	português	1209	rad. de <i>segado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que trabalha	"(pessoa) que X ^{vm} (Y)

					na ceifa	"(pessoa) que V X" (Y)
seguidor	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. de <i>seguido</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que segue	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
selador	sb. e adj.	português	1720	rad. de <i>selado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que apõe selo(s)	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
seleccionado r	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>seleccionado</i> + <i>-or</i>	que ou o que seleciona	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
semeador	sb. e adj.	latim	séc. XIV	<i>seminātor, ōris</i> 'semeador', do rad. de <i>seminātum</i> , supino de <i>semināre</i> 'produzir, procriar'	que ou o que semeia	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
sensibilizado r	sb. e adj.	português	1899	rad. do part. <i>sensibilizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que sensibiliza	"(produto) que X ^{vm} " (Y)
separador	sb. e adj.	latim	1772	<i>separātor, ōris</i> 'o que separa', do rad. de <i>separātum</i> , supino de <i>separāre</i> 'separar, desunir, dividir'	que ou o que separa	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
sequestrado r	sb. e adj.	português	1874	rad. do part. <i>sequestrado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que realiza um sequestro	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
servador	sb. e adj.	português	1858	<i>servātor, ōris</i> 'conservador, salvador, libertador', der. do v. <i>servāre</i> 'conservar, salvar, livrar, proteger, observar, estar de olho em'	que ou aquele que salva	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
significador	sb. e adj.	latim	1563-1570	<i>significator, ōris</i> 'aquele que indica'	que ou o que significa	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
simplificado r	sb. e adj.	português	1874	rad. do part. <i>simplificado</i> + <i>-or</i>	que ou o que simplifica	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
sitiador	sb. e adj.	português	1858	sitiado + <i>-or</i>	que ou quem sitia (praça, tropa etc.)	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
sofredor	sb. e adj.	português	séc. XIII	sofrido sob a f. rad. <i>sofred-</i> com recuperação da vogal temática <i>-e-</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que sofre	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
soldador	sb. e adj.	português	1562	rad. do part. <i>soldado</i> + <i>-or</i>	que ou o que solda	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
solicitador	sb. e adj.	latim	1600	<i>sollicitātor, ōris</i> 'o que solicita, o que emprega meios de sedução'	que ou o que solicita	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
sonhador	sb. e adj.	português	séc. XIV	sonhado + <i>-or</i>	que ou aquele que sonha	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)

soprador	sb. e adj.	português	1813	soprado, part. de <i>soprar</i> , + - <i>or</i>	que ou o que sopra	"(objeto) que X ^{vm} " (Y)
suavizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. do part. <i>suavizado</i> + - <i>or</i>	que ou o que suaviza	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
sucessor	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>successor, ōris</i> 'sucessor, o que sucede a; herdeiro; que vem depois no tempo'	que ou aquele que sucede a outrem ou que o substitui em cargo, funções etc.	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
sufocador	sb. e adj.	português	1899	rad. do part. <i>sufocado</i> + - <i>or</i>	que ou o que sufoca	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
supervisor	sb. e adj.	inglês	s.d.	do ing. <i>supervisor</i> (séc. XV), do lat. med. <i>supervisor</i>	que ou aquele que supervisiona	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
supressor	sb. e adj.	latim	séc. XX	<i>suppressor, ōris</i> 'encobridor de escravos, que dá abrigo a escravos', de <i>suppressum</i> , supino de <i>supprimere</i> 'abaixar, suprimir, esconder'	que ou o que suprime	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
surpreende dor	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>surpreendido</i> com tema em <i>-e-</i> da 2ª conj. + - <i>or</i>	que ou o que surpreende	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
sustentador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. do part. <i>sustentado</i> + - <i>or</i>	que ou o que sustenta	"(algo) que X ^{vm} " (Y)
talhador	sb. e adj.	português	1365	rad. do part. <i>talhado</i> + - <i>or</i>	que ou o que talha	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
tangedor	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. de <i>tangido</i> (part. de <i>tanger</i>) com recuperação da vog. temática <i>-e-</i> + - <i>or</i>	que ou aquele que tange ou toca instrumentos	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
tatuador	sb. e adj.	português	a. 1982	rad. do part. <i>tatuado</i> + - <i>or</i>	diz-se de ou indivíduo que tatua, profissionalmente ou não	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
telespectador	sb. e adj.	português	séc. XX	tele- + <i>espectador</i>	que ou o que assiste a televisão	"(pessoa) que V (a) X" (Y)
temperador	sb. e adj.	latim	1589	<i>temperātor, ōris</i> 'o que tempera, o que mistura, o que regula, o que modera'	que ou quem tempera	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
temporizador	sb. e adj.	português	1813	rad. de <i>temporizado</i> (part. de <i>temporizar</i>) + - <i>or</i>	que ou aquele que temporiza	"(aparelho) que X ^{vm} " (Y)
tentador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>tentātor, ōris</i> 'o que experimenta, provoca, tenta'	que ou o que tenta	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
terminador	sb. e adj.	latim	séc. XX	<i>terminātor, ōris</i> 'o que põe ou estabelece limites', do rad. do part. pas.	que ou o que demarca, delimita	"(algo) que X ^{vm} " (Y)

				<i>terminātus, a, um</i> 'limitado, concluído, acabado' de <i>termināre</i> 'limitar, demarcar o ponto extremo, fechar, acabar, concluir'		
testador	sb. e adj.	latim	1375	<i>testātor, ōris</i> 'o que testemunha, o que dispõe testamento'	que ou aquele que faz um testamento	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X ^m " (Y)
tirador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. de <i>tirado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que tira	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
tocador	sb. e adj.	português	1789	rad. do part. <i>tocado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que toca	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
tombador	sb. e adj.	português	1721	rad. do part. <i>tombado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que tomba ou faz tombar	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y) "(pessoa) que V X ^{vm} " (Y)
tonalizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>tonalizado</i> (part. de <i>tonalizar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que tonaliza	"(aparelho) que X ^{vm} " (Y)
tonificador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>tonificado</i> (part. de <i>tonificar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que tonifica	"(aparelho) que X ^{vm} " (Y)
torcedor	sb. e adj.	português	1694	rad. de <i>torcido</i> com recuperação da vogal temática <i>-e-</i> + <i>-or</i>	diz-se de ou aparelho para torcer algo	"(aparelho) que X ^{vm} " (Y)
torturador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>torturado</i> + <i>-or</i>	que ou o que tortura	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
tosador	sb. e adj.	português	séc. XVII	rad. de <i>tosado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que tosa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
tosquiador	sb. e adj.	português	1789	rad. de <i>tosquiado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que tosquia	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
toureador	sb. e adj.	português	1649-1666	rad. de <i>toureado</i> (part. de <i>tourear</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que toureia	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
trabalhador	sb. e adj.	português	séc. XIV	rad. de <i>trabalhado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que trabalha	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
traçador	sb. e adj.	português	1612-1615	rad. de <i>traçado</i> + <i>-or</i>	que ou o que traça	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
traidor	sb. e adj.	latim	séc. XIII	do lat. <i>tradītor, ōris</i> 'traidor'	que ou aquele que atraiçoa	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
tranquilizador	sb. e adj.	português	s.d.	tranquilizado + <i>-or</i>	que tranquiliza; indivíduo que tranquiliza	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
transator	sb. e adj.	latim	1721	<i>transāctor, ōris</i> 'o que intervém, mediano', der. do supino de <i>transigere</i> 'transpassar, atravessar; acabar, terminar; concluir um ajuste; terminar uma desavença'	que ou aquele que realiza uma transação comercial	"(pessoa) que X ^{vm} " (Y)
transferidor	sb. e adj.	português	séc. XVII	transferido part. de <i>transferir</i> + <i>-or</i>	aquele que transfere	"(instrumento) que X ^{vm} "

						(Y)
transfigura dor	sb. e adj.	latim	1881	<i>transfigurātor, ōris</i> 'o que transforma, que metamorfoseia'	que ou o que transfigura	"(algo) que X ^v " (Y)
transforma dor	sb. e adj.	português	1813	transformado + <i>-or</i>	que, aquele ou aquilo que transforma	"(pessoa) que X ^v " (Y)
transgresso r	sb. e adj.	latim	1552	<i>transgrēssor, ōris</i> 'o que transgride, pecador'	que ou aquele que transgride	"(pessoa) que X ^v " (Y)
transportad or	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. de <i>transportado</i> + <i>-or</i>	aquele que transporta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
tratador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>tractātor, ōris</i> , de <i>tractātum</i> , supino de <i>tractāre</i> 'arrastar, dilacerar; tocar, manusear; preparar, trabalhar; praticar, satisfazer, cumprir; dirigir, conduzir; tratar (uma pessoa), tratar (um assunto)'	que ou aquele que trata de algo	"(pessoa) que X ^v " (Y)
treinador	sb. e adj.	português	séc. XX	rad. do part. <i>treinado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que treina	"(pessoa) que X ^v " (Y)
tritador	sb. e adj.	português	1899	rad. de <i>tritador</i> + <i>-or</i>	que ou o que tritura	"(aparelho) que X ^v " (Y)
tumultuado r	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>tumultuado</i> + <i>-or</i>	que ou o que tumultua, que causa ou promove tumulto	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
umectador	sb. e adj.	português	a. 1982	rad. de <i>umectado</i> + <i>-or</i>	que é usado para umectar, umedecer algo; qualquer aparelho próprio para umedecer, seja produtos como tecidos, papéis etc., seja a atmosfera de um local, mantendo seu grau de umidade etc.	"(aparelho) que X ^v " (Y)
umedecido r	sb. e adj.	português	s.d.	umedecido com recuperação da vogal temática <i>-e-</i> e sob a f. <i>umedeced-</i> + <i>-or</i>	que umedece; aparelho que umedece ou mantém a umidade do ar, aspergindo água	"(aparelho) que X ^v " (Y)
umidificad or	sb. e adj.	português	s.d.	umidificado + <i>-or</i>	que ou o que umidifica	"(aparelho) que X ^v " (Y)
usurpador	sb. e adj.	latim	1721	<i>usurpātor, ōris</i> 'o que usurpa'	que ou aquele que usurpa	"(pessoa) que X ^v " (Y)

utilizador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>utilizado</i> (part. de <i>utilizar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que utiliza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
vacilador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>vacilado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que vacila	"(pessoa) que X ^v " (Y)
validador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>validado</i> (part. de <i>validar</i>) + <i>-or</i>	que ou o que valida, torna válido, legitima	"(algo) que X ^v " (Y)
vaporizador	sb. e adj.	português	1874	rad. de <i>vaporizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que vaporiza; diz-se de ou aparelho próprio para fazer passar um líquido para o estado gasoso	"(aparelho) que X ^v " (Y)
varador	sb. e adj.	português	1858	rad. de <i>varado</i> + <i>-or</i>	indivíduo que mede com uma vara pipas e tonéis, para calcular-lhes a capacidade	"(pessoa) que X ^v " (Y) "(pessoa) que V (com) X" (Y)
varredor	sb. e adj.	português	1721	varrido part. de <i>varrer</i> com recuperação da vogal temática <i>-e-</i> + <i>-or</i>	que ou quem varre	"(pessoa) que X ^v " (Y)
velejador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>velejado</i> , part. de <i>velejar</i> , + <i>-or</i>	que ou aquele que veleja	"(pessoa) que X ^v " (Y)
vencedor	sb. e adj.	português	séc. XIII	vencido sob a f. rad. <i>venced-</i> , com recuperação da vogal temática, + <i>-or</i>	que ou aquele que vence ou venceu	"(pessoa) que X ^v " (Y)
vendedor	sb. e adj.	português	1271	vendido sob a f. rad. <i>vended-</i> , com recuperação da vogal temática <i>-e-</i> , + <i>-or</i>	aquele que vende	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ventilador	sb. e adj.	latim	1786	<i>ventilātor, ōris</i> 'o que joeira, pelotiqueiro', do v. lat. <i>ventilāre</i> 'expor ao vento, ventilar o grão, abanar, arejar; agitar ao ar, agitar; exercitar-se, preparar-se para o combate'	que ventila; aparelho fixo ou móvel, provido de pás (ou mecanismo de função equivalente) que, movendo-se, fazem agitar o ar de um recinto, refrescando-o	"(aparelho) que X ^v " (Y)
verberador	sb. e adj.	latim	séc. XX	<i>verberātor, ōris</i> 'o que dá açoites, que castiga', de <i>verberāre</i> 'açoitar, fustigar'	que ou o que verbera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
versejador	sb. e adj.	português	1789	versejado part. de <i>versejar</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que verseja	"(pessoa) que X ^v " (Y)
viador	substantiv	latim	1262	<i>viātor, ōris</i> 'viajante,	o que vai de	"(pessoa)

	o			caminhante, peregrino; mensageiro (do Estado); correio, postilhão; oficial público a serviço dum tribuno; oficial de justiça etc.'	viagem	que X ^{v''} (Y) "(pessoa) que V (de) X" (Y)
vibrador	sb. e adj.	português	s.d.	rad. de <i>vibrado</i> + <i>-or</i>	que vibra ou provoca vibração; qualquer aparelho elétrico ou mecânico que produz vibrações	"(aparelho) que X ^{v''} (Y) "(aparelho) que V X" (Y)
viciador	sb. e adj.	latim	1789	<i>vitiātor, ōris</i> 'corruptor, sedutor'	que ou o que vicia	"(algo) que X ^{v''} (Y)
vigiador	sb. e adj.	português	1574	rad. de <i>vigiado</i> + <i>-or</i>	que ou aquele que vigia	"(pessoa) que X ^{v''} (Y)
vinculador	sb. e adj.	português	1789	vinculado + <i>-or</i>	que ou o que vincula	"(algo) que X ^{v''} (Y)
vindicador	sb. e adj.	português	1899	vindicado + <i>-or</i>	que ou o que vindica	"(pessoa) que X ^{v''} (Y)
vingador	sb. e adj.	português	séc. XIII	rad. do part. <i>vingado</i> + <i>-or</i>	que ou pessoa que (se) vinga ou almeja a vingança	"(pessoa) que X ^{v''} (Y) "(pessoa) que V X" (Y)
vinificador	sb. e adj.	português	1899	vinificado + <i>-or</i>	diz-se de ou aparelho us. no processo da vinificação	"(aparelho) que X ^{v''} (Y) "(aparelho) que V X" (Y)
violador	sb. e adj.	latim	séc. XVI	<i>violātor, ōris</i> 'profanador; o que viola, que transgride'	que ou aquele que viola ou violou	"(pessoa) que X ^{v''} (Y)
violentador	sb. e adj.	português	1696	violentado + <i>-or</i>	que ou aquele que violenta	"(pessoa) que X ^{v''} (Y)
visitador	sb. e adj.	latim	séc. XIII	<i>visitātor, ōris</i> 'o que visita, o que vem em ajuda, protetor'	que ou aquele que visita	"(pessoa) que X ^{v''} (Y)
vivedor	sb. e adj.	português	1789	rad. de <i>vivido</i> com recuperação da vogal temática <i>-e-</i> + <i>-or</i>	que ou o que vive ou pode viver muito	"(pessoa) que X ^v (QNT+)" (Y)
vivificador	sb. e adj.	latim	1690	<i>vivificātor, ōris</i> 'o que vivifica'	que ou o que vivifica	"(pessoa) que X ^{v''} (Y)
voador	sb. e adj.	português	séc. XV	rad. de <i>voado</i> (part. de <i>voar</i>) + <i>-or</i>	que ou aquele que voa	"(algo) que X ^{v''} (Y)
vocalizador	sb. e adj.	português	1881	rad. de <i>vocalizado</i> + <i>-or</i>	que ou o que vocaliza, faz exercícios de vocalização	"(aparelho) que X ^{v''} (Y) "(aparelho) que V X" (Y)

vociferador	sb. e adj.	latim	1813	<i>vociferātor, ōris</i> 'o que grita'	que ou aquele que vocifera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
zelador	sb. e adj.	latim	séc. XV	<i>zelātor, ōris</i> 'invejoso', der. de <i>zelāre</i> 'ter inveja, ser invejoso; ter zelos, buscar com empenho'	aquele que zela	"(pessoa) que X ^v " (Y)

Vocábulos em *-dor* que não se encontram no Houaiss (2001).

abrandador	sb. e adj.	tema do v. abrandar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que abranda	"(instrumento) que X ^v " (Y)
amaciador	sb. e adj.	tema do v. amaciar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que amacia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
apaixonador	sb. e adj.	tema do v. apaixonar + <i>-dor</i>	que ou aquele que apaixona	"(pessoa) que X ^v " (Y)
aprendedor	sb. e adj.	tema do v. aprender + <i>-dor</i>	que ou aquele que aprende	"(pessoa) que X ^v " (Y)
ardidor	sb. e adj.	tema do v. arder + <i>-dor</i>	que, quem ou o que arde	"(pessoa) que X ^v " (Y)
bolador	sb. e adj.	tema do v. bolar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que bola	"(instrumento) que X ^v " (Y)
boleador	sb. e adj.	tema do v. bolear + <i>-dor</i>	que ou aquilo que boleia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
cabulador	sb. e adj.	tema do v. cabular + <i>-dor</i>	que ou quem cabula	"(pessoa) que X ^v " (Y)
cacheador	sb. e adj.	tema do v. cachear + <i>-dor</i>	que ou o que cacheia	"(aparelho) que X ^v " (Y)
centelhador	sb. e adj.	tema do v. centelhar + <i>-dor</i>	que ou o que centelha	"(aparelho) que X ^v " (Y)
chicoteador	sb. e adj.	tema do v. chicotear + <i>-dor</i>	que ou o que chicoteia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
cicatrizador	sb. e adj.	tema do v. cicatrizar + <i>-dor</i>	que ou o que cicatriza	"(produto) que X ^v " (Y)
citador	sb. e adj.	tema do v. citar + <i>-dor</i>	que ou o que cita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
clareador	sb. e adj.	tema do v. clarear + <i>-dor</i>	que ou o que clareia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
combatedor	sb. e adj.	tema do v. combater + <i>-dor</i>	que ou quem combate	"(pessoa) que X ^v " (Y)
concretizador	sb. e adj.	tema do v. concretizar + <i>-dor</i>	que ou o que concretiza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
conferidor	sb. e adj.	tema do v. conferir + <i>-dor</i>	que ou o que confere	"(algo) que X ^v " (Y)
contagiador	sb. e adj.	tema do v. contagiar + <i>-dor</i>	que, o que ou quem contagia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
cultuador	sb. e adj.	tema do v. cultuar + <i>-dor</i>	que ou o que cultua	"(pessoa) que X ^v " (Y)
debilitador	sb. e adj.	tema do v. debilitar + <i>-dor</i>	que ou o que debilita	"(algo) que X ^v " (Y)
demorador	sb. e adj.	tema do v. demorar + <i>-dor</i>	que ou quem demora	"(pessoa) que X ^v " (Y)
desentupidor	sb. e adj.	tema do v. desentupir + <i>-dor</i>	que ou aquele que desentope	"(instrumento) que X ^v " (Y)
desenvolvedor	sb. e adj.	tema do v. desenvolver + <i>-dor</i>	que ou aquele que desenvolve	"(pessoa) que X ^v " (Y)
despejador	sb. e adj.	tema do v. despejar + <i>-dor</i>	que ou o que despeja	"(pessoa) que X ^v " (Y)
destoador	sb. e adj.	tema do v. destoar + <i>-dor</i>	que, aquele ou	"(algo) que X ^v "

			aquilo que destoa	(Y)
deteriorador	sb. e adj.	tema do v. deteriorar + <i>-dor</i>	que, aquele ou aquilo que deteriora	"(produto) que X ^v " (Y)
dichavador	sb. e adj.	tema do v. ³⁰⁶ dichavar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que dichava	"(instrumento) que X ^v " (Y)
diferenciador	sb. e adj.	tema do v. diferenciar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que diferencia	"(algo) que X ^v " (Y)
diversificador	sb. e adj.	tema do v. diversificar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que diversifica	"(algo) que X ^v " (Y)
elucidador	sb. e adj.	tema do v. elucidar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que elucida	"(pessoa) que X ^v " (Y)
emocionador	sb. e adj.	tema do v. emocionar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que emociona	"(pessoa) que X ^v " (Y)
empolgador	sb. e adj.	tema do v. empolgar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que empolga	"(algo) que X ^v " (Y)
enfraquecedor	sb. e adj.	tema do v. enfraquecer + <i>-dor</i>	que ou o que enfraquece	"(produto) que X ^v " (Y)
enriquecedor	sb. e adj.	tema do v. enriquecer + <i>-dor</i>	que, quem ou o que enriquece	"(pessoa) que X ^v " (Y)
entortador	sb. e adj.	tema do v. entortar + <i>-dor</i>	que, quem ou o que entorta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
entusiasmador	sb. e adj.	tema do v. entusiasmar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que entusiasma	"(algo) que X ^v " (Y)
estruturador	sb. e adj.	tema do v. estruturar + <i>-dor</i>	que, o que ou quem estrutura	"(pessoa) que X ^v " (Y)
excluidor	sb. e adj.	tema do v. excluir + <i>-dor</i>	que, aquilo ou aquele que exclui	"(pessoa) que X ^v " (Y)
fatiador	sb. e adj.	tema do v. fatiar + <i>-dor</i>	que ou o que fatia	"(máquina) que X ^v " (Y)
fervedor	sb. e adj.	tema do v. ferver + <i>-dor</i>	que ou aquele que ferve	"(objeto) que X ^v " (Y)
figurador	sb. e adj.	tema do v. figurar + <i>-dor</i>	que ou o que figura	"(pessoa) que X ^v " (Y)
flagrador	sb. e adj.	tema do v. flagrar + <i>-dor</i>	que, o que ou aquele flagra	"(pessoa) que X ^v " (Y)
fritador	sb. e adj.	tema do v. fritar + <i>-dor</i>	que ou quem frita	"(pessoa) que X ^v " (Y)
golpeador	sb. e adj.	tema do v. golpear + <i>-dor</i>	que, o que ou aquele golpeia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
grelhador	sb. e adj.	tema do v. grelhar + <i>-dor</i>	que ou o que grelha	"(aparelho) que X ^v " (Y)
horripilador	substantivo	de <i>horripilar</i> + <i>-dor</i>	ANATOMIA músculo liso que existe na pele, e que, contraindo- se, obriga a levantar	"(órgão) que X ^v "

³⁰⁶ Verbo não presente no Houaiss (2001).

			o pelo a que está ligado ³⁰⁷	
iludidor	sb. e adj.	tema do v. iludir + <i>-dor</i>	que ou aquele ilude	"(pessoa) que X ^v " (Y)
impactador	sb. e adj.	tema do v. impactar + <i>-dor</i>	que ou o que impacta	"(instrumento) que X ^v " (Y)
impermeabilizador	sb. e adj.	tema do v. impermeabilizar + <i>-dor</i>	que ou quem impermeabiliza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
incendiador	sb. e adj.	tema do v. incendiar + <i>-dor</i>	que ou quem incendeia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
indignador	sb. e adj.	tema do v. indignar + <i>-dor</i>	que ou quem se indigna	"(pessoa) que (se) X ^v " (Y)
ionizador	sb. e adj.	tema do v. ionizar + <i>-dor</i>	que ou o que ioniza	"(aparelho) que X ^v " (Y)
lampejador	sb. e adj.	tema do v. lampejar + <i>-dor</i>	que ou o que lampeja	"(instrumento) que X ^v " (Y)
ligador	sb. e adj.	tema do v. ligar + <i>-dor</i>	que, quem ou o que liga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
localizador	sb. e adj.	tema do v. localizar + <i>-dor</i>	que ou o que localiza	"(aparelho) que X ^v " (Y)
mutador	sb. e adj.	tema do v. mutar + <i>-dor</i>	que ou o que muda	"(algo) que X ^v " (Y)
negligenciador	sb. e adj.	tema do v. negligenciar + <i>-dor</i>	que ou quem negligencia	"(pessoa) que X ^v " (Y)
notificador	sb. e adj.	tema do v. notificar + <i>-dor</i>	que ou o que notifica	"(algo) que X ^v " (Y)
obnubilador	sb. e adj.	tema do v. obnubilar + <i>-dor</i>	que ou o que obnubila	"(pessoa) que X ^v " (Y)
oleador	sb. e adj.	tema do v. olear + <i>-dor</i>	que ou o que olea	"(produto) que X ^v " (Y)
perseverador	sb. e adj.	tema do v. perseverar + <i>-dor</i>	que ou o que persevera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
polemizador	sb. e adj.	tema do v. polemizar + <i>-dor</i>	que ou quem polemiza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
postergador	sb. e adj.	tema do v. postergar + <i>-dor</i>	que ou quem posterga	"(pessoa) que X ^v " (Y)
praticador	sb. e adj.	tema do v. praticar + <i>-dor</i>	que ou o que pratica	"(pessoa) que X ^v " (Y)
preocupador	sb. e adj.	tema do v. preocupar + <i>-dor</i>	que ou o que preocupa	"(pessoa) que X ^v " (Y)
proliferador	sb. e adj.	tema do v. proliferar + <i>-dor</i>	que ou quem prolifera	"(pessoa) que X ^v " (Y)
protestador	sb. e adj.	tema do v. protestar + <i>-dor</i>	que ou quem protesta	"(pessoa) que X ^v " (Y)
racionalizador	sb. e adj.	tema do v. racionalizar + <i>-dor</i>	que ou o que racionaliza	"(aparelho) que X ^v " (Y)
recortador	sb. e adj.	tema do v. recortar + <i>-dor</i>	que ou o que recorta	"(aparelho) que X ^v " (Y)
refrescador	sb. e adj.	tema do v. refrescar + <i>-dor</i>	que ou aquilo	"(produto) que

³⁰⁷ In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. [Consultado em 2013-09-30]. Disponível na www: <URL: http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/horripilador.jsessionid=fUF-6R2IX9LOdNHAapxCCQ_>>.

			que refresca	X ^v " (Y)
revigorador	sb. e adj.	tema do v. revigorar + <i>-dor</i>	que ou aquilo que revigora	"(produto) que X ^v " (Y)
sedador	sb. e adj.	tema do v. sedar + <i>-dor</i>	que ou o que seda	"(aparelho) que X ^v " (Y)
sinalizador	sb. e adj.	tema do v. sinalizar + <i>-dor</i>	que ou o que sinaliza	"(instrumento) que X ^v " (Y)
solucionador	sb. e adj.	tema do v. solucionar + <i>-dor</i>	que ou o que soluciona	"(pessoa) que X ^v " (Y)
verbalizador	sb. e adj.	tema do v. verbalizar + <i>-dor</i>	que ou aquele que verbaliza	"(pessoa) que X ^v " (Y)
viajador	sb. e adj.	tema do v. viajar + <i>-dor</i>	que ou aquele que viaja	"(pessoa) que X ^v " (Y)

ANEXO III

Vocábulos em -nte e -(d/t/s)or por ordem secular

Vocábulos em *-nte* – Listagem cronológica por séculos, de acordo com o Houaiss (2001).

Séc. XIII: *andante, ardente, constante, crescente, dante, fervente, infante, movente, presente, pungente, reinante*. Total: 11 palavras.

Séc. XIV: *abundante, acidente, amante, batalhante, caminhante, confiante, defendente, displicente, evidente, excelente, excludente, falante, luzente, negligente, ouvinte, perseverante, prudente, repugnante, sofrente, vivente*. Total: 20 palavras.

Séc. XV: *acompanhante, agravante, ameaçante, buscante, cegante, combatente, competente, complacente, comunicante, concordante, deferente, desviante, eloquente, equivalente, espreitante, expediente, humilhante, lente, litigante, mandante, navegante, participante, passante, patente, pedinte, penetrante, possante, possuinte, potente, precedente, principiante, procedente, queimante, recebente, representante, tangente, vacilante, volante*. Total: 38 palavras.

Séc. XVI: *aceitante, administrante, aspirante, cintilante, concorrente, contraente, deficiente, enchente, existente, exorbitante, expectante, exuberante, favorecedor, flagrante, frequente, imitante, incidente, integrante, interrogante, irritante, moente, obsequente, observante, portante, pujante, radiante, tocante, transeunte, tratante, vidente, voante*. Total: 31 palavras.

Séc. XVII: *alternante, ambiente, atenuante, atuante, balante, cicatrizante, claudicante, comediante, conferente, conservante, constrangente, consulente, contemplante, dependente, dirimente, dominante, emoliente, evangelizante, excedente, expectorante, fascinante, germinante, inerente, ingrediente, inventariante, insonte, laxante, molificante, nutriente, oponente, picante, pleiteante, praticante, pretendente, protestante, provocante, purgante, recipiente, recorrente, redundante, repelente, repetente, requerente, restaurante, sufocante, sustentante, transformante, umente, ventilante, vibrante, vigilante, vivificante, votante*. Total: 53 palavras.

Séc. XVIII: *absorvente, borbulhante, brilhante, candente, celebrante, chamejante, coagulante, comerciante, concludente, convergente, convincente, detergente, espumante, estimulante, excitante, exulcerante, fabricante, flutuante, formante, gestante, iludente, implicante, informante, inquietante, intendente, justificante, lavrante, promitente, receitante, regenerante, significante, terminante*. Total: 32 palavras.

Séc. XIX: *acidificante, agitante, aliciente, altercante, angustiante, aplicante, arrepiante, articulante, asfixiante, assinante, atacante, beneficente, brigante, calmante, caracterizante, cativante, circulante, comovente, comprovante, constringente, consultante, contratante, contribuinte, convivente, corante, cruciante, debilitante, decadente, delegante, denunciante, deprimente, desinfetante, deslumbrante, destoante, deteriorante, determinante, detonante, docente, duplicante, empolgante, equilibrante, escaldante, estuante, executante, exercitante, exigente, expirante, exultante, faiscante, feirante, fertilizante, figurante, filante, fortificante, fulgurante, hesitante, horripilante, iluminante, imponente, inalante, incorporante, indigente, interferente, isolante, lampejante, lancinante, manifestante, migrante, moderante, oscilante, passeante, pensante, perfurante, perguntante, prevacente, propelente, reagente, reclamante, reducente, relaxante, repudiante, respeitante, restaurante, resultante, saltitante, saturante, sitiante, solicitante, solvente, supurante, surpreendente, tentante, titubeante, tonificante, torturante, umectante, viajante, visitante, vociferante, vogante. Total: 100 palavras.*

Séc. XX: *abrangente, adocicante, adulante, aliciente, alucinante, amolante, anabolizante, aniversariante, apaixonante, apavorante, assaltante, aterrorizante, atropelante, burlante, captante, chocante, condicionante, contagiante, contestante, decepçionante, degradante, desodorante, desodorizante, despachante, ebuliente, eletrizante, elogiante, emitente, emocionante, entorpecente, escravizante, estonteante, estreante, estruturante, gratificante, gritante, impressionante, instigante, lisogenizante, lubrificante, maçante, mutante, ocupante, ofuscante, oprimente, preocupante, promovente, tranquilizante, verberante, vindicante. Total: 50 palavras.*

Sem data: *abrasante, acidulante, acusante, adivinhante, admirante, adoçante, alimentante, alquilante, alvejante, alvescente, amaciante, amolecente, amplificante, apaziguante, aplacante, apresentante, aromatizante, arrogante, arrulhante, atestante, auxiliante, blasfemante, capturante, carburante, centelhante, cogitante, colante, colapsante, corrente, cortante, dardejante, debicante, degustante, depurante, desafiante, desengordurante, desenvolvente, desesperante, desgastante, deslizante, devaneante, diversificante, domesticante, edulcorante, elucubrate, emulsificante, encorajante, entediante, escandalizante, espessante, estabilizante, estrangulante, esvoaçante, examinante, explante, faltante, filtrante, firmante, fortalecente, frustrante, gelificante, hidratante, ilustrante, impactante, impermeabilizante, incentivante, iniciante, ionizante, ligante, limitante, liquidificante, marcante, massacrante, mergulhante, modulante, neutralizante, notificante, obliterante, oxidante, pacificante, pagante, perpetuante, perturbante, prejudicante, profanante, propagante, provante, pulante, refrescante, reportante, retificante, revigorante, revitalizante, riscante, sensibilizante, sequestrante, soluçante, suavizante, transbordante, tumultuante, validante, verdejante, vocalizante, vulateante. Total: 104 palavras.*

Vocábulos em *-nte* – Listagem dos não presentes no Houaiss (2001) e ainda sem datação

abrandante, agregante, amansante, aprendente, aprisionante, arruinante, atribuinte, bailante, branqueante, cadeirante, castigante, clarificante, classificante, contaminante, cristalizante, degolante, devastante, elucidante, ensinante, entusiasmanente, envenenante, esmagante, esmaltante, especulante, estimante, exercente, favorecente, firmante, fiscalizante, frequentante, glaceante, golpeante, higienizante, incendiante, indignante, lavante, lisonjeante, manipulante, massageante, motivante, necessitante, noticiante, patinante, patrocínante, propagante, regulante, saborizante, sedante, tonalizante, transfigurante, treinante, triturante, velejante, verbalizante, viciante. Total: 55 palavras.

Vocábulos em *-(d/t/s)or* – Listagem cronológica por séculos, de acordo com o Houaiss (2001).

Séc. X: *salvador*. Total: 1 palavra.

Séc. XII: *preceptor*. Total: 1 palavra.

Séc. XIII: *acusador, administrador, alugador, amador, caçador, cantor, cobertor, comprador, confessor, conhecedor, constrangedor, corredor, corretor, criador, cumpridor, curador, defendedor, determinador, devaneador, devedor, encantador, enganador, entendedor, entregador, executor, fazedor, fiador, furador, guardador, imperador, jogador, julgador, ledor, lidador, louvador, manifestador, mantenedor, matador, mergulhador, montador, morador, orador, ouvidor, pecador, pedidor, pelejador, pescador, pintor, portador, pregador, profetizador, queimador, recebedor, remador, rogador, roubador, sabedor, sangrador, segador, sofredor, sucessor, traidor, vencedor, vendedor, viador, vingador, visitador*. Total: 67 palavras.

Séc. XIV: *abridor, adivinhador, armador, assegurador, barbeador, batalhador, burlador, buscador, cantador, carregador, coletor, colhedor, contador, cortador, cuidador, curtidor, defensor, definidor, despendedor, dispensador, desprezador, embaixador, ensinador, escalfador, estabelecedor, expositor, falador, gastador, injuriador, lavador, mantedor, medidor, merecedor, movedor, ofendedor, ordenador, pagador, perdoador, perseguidor, pleiteador, possuidor, promovedor, provedor, regedor, requeredor, seguidor, semeador, sonhador, sustentador, talhador, testador, trabalhador*. Total: 52 palavras.

Séc. XV: *aborrecedor, acendedor, adestrador, adulador, aficador, alvidrador, apanhador, apontador, apresentador, aturador, auditor, aviador, bailador, blasfemador, castigador, causador, competidor, conquistador, conservador, contemplador, denunciador, descobridor, desgastador, distribuidor, edificador, enterrador, escalador, escritor, esmaltador, estimador, examinador, fingidor, formador, fundador, inventor, lastimador, lutador, malhador, mandador, ocupador, participador, plantador, principiador, prometedor, protetor, pugnador, reparador, revedor, tangedor, tentador, tirador, tratador, voador, zelador*. Total: 54 palavras.

Séc. XVI: *abatedor, aceitador, acertador, acompanhador, aconselhador, admirador, agravador, altercador, amassador, ameaçador, amestrador, amolador, ampliador, amplificador, angustiado, anunciador, apagador, apaziguador, apedrejador, aproveitador, assolador, atirador, aumentador, avaliador, averiguador, caluniador, comentador, consumidor, contaminador, contratador, convidador, corruptor, crucificador, cultor, delator, desenhador, despachador, desviador, domador, empreendedor, escrutador, esfolador, especulador, espreitador, explorador, fabricante, genitor, gratificador, gritador, grudador, iluminador, imitador, impressor, inspirador, investigador, libertador, legislador, maquinador, moderador, opositor, pacificador, passador, pensador, perturbador, prevaricador, purificador, preparador, provocador, relaxador, remediador, remunerador, representante, respeitador, revelador, rifador, significador, soldador, solicitador, temperador, transgressor, vigiador, violador*. Total: 83 palavras.

Séc. XVII: *abrasador, adorador, agenciador, agitador, agressor, amortalhador, apegador, aplacador, apregoador, arrepiador, arruinador, assaltador, atestador, atravessador, atribulador, auxiliador, censurador, cobrador, copiador, cultivador, desertor, dominador, espectador, estafador, fascinador, fautor, fintador, firmador, fomentador, frequentador, ganhador, gladiador, ilustrador, indagador, informador, impostor, invasor, irritador, lisonjeador, madrugador, marcador, mediador, modulador, moedor, navegador, notador, opressor, padecedor, patrocinator, pegador, penetrador, perscrutador, picador, possessor, prendedor, produtor, raptor, receptor, retratador, riscador, sedutor, torcedor, tosador, toureador, traçador, transferidor, violentador, vivificador*. Total: 68 palavras.

Séc. XVIII: *acelerador, acolhedor, afiador, agrimensor, aliciador, animador, assustador, atrapalhador, atrasador, bajulador, bordador, borrifador, brigador, celebrador, coador, compensador, compilador, compositor, computador, concitador, condutor, construtor, consultador, consultor, despertador, devastador, devorador, divulgador, elogiador, esbanjador, escareador, estimulador, evangelizador, excitador, exercitador, expectador, explanador, explicador, forjador, gravador, indicador, inovador, instaurador, instigador, instrutor, introdutor, justificador, lambedor, lamentador, lastrador, legitimador, locador, logrador, maquiador, minador, monitor, nivelador, observador, ofensor, operador, passeador, pelador, perguntador, poupador, presumidor, profanador, promulgador, propagador, quebrador, ralador, raspador, reclamador, recompensador, regador, registrador, regulador, renovador, repetidor, restaurador, retribuidor, saltador, saqueador, selador, separador, tocador, tombador, tosquiador, usurpador, varredor, versejador, ventilador, viciador, vinculador, viver*. Total: 94 palavras.

Séc. XIX: *absorvedor, acomodador, acumulador, aerador, agiotador, alimentador, alucinador, alvejador, anotador, antojador, apavorador, apostador, apreciador, apreensor, aquecedor, aspirador, assentador, atenuador, aterrador, atribuidor, aturdidor, balizador, bobinador, calibrador, captor, caracterizador, classificador, colaborador, colecionador, colonizador, complicador, compressor, comprovador, comunicador, comutador, contestador, cristalizador, cruciador, decorador, demolidor, descascador, desesperador, designador, detentor, digestor, duplicador, educador, eletrizador, elevador, emissor, enunciador, envenenador, escarificador, escravizador, escrupulizador, escrutinador, esticador, estipulador, estivador, estonteador, estrangulador, estucador, estuprador, extintor, faiscador, fertilizador, fiscalizador, fornecedor, frisador, frustrador, germinador, gesticulador, imortalizador, inalador, inaugurador, iniciador, inquietador, insinuador, instalador, interrogador, interruptor, irrigador, isolador, laçador, laminador, lustrador, maçador, manipulador, manufator, melhorador, minerador, mitigador, modelador, molestador, motivador, narrador, noticiador, nutridor, obsequiador, organizador, orientador, ostentador, palavreador, patinador, perfurador, perpetuador, predador, prejudicador, proclamador, procrastinador, provador, pulverizador, purgador, puxador, questionador, rapador, rebocador, recrutador, redator, redutor, refilador, refletor, refrigerador, regenerador, regularizador, requestador, respirador, resumidor, retificador, revisor, rimador, rolator, saturador, sensibilizador, sequestrador, servidor, simplificador, sitiador, soprador, sufocador, temporizador, transfigurador, transformador, triturador, vaporizador, varador, vindicador, vinificador, vocalizador, vociferador. Total: 150 palavras.*

Séc. XX: *acidificador, aglutinador, ajustador, amortecedor, aplicador, aterrorizador, atropelador, atualizador, bombeador, burilador, capturador, carburador, catalisador, ceifador, cintilador, condicionador, coordenador, depilador, desbravador, desfibrilador, desodorizador, detector, diagramador, digitador, driblador, emagrecedor, empregador, esquiador, exercer, flutuador, goleador, grampador, grampeador, higienizador, incorporador, integrador, intensificador, investidor, linchador, liquidificador, massageador, nebulizador, obliterador, pautador, picotador, programador, protelador, raciocinador, radiador, rasqueteador, rebitador, refrator, reinador, repositor, rotor, sabotador, saidor, secador, selecionador, supressor, tatuador, telespectador, terminador, torturador, transportador, treinador, umectador, verberador. Total: 68 palavras.*

Sem data: *abalador, abrangedor, afixador, agarrador, aglomerador, agregador, agremiador, alheador, alquilador, alternador, amansador, ambientador, amenizador, amofinador, amolecedor, amolentador, apadrinhador, apoquentador, apreendedor, apresador, aprisionador, aprofundador, aprontador, aromatizador, arrolhador, arrulhador, articulador, asfixiador, assoalhador, atacador, atuador, balador,*

baralhador, beneficiador, borbulhador, branqueador, bronzeador, buzinator, calculador, caldeador, cambador, caminhador, catador, catalogador, cativador, circulador, clarificador, climatizador, coagulador, colador, colator, colocador, combinador, compactador, conchavador, construidor, continuador, contribuidor, controlador, convencedor, cosedor, coureador, cravejador, decepçionador, debatedor, debicador, debochador, degolador, degradador, degustador, deplorador, depurador, desafiador, desanimador, desengordurador, desinfetador, desligador, deslindador, deslizador, deslocador, deslumbrador, desmodulador, desodorador, desperdiçador, destocador, detonador, dinamizador, discursador, discutidor, domesticador, dublador, ebulidor, elaborador, embalador, embaralhador, emprazador, emulsificador, encanador, encobridor, encorajador, enformador, engraxador, ensalmador, ensoberbecedor, entontecedor, entorpecedor, entrevistador, enxalmador, equilibrador, escaiolador, escaldador, escandalizador, escorregador, escurecedor, esmagador, espancador, estabilizador, exclamador, expedidor, experimentador, exumador, facilitador, filmador, filtrador, finalizador, fortalecedor, fortificador, fumador, hidratador, humilhador, idealizador, impressionador, incensador, incentivador, infrator, inibidor, instrumentador, limitador, limpador, lubrificador, manufaturador, materializador, misturador, modalizador, molhador, neutralizador, ofuscador, oscilador, peleador, perdedor, planchador, planejador, poluidor, presenciador, processador, projetor, pulador, rastreador, reciclador, reduplicador, removedor, reportador, repudiador, rotulador, sambador, suavizador, supervisor, surpreendedor, tonalizador, tonificador, torturador, tranquilizador, tumultuador, umedecedor, umidificador, utilizador, vacilador, validador, velejador, vibrador. Total: 180 palavras.

Vocábulos em *-dor* – Listagem dos não presentes no Houaiss (2001) e ainda sem datação

abrandador, amaciador, apaixonador, aprendedor, ardidor, bolador, boleador, cabulador, cacheador, centelhador, chicoteador, cicatrizador, citador, clareador, combatador, concretizador, conferidor, contagiador, cultuador, debilitador, demorador, desentupidor, desenvolvedor, despejador, destoador, deteriorador, dichavador, diferenciador, diversificador, elucidador, emocionador, empolgador, enfraquecedor, enriquecedor, entortador, entusiasmadador, estruturador, excludor, fatiador, fervedor, figurador, flagrador, fritador, golpeador, grelhador, horripilador, iludidor, impactador, impermeabilizador, incendiador, indignador, ionizador, lampejador, ligador, localizador, mutador, negligenciador, notificador, obnubilador, oleador, perseverador, polemizador, postergador, praticador, preocupador, proliferador, protestador, racionalizador, recortador, refrescador, revigorador, sedador, sinalizador, solucionador, verbalizador, viajador. Total: 76 palavras.